

FESTIVAL LATINIDADES

Clipping visual das publicações
na imprensa sobre o maior
festival de mulheres negras da
América Latina e Caribe



SAIU NA IMPRENSA

| | | | | | | | |
|---|---|----|---|----|--|-----|---|
| 3 | 2008 | 10 | 2012 | 40 | 2016 | 75 | 2021 |
| | | | Juventude Negra | | Comunicação | | Ascensão Negra |
| 4 | 2009 | 14 | 2013 | 45 | 2017 | 85 | 2022 |
| | Mulheres Negras na Comunicação | | Arte e Cultura Negra – memória afrodescendente e políticas públicas | | Horizontes de liberdade: afrofuturismo nas asas da Sankofa | | Mulheres Negras - todas as alternativas passam por nós |
| 6 | 2010 | 21 | 2014 | 55 | 2019 | 95 | 2023 |
| | Censo e Políticas Públicas na América Latina | | Giôs da Diáspora Negra | | Reintegração de Posse | | Bem Viver como Tecnologia e Cultura de Inovação |
| 7 | 2011 | 31 | 2015 | 65 | 2020 | 105 | 2024 |
| | Mulheres Negras no Mercado de Trabalho | | Cinema Negro | | Utopias Negras | | Vem Ser Fã de Mulheres Negras |

BLOG DA CIDINHA

BLOG DA CIDINHA

[PESQUISAR](#)

Este é o blogue de Cidinha da Silva, prosadora. Aqui há referências sobre sua produção literária e ensaística. Seja bem-vindo (a)!

[partilhar](#)

setembro 12, 2008

GRIÔ PRODUÇÕES E PROGRAMA LATINIDADES, NA TV DE BRASÍLIA



(Informe publicitário) "Atenção, atenção senhoras e senhores! No dia 12 de setembro estreia o programa Latinidades, que será produzido pela Griô Produções www.grio.art.br e transmitido, ao vivo, pela TV Cidade Livre. Latinidades é uma casa latino-americana, cheia de cores, ritmos, sabores e idéias, onde as pessoas se encontrarão infalivelmente. Também um espaço para debate e circulação da produção cultural independente da América Latina. E, por que não, oportunidade pra mostrar quanta latinidade tem no sangue de brasileiras e brasileiros e alimentar, assim, o sentimento de pertencimento e identificação com a cultura do continente. Além de dar visibilidade ao mosaico cultural de diversidades que gritam pela América Latina, Latinidades vai levantar importantes debates sobre políticas públicas culturais, financiamentos, produção independente, circulação dos produtos culturais, visibilidade às iniciativas de cooperação cultural, entre outras questões correlacionadas. E, já que a primeira edição do programa será no mês de setembro, quando comemoramos, no Brasil, a Proclamação da Independência, Latinidades traz o debate Independência ou Morte. Vamos falar de questões que permeiam o universo de produtoras e produtores de cinema, teatro, artes plásticas, música e literatura em torno do tema produção cultural independente. Latinidades tem produção Griô, apresentação Camila Guerra, Chaia Dechen e Jaqueline Fernandes. Vinhetas e créditos Ignore Por Favor e Chaia Dechen e trilha sonora de Márcio Hofmann. Latinidades veste Negress e as cabeleiras são feitas por Melalina Brads, Priscila Portugal. O programa será ao vivo, todas as sextas-feiras, às 16h30min na TV Cidade Livre, canal 8 da net. Você também poderá acessar Latinidades, em tempo real, pelo site www.tvcomunitariadf.com.br. A TV Cidade Livre é um veículo de comunicação democrático, sem fins lucrativos e voltado à participação da sociedade na televisão brasileira. A Tv oferece uma programação alternativa e revolucionária. Para contribuir com o direito de liberdade de expressão e promoção da cidadania, busca o apoio dos diversos segmentos da sociedade. Griô produções é uma produtora social que tem como missão estimular a produção cultural, dando visibilidade aos artistas nos meios de comunicação. No âmbito internacional busca aproximação com os demais países latino-americanos, na perspectiva de integração e intercâmbios. Formada por mulheres, Griô Produções trabalha também no sentido de dar visibilidade à força feminina manifestada nos palcos, nas ruas, no dia-a-dia, na construção social." informações: 55 61 85714531 Jaqueline Fernandes; 55 61 81680291 Chaia Dechen; grioproducoes@gmail.com *Quando a conheci, Chaia tinha uns 18 ou 19 anos, estava começando um curso universitário, morava em Londres (onde nasceu e foi criada pela mãe brasileira) e sonhava vir morar no Brasil e produzir audiovisuais. Depois vi sua passagem relâmpago por um coletivo de Artivismo no DF (Aquilombando) e agora vem essa boa notícia da produtora. Fico muito feliz em ver gente jovem concretizando sonhos e desejo vida longa à Griô.*

PORTAL GELEDÉS.

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM PAUTA QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

08/06/2009

Festival Cultural da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

AFRO-BRASILEIROS E SUAS LUTAS

COMPARTILHADO

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn

Fonte: Articulação Latinaamericana –

Abertas inscrições para Festival Cultural da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

Estarão abertas, de 06 a 20 de junho, as inscrições para as apresentações artísticas, vídeos, palestras e ações do Festival Conexões Griô 2009, que neste ano tem como tema o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. A data foi criada em 25 de julho de 1992, durante o I Encontro de Mulheres Negras da América Latina e Caribe, na República Dominicana.

Alguns dos objetivos na escolha do tema são: reunir organizações de mulheres afro-latino-americanas e caribenhas e consolidar esta data tão importante para promover algumas transformações nas relações de gênero e raça, além de valorizar e proporcionar auto-estima para as mulheres.

Serão três dias de evento com apresentações artísticas, festas, palestras, ações afirmativas e cineclube. A realização do festival é uma parceria entre Griô Produções e Associação Coturno de Vênus, com apoio da Secretaria de Cultura, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Fórum de Mulheres Negras, Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, Cojira, Prefeitura do Setor de Diversões Sul e Balaio Café. Outras parcerias estão sendo estabelecidas no sentido de agregar o máximo de entidades e vozes ao projeto.

Para a diretora de projetos da Associação Lésbica Feminista de Brasília, Luana Ferreira, o festival será um espaço de diálogo sobre a situação política, cultural e econômica das mulheres afro-latino-americanas e caribenhas. “A perspectiva é buscar propostas de enfrentamento aos desafios impostos pelo machismo, racismo e falta de acessos”, explica Luana.

O festival será realizado de 23 a 25 de julho, com mesas-redondas e cineclube, no Balaio Café, e apresentações artísticas na Praça Zumbi dos Palmares, Conic. As artistas interessadas em se apresentar deverão encaminhar e-mail para conexoesgriô@gmail.com, anexando foto e release. Para apresentações

+ sobre o tema

- Linn da Quebrada diz querer fugir de indústria que busca lucrar com suas cicatrizes 21/07/2021
- Onda negra, medo branco 22/02/2012
- Brasil, um país africano – professor Luiz Felipe de Alencastro 16/11/2013
- Michelle Obama e Beyoncé: amigas e feministas? 11/01/2009

Curso de Multimídia Turmas I e II

WESRA
Geledés

BLOG DA CIDINHA

Este é o blogue de Cidinha da Silva, prosadora. Aqui há referências sobre sua produção literária e ensaística. Seja bem vindo (a)!

Compartilhar

julho 02, 2009

CONEXÕES GRIÔ 2009 EM: FESTIVAL CULTURAL DA MULHER AFRO-LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

—

“Estarão abertas, de 06 a 20 de junho, as inscrições para as apresentações artísticas, vídeos, palestras e ações do Festival Conexões Griô 2009, que neste ano tem como tema o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. A data foi criada em 25 de julho de 1992, durante o I Encontro de Mulheres Negras da América Latina e Caribe, na República Dominicana. Alguns dos objetivos na escolha do tema são: reunir organizações de mulheres afro-latino-americanas e caribenhas e consolidar esta data tão importante para promover algumas transformações nas relações de gênero e raça, além de valorizar e proporcionar auto-estima para as mulheres. Serão três dias de evento com apresentações artísticas, festas, palestras, ações afirmativas e cineclube. A realização do festival é uma parceria entre Griô Produções e Associação Coturno de Vênus, com apoio da Secretaria de Cultura, Câmara Legislativa do Distrito Federal, Fórum de Mulheres Negras, Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial, Cojira, Prefeitura do Setor de Diversões Sul e Balaio Café. Outras parcerias estão sendo estabelecidas no sentido de agregar o máximo de entidades e vozes ao projeto. Para a diretora de projetos da Associação Lésbica Feminista de Brasília, Luana Ferreira, o festival será um espaço de diálogo sobre a situação política, cultural e econômica das mulheres afro-latino-americanas e caribenhas. “A perspectiva é buscar propostas de enfrentamento aos desafios impostos pelo machismo, racismo e falta de acessos”, explica Luana. O festival será realizado de 23 a 25 de julho, com mesas-redondas e cineclube, no Balaio Café, e apresentações artísticas na Praça Zumbi dos Palmares, Conic. As artistas interessadas em se apresentar deverão encaminhar e-mail para conexoesgriô@gmail.com, anexando foto e release. Para apresentações musicais, incluir uma música em mp3. Para intervenções, exposições e apresentações teatrais, bem como ações e palestras, deverão encaminhar no e-mail a proposta ou projeto. Para a inscrição de filmes, encaminhar sinopse e ficha técnica. A programação será divulgada no dia 25 de junho, um mês antes do evento. “O Conexões Griô já é um festival bastante querido nas periferias do Distrito Federal, agora viemos para o centro, com a mulher afro-latino-americana e caribenha no foco. Não foi à toa a instituição do dia 25 de julho, mulheres negras ainda sofrem diariamente todo tipo de violência, abuso e apatidão social no mundo todo, sobretudo na América Latina e Caribe”, afirma Jaqueline Fernandes, uma das diretoras da Griô Produções.” Mais informações: www.grioproducoes.blogspot.com www.latinidades.ning.com Conheça as realizadoras do projeto: www.coturnodevenus.org.br www.griô.art.br 61- 8571 4531 Griô Produções valores que agregam produção www.griô.art.br

Integrantes de movimentos negros da UnB vão receber estudantes e escrever manifesto contra ação do D

Os integrantes de movimentos negros da Universidade de Brasília Enegreser, price Negro Essência e Afroatitude preparam-se para acolher os estudantes aprovados pelo sistema de cotas nesta quinta-feira, 23 de julho. Às 8h, eles estarão concentrados no Ceubinho (entrada da Ala Norte do ICC, o Minhocão). A programação do dia inclui apresentações musicais, exibição de vídeos e a elaboração de um manifesto contra a ação ajuizada pelo DEM no Supremo Tribunal Federal contra o sistema de cotas. A programação continua na sexta-feira.

Apoio

Representantes de movimentos negros externos à universidade também se preparam para organizar atos em defesa do sistema de cotas criado pela UnB. Dentro da programação do I Festival Cultural da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, estão marcados atos contra a ação do DEM para amanhã, às 19h, e sexta-feira, 24 de julho, quando o tema também será abordado em mesas-redondas.

Para Edna Roland, relatora-geral da Conferência de Durban de 2001, é preciso mostrar à sociedade a importância das ações afirmativas para o combate ao racismo. Ela lembra que o Brasil assumiu, em 2001, junto com outros 170 países, o compromisso de traçar metas e planos para acabar com a discriminação racial e a xenofobia. "O Brasil foi um dos grandes protagonistas de Durban e a principal proposta de promoção da igualdade social apresentada pelo país foram os programas de ações afirmativas", comenta.

"É por um critério de cor e raça que grande parte da população brasileira sofre discriminação. Não há como superarmos as desigualdades se, primeiro, não reconhecermos que o problema existe", pondera. Edna lembra, em 2009, durante a conferência de revisão dos planos estabelecidos em 2001, o Brasil ratificou os compromissos. "A convenção nos dá base jurídica para estabelecermos as ações afirmativas", garante. Edna defende que a sociedade se mobilize para sensibilizar os ministros do STF a favor das cotas.

PORTAL GELEDÉS

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM PAUTA QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

24/07/2009

Brasília: Festival reúne shows, filmes e debates sobre a condição da mulher afro-latina

EM PAUTA



COMPARTILHADO Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn +

Fonte: Correio Brasiliense –

Elas nasceram vestidas de cor, cabelos trançados, lisos, revoltos, sorrisos largos. Guerreararam com gingado, amargaram as durezas da vida com ternura. E resistem armadas com a delicadeza que lhes pertence. Elas são mulheres. Negras, morenas, latino-americanas. E se reúnem a partir desta quinta-feira (23/07) nos cantos culturais de Brasília para serem vistas, ouvidas, celebradas e lembradas.

Até sábado, vão assistir e refletir sobre filmes produzidos por elas e para elas, colocar na roda de discussão sua imagem na mídia, nos negócios e no mundo. Vão cantar e fazer dançar o público formado por todos, no sábado, 25 de julho – instituído, em 1992, o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, durante encontro na República Dominicana.

Não à toa tudo vai acontecer durante o 1º Festival Cultural da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. "Essas discussões precisam ter a participação de mulheres negras e não negras, homens negros e não negros. Acredito que igualdade seja uma questão de interesse de todos", comenta a idealizadora do evento, Jaqueline Fernandes, da Griô Produções.

Dados de 2008 do Fórum de Mulheres Negras de Brasília dão conta de que 40% das mulheres do DF são negras. Por isso, o festival vem para refletir a situação delas na capital federal. "Queremos chamar a atenção para o 25 de julho. Sofremos, diariamente, diversos tipos de violência, falta de acesso a políticas públicas de inclusão, seja em saúde, educação, cultura ou espaço de fala", completa Jaqueline.

Nesta quinta, no Balaio Café, às 19h, as mulheres vão se encontrar no Cineclubes Latinidades. Um longo e

+ sobre o tema

- Brasil boicota Carrefour por gado, mas não quando a empresa tortura negros 26/11/2024
- Ônibus capota em ribanceira na Serra da Barriga, AL, deixa 17 mortos e quase 30 feridos 24/11/2024
- Democracia deve aos brasileiros a punição dos golpistas 22/11/2024
- Iniciativa Viva Pequena África recebe R\$ 7,3 milhões em doações da Fundação Ford, Open Society Foundations e Instituto Ibirapitanga 20/11/2024

Curso de Multimídia Turmas I e II

inscrições em progresso

BRASÍLIA

Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do DF

Publicado: 19.11.2010 - às 10:45

LUTA HISTÓRICA

DF: semana de comemoração pelo Dia da Consciência Negra

Fonte: Com agências

A data 20 de novembro foi escolhida como o Dia da Consciência Negra por marcar a morte do maior ícone da história dos negros no Brasil

memória



No dia 20 de maio (sábado) comemora-se o Dia da Consciência Negra. A data é comemorada em todo o país e, em alguns municípios, é feriado.

O dia é celebrado desde a década de 1960, embora só tenha ampliado seus eventos e se tornado feriado nos últimos anos.

Em todo país, entidades como o Movimento Negro (o maior do gênero no país) organizam palestras e eventos educativos, visando principalmente crianças negras.

A data 20 de novembro foi escolhida como o Dia da Consciência Negra por marcar a morte do maior ícone da história dos negros no Brasil.

Nesse dia, em 1695, Zumbi dos Palmares foi morto após ter sido denunciado por um companheiro e capturado pelos portugueses, dando fim ao Quilombo dos Palmares, o maior do país, situado em Alagoas, que chegou a abrigar mais de 30 mil negros.

Zumbi foi morto e seu corpo foi exibido em praça pública para semear o medo entre os escravos e impedir novas revoltas e fugas.

Mas o efeito foi oposto, despertando em muitos a consciência de que era preciso lutar contra a escravidão e as desigualdades, como Zumbi ousou fazer.

Durante o período da escravidão, os negros sofreram inúmeras injustiças. E às custas do seu sofrimento nas senzalas, nos campos e nas cidades, foi erguido tudo o que havia no Brasil daquela época.

Os negros resistiram de diversas formas, nas muitas revoltas, fugas e com a formação de quilombos em várias partes do país. Assim, surgiu o Quilombo dos Palmares e o seu sonho de liberdade, que teve como principal líder Zumbi.

Veio a Abolição em 1888, o Brasil mudou e hoje é uma das maiores economias do mundo.

No entanto, os negros continuaram em situação de desigualdade, ocupando as funções menos qualificadas no mercado de trabalho, sem acesso às terras ancestralmente ocupadas no campo, e na condição de maiores agentes e vítimas da violência nas periferias das grandes cidades.

Sua luta, inspirada em Zumbi e em outros heróis negros que tombaram ao longo do caminho, precisava continuar.

A memória deste herói nacional, no Dia da Consciência Negra, nos compromete com a construção de uma sociedade na qual todos tenham não apenas a igualdade formal dos direitos, mas a igualdade real das oportunidades.

Veja a programação no DF da Semana da Consciência Negra:

- Festival da Mulher Afro Latino Americana Caribenha. Local: tendas montadas na Esplanada dos Ministérios, dos dias 24 a 26 de novembro

24 de novembro (Quarta-feira)

- 14h - Abertura com Federação de Umbanda e Candomblé do Distrito Federal e Entorno
- 15h às 17h - Seminário 01 - Censo: Mulheres Negras, Trabalho e Terra

25 de novembro (Quinta-feira)

- 10h às 12h - Seminário 02 - Censo: Mulheres Negras na Política
- 14h às 16h - Seminário Censo: Mulheres Negras na Cultura e Comunicação

26 de novembro (Sexta-feira)

- 10h às 12h - Seminário Censo: Mulheres Negras na Educação
- 14h às 16h - Seminário Censo: Saúde da População Negra

26 de novembro (Sexta-feira)

- 10h - Feira de Afro Negócios
- 18h - Apresentações Artísticas:

- Batalá

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM PAUTA QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha 2010



30/07/2010

COMPARTILHAR

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn

LATINIDADES – FESTIVAL DA MULHER AFRO LATINO AMERICANA E CARIBENHA

A edição 2010 será no Museu da República, de 12 a 15 de agosto. Quatro dias de programação com seminários, campanhas e apresentações culturais. Este ano o tema é o censo. A partir de agosto o censo estará nas ruas com o principal objetivo de quantificar a população brasileira e é fundamental termos o número de negros e negras para nortear a formulação de políticas públicas para esta grande parcela da população. O mesmo ocorrerá em outros países da América Latina, por onde diversas campanhas deverão surgir de 2010 a 2011.

Todo a programação do Latinidades é gratuita e pretende dar visibilidade à situação da mulher afro-latina com um evento de reflexão e muita diversão!

CULTURA NEGRA

Thalma de Freitas é uma das atrações do Latinidades 2010

No dia 15 de agosto as apresentações culturais começarão a partir das 16h com o Grupo Cultural Jogo de Cintura, que apresentará o caimbo mirim do Varjão. A maioria crianças carentes atendidas pela creche comunitária da cidade.

A Central Única das Favelas, Cufa, apresentará o basquete de rua feminino da Ceilândia. É uma roda de capoeira angolã vai coroar a tarde de domingo, puxada por mulheres e com participação de todos que sentirem vontade de fortalecer o axé.

No sequência, discotecagem com DJ Donna e shows com Ellen Oléria, Nós Negras, Frente Nacional, Mulheres no Hip Hop, Batalá e Thalma de Freitas, na área externa do museu.

DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

Dias 13 e 14 quatro seminários muito importantes para discussão da situação da mulher negra no Brasil serão ministrados por especialistas, tendo os/as participantes certificado com carga horária emitido pela Universidade de Brasília, por meio de parceria com a Casa de Cultura da América Latina, Departamento de Extensão.

Mulheres Negras na Política, Mulheres Negras na Cultura e Comunicação, Mulheres Negras na Educação e

+ sobre o tema

Semana de 13 de maio inicia com lançamento de vídeo pela FCU
12/05/2010

Edvaldo Ernesto é uma das atrações do "Vivodança" "Me expresse com a dança e busco saída para o preconceito"
16/04/2010

Um pequeno passeio pelas tribos do berço da humanidade
04/06/2010

Escravidão é oficialmente abolida no Mississippi por causa do filme "Lincoln"
13/02/2013

Curso de Multimídia Turmas I e II

PESSOAS e Coletivo

GDF Agência Brasília

PÁGINA INICIAL NOTÍCIAS FOTOS AGENDA VÍDEOS IMPRENSA

23/11/2011 às 21:19

Festival da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha

Evento será realizado de 23 a 25 de novembro no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade

Por

Secretaria de Cultura

Será realizado, de 23 a 25 de novembro (quarta a sexta-feira), no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, a quarta edição do *Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha*. O evento contará com o Seminário Mulheres Negras no Mercado de Trabalho, apresentações culturais e estande com feira afro. No dia 25, a partir das 19h, haverá show com a cantora Margareth Menezes. A entrada é franca.

O festival tem como objetivo dar visibilidade ao histórico de lutas e resistência da mulher negra na América Latina e trazer temas relacionados ao machismo, racismo, sexismo e superação de desigualdades, com recorte de gênero e raça.

Programação dos Seminários

Dia 23/11

Das 16h30 às 18h30

Mesa Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho

Dia 24/11

Das 10h30 às 12h30

Mesa Trabalho Doméstico

Das 14h30 às 16h30

Mesa Linhas de crédito e incentivos aos afronegócios

Das 16h30 às 18h30

Mesa Previdência Social

Dia 25/11

Das 10h30 às 12h30

Mesa Pesquisadoras Negras

Das 14h30 às 16h30

Mesa Trabalhadoras do Campo

Programações Culturais

Dia 25/11

19h

O SINDICATO 26°/17° BRASÍLIA - DF

Receba nossas notícias

NOSSA LUTA, NOSSA VITÓRIA
contra os "jabutis" da PEC 66

INÍCIO DIRETORIA MURAL PUBLICAÇÕES CLÍNICA DO TRABALHO NOTÍCIAS FALE CONOSCO ATUALIZE SEUS DADOS FILIE-SE

SINPRO-DF

LATINIDADES: FESTIVAL DEBATE SITUAÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

JORNALISTA: SINDICATO 4 DE NOVEMBRO DE 2011

Curtir Seja a primeira pessoa entre seus amigos a

0:00 / 2:14

19,8% JÁ!
RUMO À META 17

O **Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha** em 2011 está em sua IV edição. O projeto foi pensado como forma de dar visibilidade ao histórico de lutas e resistência da mulher negra na América Latina e trazer temas relacionados ao machismo, racismo, sexismo e superação de desigualdades, com recorte de gênero e raça. O evento será realizado de 23 a 25 de novembro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, em Brasília. Mais uma vez, dentro da Conferência do Desenvolvimento – CODE – promovida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea – que é parceiro, também, na publicação do livro *Latinidades*, produto dos seminários realizados durante o Festival *Latinidades*. Em 2010 a publicação deu-se em torno do tema **Censo e políticas Públicas para as Mulheres Negras**. A programação 2011 prevê apresentações culturais, desfile de moda baseado nas vestimentas de santo, feira de afro-negócios, seminários e debates, sempre envolvendo profissionais negras latino-americanas e caribenhas e também africanas. O tema do festival no ano de 2011 será **Mulheres Negras no Mercado de Trabalho**. O evento está inserido no calendário da ONU para o Ano Internacional das Afrodescendentes. A homenageada do ano será a **Dona Raquel Trindade**, artista plástica, dançarina, coreógrafa, poetisa e mestra griô. O festival contribui para o resgate da história da mulher negra ao tempo que promove debates e reúne diferentes profissionais negras. O desenho do **Latinidades – Festival da Mulher Afro Latina Americana e Caribenha** é uma contribuição para estimular o espaço de reflexão, proposição e possibilidade de trabalho coletivo, visando uma sociedade mais justa, democrática e sustentável sob o ponto de vista das relações étnico-raciais e de gênero. Para mais informações, [clique aqui](#). Para fazer as inscrições para os seminários, [clique aqui](#).

CEDEFES CENTRO DE ENCUENTRO ELY FERREIRA DA SILVA

SOBRE O CEDEFES - ACERVO - NOTÍCIAS - PROJETOS - LINKS ÚTEIS - CONTATO

22/11/2011

Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha

Começa na próxima quarta, 23, a IV edição do Latinidades. Serão três dias com debates, feira de afro-negócios, desfile, homenagem, Rádio Afrolatina e grande show com Margareth Menezes. Toda a programação é gratuita.

O tema de 2011 é Mulheres Negras no Mercado de Trabalho e será discutido em seis debates, de 23 a 25, com especialistas de vários estados brasileiros.

CONFIRA a programação dos debates, ementas de cada mesa e palestrantes confirmados

Faça sua inscrição agora no: <http://www.ipea.gov.br/cedef/>

EMISSÃO DE CERTIFICAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO NAS MESAS, EMITIDA PELO IPEA

Festival-da-mulher-afro-latino-americana-e-caribenha1.jpg

23 DE NOVEMBRO (quarta)
14h30min às 18h30min
DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA NO MERCADO DE TRABALHO

A mesa visa abordar a situação das mulheres negras no mercado de trabalho de maneira geral. Apresentar dados com diferenças entre homens brancos (só negros), mulheres brancas, homens negros e mulheres negras. Trazer histórico de lutas, conquistas e desafios postos para a igualdade racial com recorte de gênero no mercado de trabalho.

Andrea Nice Lino Lopes – Coordenadora Nacional da área de atuação de promoção da Igualdade do Ministério Público do Trabalho
Neide Aparecida Foisca – Diretora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT)
Anahomara da Silva Brito – Secretária de Políticas de Ações Afirmativas (SPAA) da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR)

Tatiana Dias Silva – Técnica de Planejamento e Pesquisa do Instituto Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA
Mediadora: Daniela Luciana – Pretas Candangas

24 DE NOVEMBRO (quinta)
10h30min às 12h30min
TRABALHO DOMÉSTICO

Debate sobre a condição das trabalhadoras domésticas na América Latina. Dados, conceitos, legislação, jornada de trabalho, perfil das relações de trabalho, regulamentação e políticas públicas. Adoção da Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre direitos dos trabalhadores domésticos.

Marcia Vasconcellos – Coordenadora do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero e Raça no Mundo do Trabalho
Maria das Graças Santos – Presidenta da Associação das Donas de Casa de Goiás
Cezusa Maria de Oliveira – Presidenta da FELIATRAD – Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas
Natalia Maria Mori – Integrante do Colegiado de Gestão do CFEHA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria
Mediadora: Sabrina Faria – Pretas Candangas

24 DE NOVEMBRO (quinta)
14h30min às 16h30min
LINHAS DE CRÉDITO E INCENTIVOS AOS AFRONEGÓCIOS

Investimentos em negócios étnicos com protagonismo da população negra. Perspectivas e incentivos específicos. Investimentos. Reconhecimento de empreendedoras e empreendedores negros e projetos com recorte étnico-racial. Capacitação e qualificação.

Giovanni Harvey – Diretor Executivo da Incubadora Afro-Brasileira
Jeferson Marques da Silva – Relações Institucionais do Centro de Integração de Negócios – INTEGRARE
Adriana Barbosa – Presidenta do Instituto Feira Preta

Categorias:
Povos indígenas
Questões da terra
Quilombolas
Movimento popular
Geral

Últimas notícias:
Em Minas Gerais, manifestações contra o racismo marcam o dia 20 de novembro.
Conheça figuras importantes para as histórias de resistência da população negra em MG
Desastre da Vale: MPF recorre ao STJ para manter ex-presidente da mineradora como réu em ação penal.
Novembro Quilombola: MPF consegue liminar para regularização de terras da comunidade Morro de Santo Antônio (MG)
Massacre de Felsburgo, que assassinou cinco militares do MST, completa 20 anos sem justiça

YouTube BR

Pesquisar



4ª Edição do Festival Latinidades foi realizada no Expobrasília Parque da Cidade

TVClca
3,13 mil inscritos

Inscriver-se

1

Compartilhar

26 visualizações 28 de nov. de 2011

4ª Edição do Festival Latinidades foi realizada no Expobrasília Parque da Cidade

NOSSO JORNAL

COJIRA DF

NOSSO JORNAL
DISTRITO FEDERAL

UMA NECESSIDADE QUE SE IMPÕE

CONTRA SÉCULOS DE NEGAÇÃO, UM PRESENTE VIVIDO DE AFIRMAÇÃO!

sábado, 26 de novembro de 2011

- Show de Margareth Menezes marca 'Campanha Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres'

23 de novembro de 2011 - ONU Brasil

Com diversas ações realizadas ao longo da 2ª Conferência de Desenvolvimento e do Festival Latinidades da Mulher Afrolatinoamericana e Caribenha, a Campanha do Secretário-Geral da ONU "Brasão: UMA SE pelo fim da violência contra as mulheres" chegará ao ápice hoje, 25 de novembro - Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. Durante o show que encerra a programação dos eventos, previsto para iniciar às 21h, a cantora Margareth Menezes convocará o público para unir-se pelo fim da violência contra as mulheres e meninas.

A artista vai reforçar a importância da Lei Maria da Penha e do acesso aos serviços públicos, como o Ligue 180 que presta informações sobre a rede de atendimento disponível em todo o país.

"O envolvimento de artistas, atletas e personalidades conhecidas do grande público é fundamental para mobilizar mais pessoas e incentivar que a mensagem da não violência contra as mulheres e meninas se transforme em atitudes e práticas de prevenção, denúncia e eliminação da violência. É importante também para divulgar os serviços de atendimento às mulheres e criar uma rede de apoio à vítima, que pode se constituir em casa, na comunidade, no trabalho e nos diversos espaços onde a mulher transita", explica a Representante da ONU Mulheres Brasil e Cone Sul, Rebecca Tavares.

Durante toda a programação cultural do Festival Latinidades e das atividades do estande "Brasil UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres" serão exibidos vídeos com depoimentos de Carolina Vilhote, Maria da Penha, Carlinhos de Jesus, Milton Gonçalves e atletas brasileiros, como Jael Gregório (salto ético) e Denise Campos (maratona), Luiz Ramos (boxe), Kátia Cilene (Nublô feminino), Rafael Lima (boxe), Simone Lima (paratudo) e Soraya Cabral (corrida de orientação) - estes gravados durante os 5ª Jogos Mundiais Militares.

As mensagens fazem parte da Campanha global do Secretário-Geral da ONU "UNA-SE pelo fim da violência contra as mulheres" e da Campanha nacional "Mulheres e Direitos". Além destes conteúdos, serão veiculados vídeos explicativos sobre a Lei Maria da Penha, gravados pela atriz Olivia Araújo para o projeto "Violência contra a Mulher - Quebre o Ciclo" financiado pelo Instituto Avisa e realizado pela Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres (ONU Mulheres).

FONTE: <http://www.un.org/brazil/pt/brasil-de-margareth-menezes-marca-campanha-pelo-fim-da-violencia-contra-mulheres>

Por Natália Almeida às 18:25

Nenhum comentário:

Postagem mais recente | Página inicial | Postagem mais antiga

Assinar: [Postar comentário \(Ativar\)](#)

7ª Edição do Nosso Jornal

Em 2002, quando cantavam as estrofas do samba "Meleque Abreviado" de Jorge Aragão e capota no antiteatro 09 para uma plateia de estudantes no...

NOSSO JORNAL

UMA NECESSIDADE QUE SE IMPÕE

Prática, Realidade, Justiça

PROFESSORA DE COR NO BRASIL NÃO, É NEGRO, PODEMOS SOMOS!

LINHA DE FRENTE DA HISTÓRIA

ESTRUTURAS INSTITUCIONAIS DAS AÇÕES AFROATIVAS NA UNB

20 ANOS DE COTAS NA UNB E O LEGADO DO ENDESESER

UMA BREVE REFLEXÃO DA APROXIMAÇÃO DOS SINDICATOS AOS MOVIMENTOS SOCIAIS

DIVERSIDADE E EXCELÊNCIA ACADÊMICA

OS 20 ANOS DE COTAS RACIAIS NA UNB E AS COTAS NOS CONCURSOS PÚBLICOS

RELAÇÃO ESTRATÉGICA ENTRE O MOVIMENTO SINDICAL E MOVIMENTO NEGRO

PRÊMIO LUZ GAMA DE DIREITOS HUMANOS LEGADO DA LUTA NEGRA

A MISSÃO CIVILIZATORIA DOS INTELLECTUAIS NEGROS

NOSSO COLETIVO NEGRO E OS 11 ANOS DO JULGAMENTO DAS COTAS NO STF

Marcadores

Brado Negro

Diáspora Negras

Escravidão

Imigração

Martinho Franco

Ministério da Justiça

Racismo

Xenofobia

Denunciar abuso

Cojira - DF
Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial

INICIAL | FALE CONOSCO | SOBRE A COMISSÃO | POSTS | COMENTÁRIOS

NOTÍCIAS | ACONTECE | MOBILIZAÇÃO | A COJIRA INDICA | SAU NA MÍDIA | ARTIGOS | ENTREVISTAS

novembro 2011

S T Q Q S S D

| | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 |
| 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 |
| 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 |
| 28 | 29 | 30 | | | | |

4ª edição do Latinidades começa dia 23

NOVEMBRO 18, 2011 POR RACHEL QUINTILIANO 1 COMENTÁRIO

festival da mulher afro latino americana caribenha

Festival se consolida como importante espaço de discussão dos direitos das mulheres e reúne especialistas para discutir a situação da mulher negra no mercado de trabalho.

Além de debates, seminários, programação cultural e desfile de moda, o evento será palco do lançamento da Campanha Nacional Pela Eliminação da Violência Contra a Mulher com a participação da cantora Margareth Menezes, que fará um grande show de encerramento, celebrando o Ano Internacional dos Afrodescendentes.

De 23 a 25 de novembro de 2011 a produtora social Grô Produções realiza, no Exporasilã Parque da Cidade, em Brasília, a 4ª edição do Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha. O evento integra a programação da Conferência de Desenvolvimento - CODE/IPEA. No dia 25/11, o encerramento acontecerá, a partir das 19h, com um desfile em homenagem às otimizadas femininas, Rádio Afrotatina e show da cantora baiana Margareth Menezes. Para saber mais acesse o site <http://www.afrolatinas.com.br/>. Todas as atividades são gratuitas.

A edição 2011 tem como tema "Mulheres Negras no Mercado de Trabalho", com as mesas "Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho", "Trabalho Doméstico", "Pesquisadoras Negras", "Previdência Social", "Linhas de crédito e incentivos aos afro-negócios" e "Trabalhadoras do campo". As inscrições podem ser feitas no site <http://www.ipea.gov.br/code>

A homenagem será Dona Raquel Trindade, artista plástica, dançarina, coreógrafa, poetisa e mestra grô. O projeto foi pensado como forma de dar visibilidade ao histórico de lutas e resistência da mulher negra na América Latina e trazer temas relacionados ao machismo, racismo, sexismo e superação de desigualdades, com recorte de gênero e raça.

A homenagem

Raquel Trindade Souza é a filha mais velha do grande poeta negro Solano Trindade. Pintora, dançarina, coreógrafa, grande conhecedora da história e cultura afro-brasileira, é considerada uma das maiores memórias vivas no Brasil. Fundadora do Teatro Popular Solano Trindade e da Nação Kambinda de Maracatu, sempre ministrou cursos e oficinas livres por todo o país, principalmente no Embu das Artes, São Paulo, onde segue enraizada.

SERVIÇO:

4ª edição do Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha

Realização: Grô Produções e Pretas Candanga

Patrocínio: Petróbrás

Apoio: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Secretaria de Cultura do DF, Central Única dos Trabalhadores - CUT, Onu Mulheres, Sindicato dos Professores do DF - Sinpro, Associação dos Servidores do Ministério Público Federal - ASPMF, Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CERT e Triskelion Produções.

Data: De 23 a 25 de novembro de 2011

Local: Exporasilã, no Parque da Cidade (Parque da Cidade Sarah Kubitschek Pavilhão de Exposições Estacionamento 1)

*Inscrições gratuitas no http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_forms&view=form&id=15

Publicidade

RS 292,90

RS 120,70

novembro 2011

Posts de @cojiradf

Cojira DF @coji - 17 de out de 2022

"A presença das bancadas negras, em todo o Brasil, veio para ficar", afirma @laurasito, Parlamentar é uma das primeiras deputadas negras a ocupar a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul [buffly/3TqR3Pi](https://t.me/buffly/3TqR3Pi) via @BrasildeFatoRS

Cojira DF @coji - 16 de out de 2022

Lado Averso: jornalista baiano Ivan Costa lança documentário sobre homens negros da periferia [buffly/3CDztRy](https://t.me/buffly/3CDztRy)

Links

SJPDF

FMN-DF

Unegro

CUT-DF

Balaio Café

Grô Produções

EBC

Jornal de Brasília

20 de novembro Abdias Nascimento Associação Brasileira de Pesquisadores Negros audiência pública Brasil Brasília [Cojira](https://t.me/Cojira) [Cojira](https://t.me/Cojira) [Cojira](https://t.me/Cojira) DF Cojira-RJ Cojira Comunicação Cojira

Link

Link







CRISTIANE SOBRAL

Cristiane Sobral Sou uma escritora desafiando os padrões. Mulher, negra, suburbana, mãe, esposa. Eu existo nesse

Clássica Flipcard Revista Músico Menu Literat Fotografia Linha Do Tempo

27 Cia de Arte Negra Cabeça Feita no Festival Latinidades

No dia 25 de julho a **Cia de Arte Negra Cabeça Feita**, dirigida por Cristiane Sobral, marcou presença no palco do Festival Latinidades Afrolatinas apresentando um trecho do espetáculo "Não vou mais os pratos", abrindo o show da cantora Paula Lima e do grupo Ilê-Aiyê. Estiveram em cena também o ator **Diogo Hamlet** e o músico **Pretinho**, todos integrantes da Cia.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

gov.br Ministério da Cultura

Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade

Entrar com o gov.br

Fundação Cultural Palmares

O que você procura?

Assuntos Notícias Começa hoje, a 5ª edição do Festival da Mulher Afro Latina Americana e Caribenha

Começa hoje, a 5ª edição do Festival da Mulher Afro Latina Americana e Caribenha

Publicado em 23/07/2012 09h00 Atualizado em 22/12/2023 09h47

Compartilhe f in

Ascom/FCP

Brasília receberá entre os dias 23 e 29 de julho, a 5ª edição do Festival da Mulher Afro Latina Americana e Caribenha. O evento reunirá artistas, gestores públicos, pesquisadoras negras e jornalistas para discutir temas como desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho, previdência social, trabalho doméstico, linhas de crédito, incentivos ao afro-negócio, trabalhadoras do campo, ações afirmativas, saúde, e educação.

O objetivo do AfroLatinidades 2012 é fomentar o interesse de universidades, coletivos, redes sociais, representantes da América Latina e do Caribe e movimentos em torno do debate sobre juventude negra. A escolha do tema vem da necessidade de discutir os desafios enfrentados por esta parcela vulnerabilizada da sociedade que constitui a principal vítima da violência urbana.

A programação acontecerá no Complexo Cultural da República e será distribuída por vários locais do Distrito Federal, como Varjão, Paranoá, Itapua, Cidade Ocidental, Presídio Feminino Colméia, além de uma ação que acontecerá em São Paulo. Além dos painéis, o Festival tem uma agenda cultural diversificada, que inclui shows musicais de artistas como Ellen Oléria, Paula Lima, GOG, Ilê Aiyê, Gaby Amarantos, Yusa e uma feira de cultura e comércio de produtos étnicos.

Latinidades – O projeto foi pensado como forma de dar visibilidade ao histórico de lutas e resistência da mulher negra na América Latina e trazer temas relacionados ao machismo, racismo, sexismo, superação de desigualdades com recorte de gênero e raça.

Segundo a Amostragem de Percentual Étnico-Racial, promovida pela Companhia de Planejamento (Codeplan), 13 milhão de brasileiros compõem a população negra do Distrito Federal. Para a jornalista e produtora do evento Jaqueline Fernandes, o racismo, machismo e a segregação racial existentes na capital federal limitam as oportunidades e tiram a dignidade da população negra: "Uma grande parte das pessoas aqui acreditam que só tem preto e preta na Bahia. A segregação racial está posta, a população negra não está no centro, se concentra majoritariamente nas regiões periféricas do DF", afirma. "Quando criamos o Festival, quisemos dar visibilidade à população negra e a necessidade de políticas públicas de gênero e raça".

Ao todo serão cinco dias de debates, lançamentos literários, apresentações artísticas, encontros, arte, empreendedorismo, intercâmbios de experiências e trajetórias e a celebração da parceria estabelecida entre Griô Produções e Instituto Feira Preta que traz, pela primeira vez em Brasília, o comércio de produtos étnicos, a Feira Preta. "Quem vier vai encontrar muita diversidade, gente de todas as idades e raças, mas o protagonismo é nosso: mulheres e jovens negras", ressalta.

Para as próximas edições, a intenção é criar uma grande rede de Afrolatinas e fazer o Festival circular mais e abranger outros países. "Buscamos ser uma célula na luta por políticas públicas para a população negra, ainda mais diante de tudo o que tem a ser conquistado e mobilizado pela igualdade de gênero e raça no Brasil", afirma Jaqueline.

25 de junho – Desde 1992, foi instituído 25 de julho como o Dia Internacional da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha. Nesta data, foi realizado o I Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-caribenhas, em Santo Domingos, na República Dominicana. É um dia para ampliar parcerias, dar visibilidade à luta, às ações, promoção, valorização e debate sobre a identidade em todo o continente. O evento é realizado em torno do dia 25 com o objetivo de tornar a data uma referência para as mulheres negras.

Para o presidente da Fundação Cultural Palmares, Eloi Ferreira de Araujo, é um encontro que já ganhou tradição e muito aguardado pela comunidade negra brasileira. "É a mulher se reafirmando, conquistando espaço e encontrando o apoio de toda a sociedade. A Fundação Cultural Palmares ao apoiar este evento cumpre a sua missão institucional", destaca.

Verônica Nairobi, representante da FCP em Bahia/Sergipe, é uma das convidadas para compor à mesa de debates sobre cultura e acredita que esta é uma oportunidade única de estimular, discutir e promover reflexões sobre a situação política e social da mulher negra a fim de combater o racismo e o sexismo em âmbito internacional. "Essa ação é de extrema importância para a valorização de mulheres jovens, gestoras, membros de movimentos sociais e negros como referências de igualdade na sociedade", ressalta.

Serviço

O que: 5ª edição do Festival da Mulher Afro Latina Americana e Caribenha

Onde: Complexo Cultural da República – Brasília.

Quando: 23 e 29 de julho

Contato: www.afrolatinas.com.br / grioproducoes@gmail.com / latinidades2012@grioproducoes.com ou ainda pelo telefone (61) 32336230

Entrada franca

Categoria

Cultura, Artes, História e Esportes

EsporteCultura
Unidos em um só lugar

V LATINIDADES FESTIVAL DA MULHER AFRO-LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

sábado, 21 de julho de 2012

O **Latinidades** promove debates, feira, shows, intervenções culturais, lançamentos literários, oficinas, exibição de documentário, seminário e rodas de conversa sobre o tema **Juventude Negra**, foco desta quinta edição do Festival, que, desde 2008, traz temas como machismo, racismo e a superação de desigualdades, com recorte de gênero e raça, sempre acompanhado de uma programação cultural gratuita.

O **Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha** propõe uma programação rica e diversificada, a cada edição anual, construída a partir da necessidade de reparação do prejuízo histórico vivido pelas mulheres negras. Neste sentido, em 2012, o tema será **Juventude Negra**, por ser a principal vítima da violência urbana. "No Brasil, os dados que nos levaram a realização do **Latinidades** sob esse tema são impactantes. A juventude negra encabeça a lista dos desempregados e dos que têm maior defasagem escolar." Justifica **Jaqueline Fernandes**, coordenadora geral.

Nosso país conta com cerca de 11,5 milhões de jovens negros entre 18 e 24 anos de idade, o que representa 6,6% da população. A taxa de analfabetismo é de 5,8%. Em média, os jovens negros têm dois anos a menos de estudo do que os brancos da mesma faixa etária: 7,5 anos e 9,4 anos, respectivamente. A comparação das taxas de escolarização é um indicador de como o sistema educacional brasileiro ainda tem muito o que fazer para combater as desigualdades raciais: a proporção de crianças no ensino fundamental é de 92,7% para negros e de 95% para brancos; no entanto, somente 4,4% dos negros, de 18 a 24 anos, chegam ao ensino superior, entre os brancos, esse percentual é de 16,6%.

A equação perversa de diversos fatores tais como racismo, pobreza, discriminação institucional e impunidade, contribui para a falência do sistema de segurança e justiça em relação à população negra. Essa relação não é fruto do acaso: distorções como a "presunção de culpabilidade" em relação aos negros resulta em ações que promovem a eliminação pura e simples dos suspeitos, violando os direitos humanos e constitucionais desses jovens. Ações que de tão recorrentes e banalizadas denunciam um processo silencioso de eliminação desse grupo da população.

"Do artigo **Juventude negra e exclusão radical**, de Maria Aparecida Bento e Nathalie Beghin.

"Realizar o Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, para nós, significa refletir o lugar da mulher afro-descendente no Brasil e os desafios da luta contra a pobreza e o racismo, aumentando, assim, as possibilidades de dar visibilidade as mulheres negras da América Latina e Caribe." Comenta **Jaqueline**.

Ações realizadas durante o Festival:

Shows:

Complexo Cultural da República, no ponto de encontro do **Festival de Teatro Cena Contemporânea**:

25/7, a partir das 20h:

Cabelação | Bloco Afro Ilê Aiyê | Paula Lima | Cris Sobral (DF) | Sistema Criolina

Cabelação é uma ação político-cultural, promovida pelo coletivo **Pretas Candangas**, que agrega samba de roda, intervenção poética, com Cris Sobral, demonstração de tranças afro e confecção de turbantes.

O dia **25 de julho**, desde 1992, foi instituído como o **Dia Internacional da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha**. Nesta data foi realizado o **Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas e Afro-caribenhas**, em Santo Domingos, na República Dominicana. É um dia para ampliar parcerias, dar visibilidade à luta, às ações, promoção, valorização e debate sobre identidade negra em todo o continente. **Latinidades** vem reafirmar a importância de dar visibilidade ao 25 de julho como marco de lutas em todo o continente.

26/7, a partir das 21h:

Calango Pensante - batalha de rimas (DF) | GOG | Sistema Criolina

Dia para lançamento do décimo disco do GOG - **Um 9000 do Gato**. Será no palco do

PARCEIROS

ADVOGADO
Fones: (61) 3321-4985 / 99234-1302

Personalização em copos de vidro!

Lindas Canecas
Kit-shot e muito mais...

COMENTÁRIOS RECENTES

Desert Safari Dubai em patubate no carnaval 2023 em brasil

oliverm01234 em patubate no carnaval 2023 em brasil

Peel HR em em seus ultimos dias em goiania mirage

Peel HR em em seus ultimos dias em goiania mirage

dre parker em solidariedade e inclusao no espetaculo

lay LATAM
ms a partir de 30%

BLACK FRIDAY LATAM

Reserve agora

EsporteCultura
Unidos em um só lugar

EsporteCultura
Promoções De Graça
Seguir Página | Vídeos | Compartilhar

V Latinidades – Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

Professor Web 25/07/2012 Fique Sabendo, Homenagem, Sociologia
Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, Juventude Negra, Latinidades, Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

De 23 a 29 de julho, a quinta edição do **Latinidades**, com realização da **Griô Produções** e da **Ossos do Ofício**, promove ações afirmativas no sentido de dar visibilidade e voz à mulher negra.

O **Latinidades** promove debates, feira, shows, intervenções culturais, lançamentos literários, oficinas, exibição de documentário, seminário e rodas de conversa sobre o tema **Juventude Negra**, foco desta quinta edição do Festival, que, desde 2008, traz temas como machismo, racismo e a superação de desigualdades, com recorte de gênero e raça, sempre acompanhado de uma programação cultural gratuita.



O **Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha** propõe uma programação rica e diversificada, a cada edição anual, construída a partir da necessidade de reparação do prejuízo histórico vivido pelas mulheres negras. Neste sentido, em 2012, o tema será **Juventude Negra**, por ser a principal vítima da violência urbana. "No Brasil, os dados que nos levaram a realização do **Latinidades** sob esse tema são impactantes. A juventude negra encabeça a lista dos desempregados e dos que têm maior defasagem escolar." Justifica **Jaqueline Fernandes**, coordenadora geral.

Nosso país conta com cerca de 11,5 milhões de jovens negros entre 18 e 24 anos de idade, o que representa 6,6% da população. A taxa de analfabetismo é de 5,8%. Em média, os jovens negros têm dois anos a menos de estudo do que os brancos da mesma faixa etária: 7,5 anos e 9,4 anos, respectivamente. A comparação das taxas de escolarização é um indicador de como o sistema educacional brasileiro ainda tem muito o que fazer para combater as desigualdades raciais: a proporção de crianças no ensino fundamental é de 92,7% para negros e de 95% para brancos; no entanto, somente 4,4% dos negros, de 18 a 24 anos, chegam ao ensino superior; entre os brancos, esse percentual é de 16,6%.

A equação perversa de diversos fatores tais como racismo, pobreza, discriminação institucional e impunidade, contribui para a falência do sistema de segurança e justiça em relação à população negra. Essa relação não é fruto do acaso: distorções como a "presunção de culpabilidade" em relação aos negros resulta em ações que promovem a eliminação pura e simples dos suspeitos, violando os direitos humanos e constitucionais desses jovens. Ações que de tão recorrentes e banalizadas denunciam um processo silencioso de eliminação desse grupo da população.

"Do artigo **Juventude negra e exclusão radical**, de Maria Aparecida Bento e Nathalie Beghin.

"Realizar o Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, para nós, significa refletir o lugar da mulher afro-descendente no Brasil e os desafios da luta contra a pobreza e o racismo, aumentando, assim, as possibilidades de dar visibilidade as mulheres negras da América Latina e Caribe." Comenta **Jaqueline**.

Ações realizadas durante o Festival:

Shows:
Complexo Cultural da República, no ponto de encontro do **Festival de Teatro Cena Contemporânea**:

PORTAL GELEDÉS.

HOME | GELEDÉS | ÁREAS DE ATUAÇÃO | ARTIGOS EXCLUSIVOS | QUESTÕES DE GÊNERO | EM Pauta | QUESTÃO RACIAL | AFRICA E SUA DIÁSPORA

23/07/2012

Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

AFRICA E SUA DIÁSPORA

COMPARTILHADO

Facebook | Twitter | WhatsApp | LinkedIn

De 23 a 29 de julho, a quinta edição do Latinidades promove ações afirmativas no sentido de dar visibilidade e voz à mulher negra, com debates, feiras, shows, intervenções culturais, lançamentos literários, oficinas, exibição de documentários, seminários e rodas de conversa sobre o tema Juventude Negra, foco da quinta edição do festival, que acontece desde 2008, com programação cultural gratuita.

O Brasil conta com cerca de 11,5 milhões de jovens negros entre 18 e 24 anos de idade, o que representa 6,6% da população. A taxa de analfabetismo é de 5,8%. Em média, os jovens negros têm dois anos a menos de estudo do que os brancos da mesma faixa etária: 7,5 anos e 9,4 anos, respectivamente. A comparação das taxas de escolarização é um indicador de como o sistema educacional brasileiro ainda tem muito a que fazer para combater as desigualdades raciais. "Realizar o Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, para nós, significa refletir o lugar da mulher afro-descendente no Brasil e os desafios da luta contra a pobreza e o racismo, aumentando, assim, as possibilidades de dar visibilidade as mulheres negras da América Latina e Caribe", afirma Jaqueline Fernandes, coordenadora geral do evento.

O evento acontecerá no Complexo Cultural da República, de 23 a 29 de julho, no ponto de encontro do Festival de Teatro Cena Contemporânea. As inscrições para participação nos seminários devem ser realizadas pelo site: www.afrolatinas.com.br/hovo. LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS.

Programação:

- 25/7 Cabelo(a) Bloco Afro Ilê Aiyê | Paula Lima | Cris Sobral | Sistema Criolino
- 26/7 Calango Pensante | GOG | Sistema Criolino
- 27/7 Puerto Candelaria (Colômbia) | Sistema Criolino
- 28/7 Feira Preta | Gaby Amarantos | Sistema Criolino
- 29/7 Quarteto Marakumundi | Ellen Otéria | Yusa (Cuba)

Fonte: Jornal da Comunidade

0 comments

Sort by Oldest

Facebook Comment Plugin

TAGS | África e sua diáspora | afro-latinos e suas lutas

+ sobre o tema

Ismael Ivo, diretor do Balé da Cidade, sofre dois AVCs 09/07/2010

RIO DE JANEIRO: mês da Consciência Negra tem Programação Especial 08/11/2010

Monumentos de São Paulo apagam a história de negres e indígenas, mostra estudo 13/11/2010

Alemanha reconhece que cometeu genocídio na Namíbia 28/05/2011

Curso de Multimídia Turmas I e II

para lembrar

Governo federal envia alimentos e medicamentos para os vítimas de enchentes no Nordeste 28/06/2010

Músicas da Noite de EFE - Geledê 14/05/2009

Nota pública da Conem: manter e fortalecer a secretaria de políticas de promoção da igualdade racial (SEPPRI) 28/09/2011

Michel B. Jordan vai produzir adaptação do Superman

COPIR
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Início | Atuação | Equipe | Contatos | Projeto Afro Pará | Agenda

DPU: Racismo religioso

Interfusão do

IV Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial

IV CONAPIR

Contra a intolerância religiosa

Década Afro

Educação Quilombola - Tracuateua/PA

Vídeo indisponível
Este vídeo não está disponível

Por uma infância sem racismo

Por uma infân...

Livros animados

CONSCIÊNCIA NEGRA
Calendário de Ações nas Escolas
Clique aqui

EXPOSIÇÃO "ÁFRICA: OLHARES CURIOSOS" - Hilton Silva

O plug-in Adobe Flash Player não é mais compatível

segunda-feira, 23 de julho de 2012

Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

O evento acontecerá no Complexo Cultural da República - Brasília, de 23 a 29 de julho, no ponto de encontro do Festival de Teatro Cena Contemporânea. As inscrições para participação nos seminários devem ser realizadas pelo site: www.afrolatinas.com.br

De 23 a 29 de julho, a quinta edição do Latinidades promove ações afirmativas no sentido de dar visibilidade e voz à mulher negra, com debates, feiras, shows, intervenções culturais, lançamentos literários, oficinas, exibição de documentários, seminários e rodas de conversa sobre o tema Juventude Negra, foco da quinta edição do festival, que acontece desde 2008, com programação cultural gratuita. O Brasil conta com cerca de 11,5 milhões de jovens negros entre 18 e 24 anos de idade, o que representa 6,6% da população. A taxa de analfabetismo é de 5,8%. Em média, os jovens negros têm dois anos a menos de estudo do que os brancos da mesma faixa etária: 7,5 anos e 9,4 anos, respectivamente. A comparação das taxas de escolarização é um indicador de como o sistema educacional brasileiro ainda tem muito a que fazer para combater as desigualdades raciais. "Realizar o Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, para nós, significa refletir o lugar da mulher afro-descendente no Brasil e os desafios da luta contra a pobreza e o racismo, aumentando, assim, as possibilidades de dar visibilidade as mulheres negras da América Latina e Caribe", afirma Jaqueline Fernandes, coordenadora geral do evento.

Programação:

- 25/7 Cabelo(a) Bloco Afro Ilê Aiyê | Paula Lima | Cris Sobral | Sistema Criolino
- 26/7 Calango Pensante | GOG | Sistema Criolino
- 27/7 Puerto Candelaria (Colômbia) | Sistema Criolino
- 28/7 Feira Preta | Gaby Amarantos | Sistema Criolino
- 29/7 Quarteto Marakumundi | Ellen Otéria | Yusa (Cuba)

Postado por Copir - Seduc/PA às 10:28

SINPRO DF

O SINDICATO 26°/18ª BRASÍLIA - DF Receba nossas notícias

NOSSA LUTA, NOSSA VITÓRIA
contra os "jabutis" da PEC 66

SEM CATEGORIA

FESTIVAL DA MULHER AFRO-LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

JORNALISTA SINDICATO 23 DE JULHO DE 2012

Carla Se a primeira pessoa entre seus amigos

0:00 / 9:32

Começou na segunda-feira (23) a quinta edição do projeto **Latinidades – Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha**. O projeto vai até domingo (29) e este ano trará debates em torno da juventude negra. A escolha do tema vem da necessidade de discutir os desafios enfrentados por esta parcela vulnerabilizada da sociedade que, infelizmente, constitui a principal vítima da violência urbana e tem sido alvo predileto dos homicídios e dos excessos policiais. No Brasil a juventude negra encabeça o ranking dos que vivem em famílias consideradas pobres e recebem os salários mais baixos do mercado. Encabeçam, também, a lista dos desempregados, analfabetos, dos que abandonam a escola antes de tempo e dos que têm maior defasagem escolar.

De junho a novembro de 2012 serão realizadas ações em São Paulo e em Brasília, no Complexo Cultural da República de 23 a 29 de julho, nas regiões administrativas do Paranoá, Varjão, Itapuã, Cidade Estrutural e no Presídio Feminino (Colméia). Este ano uma grande novidade vem com a parceria com o Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília – que, juntos, realizarão uma semana de grande shows no Museu Nacional de Brasília, de 23 a 29 de julho. Além do Cena Contemporânea, outra parceira é a Feira Preta SP, que acontecerá nos dias 28 e 29 de julho, dentro da programação do Cena e Latinidades.

Durante a programação os participantes poderão participar de encontros, debates, oficinas, intervenções urbanas e shows em vários locais do Distrito Federal. A entrada é franca. As inscrições podem ser feitas no site www.afrolatinas.com.br.

Programação 2012
Tema 2012: Juventude Negra

Shows Complexo Cultural da República – Brasília (DF)
25/7 21h30 – Paula Lima (Rj) | Ilê Ayê (BA) | Djs Críolina e Convidados (DF) | Intervenção poética com Cristiane Sobral
26/7 21h30 – Batalha de Rimas (DF) | MC Júnior e Leonardo (Rj) | GOG (Lançamento do novo show Iso 9000 do Gueto) | Djs Críolina e Convidados (DF)
27/7 22h30 – Puerto Candelária (Colômbia)
28/7 22h – Gaby Amarantos (PA)
29/7 17h – Marakamundi Quarteto (DF) | Ellen Oléria (DF) | Yusa (Cuba) – todos os sons.

FEIRA PRETA – 28 e 29 de julho, 14h às 21h
A Grão Produções consolidou em 2012 uma parceria com o Instituto Feira Preta para a realização da 1ª. França Social da maior feira de afro-negócios da América Latina. A parceria resultou na participação da Feira Preta dentro da programação do Festival Latinidades, trazendo vinte stands de moda, cabelo, artesanato, acessórios e decoração. É a primeira edição da Feira Preta fora do Estado de São Paulo!
Acesse Feira Preta: www.feirapreta.com.br
** Programação Cultural em parceria com o Festival Cena Contemporânea e Todos os Sons Mesas Auditório da Biblioteca Nacional – Brasília (entrada franca)

23 a 27 de julho: Debates no Auditório da Biblioteca Nacional de Brasília.
23/7 às 10h – Diáspora Africana na América Latina e Caribe
Mediação: Renato Barbieri

Deputado Luiz Alberto (BA)
Representante da União Africana
Professora Ângela Figueiredo – UFRB/UFBA
Ricardo Weeks – Secretário Executivo da Secretaria Executiva da Etnia Negra – Ministério da Presidência do Panamá
Tanya Saunders – professora do departamento de antropologia e sociologia da Lehigh University, em Bethlehem, Pensilvânia – EUA.

23/7 às 16h – Políticas Públicas para a Juventude Negra
Mediação: Thais Zimbwe
Janete Prietá (SP)
Paulo Ramos – Mestrando em Sociologia, Especialista em Análise Política e Relações Institucionais
Raquel Turci Pedroso – Programa Saúde na Escola, Ministério da Saúde
Gustavo Pérez – Subsecretário da Secretaria Executiva da Etnia Negra do Panamá
Severine Macedo – Secretária Nacional de Juventude (a confirmar)

24/7 às 14h – Emprego e Renda
Mediação: Paula Balduino
Rosana Sousa de Deus – Secretária Nacional de Juventude da CUT
João Paulo Cunha – Data Popular
Makota Kizandembu – Mestre em Indumentária Africana, GT de Moda Afro

Link

OBJETO SIM

OBJETO SIM
ASSESSORIA DE IMPRENSA E PROJETOS CULTURAIS

INICIAL CINEMA ARTES VISUAIS MÚSICA TEATRO LITERATURA DANÇA PENSAMENTO CRÍTICO

Cena Contemporânea

Festival Internacional de Teatro de Brasília

DE 17 A 29 DE JULHO DE 2012

Festival dedica edição 2012 ao diálogo com o continente africano e a América Latina. Espetáculos de teatro, dança e música do Benin, Argentina, Colômbia, África do Sul, Chile, México e Cuba, além de convidadas especiais da Espanha e da Bélgica. Artistas como o grande Koffi Koffi, do Benin, um dos maiores nomes da dança na África, e a jovem argentina Lola Arias refletem sobre o mundo contemporâneo. Shows ao ar livre de bandas como Zap Mama, da Bélgica, e Puerto Candelária, da Colômbia, e artistas do renome da cubana Yusa e da brasileira Gaby Amarantos.

Um pouco mais cedo do que o habitual (geralmente, o evento ocorre entre final de agosto e início de setembro), o 13º CENA CONTEMPORÂNEA – FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE BRASÍLIA faz, entre 17 e 29 de julho de 2012, uma edição diferente de todas as demais. O maior evento ligado às artes cênicas na região central do Brasil, em adesão ao FLAAC – Festival Latino Americano e Africano de Arte e Cultura, da Universidade de Brasília, vem com uma edição especialmente concentrada em atrações do continente africano e da América Latina. São 20 espetáculos de teatro e dança e sete shows musicais que prometem agitar as noites frias da capital brasileira, trazendo estrelas da cena cultural internacional, como o beninense Koffi Koffi, a cubana Yusa, a argentina Lola Arias. O CENA CONTEMPORÂNEA tem direção e curadoria de Guilherme Reis e o patrocínio da Petrobras, Caixa, Centro Cultural Branco do Brasil e Fundo de Apoio à Cultura/GDF.

Durante 13 dias, serão ocupados alguns dos principais espaços culturais de Brasília: Sala Martins Penna do Teatro Nacional, Teatros I e II do CCBB, Teatro Plínio Marcos do Complexo Cultural da Funarte, Teatro Eva Herz da Livraria Cultura e Teatro Goldoni. Grandes shows tomarão a Praça do Museu Nacional da República, em shows ao ar livre, trazendo o som de grupos como o colombiano Puerto Candelária e último show do projeto TODOS OS SONS – DOMINGO CCBB. E encontros internacionais reunirão em Brasília.

A programação inclui ainda atividades paralelas como encontros, oficinas e conversas com os artistas. Dentre eles, destaque para o Segundo Encontro Internacional Cultura da Rad, que pretende discutir gestão de redes e cooperação cultural na Ibero América, entre 23 e 25 de julho, contando com representantes de várias nações e experiências. E a parceria do CENA com o projeto **Latinidades – Festival da Mulher Afro Latinoamericana e Caribenha**, que vai proporcionar shows gratuitos com o grupo belga Zap Mama, o rapper GOG e a cantora/compositora parense Gaby Amarantos.

O Festival também oferece promoções para a compra de ingressos. Clientes e funcionários do Banco do Brasil, clientes com Cartão Petrobras e assinantes do jornal Correio Braziliense têm desconto e pagam meia-entrada na compra de até dois ingressos. Estudantes e maiores de 60 anos de idade pagam meia-entrada sempre, mediante apresentação de documento.

INTERNACIONAIS – Vindos de países com realidades distintas, como México, Espanha e África do Sul, os espetáculos internacionais que integram a grade do CENA CONTEMPORÂNEA apresentam um elemento em comum: não estão dispostos a fazer concessões. Todos eles, sem exceção, não se furtam a tocar em feridas ainda abertas para chamar a atenção, provocar a reflexão, mudar o estado das coisas. E a grande maioria parte da vivência pessoal de intérpretes e/ou criadores para conceber a narrativa.

A começar por Mi Vida Después, da argentina Lola Arias, que vai buscar na história recente de seu país relatos bem diversos da vivência sob uma ditadura militar. O mesmo tema está na essência de Villa y Discurso, do chileno Guillermo Calderón, que oferece dois espetáculos num só: no primeiro uma discussão sobre o que fazer com o prédio que abrigou o principal centro de tortura e extermínio da ditadura Pinochet, no segundo, um fictício discurso de despedida da ex-presidente Michelle Bachelet, ela mesma perseguida e torturada, tentando entender por que não havia conseguido implementar seus planos de justiça social num mundo dominado pelo livre mercado.

Os espetáculos utilizam temas contundentes para tentar compreender a realidade contemporânea, colocam a poesia a serviço da reflexão. É assim com EnOtra Parte, da Colômbia, que apresenta experiências de isolamento, inspiradas na vida dos intérpretes, vários deles vivendo fora de seu país de origem. Em Every year, every Day, I'm walking, da África do Sul, estão casos reais de crianças e jovens que perderam pais e casas, vítimas brutais das guerras no continente africano, e tentam reconstruir a vida. El rumor Del incendio, do México, recupera a trajetória dos movimentos de guerrilha e revoltas sociais que surgiram no país na década de 1960, a partir da história da socióloga Margarita Ulises Hierro, para falar de uma juventude que não se deixa embriagar nem se alienar. Apple Love aborda o amor nos tempos atuais e a busca do amor ideal. E Outra Fregalência – Audio-performance para dois comêdi e público a participar de um jogo cômico que rompe as fronteiras entre ator e espectador.

A programação internacional de teatro e dança atinge seu clímax com o mestre Koffi Koffi, do Benin e uma obra que fica no limbo entre a dança ritual e a dança contemporânea, mostrando que tudo tem dois lados, que não há bem sem mal, vida sem morte. Koffi Koffi apresenta seu La Beauté du Diable, nos três últimos dias do festival.

NACIONAIS – Espetáculos que receberam alguns dos principais prêmios da cena brasileira estão na programação do CENA CONTEMPORÂNEA. Será possível conferir o potente trabalho de Dani Barros, Prêmio Shell de Melhor Ator, em Estamira, adaptação do documentário de Marcos Prado sobre uma singular catadora de lixo. O paulista Nelson Baskerville traz seu Grupo Mungunzá em dose dupla, com Por que a criança cozinha na polenta, um emocionante relato sobre a vida da autora romena Aglaja Veteranyi e o consagrado Luis Antonio – Gabriela, um espetáculo impactante que fala de homossexualidade e homofobia, que foi indicado a cinco categorias do Prêmio Shell (sendo o de melhor direção para Baskerville) e recebeu o APÇA de melhor espetáculo.

Link

CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE Acervo

CIDADES

Ex-presidente Lula participa de palestra no Museu Nacional em Brasília

Evento está marcado para começar às 15h30 durante Festival Latinidades



Postado em 22/07/2013 20:15

O ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva irá participar de uma palestra na terça-feira (23/7) em Brasília para falar sobre desigualdades raciais e políticas públicas, ações afirmativas no governo e sua atuação pós-mandato, no Instituto Lula. O evento está marcado para começar às 15h30 durante o Festival Latinidades que será realizado no Museu Nacional.

"Este Festival abre espaço de grande relevância para expressar a multiplicidade das expressões culturais afro-latinas", avaliou o secretário de Cultura do DF, Hamilton Pereira, durante abertura do evento nesta segunda-feira (22/7).

O Latinidades, Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, vai até o dia 27 de julho. O projeto tem como tema Arte e Cultura Negra - Memória Afrodescendente e Políticas Públicas

Mais informações e formulário de inscrição para o festival no site: <http://afrolatinas.com.br/festival/>

Emprego
Oportunidade
RenovaDF

Emprego
Oportunidade
RenovaDF

Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as notícias diárias do Correio Braziliense.

Digite seu email...

INSCREVA-SE

PORTAL GELEDÉS.

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM PAUTA QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

11/07/2013

Festival Latinidades 2013: Arte e Cultura Negra – memória afrodescendente e políticas públicas

PATRIMÔNIO CULTURAL VI Latinidades Festival da mulher afro latino americana e caribenha

COMPARTILHADO

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn

Em sua 6ª edição, o Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha será realizado em Brasília, de 19 a 28 de julho, sob o tema Arte e Cultura Negra – Memória Afrodescendente e Políticas Públicas. O festival desenvolve ações de formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa, cultura e comunicação e traz ampla programação artística com shows, exposições, lançamentos literários, entre outros.

O Latinidades envolve anualmente diversos estados brasileiros, com crescente participação internacional. Desenvolve diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos. Constitui, também, um espaço para convergir iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas ao enfrentamento do racismo, sexismo e promoção da igualdade racial.

Atualmente, o Latinidades é considerado o maior festival de mulheres negras do país. Em 2013 vai falar de memória afro-descendente no fazer contemporâneo e a necessidade efetivar políticas públicas para a cultura negra. Pretende discutir temas atuais trazendo a herança ancestral de parte do que o povo afro-latino incorporou, recebeu e hoje apresenta nas diversas linguagens, demandas e áreas de atuação.

Tema 2013: Arte e Cultura Negra – memória afrodescendente e políticas públicas

O tema de 2013, além de buscar o debate sobre políticas públicas, pretende dar visibilidade à cultura afro-latina e algumas de suas manifestações, sobretudo considerando o recorte de gênero. Rediscutir a influência da arte de matriz africana no contexto da produção artístico-cultural, promover e fortalecer a memória identitária afro-latina, trazer à tona origens e nuances sobre nosso imaginário coletivo.

Latinidades 2013: música, teatro, fotografia, moda, dança, espiritualidade, artes visuais, contação de histórias, ruas de lazer, esportes, lançamentos literários, palestras, debates, oficinas e muito mais! Clique aqui para acessar a programação completa.

Serviço:
VI Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha
Data: 19 a 28 de julho
Local: Funarte e Museu da República – Brasília-DF
Inscrições gratuitas: <http://afrolatinas.com.br/inscricoes/>
Obs.: As inscrições dão acesso a palestras, debates e oficinas. Para shows, lançamentos literários não é necessário inscrição prévia.

Latitudes 2013
Arte e Cultura Negra – memória afrodescendente e políticas públicas

De 19 a 28 de julho, Funarte e Museu da República, Brasília-DF

Debates, palestras, oficinas, lançamentos literários, música, fotografia, artes visuais.

+ sobre o tema

20 fotógrafos africanos que você provavelmente nunca ouviu falar (e você realmente deveria)
10/01/2017

Mestre Martinho da Vila ganha Biografia
15/12/2018

Mostra 'Motumbá' leva atrações como Biscoito do Min e Teatro Popular Solano Trindade ao Sesc Belenzinho em fevereiro
15/02/2017

Divulgado pôster de filme sobre Nelson Mandela
14/12/2009

Curso de Multimídia Turmas I e II

INSCRIÇÃO e Matrícula

gov.br | Órgãos do Governo | Acesso à Informação | Legislação | Acessibilidade | Entrar com o gov.br

Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania | O que você procura?

Home > Navegue por temas > Mulheres > arquivo > Área de Imprensa > Últimas Notícias > 2013 > 08 > 01/08 - "Para a mulher negra, escrever é um ato político", afirma escritora Conceição Evaristo no 6º Festival Latinidades

01/08 - "Para a mulher negra, escrever é um ato político", afirma escritora Conceição Evaristo no 6º Festival Latinidades

Publicado em 01/08/2013 13h18 | Atualizado em 01/08/2013 13h17 | Compartilhar: f in



No mesa de diálogo "Mulheres Negras Construindo sua História", realizada com o apoio da SPM, autora incentivou a expressão literária e alertou para a ação do racismo nas artes e na academia. Homenageada do 6º Festival Latinidades 2013, a escritora Conceição Evaristo destacou que a mulher negra deve escrever sua história, já que ela não é contada por mais ninguém. "Para a mulher negra, escrever é um ato político", declarou na mesa de diálogo "Mulheres Negras Construindo sua História", organizada com o apoio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR). Reconhecida por sua produção reveladora do universo das mulheres negras e das relações raciais no Brasil, a autora incentivou o público do Latinidades a se expressar por meio da literatura. "Temos de nos apropriar das nossas histórias. Se não as contarmos, ficarão esquecidas". E recuperou a constante luta das afro-brasileiras por visibilidade e respeito na sociedade, frisando: "quando a escrita é pessoal, a mulher negra está assumindo o direito de ser representada". Sobre as dificuldades que as mulheres negras têm em tornar públicas suas ideias, Conceição alertou para o racismo linguístico, por vezes velado, existente no âmbito acadêmico: "Dizem que nosso texto é militante, literário. São formas de dizer que nossa presença incomoda e que não deveríamos estar ali", sentenciou.

Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense, em 1990, passou a publicar nos Cadernos Negros, editados pelo Quilombhoje, nos quais mantém constante produção de contos e poemas. Suas obras mais recentes são: os romances Pôncio Violência (2003) e Becos da Memória (2006); Poemas da recordação e outros movimentos (2008) e o livro de contos Insuportáveis lágrimas de mulheres (2011). Soma, ainda, publicações em antologias na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na África do Sul e em Angola.

No início deste ano, Evaristo foi uma das especialistas convidadas a participar da comissão julgadora do prêmio "Mulheres Negras Contam sua História", iniciativa da SPM com o apoio da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppi). O concurso agraciou cinco autoras de ensaios e cinco de redações, além de duas menções honrosas em cada categoria. Também fizeram parte da comissão julgadora: Cidinha Silva, Maria de Lourdes Teodoro, Matilde Ribeiro, Sueli Carneiro, Tania Toko e Valdícea Gomes da Silva.

Resgate de sujeitos históricos - No Latinidades, a coordenadora-geral de Diversidade da SPM, Lurdinha Rodrigues, explicou que a premiação teve como objetivo estimular a reflexão sobre violência e superação do racismo e de todas as formas de preconceito e discriminação. "Foi um resgate do anonimato das mulheres negras como sujeitos na construção da história do Brasil", avaliou Rodrigues na mesa de diálogo "Mulheres Negras Construindo sua História", realizada na quinta-feira (25/07), em Brasília. A atividade recuperou o debate sobre os textos inscritos no concurso.

Rara Lurdinha Rodrigues, o festival demonstra, ano a ano, a força das mulheres no enfrentamento ao racismo. Em sua sexta edição, teve apoio, pela primeira vez, da SPM.

Povo quilombola - Na mesa de diálogo, uma das premiadas na categoria ensaio do prêmio "Mulheres Negras Contam sua História", revelou a história da comunidade quilombola de Pimentel, localizada em Pedro Leopoldo (MG). Cláudia Marques de Oliveira, do Programa Ações Afirmativas na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), registrou que grupo vive há mais de 200 anos no local, mas não faz parte da história oficial da cidade, que tem apenas 89 anos.

A comunidade, que já teve três mil habitantes, hoje em dia tem menos de 30. Por causa do ativismo em prol do reconhecimento do grupo, Cláudia Marques já sofreu ameaças de morte e adoeceu. "Foi quando o prêmio surgiu. Para mim, foi uma oportunidade de recomençar a luta e a minha própria vida", disse. Atualmente ela, que é descendente do povo quilombola gurutubano, luta pela implementação da lei 10.639/03, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino o ensino da história e cultura afro-brasileira. "Agora minha batalha pelos quilombos será via educação", acrescentou Cláudia.

A coordenadora do Teatro Popular (SPI), Raquel Thindade, não pôde comparecer à mesa de diálogo, em que seria debatedora. Em mensagem enviada para o evento, avaliou o significado do Festival Latinidades: "Dá a necessária visibilidade ao histórico de lutas e resistência da mulher negra na América Latina e traz à reflexão de temas relacionados ao racismo, sexismo, machismo e superação de desigualdades, com recorte de gênero e raça", considerou ela, que foi premiada na categoria "redação" do prêmio "Mulheres Negras Contam sua História".

A mediação dos debates foi feita por Cecília Bizerra Sousa, jornalista do Observatório do Direito à Comunicação e mestranda da Universidade de Brasília (UnB).


Comunicação Social
Secretaria de Políticas para as Mulheres - SPM
Presidência da República - PR
Participe das redes sociais: [ícone_facebook](#) / [spmulheres](#) e [ícone_twitter](#) @ [sp.mulheres](#)

EBC | Agências > TVs > Rádios > Agência Brasil | TV Brasil | Rádio Nacional | Rádio MEC | A Voz do Brasil | Carta de Serviços | Sobre a EBC | A+ | A- | Ouvidoria

Cidadania | Cultura | Educação | Esportes | Infantil | Notícias | Tecnologia | f | t | y | i | Q

Ao vivo | WebTV | EBC Play | Rádios EBC

Temas do momento | Coronavirus



Cidadania

Termina o Festival Latinidades

Criado em 26/07/13 14h03 e atualizado em 28/01/15 11h47
Por Pollyane Marques Fonte:Radioagência Nacional

Mulheres negras defenderam um maior acesso a políticas públicas como forma de superar as desigualdades. Elas participaram, em Brasília, do Festival Latinidades que reuniu mulheres negras de sete países

TAGS: LATINIDADES, FESTIVAL LATINIDADES, PRECONCEITO, RACISMO, DESIGUALDADE RACIAL, MULHERES NEGRAS

MUNDO NEGRO

MUNDO NEGRO
HOME CARREIRA E NEGÓCIOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS MINHA HISTÓRIA PROFISSIONAL
POWERLIST PROJETOS - PUBLICIDADE - PARCERIAS QUEM SOMOS FALE CONOSCO

Home - Sem categoria - Mostra Luiza Bairros destaca força da mulher negra no Festival Latinidades

Ministra Luiza Bairros destaca força da mulher negra no Festival Latinidades

Sílvia Nascimento - 25 de julho de 2013

Ministra Luiza Bairros: "O racismo e a discriminação racial são assuntos que não devem respeito apenas ao discriminado e é importante a participação e o envolvimento de toda a sociedade neste debate"

Durante a abertura do Festival Latinidades, a Chefe da SEPPIR falou sobre a capacidade que a mulher negra tem de criar novos rumos para a população negra e lembrou o caráter político do Festival considerado o maior do país

"Mesmo a partir da desvantagem social, tivemos e temos as condições para criar rumos novos para nossas vidas. E, ao fazê-lo, criamos rumos novos também para o conjunto da comunidade negra, para o conjunto da população negra". A declaração é da ministra Luiza Bairros (Igualdade Racial), feita na abertura do Latinidades - Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha no último dia 22.

Notícias Relacionadas

- Eventos culturais celebram o feriado da Consciência Negra nas capitais brasileiras
- Angela Bassett volta ao papel de diretora da CIA em 'Missão: Impossível 8' e confirma novo suspense da Netflix em 2025
- Ator se inspirou no Rio, praia e memórias afetivas para coleção que será lançada em NY

Nesta sexta edição, o projeto que marca o 25 de Julho - Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, presta homenagem à escritora mineira Conceição Evaristo.

Link

PRETAS CANDANGAS

Pretas Candangas
Irmãdade de mulheres negras do DF

QUEM SOMOS CARTA DE PRINCÍPIOS

pretas candangas

Posicionamento do Coletivo Pretas Candangas acerca dos últimos debates sobre feminismo e racismo

Pela aprovação do PL 4.712/12 que acaba com o Ato de Resistência (resistência sem saída de morte)

Festival Latinidades 2013: Arte e Cultura Negra - memória afrodescendente e políticas públicas

Publicado em julho 31, 2013 | Deixe um comentário

Em sua 6ª edição, o **Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha** será realizado em Brasília, de 19 a 28 de julho, sob o tema Arte e Cultura Negra - Memória Afrodescendente e Políticas Públicas. O festival desenvolve ações de formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa, cultura e comunicação e traz ampla programação artística com shows, exposições, lançamentos literários, entre outros.

O Latinidades envolve anualmente diversos estados brasileiros, com crescente participação internacional. Desenvolve diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos. Constitui, também, um espaço para convergir iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas ao enfrentamento do racismo, sexismo e promoção da igualdade racial.

Atualmente, o Latinidades é considerado o maior festival de mulheres negras do país. Em 2013 vai falar de memória afro-descendente no fazer contemporâneo e a necessidade efetivar políticas públicas para a cultura negra. Pretende discutir temas atuais trazendo a herança ancestral de parte do que o povo afro-latino incorporou, recriou e hoje apresenta nas diversas linguagens, demandas e áreas de atuação.

Tema 2013: Arte e Cultura Negra - memória afrodescendente e políticas públicas

O tema de 2013, além de buscar o debate sobre políticas públicas, pretende dar visibilidade à cultura afro-latina e algumas de suas manifestações, sobretudo considerando o recorte de gênero. Rediscutir a influência da arte de matriz africana no contexto da produção artístico-cultural, promover e fortalecer a memória identitária afro-latina, trazer à tona origens e nuances sobre nosso imaginário coletivo.

Publicidade

A Black Friday começou. Economize 70%. Estudantes economizam na Creative Cloud Todos os Apps no primeiro ano. Até 2017.

Latinidades 2013: música, teatro, fotografia, moda, dança, espiritualidade, artes visuais, contação de histórias, ruas de lazer, esportes, lançamentos literários, palestras, debates, oficinas e muito mais! [Clique aqui](#) para acessar a programação completa.

Serviço:
VI Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha
Data: 19 a 28 de julho
Local: Funarte e Museu da República - Brasília-DF
Inscrições (gratuitas): <http://afrolatinas.com.br/inscricoes/>
Obs.: As inscrições dão acesso a palestras, debates e oficinas. Para shows, lançamentos literários não é necessário inscrição prévia.

Latinidades 2013
Arte e Cultura Negra - memória afrodescendente e políticas públicas

De 19 a 27 de julho, Funarte e Museu da República, Brasília-DF

Debates, palestras, oficinas, lançamentos literários, música, fotografia, artes visuais, dança, teatro, desfile.

PRETAS CANDANGAS NO FACEBOOK

PRETAS CANDANGAS NO TWITTER

Posts de @pretascandangas

Pretas Candangas respondeu
24 de abr de 2016
13 órgãos abrem as inscrições para 1,6 mil vagas na segunda g1.br/22Vqj1 #G1 #concurso

Pretas Candangas respondeu
30 de ago de 2015
A poesia de Audre Lorde ow.ly/fyc39 #gjeledes

CATEGORIAS

- Artigo
- Coluna
- Campanha
- Carta Aberta
- Eventos
- Latinidades
- Manifesto
- Nota Pública
- Relato
- Notas de Campo
- Vídeos

LATINIDADES 2013

VI festival de mulher afro-latino-americana e caribenha

Link

CRISTIANE SOBRAL

LAST.FM

Cristiane Sobral Sou uma escritora desafiando os padrões. Mulher, negra, suburbana, mãe, espos

Clássica Flipcard Revista Mosaico Menu Lateral Fotografia Linha Do Tempo

AUG 1 Cristiane Sobral na 6ª Edição do Festival Latinidades

Cristiane Sobral na 6ª edição do Festival Latinidades 21 07 Sala Funarte Plínio Marcos



Em sua 6ª edição, o Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha foi realizado em Brasília, de 19 a 27 de julho, sob o tema: Arte e Cultura Negra – Memória Afrodescendente e Políticas Públicas. O projeto desenvolve Desenvolve ações de formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa, cultura e comunicação e traz ampla programação artística com shows, exposições, lançamentos literários, entre outros.

Latinidades é considerado hoje o maior festival de mulheres negras do país. Em 2013 vai falar de memória afro-descendente no fazer contemporâneo e a necessidade efetivar políticas públicas para a cultura negra. Pretende discutir temas atuais trazendo a herança ancestral de parte do que o povo afro-latino incorporou, criou e hoje apresenta nas diversas linguagens, demandas e áreas de atuação.

Latinidades 2013: música, teatro, fotografia, moda, dança, espiritualidade, artes visuais, contação de histórias, ruas de lazer, esportes, lançamentos literários, palestras, debates, oficinas e muito mais!!!

Tema 2013: Arte e Cultura Negra – memória afrodescendente e políticas públicas

Recital com Cristiane Sobral

Release
Recordar é preciso
Funarte - Sala Plínio Marcos

Cristiane Sobral - Interpretação
Dramaturgia: Cristiane Sobral
Músico: Hugo Souza
Figurino: Bazafo
Maquiagem: Karen Luisa Costa
Vídeo: Jurandir Luiz

Construído a partir de um tecido poético com textos de Cristiane Sobral e Conceição Evaristo, o espetáculo é formatado em quadros que apresentam experiências vividas a partir do ponto de vista do negro diante do universo eurocêntrico/canônico predominante na cultura brasileira. A realidade é colocada diante de uma lente de contato, a fim de levar ao espectador reflexões sobre questões cotidianas.

last.fm



Ao vivo

Música

JUL
27

Latinidades

Com Black Alien, Dj Chokolaty e 2 outros artistas em Museu Nacional da República

Visão geral Programação Comparecimento Mensagens

FORAM 3 INTERESSADOS 3

Sábado 27 de Julho de 2013 às 21h00m

Museu Nacional da República

Esplanada dos Ministérios Setor Cultural Sul, Lote 2, Brasília, 70070-150, Brazil

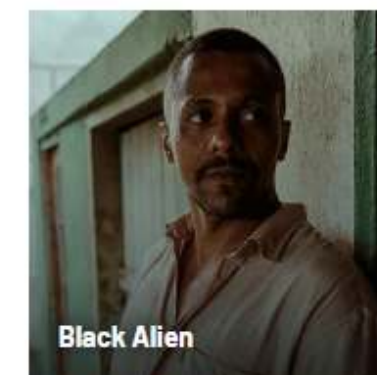
Tel: 3325-5220 e 3325 6410

Web: <https://www.facebook.com/pages/Museu-Nacional-da-República-DF/190636337736505>

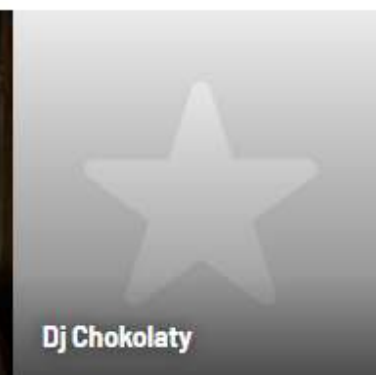
[Mostrar no mapa](#)

Evento adicionado por vinissal

Programação (4)



Black Alien



Dj Chokolaty



DJ Donna



El Patito Feo

Link

LINK

A COR DA BAHIA

A COR DA BAHIA

Programa de pesquisa e formação em relações raciais, cultura e identidade negra na Bahia - Brasil

Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas



Capoeira no Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, de 19 a 27 de julho, Brasília - DF

Enviado por paula barreto em sex, 19/07/2013 - 20:18

No dia 25 de julho, quinta-feira, a relação entre gênero e capoeira será destaque na programação do *Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha*, com a realização da Mesa Gênero e capoeira: voz, corpo e tradição, às 14 horas, e da Roda de Capoeira, às 19 horas. A programação completa e todas as informações sobre o evento podem ser encontradas no <http://afrolatinas.com.br>.

Um festival da Afro-diáspora!

Em sua 6ª edição, o *Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha* será realizado em Brasília, de 19 a 27 de julho, sob o tema: *Arte e Cultura Negra – Memória Afrodescendente e Políticas Públicas. O projeto desenvolve ações de formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa, cultura e comunicação e traz ampla programação artística com shows, exposições, lançamentos literários, entre outros.*

Envolve anualmente diversos estados brasileiros, com crescente participação internacional. Desenvolve diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos. Constitui, também, um espaço para convergir iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas ao enfrentamento do racismo, sexismo e promoção da igualdade racial.

Latinidades é considerado hoje o maior festival de mulheres negras do país. Em 2013 vai falar de memória afro-descendente no fazer contemporâneo e a necessidade efetivar políticas públicas para a cultura negra. Pretende discutir temas atuais trazendo a herança ancestral de parte do que o povo afro-latino incorporou, recriou e hoje apresenta nas diversas linguagens, demandas e áreas de atuação.

Latinidades 2013: música, teatro, fotografia, moda, dança, espiritualidade, artes visuais, contação de histórias, ruas de lazer, esportes, lançamentos literários, palestras, debates, oficinas e muito mais!!!

Tema 2013: Arte e Cultura Negra – memória afrodescendente e políticas públicas

O tema foi escolhido a partir do entendimento de que a sociedade e o estado brasileiro tem uma grande dívida histórica no que diz respeito ao fortalecimento e valorização da cultura negra e suas manifestações artísticas. Em toda América Latina e Caribe a situação se assemelha. Também por considerarmos a cultura um campo estratégico para discutir e trabalhar questões relacionadas ao machismo e ao sexismo.

Certa vez a ativista e filósofa Sueli Carneiro afirmou que tudo o que existe de mais popular e erudito no Brasil diz respeito à cultura negra. De que forma está tratada esta cultura em termos de políticas públicas? Como propor e garantir que os saberes orais e ancestrais sejam considerados nos editais, chamadas públicas e outras linhas de fomento e incentivo? Como garantir que as manifestações negras sejam vistas para além da folclorização e exotismo? Que pesquisas temos com indicadores relacionados à economia da cultura afro-brasileira e afro-latina? Como esta cadeia promove, formaliza e agrega atrizes e atores negros? Qual a melhor forma de inserir no mercado de trabalho e tirar da informalidade agentes da cultura negra? Quais programas e projetos preveem capacitação nas áreas relacionadas à cadeia produtiva da cultura e que podem nos atender? Que linhas de crédito específicas temos para empreendedoras e empreendedores negros e que trabalham com cultura negra?

O tema de 2013, além de buscar o debate sobre políticas públicas, pretende dar visibilidade à cultura afro-latina e algumas de suas manifestações, sobretudo considerando o recorte de gênero. Rediscutir a influência da arte de matriz africana no contexto da produção artístico-cultural, promover e fortalecer a memória identitária afro-latina, trazer à tona origens e nuances sobre nosso imaginário coletivo.

Em 2003, a lei nº 10.639 passou a exigir que as escolas brasileiras de ensino fundamental e médio incluíssem no currículo o ensino da história e cultura afro-brasileira. Diante da lei, o projeto propõe, ainda, forte diálogo entre cultura e educação, por meio de debates, oficinas, rodas de conversa e apresentações artísticas. Como diria o ativista negro, rapper e poeta GOG, "educação sem cultura é treinamento".

[Link](#)

ESPORTE CULTURA

EsporteCultura
Unidos em um só lugar

EsporteCultura Clique aqui e participe!

INÍCIO ESPORTE CULTURA DE GRAÇA PROMOÇÃO FOTOS E VÍDEOS

LATINIDADES - UM FESTIVAL DEDICADO À CULTURA NEGRA DE 19 A 27 DE JULHO

sexta-feira, 19 de julho de 2013 [Comente aqui!](#)



Artistas do DF, de alguns Estados brasileiros e outros vindos da Colômbia, Cuba, Estados Unidos e Nigéria irão se apresentar no Teatro Plínio Marcos e nas Salas Cássia Eller e na de Dança da Funarte, e também na Praça e na Biblioteca Nacional de Brasília do Complexo Cultural da República ao longo dos nove dias de Festival. A programação cultural traz Oficinas de fabricação de instrumentos, de penteados e de toques e danças afro; Recitais poético e musical; Lançamentos literários; Rodas de capoeira e de break dance; Desfile de moda; Exposição; e Shows musicais.

As atividades culturais começam no Teatro Plínio Marcos do Complexo Cultural da Funarte, de 19 a 21, em parceria com o **Festival São Batuque**, da produtora **Rosa dos Ventos**, por meio do edital de **Ocupação Funarte 2013**. Para a abertura no dia 19, sexta-feira, show da baiana **Marlene de Castro** com o lançamento dos CD e DVD "Ser de Luz", em homenagem à cantora Clara Nunes. A programação, que segue até domingo na Funarte, traz ainda oficinas de fabricação de instrumento, danças e penteados afro e show do grupo paulista Ilú Obá Min, dentre outras atrações.

De 22 a 27 o projeto acontece no Complexo Cultural da República com debates, palestras, mesas redondas, lançamento literário, rodas de capoeira e de break dance. No dia 26, sexta, na área externa do Museu da República e de graça, uma noite com shows das cubanas Las Krudas, de Karol Conka+Nave, de Curitiba, e a oportunidade de curtir o som do grupo **Playing for Change – Songs Around the World**, criado pelo americano Mark Johnson que viajou o mundo gravando centenas de músicos e artistas cantando e tocando músicas mundiais clássicas. A programação cultural do Festival se encerra no dia 27, sábado, com esporte, desfiles de moda, ao som da Banda Funakeando tocado ao vivo, e show da **MC Sofia**, rapper paulista de 9 anos de idade, que cantará poemas em forma de rap.

Painéis, debates, mesas redondas e palestras

Com a participação de representantes de diversos Estados brasileiros e com participação internacional, o **Latinidades** promove diálogos entre o poder público, organizações não governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades e coletivos. Constituindo, assim, um espaço para convergir iniciativas, tanto da Sociedade Civil como do Governo, relacionadas, especialmente, ao enfrentamento do racismo, do sexismo e em prol da promoção da igualdade.

Em 2013, o Festival vai levantar temas sobre a memória e a cultura afrodescendentes no fazer contemporâneo e a urgência de se efetivarem políticas públicas para a cultura negra, discutindo assuntos atuais aliados à herança africana incorporada pelo povo latino, expressa em linguagens culturais, demandas sociais e em diferentes áreas de atuação no mercado. Dando visibilidade e espaço à cultura afro-latina e suas manifestações, considerando, sobretudo, o gênero feminino.

Os painéis serão gravados para edição impressa com as gravações dos debates, a exemplo das duas edições anteriores, que será publicado após a realização do Festival. O site do Festival - www.afrolatinas.com.br - será atualizado em tempo real, durante as mesas e debates, servindo como fonte de notícias para consulta e estudo sobre a situação da mulher afro-latina na atualidade.

"Escolhemos **Arte e Cultura Negra – Memória Afrodescendente e Políticas Públicas** como tema central desta 6ª Ed. a partir do entendimento de que a sociedade e o Estado brasileiros, bem como no Caribe e em outros países da América Latina, têm uma grande dívida histórica no que diz respeito à valorização da cultura negra e suas manifestações artístico-culturais", explica Jaqueline Fernandes, coordenadora do Festival e complementa "Trazemos para a programação shows e atividades artísticas, por considerarmos a cultura e a arte campos ideais para discutir e trabalhar questões relacionadas ao machismo e ao sexismo de forma a atingir melhores resultados".

PARCEIROS

ADVOGADO
Fones: (61) 3321-4985 / 99234-1302

Personalização em copos de vidro!

Clique aqui!
E conheça nossos produtos.
www.gynpresentes.com.br

COMENTÁRIOS RECENTES

- Desert Safari Dubai em patubate no carnaval 2023 em brasilã
- oliverm01234 em patubate no carnaval 2023 em brasilã
- Peel HR em em seus ultimos dias em goiania mirage
- Peel HR em em seus ultimos dias em goiania mirage
- dre parker em solidariedade e inclusao no espetaculo

SIGA-NOS TAMBÉM...

Facebook Instagram Twitter RSS

CATEGORIAS

[Link](#)

ACHA BRASÍLIA



MÚSICA ARTES VISUAIS FESTAS ESPETÁCULOS GASTRONOMIA CINEMA COBERTURAS MAIS

CONTATO E PRESS KITS

Mark

Festival Latinidades tem programação gratuita e imperdível.

By Renato Acha - 26 de julho de 2013

A cultura negra aquece sangue e a alma, em uma rica diversidade que leva ao canto e a dança em uma infinidade de ritmos – a cara do Festival Latinidades, que cresceu, ganhou visibilidade em uma programação admirável que chega ao Complexo Cultural da República, em seu segundo final de semana na cidade.

São manifestações culturais locais, nacionais e de países como Cuba, Nigéria e Estados Unidos. O cardápio traz dança, shows musicais e DJs, demonstrações e vivências de capoeira, para adultos e crianças, desfiles, de moda infantil e adulta. A festa gratuita começa hoje (26), às 18 horas, e se estende até a madrugada de domingo (28).

Hoje tem roda de break dance, com B Boys do DF, seguida de shows da dupla Las Krudas, de Cuba, de Karol Konká, de Curitiba (PR), e do grupo internacional Playing for Change, criado pelo americano Mark Johnson.

Las Krudas surgiu dentro de um movimento artístico cubano criado por feministas, as letras, cantadas em Hip-Hop, trazem temas relacionados à invisibilidade da mulher negra no mercado de trabalho. A noite segue com o rap de letra direta, positiva e vibrante de Karol Konká, sua música e performance têm nítidas referências africanas acentuadas nas batidas, dança e matizes.

Playing for Change, com músicos de diversas partes do mundo, é o grupo a se apresentar a partir das 23h. Criado nos EUA, o projeto tem como objetivo unir músicos do mundo inteiro em prol de mudanças globais, com a crença de que a música tem o poder de atravessar fronteiras e superar a distância entre as pessoas, sejam geográficas, políticas, econômicas, espirituais ou ideológicas.

A manhã e a tarde de sábado têm esporte e capoeira com basquete, skate, demonstrações de capoeira e vivências em Capoeira d'Angola para as crianças. A noite começa com um desfile de Moda Infantil Santinha Afro Fashion, aqui do DF, seguido de um show da MC Soffia, uma paulistinha de nove anos de idade, que canta poemas em forma de rap. Às 20h, ao som da banda Funkeando, a nigeriana Samantha-J apresenta a nova coleção da sua grife GeoD, que busca no Hip-Hop e na moda dos anos 80 referências para criar modelos contemporâneos com estampas de cores vibrantes, uma nítida herança cultural de sua terra natal.

Fechando a noite e encerrando o Festival Afolatinidades, sobem no palco montado na Praça do Museu, Black Alien, do Rio, os brasileiros da El Patito Feo e mais os set's dos DJ's Chokolaty e Donna. Black Alien, rapper ex-integrante do Planet Hemp, vai destilar verbos sagazes em seu hip hop que já rendeu diversas parcerias com grandes artistas nacionais. Entrando madrugada adentro, de domingo, a banda brasileira El Patito Feo, num pré-lançamento do CD patologia.

Serviço: Festival Latinidades

Data: 26 de julho (sexta)

[Link](#)

NEGRO JORGE BEN

NEGRO JORGE BEN Poemas e Acontecimentos o Universo Negro nas Artes nos Fatos

Clássica Flipcard Revista Mosaico Menu Lateral Fotografia Linha Do Tempo

JUL
11

Conceição Evaristo é a homenageada do Latinidades 2013

A poeta mineira Conceição Evaristo é a homenageada do Latinidades 2013 e estará conosco em dois momentos: na mesa “Literatura Negra – Nossas letras e vozes”, como palestrante, a ser realizada no dia 24 de julho às 14h. Também contamos com sua presença na mesa “Mulheres negras contam sua história”, no dia 25 de julho, às 16h, ambas no Auditório II do Museu da República, em Brasília-DF.



Conceição Evaristo é Mestre em Literatura Brasileira pela PUC Rio, e Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Estreou na literatura em 1990, na série Cadernos Negros, antologia editada anualmente pelo Quilombhoje, de São Paulo, grupo de escritores afro-brasileiros reunidos, desde 1978. Autora de “Insubmissas lágrimas de mulheres”, Editora Nandyala, Belo Horizonte, 2011 e de várias antologias lançadas no Brasil, a autora participa do livro Contos Afros, organizado por Marcio Barbosa (Quilombhoje), patrocinado pela Prefeitura de Belo Horizonte; no livro Contos do mar sem fim, da Editora Pallas, Rio de Janeiro e na Antologia Questão de Pele, da Editora Língua Geral, Rio de Janeiro, e vem mantendo uma constante publicação de poemas e contos, em Cadernos Negros. A escritora participa também de publicações, em antologias, na Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos, África do Sul e em Angola. Atualmente, a autora reside em Maricá/RJ.

Minibio (fonte: Geledés)

<http://nossaescrevencia.blogspot.com.br/search/label/publicacoes>

[Link](#)

JUL 23 DF: Festival Latinidades marca ações alusivas ao Dia Mulher Negra Latino-americana e Caribenha

De 19 a 27 de julho, evento dá destaque para inclusão e efetividade de políticas públicas para as mulheres negras.

Escritora e poetisa Conceição Evaristo é a homenageada desta edição.

[Clique aqui para conferir a programação](#)

Direitos das mulheres negras e a inclusão delas nas políticas públicas estarão em evidência no 6º Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha, que teve início na última sexta-feira (19/7), em Brasília-DF. Considerado o maior festival de mulheres negras do país, o evento conta, pela primeira vez, com o apoio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).

Em 25 de julho, quinta-feira, Dia Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, a mesa de diálogo “Mulheres Negras Construindo sua História”, às 16 horas, no auditório do Museu Nacional, retoma as reflexões sobre racismo, sexismo e estratégias de superação tratadas no prêmio “Mulher Negras Contam sua História” de redações e ensaios, criado pela SPM, em 2012, em parceria com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

Organizado com o apoio da SPM, o debate será feito pela escritora e poetisa Conceição Evaristo, homenageada Latinidades 2013 e integrante da comissão julgadora do prêmio “Mulher Negras Contam sua História”; Raquel Trindade, coordenadora do projeto Teatro Popular (SP), presidenta da Fundação Solano Trindade e premiada na categoria Redação com “Minha Infância”; e Cláudia Marques de Oliveira, do Programa Ações Afirmativas na UFMG e vencedora da categoria ensaio com “O risco de ser mulher negra: entre a razão e a emoção”.

O trio de mulheres negras abordará vivências, trajetórias, vitórias e lutas das afro-brasileiras. Elas farão reflexões sobre o empoderamento feminino no contar, construir e tornar visível experiências e trajetórias. A discussão será acompanhada pela coordenadora-geral de Diversidade da SPM, Lurdinha Rodrigues.

Com o tema “Arte e Cultura Negra - Memória Afrodescendente e Políticas Públicas”, o festival seguirá até sábado (27/7).

6º Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha
Data: 19 a 27 de julho de 2013
Programação: www.afrolatinas.com.br

Com informações da SPM


WEB NAGÔ

O ESPAÇO NA WEB, ONDE A DIVERSIDADE DE INFORMAÇÕES TEM SEU LUGAR


QUARTA-FEIRA, 24 DE JULHO DE 2013

LATINIDADES 2013: ARTE E CULTURA NEGRA - MEMÓRIA AFRO-DESCENDENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS


Brasília/DF




Madalena Bispo (Mada Negrif)
Moda Afro e Empreendedorismo
Data: 26/7, sexta-feira
Local: Auditório O2 do Museu Nacional



Makota Kizandembu
Data: 26/7, sexta-feira
14h Moda Afro e empreendedorismo




ROSE / PÉROLA NEGRA



ROSE/PÉROLANEGRA
Nasci, cresci e resido em Volta Redonda/RJ. Filha de Nicolina e Oswaldo Gonçalves (in memoriam), irmã de Silvana, Cirlene, José, Edson e Marlene, Tia do Ewerton, Ewelín, Wellington, Bruno, Ingrid e Erickson. Administradora de Empresas com Especialização em Responsabilidade Social e Terceiro Setor pela UFRJ.


[VER MEU PERFIL COMPLETO](#)

-40%



sève

SEGUIDORES
Seguidores (183) Próxima



[Seguir](#)

NÃO DEIXE DE LER... E SOCIALIZE A INFORMAÇÃO...

Programa de Ação Afirmativa do Instituto Rio Branco - Bolsa-Prêmio de Vocação para a Diplomacia Bolsas de pós-graduação oferecidas pelo Governo Suíço (Este edital contém todas as informações sobre as bolsas oferecidas aos estudantes brasileiros, a lista das universidades elegíveis, a lista de documentos necessários à candidatura e uma lista de questões e respostas FAQ. As informações estão disponíveis em alemão, francês, inglês e italiano)

CORREIO BRAZILIENSE

CB Digital | Clube do Assinante | Assine Já | Anuncie | Fale Conosco

Brasília-DF, 25/NOV/2014

Busca Divirta-se mais

Dm Divirta-se mais


Capa Cinema **Programa-se** Gastronomia HIT TV + Mais seções

ESPECIAIS Festival de Brasília Diversão & Arte Vocação cultura A cultura livre Gavetas de guardados MULTIMÍDIA

Cantora Mart'nália se apresenta no festival Latinidades nesta quarta-feira

A sétima edição do Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha inicia nesta quarta-feira (23/7)

Publicação: 21/07/2014 08:28 Atualização: 21/07/2014 09:15



A sambista vai se apresentar no Museu Nacional Honestino Guimarães

A partir desta quarta-feira, o Museu Nacional Honestino Guimarães (Complexo Cultural da República) recebe a sétima edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. Na abertura, debate Letras e vozes da diáspora negra; performance Quadros, em comemoração ao centenário de Carolina Maria de Jesus, e a conferência Diálogos Afro-Atlânticos com as escritoras Ana Maria Gonçalves e Paulina Chiziane. A programação segue até o dia 28, com palestras, oficinas e shows de Elza Soares e Mart'nália, entre outros. Tudo com entrada franca. Informações: afrolatinas.com.br.

MÚSICA BRASILEIRA

A big band paulista Bixiga 70 toca Kriptônica, Ocupa!, 5 Esquinas e Deixa a gira girar, entre outras músicas do segundo trabalho, sábado, às 20h, e domingo, às 19h, na Caixa Cultural (SBS, Q. 4). Ingressos a R\$ 4 e R\$ 2 (meia). Não recomendado para menores de 18 anos. No mesmo local, quinta e sexta, às 20h, Thaís Gulin faz show com participação especial de Jorge Mautner. Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia). Não recomendado para menores de 12 anos. Doadores de agasalho também pagam meia-entrada. Informações: 3206-9448.

AMOR E ARTE

A história de uma paixão arrebatadora e de disputa artística chega aos palcos de Brasília neste fim de semana. A peça Camille e Rodin conta a trajetória de uma jovem, que ao chegar à cidade de Paris, se torna aluna, discípula e amante de Auguste Rodin. Ao mesmo tempo em que combate o preconceito da sociedade, como mulher e artista, fascina o artista com sua personalidade. A montagem tem direção de Elias Andreato e Leopoldo Pacheco e Melissa Vettore no elenco. Sessões sexta e sábado, às 21h, e domingo, às 20h, no Teatro Ulysses Guimarães (913 Sul). Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia). Não recomendado para menores de 12 anos.

INSPIRAÇÕES POÉTICAS

A Caixa Cultural (SBS, Q. 4; 3206-9448) exibe duas novas exposições, a partir de quarta-feira. Nas Galerias Piccola I e II, Nino Cais – Escultura, colagens, desenhos e fotografias apresenta uma compilação de trabalhos do artista, que propõem reflexões sobre a relação entre o objeto e o corpo. Na Galeria Principal, Sherazade – Hilal Sami Hilal mostra trabalhos do artista capixaba que tratam o livro como objeto visual. Visitações até 14 de setembro, de terça-feira a domingo, das 9h às 21h. Entrada franca e classificação indicativa livre.

SÁBADO DE ROCK

Neste sábado, a edição especial da festa Stage conta com dois palcos e atrações locais e nacionais. No palco 1, o público irá curtir o som de O Terno (SP), Cassino Supernova, Johnny Flirt e Distintos Filhos. Formado por Tim Bernardes, Victor Chaves e Guilherme d'Almeida, O Terno toca músicas do disco de estreia 66 (2012) e inéditas do próximo álbum. No palco 2, a música é por conta dos DJs Lúcio Ribeiro (SP), Will De Brito, Weir Rockers, Dos e Montana. A partir das 22h30, no Arena Futebol Clube (SCEs, Tc. 3). Os ingressos custam R\$ 25 até 0h; e R\$ 30, após. Informações: 8172-6891. Não recomendado para menores de 18 anos.

Link

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS

OBSERVATORIO DE FAVELAS

Quem somos ▾ Projetos ▾ Acervo ▾ Notícias e Análises Transparência Vitrine OF

Entre a visibilidade e a invisibilidade: um olhar sobre a resistência da mulher negra contemporânea

Comunicação agosto 11, 2014 2:45 pm

Por: Nalui Mahin e Silvana Bahia (nalui@observatoriodefavelas.org.br/silvana@observatoriodefavelas.org.br)

Foto de Capa: Elisângela Leite/Imagens do Povo

O Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho, tornou-se um marco na luta contra o racismo e a opressão interseccional de raça e gênero que nós, mulheres negras, convivemos todos os dias. Esse dia representa não apenas a celebração de conquistas, embora ainda tenhamos muito que avançar, mas também é um momento para referenciar e exaltar a resistência da mulher negra. A data foi escolhida no I Encontro de Mulheres Negras Latino Americanas e Caribenhas, em São Domingos na República Dominicana em 1992.

De fato, o reconhecimento de uma data que comemore a visibilidade das mulheres negras e a luta contra o racismo é uma conquista, um primeiro passo para a valorização e reconhecimento das demandas dessas que representam 52% da população feminina do Brasil. Entretanto, ainda são muitos os desafios enfrentados por esta parcela da população, um exemplo disso está no fato de que – segundo o Censo 2010 – mais da metade das mulheres que trabalham como empregada doméstica no país (55,3%) são negras; além disso a mortalidade materna de mulheres negras é 3-4 vezes maior do que a de mulheres brancas.



Sem dúvidas essa relação entre as redes sociais e a vontade/necessidade de falar de si, de encontrar outras pessoas que estão na mesma luta e mostrar que não estamos só, em especial no que se refere à comunicação alternativa e discussão em torno da representação de minorias. Agir na contramão da invisibilidade de pautas das mulheres negras é uma conquista que devemos celebrar, reconhecendo as limitações e preconceitos que ainda persistem neste campo.

Festival Latinidades

Uma das maiores celebrações em comemoração ao dia 25 de julho é o Festival Latinidades, que este ano chegou a sua sétima edição e recebeu palestrantes como a integrante do Partido dos Panteras Negras, Angela Davis e Patricia Hill Collins, uma das intelectuais mais relevantes na discussão sobre feminismos negros, autora do livro *Black Feminist*. Durante os seis dias de programação, o Latinidades reuniu milhares de mulheres, majoritariamente negras, em torno de temas como feminismos negros, aprisionamento em massa, ancestralidade, religiosidade, política e memória.

Um dos pontos tocados na fala de Patricia Hill Collins foi a tentativa de enquadramento das experiências negras femininas em categorias de análises que de forma nenhuma dialogam com as experiências vivenciadas por populações negras, para exemplificar essa prática (que é muito recorrente, principalmente nas universidades) ela deu o exemplo do uso de sapatos com a numeração muito menor que a do pé.

Outra fala emblemática foi a de Angela Davis, que comentou diferentes temas, dentre eles, sua própria imagem. Desde a década de 1970, a imagem de Angela Davis tem sido reproduzida, colocada em camisetas e cartazes como símbolo da luta contra as opressões que homens e mulheres negras sofrem. Davis comentou que provavelmente seu nome não seria conhecido mundialmente se grupos de pessoas, em várias partes do mundo, não se mobilizassem para lutar por sua liberdade, quando foi encarcerada injustamente sob acusação de conspiração, sequestro e homicídio. Angela Davis disse que a reprodução dessas imagem não simbolizam a sua luta como indivíduo, mas a mobilização coletiva contra várias formas de opressão.

Link

Flickr - Agência Brasília X YouTube Instagram links úteis

GDF Agência Brasília PÁGINA INICIAL NOTÍCIAS FOTOS AGENDA VÍDEOS

22/05/2014 às 12:49

Inscrições para o Festival Latinidades começam nesta quinta-feira

Evento no Museu da República realçará cultura negra com shows, saraus, espetáculos teatrais, artesanato e outras atrações

Por Da Secretaria de Cultura

WhatsApp X Facebook

BRASÍLIA (22/5/14) – Interessados em participar do maior festival de mulheres negras da América Latina, batizado de Latinidades, de 23 a 28 de julho, no Museu da República, podem se inscrever a partir desta quinta-feira (22), pela internet, no site www.afrolatinas.com.br. Foto: Hmenon Oliveira / Arquivo

O evento tem como objetivo fortalecer a imagem das mulheres negras como detentoras de saberes indispensáveis para uma sociedade livre de desigualdades de raça, gênero/sexualidade, classe e territorial.

No decorrer da programação – com foco na herança, tradição e ancestralidade – os participantes terão acesso a shows, saraus, performances, espetáculos teatrais, moda, artesanato, culinária, capoeira, lançamentos literários e oficinas artísticas.

EVENTO – Latinidades foi criado, em 2008, com intuito de dar visibilidade ao Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha. Além disso, outra meta foi abrir espaço para convergir debates e iniciativas do estado e da sociedade civil, relacionadas à promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo.

SERVIÇO

Festival Latinidades
Data: 23 a 28 de julho
Local: Museu da República
Inscrições pelo site: www.afrolatinas.com.br

PORTAL GELEDÉS

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM PAUTA QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

23/05/2014

Inscrições para Festival Latinidades começam nesta quinta-feira

MULHER NEGRA

COMPARTILHADO Facebook X Twitter WhatsApp LinkedIn +

Evento será dos dias 23 a 28 de julho e interessados devem acessar o site

As inscrições para participar do Latinidades, considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, estão abertas a partir desta quinta-feira (22). O evento será dos dias 23 a 28 de julho, no Museu da República, em Brasília, no Distrito Federal. Os interessados em participar devem acessar o site www.afrolatinas.com.br.

De acordo com a SeCult (Secretaria de Cultura do DF), o evento tem como objetivo fortalecer a imagem das mulheres negras para construir uma sociedade livre de desigualdades de raça, gênero, sexualidade, classe e territorial.

A programação terá como foco a herança, tradição e ancestralidade e os participantes terão acesso a shows, saraus, performances, espetáculos teatrais, moda, artesanato, culinária, capoeira, lançamentos literários e oficinas artísticas.

Latinidades foi criado em 2008 com intuito de dar visibilidade ao Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e debater iniciativas para a promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo.

Fonte: R7

+ sobre o tema

- Técnico diz que Caster Semenya está liberada para voltar a competir 13/01/2010
- Nath Finanças entra para lista dos 100 afrodescendentes mais influentes do mundo 16/04/2024
- Governo inaugura em fevereiro primeira Casa da Mulher 21/01/2015
- Parabéns, atingimos a burrice máxima 08/12/2015



BLOGUEIRAS NEGRAS

**BLOGUEIRAS
NEGRAS**

EVENTOS LATINIDADES

SOMOS AFROLATINAS, ELAS, TU E EU: VEM PRO FESTIVAL LATINIDADES 2014!

CHARO KUNES NENHUM COMENTÁRIO · 7 DE JULHO DE 2014



Pois é amiga,
#Vamos todas
para o festival
Latinidades,
a programação
ta um bafom!!

festival da mulher afro latino americana e caribenha

festival latinidades
Brasília, 23 a 28 de julho
www.latinidades.com

Mais uma vez o Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, uma realização da Griô Produções com apoio do coletivo Pretas Candangas, celebra a arte do encontro. Mulheres negras em roda através de música, sarau negro, performances, espetáculo teatral, moda, artesanato, culinária, capoeira, literatura e oficinas de arte que tem como tema as griôs da diáspora. Honrando a primeira de nós e todas as demais que se sentaram diante de sua comunidade e em generosidade fizeram de si um pouco de todos, resignificando aquilo que é muito mais que uma infindável sucessão de um dia após o outro. Não mais, não mais. Somos afrolatinas, elas, tu e eu.

Conosco todas as mulheres negras do lado de cá do meridiano e tantas vezes acima dele, combatendo os mesmos problemas, as mesmas violências. Mais que isso, compartilhando conhecimento, arte, cultura, culinária, modos de fazer. Falar sobre o Latinidades não poderia ser que não sobre a celebração desse pertencimento, com a mente voltada para a valorização da oralidade, aquela que torna possível que sejamos ao mesmo tempo nossa própria ancestralidade e o futuro, tudo aqui e agora. Que sejamos, como temos feitos desde tantos séculos, nós as primeiras a contar e escrever nossa própria História.

Essa com agê maiúsculo, tantas vezes negligenciada pelo ensino curricular que não versa sobre nossas oralidades, tradições, heranças. Nossa ancestralidade enfim, a quem será feita uma saudação no dia 23 de julho, no Museu da República às 9h30. Aliás, toda a programação está

[Link](#)

POR DENTRO DA ÁFRICA

POR DENTRO DA
África

HOME REPORTAGENS EXCLUSIVAS NOTÍCIAS ARTIGOS E PESQUISAS MÍDIAS

Home > Brasil-África > Brasília recebe festival em celebração ao Dia da Mulher Negra

Brasil-África Cultura Notícias

Brasília recebe festival em celebração ao Dia da Mulher Negra

By Por Dentro da África - 23 de julho de 2014 317 0

f x p



Rio – Entre os dias 23 e 28 de julho, Brasília sediará a 7ª Edição do **Latinidades**. O encontro nasceu em 2008 com o objetivo de dar visibilidade ao Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e abrir espaço para convergir debates e iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas à promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo.

Todos os anos, o festival Latinidades envolve música, dança, teatro, literatura, formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa e comunicação e é realizado por meio de diversas atividades pelo Distrito Federal. Desenvolve diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos.

Edição 2014 – Griôs da Diáspora Negra

A partir de conferências, o festival vai discutir políticas públicas para a valorização dos griôs e para a preservação da tradição oral, especificamente passada por mestres negros que atuam nos mais diversos campos e linguagens.

O principal objetivo desta edição é discutir e trabalhar pelo fortalecimento da imagem das mulheres negras como detentoras de saberes indispensáveis às agendas voltadas à construção de uma sociedade livre de desigualdades de raça, gênero/sexualidade e classe. É uma edição sobre herança, tradição e ancestralidade.

Para conferir a programação do festival, [clique aqui](#)

Serviço: Museu Nacional da República

Esplanada dos Ministérios Setor Cultural Sul, Lote 2
Centro – Centro
Brasília / (61) 3325-5220 e (61) 3325-6410

Com informações do Latinidades

[Link](#)

VERMELHO

VERMELHO A esquerda bem informada


AMÉRICA LATINA

Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha é lembrado no Brasil

Criada em 1992, a data tem colaborado no debate sobre feminismo e afrodescendência. Para a escritora Raquel Almeida, as mulheres negras nas periferias estão se tornando protagonista da sua luta e o feminismo tradicional "está muito distante" da sua realidade: Nesta sexta (25) diversas atividades estão espalhadas pelo país.

Por Bruno Pavan, da redação do Brasil de Fato

Publicado 25/07/2014 10:19



Dia Internacional da Mulher Negra na América Latina e Caribe - Reprodução

No próximo dia 25 de julho será celebrado o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Com o objetivo de ampliar e fortalecer a união e a mobilização das mulheres negras no continente, a data foi criada após o Encontro de Mulheres Afro-Latino-Americanas em Santo Domingo, na República Dominicana, em 1992.

Antes tímida no país, hoje ela é mais articulada e mobiliza diversos encontros, debates e atividades em geral em torno das questões da mulher negra na sociedade. Para a escritora e produtora cultural, Raquel Almeida, o aumento desta articulação tem colaborado para que mais mulheres tornem-se protagonistas da luta contra o machismo e o racismo.

"A importância é justamente mobilizar e articular a nossa galera que já é protagonista na luta. Lembro que há cinco anos, poucos eventos pelo Brasil marcavam essa data. Lutamos muito pra que ela fosse celebrada nas periferias e hoje os grupos liderados por mulheres negras têm aumentado muito", comemorou.

Nesta linha de avançar na repercussão da data e, conseqüentemente, no debate de suas pautas, o cineasta Avelino Regicidá, lançou, ano passado, o documentário "25 de Julho - Feminismo negro contado em primeira pessoa", em parceria com o Espaço Cultural do Morro. O filme conta a história de 12 mulheres negras da periferia e a luta diária contra a opressão em São Paulo.

"A ideia é de 2011, quando o Espaço Cultural do Morro começou a realizar um evento chamado 'Feminina Resistência' para discutir questões voltadas à mulher negra. Aí percebemos que a data é pouco conhecida pelas pessoas e pensamos que o documentário pudesse ser algo que ajudaria na divulgação. Eu imaginei sim que o filme rodaria bastante, por isso optamos pela divulgação na internet. Mas o ver ficar conhecido fora de São Paulo é algo que nos agrada muito", explicou.

"O feminismo está muito distante das mulheres negras periféricas"

Um debate que se acirra cada vez mais está em torno das diversas nuances do que pode se chamar de feminismo - feminismo negro, periférico, tradicional, entre outros. Segundo Raquel, ainda há um feminismo que precisa sair "dos quatro muros da intelectualidade" para conseguir entender melhor a realidade das mulheres da periferia.

"Existem várias questões dentro do feminismo negro que são específicas e que muitas vezes entram em choque com alguns pensamentos na corrente feminista. Se trata de questões que uma mulher branca burguesa feminista não vai entender, não adianta chegar na quebrada empurrando goela abaixo um feminismo padrão. É importante se aproximar mais, respeitando as nossas particularidades", analisou.

Atividades pelo país

Entre as atividades que acontecem pelo país nesta sexta-feira estão:

São Paulo - capital: "Virada Cultural Mulher Negra e CIA" que terá debates em diversos pontos da cidade e contará com oficinas culturais e diversos shows, entre eles, o da cantora Negra Li.

Brasília: Festival Latinidades no Museu de Brasília. Com programação para 13º e

Link


NPC

NOVIDADES: TV SÍNTESE entrevista Claudia Santiago e Mario Camargo

Núcleo Piratininga de Comunicação

Notícias Ao vivo Vídeos Cursos do NPC Editora NPC Dicas do NPC Sobre o NPC

O Festival Latinidades acontece em Brasília-DF



festival latinidades
Tema 2014 - Grãos da Diáspora Negra
Ellen Oléria canta hino nacional na abertura da Conferência Especial com Angela Davis

Compartilhe 0

Compartilhe 0

Compartilhe 0

Curtir 0

Home

Latinidades - o festival da diáspora negra
Edição 2014 - Grãos da Diáspora Negra

Latinidades foi criado em 2008 e se consolidou como o maior festival de mulheres negras da América Latina. Nasceu com intuito de dar visibilidade ao Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e abrir espaço para convergir debates e iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas à promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo. Seu diferencial, além da quantidade de estados e países envolvidos, diz respeito tanto ao seu caráter cultural quanto ao formativo.

Todos os anos Latinidades envolve música, dança, teatro, literatura, formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa e comunicação e é realizado por meio de diversas atividades pelo Distrito Federal. Desenvolve diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos.

Na programação cultural estarão grandes shows, sarau negro internacional, performances, espetáculo teatral, moda, artesanato, culinária, capoeira, lançamentos literários, oficinas artísticas a muito mais.

O festival vai discutir políticas públicas para a valorização de nossos grãos e para a preservação da tradição oral, especificamente passada por nossas mestras negras negras que atuam nos mais diversos campos e linguagens, o que vai se dar por meio de diversas mesas e conferências especiais.

O principal objetivo desta edição é discutir e trabalhar pelo fortalecimento da imagem das mulheres negras como detentoras de saberes indispensáveis às agendas voltadas à construção de uma sociedade livre de desigualdades de raça, gênero/sexualidade, classe, geracional, territorial etc. É uma edição sobre herança, tradição e ancestralidade. Também sobre Sankofa.

APLICATIVOS

Android iPhone

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Roda de conversa sobre o resultado das eleições Baixada Fluminense

Faleceu Gustavo Gutiérrez, leia artigo de Frei

Núcleo Piratininga de Comunicação completa 10 anos e curso anual começa com homenagem Tito

"Ocidente: Breve história de uma derrocada" | Ladislau Dowbor

30º Curso Anual do NPC: inscrições vão até 10 novembro

Link

TV BRASIL

CORREIO BRAZILIENSE

YouTube BR

Pesquisar



Festival Latinidade, em Brasília, tem lavagem simbólica

TV Brasil
2,33 mi de inscritos

Inscrição

3

Compartilhar

TV Brasil é financiada total ou parcialmente pelo governo do Brasil. [Wikipedia \(Inglês\)](#)

85 visualizações 25 de jul. de 2014

O objetivo é discutir e trabalhar o fortalecimento da imagem das mulheres negras

Diversão & Arte

Negras em voga

Festival Latinidades discute a situação da mulher afro-latino-americana e caribenha na sociedade

ADRIANA ZEL
+ 04/07/2014 20:02

Como a chegada da **7ª edição do Festival Latinidades** começa a ser organizada? De acordo com a programação, a grande novidade desta edição é a presença da atriz brasileira e cantora, além de artistas de outros países. O festival, que acontece de 25 a 27 de julho, terá como tema a situação da mulher afro-latino-americana e caribenha na sociedade.

Como aconteceu em 2013, quando ocorreu o festival, o tema será a situação da mulher afro-latino-americana e caribenha na sociedade. O festival, que acontece de 25 a 27 de julho, terá como tema a situação da mulher afro-latino-americana e caribenha na sociedade.

Mais visibilidade

Com sete edições, o **Festival Latinidades** — Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha tem como objetivo dar visibilidade às mulheres negras. "Em primeiro lugar, a gente quer falar com quem já trabalha com projetos sociais e culturais das mulheres negras do Brasil", afirma Jaqueline Fernandes, presidente do projeto. "O objetivo é discutir e trabalhar o fortalecimento da imagem das mulheres negras".

19
Número de palestrantes no evento

6
DIAS
Tempo que dura o festival

Shirley Campbell participa da primeira mesa de debates, hoje, às 18h

Fátima Costa participa, domingo, de show gratuito para crianças

Dois perguntas // Jaqueline Fernandes

A pauta negra e feminista será trabalhada no festival?

Antes que a gente fale sobre o festival, precisamos falar sobre a situação das mulheres negras no Brasil. O festival é uma oportunidade para discutir e trabalhar o fortalecimento da imagem das mulheres negras. O objetivo é discutir e trabalhar o fortalecimento da imagem das mulheres negras.

Quais são as perguntas para as próximas edições?

É muito importante que a gente fale sobre a situação das mulheres negras no Brasil. O festival é uma oportunidade para discutir e trabalhar o fortalecimento da imagem das mulheres negras. O objetivo é discutir e trabalhar o fortalecimento da imagem das mulheres negras.

Link

Viva.

Brasília, quarta-feira,
23 de julho de 2014

JORNAL DE BRASÍLIA

21

LATINIDADES

Força de guerreiras

■ Festival tem show grátis de Elza Soares, Mart'Nália e Diogo Nogueira

Clara Camarano
clara.camarano@jornaldeb Brasilia.com.br

A luta é pela igualdade. Igualdade racial, de gêneros, entre homens e mulheres. Igualdade e direito de voz a elas. Para homenagear o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado nesta sexta, artistas nacionais e internacionais se apresentam neste final de semana, no Museu Nacional da República (Eixo Monumental). Além de uma programação recheada - que começa hoje -, com oficinas, saraus, peças, palestras e debates literários.

"A ideia é discutir a vulnerabilidade dessas mulheres e mesclar reflexão com celebração", explica a coordenadora do evento, Jaqueline Fernandes.

Tradicional na cidade desde 2008,

o *Latinidades - Festival da Mulher Afro-Latina-Americana* chega a sua 7ª edição com apresentações de nomes como Elza Soares, Mart'Nália, Diogo Nogueira, Hamilton de Holanda, entre outros.

ABERTURA

Na abertura, às 9h30, uma saudação aos antepassados dos negros, com performances de grupos que batucam nos tradicionais tambores africanos. Logo em seguida, às 10h, é a vez da literatura. Os destaques da programação literária desta edição são Inaklete Pinheiro, uma das fundadoras do Movimento Negro em Recife, e a costarriquense Shirley Campbell Barr, famosa pelo poema *Absolutamente Preto*.

Os shows acontecem neste sábado, a partir das 19h30, e no domingo, a partir das 18h. **No sábado, à oh,**

tem uma homenagem ao Buena Vista Social Club na voz e interpretação da carloca Marina de La Riva. Além de shows de Elza Soares, Ellen Oléria, Vox Sambou, Malika Tirolien, Lei di Daí e DJ Donna. No domingo é dia de Mart'Nália, Naná Vasconcelos, Bongar, Dona Martinha do Coco, Diogo Nogueira e Hamilton de Holanda interpretarem a black music.

SERVIÇO

■ **7ª edição do Latinidades** - Sábado e domingo, a partir das 18h. No Museu Nacional da República (Eixo Monumental). Entrada franca. Confira programação e classificação indicativa em afrolatinas.com.br.

Filha de Martinho da Vila se apresenta neste domingo



Jaqueline Fernandes, coordenadora do evento

“Queremos dar visibilidade às mulheres negras. A ideia é discutir sua vulnerabilidade e mesclar reflexão com celebração.”

Número UM

BRASÍLIA, 19 A 25 DE JULHO DE 2014

Jornal da Comunidade

BRASÍLIA, 19 A 25 DE JULHO DE 2014

Número UM

NEGRITUDE LATINA

O Museu Nacional da República recebe a sétima edição do Latinidades, considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina. Na programação, debates sobre a promoção da igualdade racial e shows com grandes nomes da música brasileira, entre outras atrações.



Promoção da igualdade racial

Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, o Latinidades chega a sua sétima edição, trazendo extensa programação cultural gratuita. De 23 a 25 de julho está prevista uma série de debates em torno do tema *Griôs da Diáspora Negra*, que discute a promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo. Já no dia 25 haverá o lançamento de seis livros de autores brasileiros e estrangeiros, a partir das 17h. Às 21h, um grande encontro reunirá poetisas e poetas de grupos afro-brasileiros e de outros países.

No dia 26, das 11h às 21h, expositores participam da Feira Preta, para divulgação e venda de arte afro. Entre às 14h e às 19h, serão realizadas as oficinas de penteados *Black Power*, de Sinara Rúbia e Ludmilla Almei-



da, e de turbante, ministrada por Nina Silva e Marlene Tello. Às 19h, a estilista Mônica Anjos presta sua homenagem aos 40 anos do bloco Afro Ilê Aiyê, desfilando no palco sua coleção.

Nas noites dos dias 26 e 27, o Festival ocupa a Praça do Complexo Cultural da República, com a realização de grandes shows. Entre os convidados, estão Elza Soares, Vox Sam-

bou, Malika Tirolien, Lei di daí, DJ Donna, Mart'nalía, Naná Vasconcelos, Bongar, Dona Martinha do Coco, Cris Pereira, Fabiana Cozza e, ainda, o projeto *Bossa Negra*, com Hamilton de Holanda e Diogo Nogueira. De 23 a 28 de agosto, no Museu Nacional da República. Programação completa no site: <http://afrolatinas.com.br>. LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS.



Festival Latinidades 2014

O Museu da República recebe, nas áreas interna e externa, a programação da 7ª edição do festival Latinidades, entre 23 e 28 de julho. Desde 2008, o evento patrocinado pela Petrobras busca garantir visibilidade ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, comemorado em 25 de julho.

O tema será 'Griôs da Diáspora Negra', com um cronograma que visa o fortalecimento da imagem das mulheres negras na luta pela construção de uma sociedade livre de desigualdades de raça, gênero e classe. Além de garantir espaço para conver-

gir debates em prol da promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e ao sexismo.

De 23 a 25, acontece uma série de painéis debatem temas em prol da promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo. A partir da tarde do dia 25, a programação cultural começa com lançamento de livros, saraus, feiras de arte africana, oficinas de penteado black power e shows de artistas ícones da música brasileira, como Etta Soares, Hamilton de Holanda, Diogo Nogueira, Mari'Nália e Eléo Oléria. Entrada franca. Classificação indicativa. **livro.**

Coletivo

ROTEIRO CULTURAL

15

LATINIDADES

Promoção da igualdade racial

Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, o Latinidades chega a sua sétima edição, com programação cultural gratuita. De 23 a 25 de julho está prevista uma série de debates em torno do tema Griôs da Diáspora Negra, que discute a promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo. Já no dia 25 haverá o lançamento de seis livros, a partir das 17h. Às 21h, o encontro reunirá poetisas e poetas de grupos afro-brasileiros e de outros países. No dia



Estão programados grandes shows no Complexo Cultural da República

26, das 11h às 21h, expositores participam da Feira Preta.

Nas noites dos dias 26 e 27, o Festival ocupa a Praça do Com-

plexo Cultural da República, com a realização de grandes shows. De

23 a 28 de agosto. Programação no site afrolatinas.com.br.

PLATAFORMA

9

segunda-feira, 25 de novembro de 2024

PLATAFORMA 9
PORTAL CULTURAL DO MUNDO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Saber mais

Pesquisar no site

NOTÍCIAS FINANCIAMENTO FORMAÇÃO CONGRESSOS INVESTIGAÇÃO PUBLICAÇÕES PRÊMIOS INCM INCM DIGITAL INCM EVENTOS

CONGRESSOS

Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha

Início: 23/07/2014 • Fim: 28/07/2014 • Países: Brasil

Literatura, Eventos

7º Festival Latinidades

Partilhar: 0

E-mail

Imprimir

A edição de 2014 do Festival Latinidades começou quarta-feira, dia 23, em Brasília, com um debate sobre as origens da cultura negra e as características da literatura da diáspora – a vinda de negros africanos para a América Latina e o Caribe a partir do século XV, que é a ênfase do encontro deste ano, intitulado *Griôs da Diáspora Negra*.

Na abertura Festival de mulheres negras latino-americanas e caribenhas, a escritora costa-riquenha Shirley Campbell falou sobre as diferenças entre a arte africana e a da diáspora e sobre as raízes que compartilham. “A arte africana é muito ligada a manifestações sobre descrições do quotidiano. A da diáspora, por outro lado, fala sobre a interação da arte negra com outras comunidades.”

No caso da literatura negra latino-americana e caribenha, explicou Shirley, as artes são uma função social e o artista tem a responsabilidade de dar voz àqueles que não têm. “Os artistas da diáspora negra interpretam o sentir comum e o expressam com suas habilidades individuais.”

Para a escritora, apesar dessa diferença, as mulheres negras da África, da América Latina e do Caribe têm uma conexão primordial, que é a base na memória de antepassados e na manutenção de conhecimentos e crenças tradicionais. Shirley Campbell foi uma das participantes do primeiro debate do Festival Latinidades, que contou também com a presença das escritoras brasileiras Inadete Pinheiro e Nina Silva. Na plateia, estavam as autoras Conceição Evaristo e Priscila Preta, muito aplaudidas pelos presentes, apesar de não participarem do debate.

“O movimento de mulheres negras faz que as suas identidades sejam faladas por suas próprias bocas e não pelas de outros. Há uma sintonia entre as vozes (da América Latina, do Caribe e da África), pois há raízes profundas, mantidas por espiritualidade, memória e genética. Somos uma grande rede e nos retroalimentamos por meio de conhecimento, experiências e dizeres”, disse Nina Silva.

A programação desta tarde prevê uma performance às 15h, no auditório do Museu Nacional da República, em homenagem ao centenário da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, autora do livro *Quarto de Despejo*, conferência de abertura do festival, com o tema *Diálogos Afro-Atlânticos*, às 16h, e o espetáculo de abertura, às 20h, na Sala Plínio Marcos, na Funarte.

O festival, que vai até segunda-feira (28), terá ainda debates sobre temas diversos, oficinas, lançamento de livros, conferências, exibição de filmes e programação musical. Para sexta-feira (26), está previsto um sarau no espaço externo do Museu Nacional. No sábado (26) e no domingo (27), haverá shows a partir das 19h.

Fonte: [África21/Latinidades](#)

Link

FAVELA POTENTE

Favela Potente

“As coisas não nasceram para dar certo, somos nós que fazemos as coisas acontecerem” – Sérgio Vaz

Inicial Sobre nós

15 de julho de 2014

Tá chegando o Latinidades 2014!

1 comentário

Eu me senti tão representada pelo Festival que tatuei a logo do Latinidades.

***Joceline Gomes*

Essa tatuagem eu fiz há um tempinho já, mas sempre lembro do que ela representa pra mim: a força e a coragem das mulheres negras desse mundo. Essa imagem é a logo do Festival que mais me representa nesse universo: Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha. Organizado pelas negras mais poderosas e caprichosas de Brasília, do Distrito Federal e do Brasil. Elas são uma inspiração pra mim e desde que fui ao Latinidades pela primeira vez, me senti finalmente representada e aceita. A edição de 2014 tá chegando e tá demais! Como todas as edições anteriores. O tema desse ano é “Griôs da Diáspora Negra”, e acontece de 23 a 28 de julho em Brasília. Participe você também e descubra do que eu tô falando.

Consolidado como o maior festival de mulheres negras da América Latina, o Latinidades, desde 2008, dá visibilidade ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha – 25 de julho –, fazendo convergir, num mesmo espaço e ao longo de seis dias, atividades formativas, de iniciativa do Estado e da Sociedade Civil, e ações culturais. No Brasil, o Dia Nacional da Mulher Negra foi sancionado em 2 de junho deste ano, pela presidenta Dilma Rousseff, por meio da Lei n. 12.987. A lei foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, que também aprovou o PL 5371/09, que inclui, no calendário comemorativo nacional, o dia 25 de julho como Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Como já é tradição, o Latinidades acontece por volta dessa data todo o ano. E o tema que regerá as atividades de formação, palestras, debates e mesas redondas desta 7ª edição, como já disse lá em cima, será “Griôs da Diáspora Negra”. Debatedores e palestrantes convidados, de esferas Cívicas e Governamentais, vindos de vários Estados brasileiros e também do exterior, irão apresentar, discutir e propor políticas públicas para a valorização de griôs e a preservação da tradição oral, especificamente as transmitidas, de geração para geração, por mestras negras, que atuam nos diversos campos e linguagens.

Curiosidade: Griô é um abstrairamento do termo Griot, que define o universo da tradição oral africana. É uma corruptela (transformação de uma palavra) de “Creole”, ou seja, Crioulo – a língua geral dos negros na diáspora africana.

Nesta Edição de 2014 do Latinidades, 19 palestrantes, das mais diversas áreas, participarão de quatro conferências e três palestras discutindo e apresentando temas ligados à saúde, sabedoria ancestral, política, sustentabilidade, igualdade racial, religião, vulnerabilidade da mulher negra e o enfrentamento ao racismo e ao sexismo. “O objetivo desta Edição é discutir e trabalhar pelo fortalecimento da imagem das mulheres negras, detentoras de saberes indispensáveis à construção de uma sociedade livre de desigualdades de raça, gênero/sexualidade, classe, geracional, territorial etc”, diz Jaqueline Fernandes, idealizadora e coordenadora do Festival. Ela, assim, sintetiza a temática deste ano: “É uma edição sobre herança, tradição e ancestralidade”.

O Latinidades é um projeto de escopo abrangente, que promove a interlocução com diversas redes, por meio de parcerias com organizações brasileiras e internacionais como Fundação Cultural Palmares, Ministério da Cultura, Sepir – Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, UNFPA – Fundo da População das Nações Unidas e Secretaria Geral da Presidência da República. Nas seis edições anteriores, o Festival recebeu cerca de 300 palestrantes, entre eles Sueli Carneiro, Cida Bento, Conceição Evaristo, Presidente Lula, Makora Valdina, Creuza Oliveira e Lecl Brandão.

As edições mais recentes do Festival obtiveram resultados e desdobramentos significativos: “Em 2010, foi muito importante a campanha que o Festival fez pela autodeclaração de pessoas negras no censo e também pudemos trazer os primeiros dados com recorte de gênero e raça à

PESQUISA

Pesquisar

POSTS RECENTES

- O que você está disposto a perder?
- A vida da minha boneca
- Beyoncé e a masculinidade negra em Black Is King
- Beyoncé e a pretnha abusada
- 31 de julho - Dia da Mulher Africana

ARQUIVOS

- agosto 2020
- julho 2020
- junho 2020
- maio 2020
- abril 2020
- março 2020
- setembro 2019
- junho 2019
- maio 2019
- março 2019
- novembro 2018
- julho 2018
- fevereiro 2018
- novembro 2017
- dezembro 2016
- junho 2016
- maio 2016
- abril 2016
- março 2016
- fevereiro 2016
- janeiro 2016
- dezembro 2015
- novembro 2015
- outubro 2015
- setembro 2015
- agosto 2015
- julho 2015
- junho 2015
- abril 2015
- março 2015
- fevereiro 2015
- janeiro 2015
- dezembro 2014
- novembro 2014
- outubro 2014
- setembro 2014
- agosto 2014
- julho 2014
- abril 2014
- março 2014
- fevereiro 2014
- janeiro 2014
- dezembro 2013
- novembro 2013
- setembro 2013
- agosto 2013

Link



BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 2014

Festival celebra e fortalece a luta contra o preconceito

Latinidades. Sétima edição traz a Brasília ciclo de palestras e shows de ícones da música nacional e latina para valorizar nossa 'negritude'

O combate ao racismo pode ser feito de diversas maneiras. A proposta do festival Latinidades, que começa hoje, é afastar a discriminação divulgando a cultura negra latino-americana. O evento ocorrerá até terça-feira no Museu da República e contará com palestras, debates e shows ícones da cultura negra do Brasil, como Elza Soares, além de personagens históricos da luta contra o preconceito, como a ex-pastora negra Angela Davis.

Esta é a sétima edição do festival, sempre em Brasília. O evento foi criado para comemorar o dia da mulher negra latino-americana, 25 de julho, e ajudar a combater o preconceito que as afrodescendentes sofrem no Brasil. "O Latinidades é a casa de Brasília. Ele está tão perto de todo o debate político quanto das meninas das regiões administrativas que ainda se envergonham de serem negras", diz a coordenadora geral do festival, Jaqueline Fernandes.

Shows de primeira
Ao longo do festival serão realizadas 11 apresentações musicais. O maior destaque fica para os shows do final de semana. No sábado, 26, haverá uma homenagem ao Buena Vista Social Club com a participação de músicos cubanos e uma apresentação de jazz ao som de Ellen Oléria. No domingo, 27, a noite promete. Elza Soares, Mart'Nália, Diogo Nogueira e Hamilton de Holanda

se revezará no mesmo palco para homenagear a música negra brasileira e o samba, ritmo que descende dos tambores africanos.

Debates engajados
Além das estrelas musicais, eremitas, religiosas, artistas plásticas e ativistas políticas também participarão desta edição do festival. A programação conta com palestras e debates temáticos sobre a presença da mulher negra na sociedade.

O destaque é a presença da ex-"pastora negra" Angela Davis. Ela era uma das líderes do grupo, que lutava contra o tratamento racista que o governo americano dava aos negros. Angela ficou presa entre 1970 e 1971 acusada de tração aos EUA. Ela só foi libertada após protestos diários dos companheiros dela.

A também americana Patricia Collins, mais conhecida socióloga do feminismo negro no mundo, é outra que estará no festival.

"Nosso mote é dar mais visibilidade à mulher negra. Queremos ajudar uma série de meninas a ter orgulho de sua pele."

JAQUILINE FERNANDES, COORDENADORA GERAL DO FESTIVAL LATINIDADES

Toda a programação do Latinidades tem entrada franca. A programação completa pode ser conferida no site afrolatinas.com.br



A ex-pastora negra Angela Davis palestrará sexta, às 19h. (COMUNICADO)



Mart'Nália se apresenta às 23h no domingo. (COMUNICADO)



Patricia Collins realiza seminário amanhã, às 19h. (COMUNICADO)

Brasília, terça-feira, 22 de julho de 2014

TÁ ROLANDO

Festival contra o preconceito

De amanhã a próxima segunda acontece a 7ª edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro-latino-americana e Caribenha, na Praça do Complexo Cultural da República (Eixo Monumental). O evento tem como objetivo debater temas como igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo. A programação inclui ainda mesas de debates, lançamento de livros, encontros, saraus, feira de arte e oficinas de penteado black power. Dentro



ENY MIRANDA/COMUNICADÃO

da programação musical, no sábado, a partir das 19h30, acontecem shows de Lei Di Dai, Malika Tirolien, Elza Soares e Vox Sambou. Às 23h10, uma homenagem ao Buena Vista Social Club & Ibrahim Ferrer, com Fernando Ferrer e Ibrahim Ferrer Jr, além da participação especial de Marina de La Riva. No domingo, às 20h, Hamilton de Holanda e Diogo Nogueira. Em seguida, às 21h, é a vez da pernambucana Naná Vasconcelos. Depois, às 22h, Cris Pereira apresenta o show Canções para Carolina, com participação de Fabiana Cozza. Finalizando a noite, a carioca Mart'Nália (foto) se apresenta às 23h. Entrada franca. Confira programação e classificação indicativa em afrolatinas.com.br.



Nas Asas do Planalto

Lilian Tahan | lilian.tahan@abril.com.br

No peito e na raça

As produtoras culturais **Jaqueline Fernandes** e **Chaia Dechen** são do tipo que não gosta de rodeio quando o assunto é raça. "Somos negras e nos assumimos assim", diz Jaqueline, que torce o nariz para o estigma do marrom-bombom. Para elas, a igualdade passa pela tomada de consciência. E, como são de fazer e não só de falar, as duas respondem pelo Latinidades, o maior festival de mulheres negras da América Latina, que no ano passado reuniu em Brasília 50.000 participantes em palestras, shows e debates. O projeto rendeu à dupla uma indicação ao Prêmio Claudia 2014, um reconhecimento ao protagonismo de mulheres em diferentes áreas. Em sua sétima edição, o Latinidades deste ano começa na quarta (23). Leia mais em *Veja Brasília Recomenda* (pág. 4).



Jaqueline e Chaia: o protagonismo rende indicação para prêmio

MICHAEL MELLO



Vozes da África no Museu da República

Festival Latinidades comemora o Dia Internacional da Mulher Negra em Brasília com várias atrações culturais

CIBELE MOREIRA
cibele13costa@gmail.com

Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, o Latinidades retorna à cena brasiliense com uma extensa programação que começa hoje no Museu Nacional da República. Durante cinco dias, a capital federal receberá artistas e representantes da cultura negra que subirão ao palco para uma troca de experiências com debates, oficinas, lançamentos literários, desfiles e shows musicais.

Desde a primeira edição, realizada em 2008, que o evento traz à baila temas para reflexões entre os participantes. O deste ano é "Grãos da Diáspora Negra".

“É uma edição sobre herança, tradição e ancestralidade”, afirma a idealizadora Jaqueline Fernandes

Grãos é a língua geral dos negros, ou mais conhecida como crioulo. Nessa percepção, debatedores e palestrantes convidados irão apresentar uma série de conferências para discutir e propor políticas públicas para a valoriza-



Os músicos Diogo Nogueira e Hamilton de Holanda animam o público do Latinidades no domingo

ção de geração para geração. "O objetivo é discutir e trabalhar pelo fortalecimento da imagem das mulheres negras, detentoras de saberes indispensáveis à construção de uma sociedade livre de desigualdades de raça, gênero/sexualidade, classe, território etc", comenta Jaqueline Fernandes, idealizadora e coordenadora do festival que ainda completa: "É uma edição sobre herança, tradição e ancestralidade".

diáspora negra, Inaldete Pinheiro (PE), Nina Silva (RJ), Sulia Mariabel Caicedo (Equador), e Shirley Campbell Barr (Costa Rica), lançam livros autorais e conversam sobre literatura negra. Na sexta-feira, será realizada uma conferência especial com a participação de Angela Davis, uma das maiores referências das lutas contra o racismo e ícone do famoso Panteras Negras. A programação musical acon-

tece com artistas nacionais e internacionais que ao longo da noite apresentam o melhor da black music. Entre os artistas que participarão da festa estão Elza Soares, Leí di Dai, Mart'nália, Ellen Oléria, Diogo Nogueira, Hamilton de Holanda, Indiana Nomma e Malika Tirolien.

7º FESTIVAL LATINIDADES, no Museu da República. De 23 a 28 de julho, a partir das 10h.

REDE
ANGOLA


[MENU](#) [G1](#) [DISTRITO FEDERAL](#) [BUSCAR](#)

Inscrições para Festival Latinidades no DF são prorrogadas

Inscrições vão até dia 10 pelo site; festival acontece entre 22 e 26 de julho. Festival debate o protagonismo e a representação das negras no cinema.

De 01 DF

[Facebook](#) [Twitter](#) [Google+](#) [Pinterest](#)



A professora Yaba Blay, que participa da 9ª edição do Festival Latinidades. (Foto: Ann Blake/Divulgação)

As inscrições para a 9ª edição do Festival Latinidades no Distrito Federal foram prorrogadas até o dia 10 de julho. Com o tema "O Cinema Negro", o evento acontece de 22 a 26 de julho no Cine Brasília. As inscrições são feitas pelo [site](#) do festival.

O objetivo é debater o protagonismo e a representação das mulheres negras no cinema, abordando temas como quantas no meio são conhecidas e atuais no mercado, as produções cinematográficas produzidas na diáspora negra, os circuitos e canais onde é possível acessar essas produções, como a mulher negra é representada no cinema atual e o que seria o cinema negro.

O evento conta com curtas-metragens, seminários, apresentações, shows e mesas-redondas, que compõem as dez atividades desta edição.

A convidada especial desta edição é Yaba Blay, professora universitária, produtora, editora, pesquisadora, etnógrafa e produtora cultural. Yaba apresenta suas narrativas pessoais e sociais para questionar entendimentos hegemônicos sobre culturas e identidades.

O evento acontece no Cine Brasília de quarta (22) a domingo (26), entre 9h e 22h. A entrada é gratuita para todas as atividades e a classificação é livre.

Programação

Quarta-feira (22)

10h – Performance da Cia Os Crespos
10h20 – Mesa de abertura: Cultura e educação – interações no combate ao racismo e na valorização de identidades negras
14h – Sessão de curtas
15h – Mesa "Afinal, o que é cinema negro?"
17h – Conferência com a professora Yaba Blay
18h30 – Lançamento do Década Internacional dos Afrodescendentes no Brasil
19h – Performance da Cia Os Crespos
19h30 – My Name is Now
21h30 – Show de Elza Soares

Quinta-feira (23)

10h – Mesa "A internet como território negro: afromagnários, diálogos e resistência"
14h – Sessão de curtas
15h – Mesa "A representação das mulheres negras no cinema"
17h – Mesa "Encontros, mostras e festivais: difusão da produção cinematográfica/audi visual negra e africana"
18h30 – Orquestra de Berimbau
19h – Filme "Beyond the lights" ("Nos bastidores da fama")
21h30 – Apresentação do quarteto Fokalem

Sexta-feira (24)

09h – Oficina com mestres
10h – Mesa "Narrativa de mulheres negras"
14h – Sessão de curtas
15h – Mesa "Estéticas da periferia"
17h – Mesa "Rotas e roteiros: produção audiovisual e literatura"
19h – Filme "I Love Kuduro"
19h – Roda de capoeira angola
20h30 – Slam das minas – latinidades
23h – Festa Latinidades

Sábado (25)

09h – Chamada de Mulher
10h – Quilombinho – Lounge infantil / Oficina de ritmos africanos na Cellândia / Reunião da Marcha de Mulheres Negras
12h – Apresentação de samba
14h – Lançamentos literários
15h – Filme "Peto malô"
17h – Filme "Razinha Njinga"
18h00 – Desfile infantil Lulu e Lili
19h – Filme "Free Angela" ("Libertem Angela Davis")
22h – Show especial com Karol Conka

Shopping

Free com Microsoft Xbox One X: 10 x R\$349,90

compare preços de

Comparar

veja todos os produtos >

Por REDE ANGOLA.



Festival Latinidades (FB)

A oitava edição do festival brasileiro Latinidades, que se realiza, em Brasília, de 22 a 25 de Julho, vai dar destaque ao "cinema negro" e discutir o papel das mulheres negras no cinema.

"A ideia é debater o protagonismo e a representação das mulheres negras no cinema, colocando-as no centro do debate sobre políticas públicas para o audiovisual. Produtoras, guionistas, atrizes, editoras, operadoras de câmara – quantas conhecemos? Quantas estão no mercado?", questiona a organização.

"Que cinema está sendo produzido na diáspora negra? Quais os circuitos onde é possível ter acesso a essa produção? Como está representada a imagem da mulher negra no cinema? Como criar uma rede de circulação da produção cinematográfica/audi visual produzida por pessoas negras, valorizando temas específicos e transversais? Estes são alguns dos temas propostos para esta oitava edição", lê-se no [site oficial](#).

O programa inclui uma apresentação da companhia de teatro Os Crespos, sessão de curtas-metragens, a projecção do filme *My Name Is Now*, de Elizabete Martins Campos, sobre a cantora Elza Soares, que também vai actuar no festival.

Vai ser lançada ainda a Década Internacional dos Afrodescendentes no Brasil, uma iniciativa das Nações Unidas, assim como decorrerão mesas redondas – sobre os temas "Interações no combate ao racismo e na valorização de identidades negras"; e "afinal, o que é cinema negro?"


O Festival Latinidades surgiu em 2008 para celebrar o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, assinalado a 25 de Julho.

agênciaBrasil

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | CULTURA | DIREITOS HUMANOS | ECONOMIA | EDUCAÇÃO | ESPORTES | GERAL | INTERNACIONAL | JUSTIÇA | MEIO AMBIENTE | POLÍTICA | SAÚDE

Mulheres negras preparam marcha nacional para exigir direitos


LIANA LOURENÇO - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL
Publicado em 25/07/2015 - 17:34
Brasil



VERSÃO EM ÁUDIO
0:00 / 3:21

"Nosso feminismo se inspira nas guerreiras africanas. Levantar a cabeça é necessário, negras e pretas revolucionárias". Os versos de rap cantados pela ativista Larissa Borges embolaram hoje (25) a discussão sobre a primeira Marcha de Mulheres Negras, marcada para o dia 18 de novembro, em Brasília. Reunidas na 8ª edição do Festival Latinidades, cerca de 50 mulheres trocaram experiências sobre a identidade negra feminina e as principais demandas desse público, que serão apresentadas na marcha.

"O Movimento de Mulheres Negras, a partir da marcha, inaugura um novo processo de empoderamento e uma nova etapa na agenda política das mulheres negras no Brasil e na América Latina", avaliou Larissa, que é diretora de programas de Ações Afirmativas da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppi).




A historiadora Giselle dos Anjos Santos é uma das organizadoras da marcha em São Paulo. Marcello Casal Jr./Agência Brasil

A ampliação do protagonismo das mulheres negras, que estão presentes em diversos movimentos sociais, também foi destacada pela historiadora Giselle dos Anjos Santos, uma das organizadoras da mobilização em São Paulo. "As mulheres negras estão em todos os movimentos sociais, a grande questão é saber a posição que essas mulheres ocupam. Na marcha, vamos estar à frente da construção de todo o processo e vamos sentar à mesa para discutir e negociar o que nos implica diretamente e está relacionado a nossa possibilidade de sobreviver nesse país", apontou.

Entre as questões que serão levadas à marcha, estão temas como visibilidade e identidade das mulheres negras. "Ainda temos meninas que não têm coragem de sair na rua com turbante na cabeça, têm medo do que vão dizer delas", lembrou a professora e rapper Vera Verônica. "Vamos marchar pelas nossas crianças, pelos nossos filhos, pelas mulheres que ainda não nasceram e pelas que morreram por nós, vamos juntas."

Emocionada, a estudante Gabriela Nascimento deu um depoimento sobre as contradições vividas por ela sendo negra em uma escola de classes médias de maioria branca e disse que mobilizações como a da marcha dão voz às mulheres negras e garantem espaço de reconhecimento de identidades e afirmação da beleza e da cultura negras.

"Marchar vai significar um momento em que vou resistir ao cotidiano. Vou marchar para que as pessoas possam se reconhecer como negras, não queiram se embranquecer", disse a estudante Gabriela Nascimento. Marcello Casal Jr./Agência Brasil



"Vou marchar para que as pessoas possam se reconhecer como negras, não queiram se embranquecer", disse a estudante Gabriela Nascimento. Marcello Casal Jr./Agência Brasil

A violência de gênero, o racismo institucional e o genocídio da juventude negra também integram a agenda das mulheres negras e foram lembrados no debate deste sábado. "Por que vou marchar? Porque tenho três filhos e dois netos homens, e como outras mães, quero dar um basta ao genocídio dos brasileiros negros. Vivemos com medo de saber que, a qualquer momento, um dos nossos pode ser vítima, pode ser morto pela polícia. Venham para a marcha em nome da juventude negra", defendeu Maria Luíza Junior, professora e militante do

EBC agências TV Rádios Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC Carta de Serviços Sobre a EBC Ouvidoria


TV Brasil Programas Programação Vídeos Sobre a TV Contato Como Sintonizar WebTV

Hoje de Brasília
▶ Ao vivo 11:30* Detetives do Preto Azul
A seguir 11:45* Tem Criança na Cozinha

Programação da semana
22 23 24 25 26 27 28 29

TV Brasil apresenta show de Elza Soares no Festival Latinidades neste sábado (25/7)

Emissora traz o espetáculo "A Voz e a Máquina" realizado esta semana



Com sua voz inconfundível, Elza Soares ainda hipnotiza o público nos palcos. Para celebrar a diva, uma das homenageadas da oitava edição do Festival Latinidades, a TV Brasil exibe o show "A Voz e a Máquina" neste sábado, 25 de julho de 2015, às 22h40.

A apresentação da cantora foi gravada na abertura do evento na última quarta-feira, 22 de julho. A performance especial de Elza fechou o primeiro dia do festival no Cine Brasília logo após a estreia do documentário "My Name is Now" sobre a vida e a carreira da artista.

"Quantas Elzas existem por aí? Mas, eu resisto à dor, à pancada, ao desafio, às humilhações. Preconceito? Será que você também acreditava que eu chegaria onde cheguei? Será? Que para chegar ao ponto em que cheguei, como lutei. Negra, mulher, pobre...", revela Elza em uma das passagens do filme. Além da voz marcante que a consagrou na MPB, a artista se destaca na luta por igualdade e liberdade.

Embalada pelo clima do evento dedicado à Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, que tem seu dia justamente comemorado neste sábado, Elza canta acompanhada pelos arranjos e as batidas eletrônicas do DJ Ricardo Muráina. Mostrando-se conectada ao contemporâneo, Elza mistura o samba com house e techno.

No repertório, a cantora resgata canções tradicionais como "Cálice" (Chico Buarque), "Brasil" (Cazuza), "Chega de Saudade" (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), "Paciência" (Lenine), "Odeia" (Caetano Veloso) e "Você abusou" (Antônio Carlos & Joca).

Elza Soares no show do Festival Latinidades (Foto: Marcello Casal/Abf)

Responsável pela missão de registrar este momento para os telespectadores, o diretor Ricardo Barros lembra que a ideia foi mostrar a íntegra do espetáculo, em ângulos que favoreçam captar a essência de uma musa em cena. "O repertório conta com mais de vinte músicas e passa por vários estilos", explica.

Além do svingue e do timbre característico, o show é taihado à alma artística multifacetada da intérprete, que assim se define: "sou negra, índia. Sou samba, jazz, blues, funk, rock in roll, bossa, rap, soul, choro, sou punk. Sou claro. Sou escuro. Sou o sagrado. Sou o profano. Bendita. Maldita. Sou tudo. Sou nada. Sou Elza. Elza eu sou".

Sobre o Festival Latinidades

Criado em 2008 para comemorar o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, o Festival Latinidades é a maior iniciativa de mulheres negras da América Latina. O tema deste ano é Cinema Negro e a ideia do evento é debater o protagonismo e a representação das mulheres negras na sétima arte, além de políticas públicas no setor audiovisual.

A programação é vasta e abrange performances, sessões de filmes, conferências, exposições, oficinas e shows. O festival, que ocupa a sala, o foyer e a área externa do Cine Brasília, termina neste domingo, 26 de julho.

PORTAL GELEDÉS

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM Pauta QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

01/08/2015

Viva a nós e as águas: representação das mulheres negras no cinema



Hoje gostaria de começar a dispor dos meus 15 minutos de fala desejando boa tarde com um viva à nós e às águas! Na sequência quero agradecer à Ana Flávia, por não me deixar esquecer nos últimos 365 dias, aproximadamente, da importância de nós mulheres negras do audiovisual escrevermos sobre nossa experiência de fazer cinema... quero dizer a Ana que os juros dessa dívida se alimenta da dor que sinto ao me deparar com o papel em branco para impregná-la de realidade sem ficção.

Por Viviane Ferreira Da Correio Nago

Na pessoa de Bruno Pereira, quero agradecer ao Latinidades pela oportunidade e espaço para partilha de lampejos reflexivos. À Chaiá (Dechen) e Jaqueline (Fernandes), quero brindar a realidade de partilharmos sonhos. Na figura de Jana Damasceno, gostaria assumir a minha felicidade, tremedeira nas pernas e satisfação de partilhar uma mesa com mulheres que são minhas referências. Coço na plateia as figuras de Elcimar Pereira, Vilma Neres, Larissa Fulana de Tal, Everlane Moraes, Yásmín Tainá, para agradecer a presença de todas e todos com toda deferência de uma jovem muzeizena.

Ao ser convidada para prostrar em uma mesa cujo tema é "Representação de Mulheres Negras no Cinema", em uma atividade do cabedal organizativo do Latinidades, baixei a banca... separei livros à muito lidos, filmes à muito vistos. Empilhei as coleções: obras raras - o cinema negro da década de 70; Memória: encontros de cinema negro Brasil, África e Caribe Zóximo Bulbul; LesÉtalonis de Yenniferha grandes prêmio do Espaço de 1972-2005. E me disse "tô" armada, será uma explanação e tanta.

Então minhas madrugadas já estavam comprometidas da noite de 23 de abril (chegada do convite para esta mesa) até a data de hoje. Tudo era motivo de conexões reflexivas para partilhar com vocês hoje. Convites para integrar a equipe de projetos de amigos brancos que do negrume da noite para o clarão do dia descobriam que é necessário falar de preto e de cultura negra, afinal os editais específicos estão bombando, e a minha didática missão de responder: "grata pelo convite, mas não vai rolar, minha formação política não me permite ser capa preta para branco". Daí, enveredamos por diálogos que se iniciam com: "você não está sendo muito radical? Somos amigos, pô! Estamos do mesmo lado"... Até chegar o dia que desfrutaremos dos mesmos privilégios jamais estaremos do mesmo lado, até lá somos próximos para nós: nos perdermos de vista na batalha. E lá se vai uma amizade. Depois de um posicionamento desse só me resta enfiar a cara no meu próprio destino... não há dúvidas de que alguém me espera na esquina.

Tranquila... afinal de esquina nós entendemos, se os convites para figurar como "chapa preta" não fossem corriqueiros, cada vez em maior quantidade e não apresentasse sua faceta mais elaborada tentando no promover de "chapa preta" à "chapa feminista para homens pretos". Essa versão que me deixa sempre cabreira e me faz clamar pela astúcia de Dandalungua para perceber quando o homem preto, emissor do convite, é um aliado que deseja partilhar visão de uma perspectiva racial comum a nós dois, ou um desses muitos homens pretos que circulam por aí caçando mulheres negras com energia e poucos recursos para colocá-los ao seu dispor. Quando é o caso do segundo tipo de homem negro, o percurso começa quase que nos mesmo lugar, responde: "grata pelo convite, mas minha formação política não me permite ser chapa feminista para homem preto". Passa por: "é por isso que nós negros não vamos para lugar nenhum. Gente como você por ter prosperado um pouco, esquece dos irmãos". E lá se vai uma quase irmandade. E o número de seres me esperando na esquina vão se multiplicando.

Já disse que não tenho problema nenhum com a esquina, o problema aqui reside na quantidade e frequência absurda com que esses convites surgem e como eles contribuem para minar a possibilidade de visualizarmos mais narrativas negras feministas, ampliando o nosso leque de representação de mulheres negras no cinema por mulheres negras fazendo cinema. Em um país em que os recursos destinados ao audiovisual passa por um duto quase que inatingível para nossa existência racial, é de perder a fé na humanidade quando olhamos para os resultados de editais como Carta Afirmativa, para falar do recurso

+ sobre o tema

Do luto à luta: pelo fim do transfeminicídio 21/05/2017

Recy Taylor, a mulher negra estagráda por seis brancos que nunca foram condenados. 08/02/2018

Pérola Negra: Ruth de Souza 01/11/2016

"Deixa-a falar!": O apelo ao moderador por interromper única mulher em painel de Física 14/06/2017

Curso de Multimídia Turmas I e II

para lembrar


VERMELHO A esquerda bem informada

CULTURA NACIONAL

Festival Latinidades começa em Brasília na quarta-feira

Desde sua concepção, o festival Latinidades tem como principal objetivo discutir questões relacionadas à mulher afro latino-americana e caribenha. Em 2015, o evento, sediado em Brasília, chega à oitava edição com o tema "cinema negro". De 22 a 26 de julho, a sala, o foyer e a área externa do Cine Brasília (tradicional espaço da sétima arte na capital brasileira) receberão uma série de atividades, como debates, palestras, oficinas, shows e exibição de filmes.

Publicado 19/07/2015 15:34



Elza Soares

Festival Latinidades começa em Brasília na quarta-feira

Afinal, o que é o cinema negro? Que cinema está sendo produzido na diáspora negra? Quais os circuitos onde é possível acessar esta produção? Como está representada a imagem da mulher negra no cinema? Como criar uma rede de circulação da produção cinematográfica/audiovisual produzida por pessoas negras, valorizando temas específicos e transversais? Esses são alguns dos temas propostos para o Latinidades 2015 e que serão abordados ao longo dos cinco dias do evento.

Participarão do Latinidades pessoas envolvidas com a questão negra em diversas manifestações, como música, literatura, dança, audiovisual, educação e produção acadêmica, e ações de promoção de igualdade - como Fundação Palmares, Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), Prêmio Educar para a Igualdade Racial e de Gênero; Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça e Subcomissão de Diversidade da Petrobras e a musicista pernambucana Mãe Beth de Oxum.

Entre as convidadas internacionais estão as americanas Kathleen McGhee Anderson, premiada roteirista e produtora de televisão, teatro e cinema; e Yaba Blay, professora universitária da disciplina Estudos Africanos na Universidade de Drexel (EUA).

Também virão para o Brasil participar do evento a coreógrafa, cantora, pesquisadora, roteirista e diretora colombiana Esperanza Bioho Perea Martinez, criadora da Fundação Cultural Colômbia Negra e gerente dos Encontros Internacionais de Expressão Negra; e a franco-camaronesa Pascale Obolo, cineasta feminista e editora-chefe da revista Afrikadaa.

As cantoras Elza Soares, a inglesa com ascendência nigeriana Folakemi, a paulista Tássia Reis e a paranaense Karol Conka, entre outras, se apresentarão no Latinidades 2015.

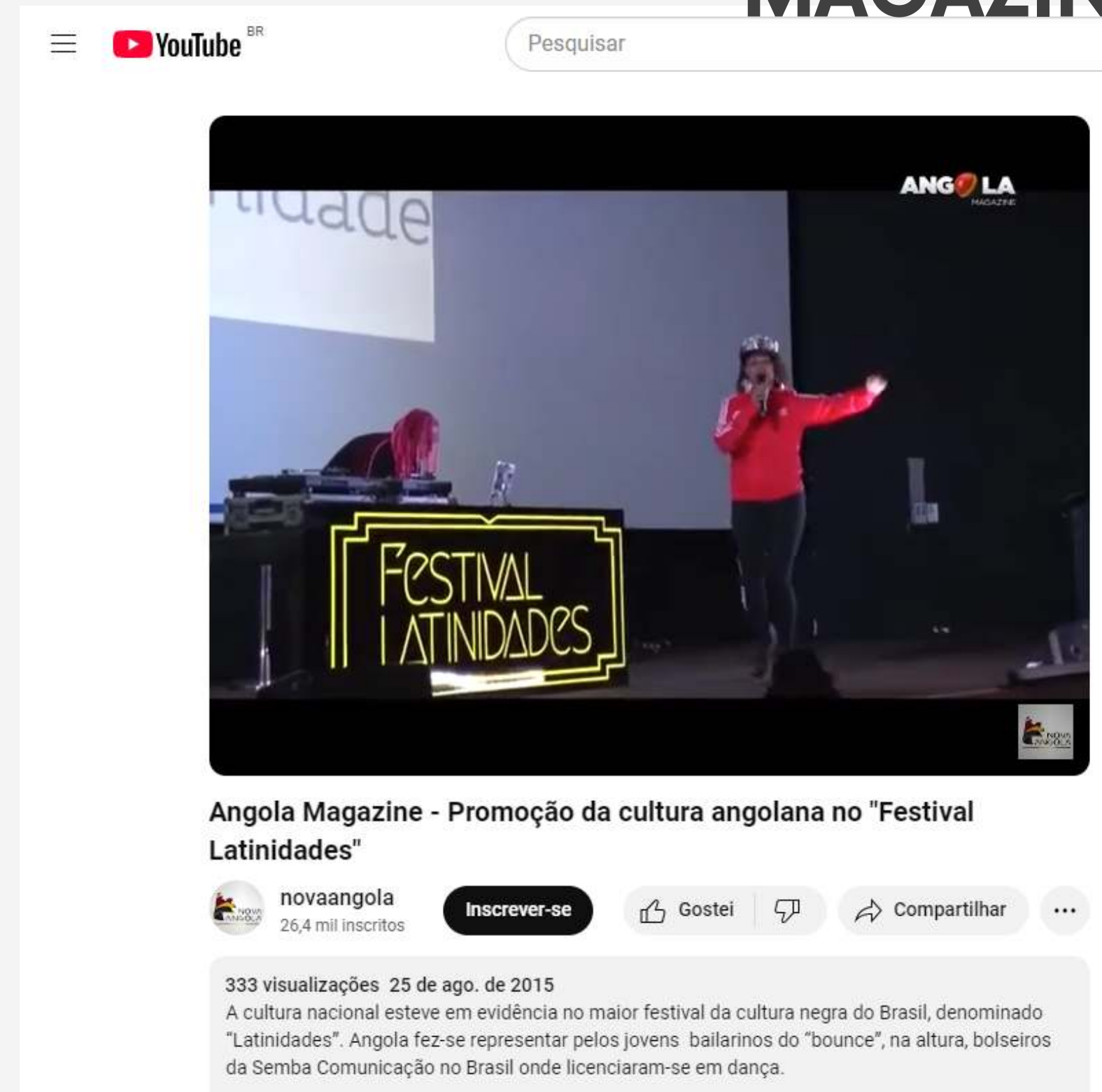
Serviço:
O evento é gratuito.
Informações sobre a programação no site

The screenshot shows the Alma Preta website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'ALMA PRETA' and links for 'QUEM SOMOS', 'EDITORIAS', 'AUDIOVISUAL', 'SERVIÇOS', 'Olimpíadas 2024', and 'APOIE'. Below the navigation, the article title 'Fulana de Tal: Conheça Larissa, a diretora negra por trás do filme "Cinzas"' is displayed in a large, bold font. The author's name '21 DE JULHO DE 2015' and social media icons are visible. The main text begins with a quote: "Se fazer cinema pode parecer um luxo em algumas partes do mundo é porque a realização, a distribuição e a conservação de um filme requer um gama de recursos de que carece a maioria dos países do terceiro mundo. De todas as produções artísticas o cinema continua sendo aquela em que a diversidade cultural mais dificilmente pode se expressar. Os filmes tornam-se produtos culturais e ao mesmo tempo bens de consumo preciosos e dificilmente acessíveis a alguns públicos. O cinema pela sua natureza artística e industrial é um desafio para as nações periféricas, que mesmo após a descolonização política e cultural, esforça-se para ganhar uma outra batalha, a da apropriação da tecnologia da imagem." - Cinema no Mundo: África - Indústria, Política e Mercado. Alessandra Meleiro. Below the text, there is a 'DESTAQUES' section with three featured articles: 'O que é transição energética justa?', 'Festa do Sacy celebra cultura afro-brasileira na periferia de São Paulo', and 'FIXE.LAB impulsiona criadores negros e indígenas que tenham projetos para TV'. A newsletter sign-up form is also present, asking 'QUER RECEBER NOSSA NEWSLETTER?' with an email input field and an 'ENVIAR' button.

The screenshot shows the JBr website interface. At the top, there is a navigation bar with the logo 'JBr' and 'VIVA' with a small icon. Below the navigation, the article title 'Cinema negro será tema do Latinidades em 2015' is displayed in a large, bold font. The main text begins with: "O Festival Latinidades 2014: Griôs da Diáspora Negra termina nesta segunda (28) e já tem tema definido para a próxima edição em 2015: o cinema negro. Este é um tema que vem sendo pensado desde o início do festival, disse a idealizadora e coordenadora do evento, Jaqueline Fernandes." Below the text, there is a quote: "Queremos discutir o papel da mulher negra nessa cadeia cinematográfica, o seu protagonismo na produção e também como atriz. Na África, por exemplo, as pessoas não conhecem a vasta produção da Nigéria, em obras que se espalham pelo mundo." Segundo Jaqueline, que é produtora e jornalista, o objetivo é circular e poder estar em todas as regiões administrativas do Distrito Federal (DF), sede do festival. "Queremos formar cineclubes que possam sair do Plano Piloto [área central do DF], assim como estamos hoje em uma casa de santo na periferia." Below the text, there is another quote: "As atividades do último dia do Latinidades - almoço coletivo e plantio de um baobá - foram no terreiro Ilê Axé Oyá Bagan. A representatividade das plantas trazidas da África também foi tema de debate e a figura imponente do baobá compôs os ambientes do festival. Os baobás são árvores sagradas e estão presentes em vários aspectos da sociedade e cultura africanas. Segundo Jaqueline, o plantio dessa espécie deve continuar em outros terreiros." Below the text, there is a quote: "Para Jaqueline, quando se pensa em negritude, as pessoas têm em mente cenas que giram em torno de Salvador ou do Rio de Janeiro e, por isso, é importante que o festival seja no Distrito Federal. "Não tem no imaginário a presença de negros em Brasília - as pessoas pensam que são minoria, quando na verdade, uma pesquisa da Codeplan [Companhia de Planejamento do Distrito Federal] diz que a população negra do DF é mais que 50% do total. A pesquisa fala também onde essa população está presente: nas periferias e nas paradas de ônibus do Plano Piloto." Below the text, there is a quote: "De acordo com a produtora, fazer o festival na capital do país é fortalecer a presença negra, que é maioria, incentivar as pessoas à autodeclaração e à celebração. "Tem pessoas do mundo todo vindo para Brasília discutir igualdade racial e de gênero, debater políticas públicas. É esse o espaço de protagonismo da mulher negra, aqui é a capital e que espera-se que ela seja um espelho para o país", reforçou Jaqueline." Below the text, there is a quote: "A organização do evento ainda não tem dados concretos sobre a presença do público nos shows e outras atividades culturais, mas estima que cerca de 45 mil pessoas tenham passado pelo Museu da República. As conferências e mesas de debates, para as quais é preciso fazer inscrição, registraram presença de cerca de 4 mil pessoas." Below the text, there is a quote: "Jaqueline destaca que todos os debates tiveram a interseccionalidade proposta. "Tivemos ali gente discutindo sobre as griôs da diáspora e pontuando diversos saberes. Lançamos um olhar sobre o que é mesmo um griô, essas mulheres incríveis que tem conhecimentos em várias áreas, com práticas em diferentes momentos, oficinas de capoeira, trabalho de benzedoras, encontro de saberes dentro da academia, da cultura popular e do samba, por exemplo."



The screenshot shows a web article on the Cinemação website. The article title is "A MULHER NEGRA NO CINEMA BRASILEIRO POR SABRINA FIDALGO." It is dated August 10, 2015, and published by Felipe Ferreira. The article discusses the representation of Black women in Brazilian cinema, mentioning the "Festival Latinidades" and the role of Black women in the industry. A small photo of a woman with braids is visible at the top of the article content.

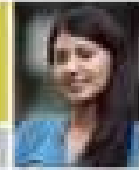


The screenshot shows a YouTube video from the channel "novaangola". The video title is "Angola Magazine - Promoção da cultura angolana no 'Festival Latinidades'". The video content shows a woman in a red shirt performing on stage at the "Festival Latinidades". The video has 333 views and was uploaded on August 25, 2015. The description states: "A cultura nacional esteve em evidência no maior festival da cultura negra do Brasil, denominado 'Latinidades'. Angola fez-se representar pelos jovens bailarinos do 'bounce', na altura, bolseiros da Semba Comunicação no Brasil onde licenciaram-se em dança."

CORREIO BRAZILIENSE

HIT

Artista em destaque • artistas@correiobraziliense.com.br



Mil vezes Karol

É difícil acompanhar quantas vezes o rapper carioca Karol Conká (foto) esteve presente em Brasília neste ano. Será a nona. Ela está de volta em 25 de julho para participar da festa Festival Latinidades. A cantora terá o apoio do Itaú em Brasília, no estacionamento Itaipu Parque da Cidade, além da dona do hit Tamboré, o músico carioca Batistão Somenzi, GOG, Baskara, A, Ilê Azevedo e Negras Sereias. Os ingressos antecipados custam R\$ 20. Pontos de vendas: Bar Bafões (800 Norte), Kingdom Black (Cruzeiro) e Lupa Rock.

MÚSICA



SONS DA NOITE

Alan Ricardo Lima • artistas@correiobraziliense.com.br



Senhora cantora

Elza Soares abriu, no grande palco, a 9ª edição do Festival Latinidades, na primeira quarta-feira, de 2015, com o show A senhora cantando, na área externa do Cine Brasília. Antes, às 18h30, haverá a exibição de My Name is Now, documentário sobre a vida da cantora. A entrada é franca. Classificação indicativa livre.

BRASÍLIA AGORA

Brasília Agora

45 ANOS



LATINIDADES

SÉRIE DE SHOWS MARCA 8ª EDIÇÃO DO EVENTO. **Abre em**

NO CINE BRASÍLIA, O LATINIDADES

FESTIVAL chega à sua oitava edição e traz artistas de renome nacional e do exterior. Brasília recebe, durante cinco dias, a 9ª edição do Latinidades, que traz shows de graça, de Elza Soares, Folakemi Quinteros, Tássia Reis, Nizan Mattos e Filhos de Dona Maria. No saguão de seus 76 anos, Elza Soares é quem abre a série de shows do festival, com a apresentação de seu novo projeto A Via da Máquina. Na quinta-feira, 25, a inglesa de ascendência nigeriana e radicada no Brasil desde 2002, Folakemi brinda o Latinidades com seu repertório versátil e cheio de personalidade, que vai do jazz ao neo-soul, passando pelo blues e reggae. A paulistana Tássia Reis, com sua voz doce e inconfundível, apresenta no palco do Latinidades seu repertório plural e com indiscutível influência do R&B, soul jazz, soul e da música pop brasileira. É para mostrar que as tardes de Brasília também dão em samba, Nizan Mattos, a partir das 12h do sábado, põe na roda seus afro-sambas para a geral curtir, e no domingo, às 17h, o bom e cheio de alto-soul samba de mesa dos conhecidos Filhos de Dona Maria, que trazem como convidada especial a grande intérprete brasileira Tereza Lopes, animam as últimas horas do festival.



Folakemi, cantora inglesa radicada no Brasil, repertório largo e versátil

ENTIDADES QUE APOIAM O EVENTO
O Festival Latinidades é uma realização do Instituto Afrobras com patrocínio da Petrobras e do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), da Secretaria de Cultura do Estado do DF. O evento conta, ainda, com os apoios da Metá Brasil 21, da ONU, Década Internacional do Afrodescendente, Secretaria de Políticas de Igualdade Racial, Ministério da Educação, Fundação Parâmetros e do Ministério da Cultura.

Sempre
Local: Cine Brasília (C05 105-107). **Data:** dias 17 a 20 (quarta-feira a domingo). **Horário:** ver programação no site <http://www.afrobras.com.br>. **Ingressos:** entrada franca. **Classificação indicativa:** livre para todos os shows.

ROTEIRO BRASÍLIA



mulheres

Ella Sampaio é quem abre a estreia edição do Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha, na noite de 22 de julho, às 21h30, no Cine Brasília (106/107 Sul). Ela apresenta seu novo projeto, *A voz da máquina*, em parceria de DJ que usa suas ferramentas eletrônicas para misturar samba com house e techno. O show acontece logo após a estreia em Brasília de documentário sobre a vida de Ella, intitulado *My name is Ella*, de Elizabeth Martins Campos.

No dia 23, às 21h30, Fokkemi, ínglesa de ascendência nigeriana e radicada no Brasil desde 2011, apresenta show com repertório que vai do jazz ao neo-soul, passando pelo blues e reggae. Nos dias seguintes, a programação do festival tem shows de Tássia Reis (dia 25, às 12h), Nizian Mattos (dia 26, às 17h) e dos Filhos de Deus Maria (dia 28, às 17h). Entrada franca. Programação: www.afrolatina.com.br.



ROTEIRO

BOCA A BOCA



Latinidades

Festival da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

Chega à sua 19ª edição o Festival Latinidades, que neste ano de 2015 tem como proposta debater a protagonismo das mulheres negras no Cinema Internacional.

Em uma única noite, o Festival Latinidades traz temas importantes relacionados à superação das desigualdades de gênero e raça, colocando a cultura negra em visibilidade e como protagonista de todas as artes multicultas. Cada edição coloca em foco um tema central, que seja de diversas linguagens artísticas apresentadas, incluindo guetos formativos, a produção de novos empreendedores, economia criativa e comunicação.

Fone Bruna Pereira, coordenadora geral, "A cultura é espaço estratégico de mobilização dos temas que tratamos", afirma. Neste sentido, a edição 2015 do Latinidades assume como tema central, para debates e reflexões artísticas, o protagonismo das mulheres negras no cinema internacional, com uma programação repleta de curtas e longas metragens do cinema negro internacional, como sessões à tarde e à noite, curtas e longas metragens serão exibidas na grande tela do Cine Brasília.

As sessões de curtas serão iniciadas às 14h, de quarta a sexta, quando serão exibidas 50 produções, nos meses de quarta e sábado, a partir das 19h, serão exibidos as longas "My Nam is Now", estrelado por Ella Sampaio "Nos Bastidores da Fama", da diretora Lúcia Pádua Bytherwood, "Felicidade", uma produção venezuelana com direção de Mariana Bonfatti, "Ngaga - História de Angola", que conta a vida da lendária figura angolana Tómba Mbundu, "Joid do Corpo - Copos e Acessibilidade", uma produção cinematográfica conjunta do Brasil e Noruega, e "Fome Angola", documentário que conta a vida de Angélica Torres, símbolo da luta pelo direito das mulheres, das raças e das aprendizagens.

Todas as sessões são gratuitas.

O Festival vai ocupar a sala, o foyer e a área externa do Cine Brasília de 22 a 28 de julho de 2015. O Latinidades é uma realização do Instituto Afrolatina com patrocínios da Petrobras e do PAC - Fundo de Apoio à Cultura da Secretaria de Cultura do Estado do DF.

30

JORNAL DE BRASÍLIA

Brasília, segunda-feira,
20 de julho de 2015

»» Dicas da semana

» Cine Brasília Latinidades

O Festival Latinidades acontece esta semana com atividades em todos os segmentos. Os shows acontecem no Cine Brasília (106/107 Sul). Nesta quarta, às 21h30, show de Elza Soares. Na quinta, às 21h30, tem Folakemi Quinteto. Sexta, às 22h, é a vez de Tássia Reis. Sábado, às 12h, Nanãin Manó; e domingo, às 17h, Filhos de Dona Maria. Entrada franca e classificação livre.

VIVA

BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 2015
www.metrojornal.com.br

CULTURA 13

A cor desta cidade é delas

Festival. 'Latinidades' celebra a partir de hoje a presença da mulher negra na cultura, com shows, palestras, filmes, livros e mostra fotográfica



Elza Soares canta hoje, às 21h, no Cine Brasília. Imagem: [crédito]



Professora Yaba Blay faz palestra hoje, às 17h. Imagem: [crédito]



Mostra de fotos de Angèle Essamba está em cartaz. Imagem: [crédito]



Karol Conká se apresenta no sábado, às 22h. Imagem: [crédito]

A oitava edição do festival 'Latinidades' não quer apenas combater o preconceito racial e de gênero que diminui a participação das mulheres negras na produção cultural do Brasil – o evento quer justamente divulgar os trabalhos de resistência delas em diferentes áreas, da música à literatura, com um enfoque especial no cinema, tema da edição. O Metro Jornal destacou os pontos altos da programação em cada uma das

áreas. Quase todas as atividades são gratuitas. Confira:

Cinema

Tema principal da edição, o destaque do cinema é a primeira apresentação em Brasília do longa 'My name is now', protagonizado pela cantora Elza Soares. A programação, porém, é muito mais extensa. As sessões de curtas, com 10 produções cada, irão de hoje a sexta, às 14h. Já os longas ficam em cartaz até sábado,

sempre às 19h, no Cine Brasília, sede do evento.

Música

O encerramento de cada um dos dias da programação terá apresentações musicais. A abertura dessa agenda, hoje, às 21h, conta também com a presença de Elza Soares. A cantora apresenta seu projeto 'A Voz da Máquina', em que canta acompanhada de Dj, que, munido de ferramentas eletrônicas, mistura a voz

rouca do samba da diva com batidas de house. A programação diária segue com Folakemi Quinteto, Tássia Reis, Nanãin Manó e Filhos de Dona Maria, nessa ordem.

Ainda no campo da música, o 'Latinidades' contará com uma festa, no sábado, única parte da programação que vai cobrar ingresso. O evento será realizado no Estacionamento 10 do Parque da Cidade e começa às 22h. A festa terá como atração principal

a rapper Karol Conká. Os também rappers GOG (DF) e Rico Dolasan (SP), completam a programação. Inteira: R\$ 20.

Mesas redondas

Entre as atividades há uma série de mesas redondas sobre a produção cultural de mulheres negras. Entre as convidadas especiais está a professora americana Yaba Blay, etnógrafa especialista em obras culturais de cunho conscientizante. A palestra dela será

hoje, às 17h, no Cine Brasília.

Exposição e literatura

A programação fica completa com a exposição fotográfica da camaronesa Angèle Essamba, que retrata o cotidiano das mulheres de seu país, no Cine Brasília de hoje a domingo. O local também terá uma venda especial de cinco livros sobre a mulher negra, entre eles 'O mar que banha a Ilha de Goré', da paulista Kiusam Oliveira. © BRUNO NUCES/METRO BRASÍLIA

Destak

22.07.2015 Quarta-feira BRASÍLIA

Destak **DIVERSÃO & ARTE** 11

22.07.2015 | QUARTA-FEIRA
www.destakjournal.com.br



Yávoa Sáez, professora universitária, produtora e editora de manifestos culturais durante o evento que se encerra domingo

Festa traz latinidade das mulheres negras

Em sua oitava edição, festival de mulheres da América Latina celebra a produção cinematográfica negra

DA REDAÇÃO
redacao@destakjournal.com.br

Com abertura hoje, o Festival Latinidades reúne, até domingo, programações diversas com o objetivo de debater a protagonismo e a representação das mulheres negras no cinema. O tema "Cinema Negro" traz mesas-redondas, seminários, mostras de filmes e atrações mu-

sicais que refletem a cultura negra e debatem sobre políticas públicas para o audiovisual. Entre as discussões das 10 atividades formativas, estão os temas cultura e estereótipos, internet como território negro, estéticas da periferia e oficina de danças afro-brasileiras. Um dos destaques da programação é a professora universitária, produtora e editora Yávoa Sáez, que utiliza linguagens com o propósito de gerar consciência. O público também pode conferir gratuitamente a mostra de curtas, com 10 produções cubanas e brasileiras, mostra de longos, que conta com o título "My

Nome Is Now", estrelado por Eliza Soares, "Nos Bastidores da Fama", do diretor Gina Prince-Bythewood e "Jogo de Corpos - Casposia e Ancestralidade", uma produção cinematográfica conjunta do Brasil e Nígeria.

Música
Entre as atrações musicais estão a Orquestra Nzinga de Berlimbeus, a inglesa FelaKemi e a brasileira Tássia Reis. O festival foi criado em 2006.

FESTIVAL LATINIDADES, até domingo, no Cine Brasília. Programação no site www.afrolatinas.com.br. Entrada franca.

Diversão & Arte

Além de programação cultural, o jornal oferece conteúdo de entretenimento e notícias locais. Curitiba, quarta-feira, 22 de julho de 2015



Artistas, pesquisadores e cineastas debatem, no Festival Latinidades, a web como território de disseminação de diálogos e resistências



"A internet é um espaço também de enfrentamento ao racismo", diz Bruna Pereira, uma das coordenadoras do Festival Latinidades



Dois perguntas / Kátia Maria

A INTERNET QUE LIBERTA (MAS QUE TAMBÉM OPRIME)

de AGRACIA ZEL

O crescimento da internet possibilitou que a sociedade começasse a ser mais inclusiva, onde cada um pode se expressar e disseminar informações. Essa liberdade fez com que movimentos se tornassem mais visíveis. O cinema negro, contemporâneo de outros gêneros, também ganhou visibilidade em sua diversidade.



Artistas do 'Tá bom pra você?', questionam a ausência de negos no audiovisual e na publicidade

Kátia Maria, criadora do canal no YouTube 'Tá bom pra você', em que atua ao lado do marido, o ator Erico Reis (Fiquei de Injeção). No projeto, o canal questiona a ausência de negos na indústria audiovisual, principalmente na publicidade. Um dos vídeos mais famosos faz uma crítica à falta de diversidade negra em comerciais de propaganda. "Por que não fazer anúncio falando no pensamento de ancestralidade e representação. É como se negos não existissem no mundo, não existissem no cinema, não existissem no dia a dia, os negos negos não existem", diz. Em outro vídeo, ela critica a falta de diversidade negra em programas de TV. "Quando eu vejo um programa de TV, eu vejo um programa de TV que não tem negos, eu vejo um programa de TV que não tem negos, eu vejo um programa de TV que não tem negos", diz. Ela também critica a falta de diversidade negra em programas de TV. "Quando eu vejo um programa de TV, eu vejo um programa de TV que não tem negos, eu vejo um programa de TV que não tem negos, eu vejo um programa de TV que não tem negos", diz.

o cinema e Brasil é um país muito acostumado com o racismo. Existe uma mobilização de grupos que atuam juntos contra o racismo. A Kátia Maria, criadora do canal 'Tá bom pra você', em que atua ao lado do marido, o ator Erico Reis (Fiquei de Injeção). No projeto, o canal questiona a ausência de negos na indústria audiovisual, principalmente na publicidade. Um dos vídeos mais famosos faz uma crítica à falta de diversidade negra em comerciais de propaganda. "Por que não fazer anúncio falando no pensamento de ancestralidade e representação. É como se negos não existissem no mundo, não existissem no cinema, não existissem no dia a dia, os negos negos não existem", diz. Em outro vídeo, ela critica a falta de diversidade negra em programas de TV. "Quando eu vejo um programa de TV, eu vejo um programa de TV que não tem negos, eu vejo um programa de TV que não tem negos, eu vejo um programa de TV que não tem negos", diz.

Redes sociais
A produtora Kátia Maria acredita que o uso das redes sociais tem um papel crucial e que faz com que a internet propague situações racistas. "A internet é um território de

Qual é o cenário do canal? Tá bom pra você?
O canal foi lançado no YouTube em maio de 2013 e foi uma ideia que surgiu da minha filha. Queríamos questionar a ausência de negos no audiovisual e na publicidade. Não queríamos nos contentar com o fato de que os negos são mais de 50% da população. Não queremos nos contentar com o fato de que os negos são mais de 50% da população. Não queremos nos contentar com o fato de que os negos são mais de 50% da população.

O Festival Latinidades tem como foco as questões das mulheres negras. Como você vê o cenário para as mulheres negras?
Eu sou a criadora do canal e sou filha da maioria das mulheres, mas o meu marido (o ator Erico Reis) também se chama para falar do 'Tá bom pra você'. Eu sinto que ainda não existe uma produção audiovisual negra compreensiva, crítica, trabalhadora, atuante. Ainda não existem do ator Erico Reis, além que um pequeno grupo de artistas negro participarem. E isso é um capítulo a parte do movimento negro.

FESTIVAL LATINIDADES

Até 28 de julho, no Cine Brasília (RGS 100/101 - Anel Sul). Com debates, sessões de filmes, oficinas, oficinas e filmes. Ingressos para 20 reais em www.afrolatinas.com.br. Endereço: Praça: Desobediência, 1000 de Brasília, Brasília, DF. Horário: das 14h às 18h, com serviço de bar.

Hoje
10h - Mesa A internet como território negro e representação. Com Kátia Maria, Erico Reis, Gabriela Mendes, Maria TC e mediadora de Juliana Soares.

14h - Sessão de curtas com seleção de Kátia Maria (Thaynã), Mulheres de cor (Eliza Soares), Fica (Bruna Pereira), Fica (Bruna Pereira) e Cine (Yávoa Sáez) - Um pouco de amor (Isabela Moura).

18h - Mesa A representação das mulheres negras no cinema. Com Cinza Ferreira, Juliana Soares, Juliana Soares, Bruna Pereira e mediadora de Flávia Egídio.

17h - Mesa Encontro mulheres e práticas (oficina de produção cinematográfica) negra e africana. Com Sabrina Paes, Esperanza Duarte, Bruna Pereira, Flávia Egídio e produção de Juliana Soares.

18h30 - Oficina de histórias.

19h - Edição do filme Nos Bastidores da Fama. Com Tássia Reis.

21h30 - Show do cinema negro FelaKemi Quintão.

www.comunicacaoem.com.br
Destak é uma publicação do Correio Braziliense

MENU G1 DISTRITO FEDERAL BUSCAR

25/07/2016 10h45 - Atualizado em 25/07/2016 10h45

No DF, 'Festival Latinidades' debate papel do negro na comunicação

Mostra no Museu Nacional tem conferências, música, cinema e literatura. Evento até dia 31 tem Kimberlé Crenshaw, Djamila Ribeiro e Eliane Dias.

Shopping

Magazine Luiza
Acer Aspire VXS-591G-54PG Note...
10x R\$399,00

compare preços de

veja todos os produtos »

Do G1 DF



A saxofonista norte-americana Hope Clayburn, atração do Festival Latinidades, em Brasília (Foto: Festival Latinidades/Divação)

Brasília recebe até o próximo domingo (31) a 9ª edição do **'Festival Latinidades'**, considerada uma das maiores mostras de mulheres negras da América Latina. Com o tema "comunicação", o evento no Museu Nacional da República oferece debates, oficinas, shows de música e dança, sessões de cinema e lançamentos literários.

saiba mais

Aluna da UnB faz exposição sobre cabelo afro e empoderamento negro

Estudantes promovem reflexão sobre cabelos afro em mostra na UnB

'Diáspora' faz homenagem a ícones da cultura negra brasileira no DF

O festival busca estabelecer um diálogo sobre a temática afro e promover intercâmbio cultural entre os estados brasileiros e outros países.

Outro objetivo é fortalecer e valorizar história e cultura negra e suas manifestações tradicionais. Em oito edições, cerca de 200 mil pessoas participaram do evento.

Neste ano, estão em debate o marketing, o jornalismo e as redes sociais, com atenção especial para a importância do fortalecimento das mídias negras e da produção intelectual de negras e negros na elaboração de conteúdos. A mostra também destaca o protagonismo de mulheres negras na comunicação.

A abertura acontece na segunda (25), Dia Nacional da Mulher Negra. A solenidade marca também a inauguração da exposição fotográfica "Mulheres quilombolas em marcha", de Ana Carolina Fernandes. As imagens podem ser vistas gratuitamente até domingo no auditório 2 do museu.

Na sexta (29), a advogada e professora de direito da Universidade de Columbia e da Universidade da Califórnia, no Estados Unidos, Kimberlé Crenshaw participa de uma conferência. Reconhecida como uma das mais importantes intelectuais negras da atualidade, ela chegou a influenciar a elaboração da cláusula sobre equidade presente na Constituição sul-africana.

Outros convidados internacionais que participam de debates são o ator, diretor e produtor de cinema e TV Hendi Mpya, da África do Sul, e o co-fundador e designer de som do Kiro'o Games Studio, Jean Yves Bassangna, de Camarões.

Seções CORREIO BRAZILIENSE Acervo

Investimentos em saúde fazem do DF o melhor lugar para viver.

DIVERSÃO | ARTE

Terceiro dia do Latinidades discutirá estética como estratégia política

Saiba mais sobre a programação do festival

RR Renata Rios

Postado em 27/07/2016 07:29



O Festival da Mulher Afro-Latina-Americana e Caribenha, mais conhecido como Latinidades, é o maior evento dedicado às mulheres negras da América Latina. Como tal, ele traz debates ricos e importantes na luta contra o preconceito. Em sua 9ª edição, o tema escolhido foi Comunicação, publicidade, jornalismo e redes sociais, e será assunto até 31 de julho com diferentes atividades no Museu Nacional da República, na Esplanada dos Ministérios. Hoje, a programação prevê debates, mesas de discussão e oficinas, todas voltadas para a temática.

O evento começa com uma mesa que traz à tona o debate sobre a comunicação insurgente e de resistência. "Vozes da periferia: comunicação insurgente, comunicação e resistência". O debate vai tratar de como os negros são retratados pela mídia e falar de grupos marginalizados que buscam resistir à invisibilidade e aos estereótipos. A debatedora responsável pela mesa será Priscila Rodrigues, do Rio de Janeiro, jornalista do Observatório de Favelas, além de roteirista do curta Rotunda, sapatinha, preta, guarda e favelada.

No grupo convidado para enriquecer essa discussão, se encontram pessoas de destaque nessa frente como Thayana Thiaman, a idealizadora da GatoMídia, um projeto de convivência e aprendizado, voltado para mídias e tecnologia e destinado a jovens em áreas populares; Thabata Lorena, cantora de Imperatriz (MA), que em seu trabalho trata da temática; e Maria Azevedo, que dá vida a personagens. Ela já foi eleita uma das 25 negras mais influentes da internet no Brasil.

Feramenta política

SAIBAMÁJÁ na segunda mesa do dia, o assunto que será discutido é a Estética como ferramenta política, desconstruindo padrões opressores tanto racistas quanto sexistas. A anfitriã secretária de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo e mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo vem para a capital como a debatedora. Na mesa como convidada estará a mestre e doutoranda em Antropologia Social pela UnB Denise Ferreira da Costa Cruz, que promete trazer a discussão sobre a pele e o cabelo negro.

A ideia é combater o preconceito capilar, quebrar aquele estereótipo de que o cabelo negro é um cabelo ruim, duro, difícil, rebelde, afirma Denise. Sobre o tema escolhido, ela revela: "Me impressionou com a estética, em especial a pele e o cabelo, em minha primeira viagem à África do Sul. Depois, fui para Maputo, onde novamente esse tema me encontrou. Esse tema que me atraiu a partir da vivência."

Além desta mesa, o público conta com a presença de Aretha Sadick, drag queen interpretada pelo ator Robson Rozza, e Hendi Mpya, sul-africano fundador e gerente da empresa Passport Mídia, que busca pôr em prática os ideais de seu fundador.

Doas perguntas // Denise Ferreira da Costa Cruz

Qual a importância de eventos desse tipo para a sociedade?
Primeiro, eu já acho revolucionário o fato de homens e mulheres negros se reunirem, em especial para debater a cultura negra e a representatividade. O Festival Latinidades é organizado. Ele gera um debate muito rico. Várias pessoas do Brasil lutam nesse evento, além de ter repercussão e visibilidade sobre os assuntos abordados.

A internet é uma ferramenta usada por uma variedade de pessoas. Como é o racismo na internet?
Ao mesmo tempo que as redes sociais são uma potente maneira de valorizar a singularidade e interpretar, como um todo, é também um lugar muito confortável para espregar todo tipo de ódio e violência. É um canal que abre também para uma expressão negativa, como o racismo, a homofobia e o machismo.

Festival Latinidades
Museu Nacional da República (Esplanada dos Ministérios). De hoje até 31 de julho, com shows, conferências, mesas de debate, mostras de cinema, lançamento de livros e exposição. Entrada franca. Mais informações: www.latinidades.com.br. Confira a programação completa em nosso site.

Confira a programação completa

27/7 (quarta-feira)

10h - Mesa G1 - "Vozes da periferia: comunicação insurgente, comunicação e resistência". Participantes: Thayana Thiaman (RJ), Thabata Lorena (DF) e Maria Azevedo (BA). Debatedora: Priscila Rodrigues (RJ).

14h - Cine Afrolatinas
- KBELA, de Yassin Tharyat (duração: 23 min). Sinopse: um olhar sensível sobre a experiência do racismo vivido cotidianamente por mulheres negras. A descoberta de uma força ancestral que emerge de seus cabelos crespos transcendendo o subconhecimento. Um exercício subjetivo de autorrepresentação e empoderamento.
- DANDARAS: a força da mulher quilombola, de Ana Carolina Fernandes e Amazalina Fernandes (duração: 31 min). Sinopse: o documentário apresenta as experiências e o engajamento de mulheres quilombolas que atuam como lideranças políticas de suas comunidades e do movimento quilombola como um todo. Quais são os discursos destas mulheres sobre suas trajetórias? Busca-se, a partir dos pontos de vista de algumas destas lideranças, conhecer os motivos que as levaram a ocupar estas posições e analisar como as fazem permanecer na luta.

MAIS LIDAS

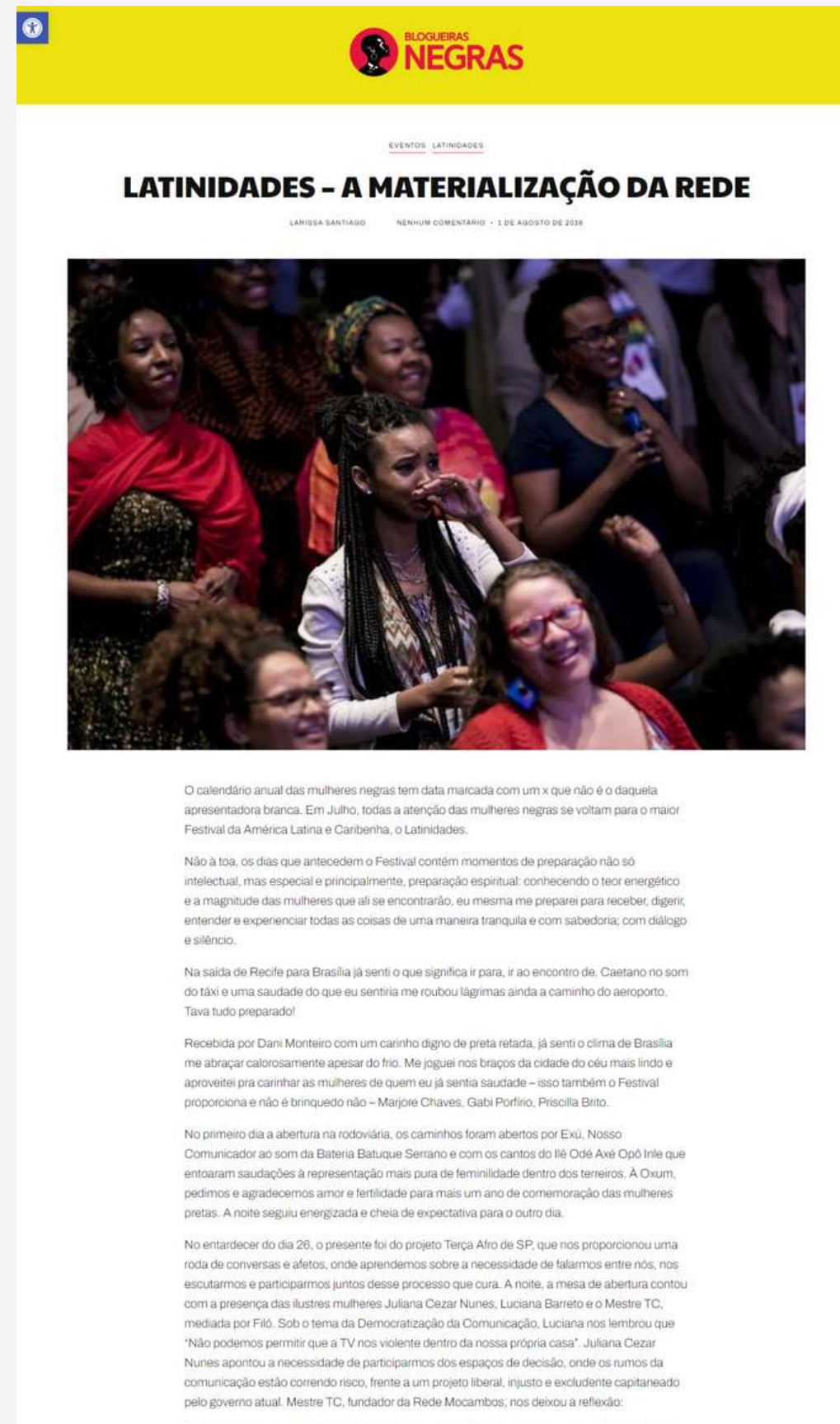
- Delegado de polícia é preso por vender bens apreendidos em operação
- Os 10 melhores vinhos do mundo e quanto cada um custa
- Horóscopo do dia: confira o que os astros revelam para esta quinta (21/11)
- Quina, Lotofácil e mais: veja os resultados das loterias desta quinta
- Professora é assasinada pelo ex-marido em Águas Lindas de Goiás

BLOGS

Viva Brasília
Feira de Natal, espetáculo teatral e campeonato de Muay Thai agitam a agenda do DF

Bloco de Notas
Casa de Tui França é incendiada em Santa Catarina

BLOGUEIRAS NEGRAS




BLOGUEIRAS NEGRAS

EVENTOS LATINIDADES

LATINIDADES - A MATERIALIZAÇÃO DA REDE

LARISSA SANTIAGO | NENHUM COMENTÁRIO | 1 DE AGOSTO DE 2016



O calendário anual das mulheres negras tem data marcada com um x que não é o daquela apresentadora branca. Em Julho, todas a atenção das mulheres negras se voltam para o maior Festival da América Latina e Caribenha, o Latinidades.

Não à toa, os dias que antecedem o Festival contêm momentos de preparação não só intelectual, mas especial e principalmente, preparação espiritual: conhecendo o teor energético e a magnitude das mulheres que ali se encontrarão, eu mesma me preparei para receber, digerir, entender e experimentar todas as coisas de uma maneira tranquila e com sabedoria; com diálogo e silêncio.

Na saída de Recife para Brasília já senti o que significa ir para, ir ao encontro de. Caetano no som do táxi e uma saudade do que eu sentiria me roubou lágrimas ainda a caminho do aeroporto. Tava tudo preparado!

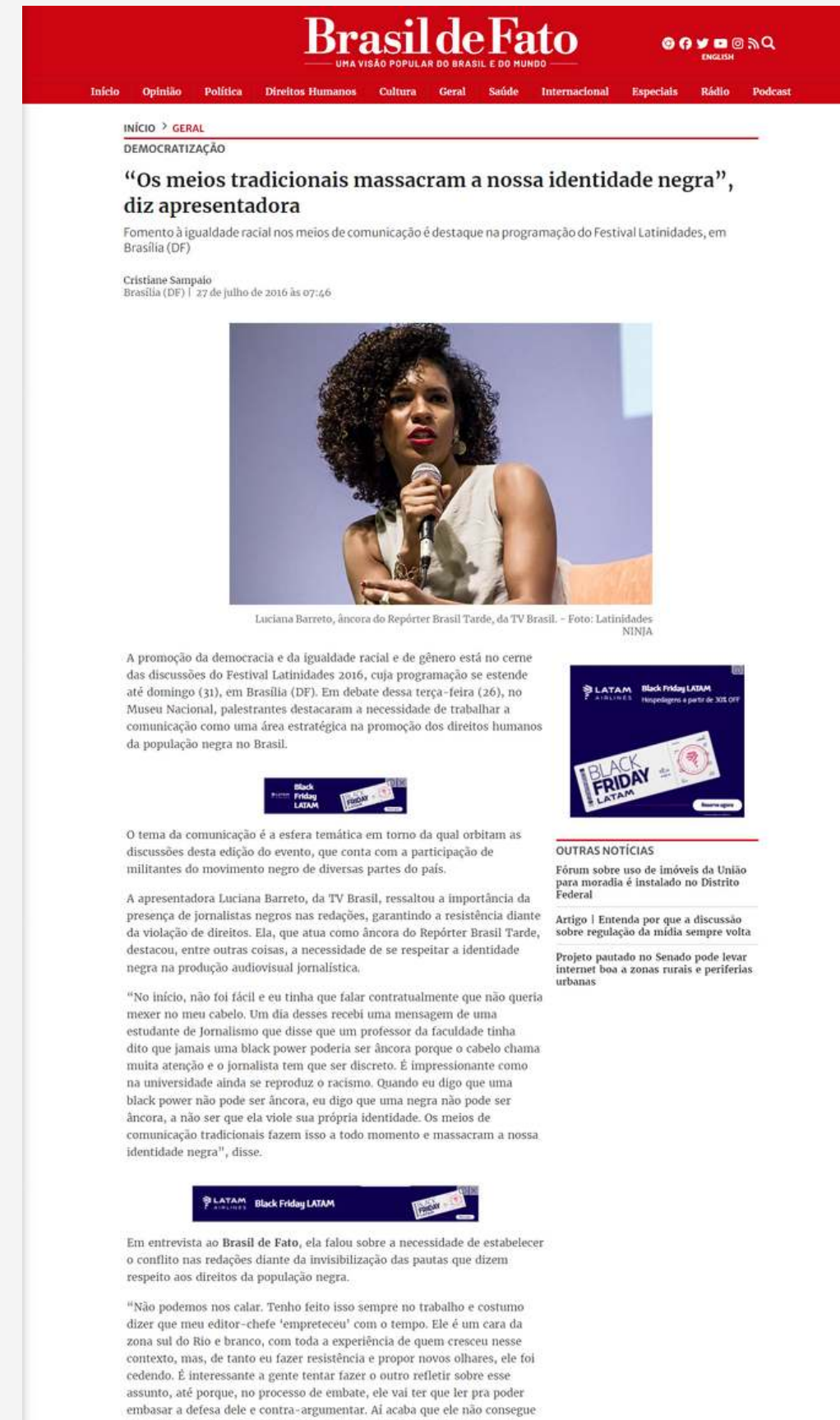
Recebida por Dani Monteiro com um carinho digno de preta retada, já senti o clima de Brasília me abraçar calorosamente apesar do frio. Me joguei nos braços da cidade do céu mais lindo e aproveitei pra carinhar as mulheres de quem eu já sentia saudade – isso também o Festival proporciona e não é brinquedo não – Marjore Chaves, Gabi Porfírio, Priscilla Brito.

No primeiro dia de abertura na rodoviária, os caminhos foram abertos por Exú. Nosso Comunicador ao som da Bateria Batuque Serrano e com os cantos do Ilê Odé Axé Opô Inké que entoaram saudações à representação mais pura de feminilidade dentro dos terreiros. À Oxum, pedimos e agradecemos amor e fertilidade para mais um ano de comemoração das mulheres pretas. A noite seguiu energizada e cheia de expectativa para o outro dia.

No entardecer do dia 26, o presente foi do projeto Terça Afro de SP, que nos proporcionou uma roda de conversas e afetos, onde aprendemos sobre a necessidade de falarmos entre nós, nos escutarmos e participarmos juntos desse processo que cura. A noite, a mesa de abertura contou com a presença das ilustres mulheres Juliana Cezar Nunes, Luciana Barreto e o Mestre TC, mediada por Filó. Sob o tema da Democratização da Comunicação, Luciana nos lembrou que “Não podemos permitir que a TV nos viole dentro da nossa própria casa”. Juliana Cezar Nunes apontou a necessidade de participarmos dos espaços de decisão, onde os rumos da comunicação estão correndo risco, frente a um projeto liberal, injusto e excludente capitaneado pelo governo atual. Mestre TC, fundador da Rede Mocambos, nos deixou a reflexão:

[Link](#)

BRASIL DE FATO



Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO


INÍCIO > GERAL

DEMOCRATIZAÇÃO

“Os meios tradicionais massacram a nossa identidade negra”, diz apresentadora



Fomento à igualdade racial nos meios de comunicação é destaque na programação do Festival Latinidades, em Brasília (DF)

Cristiane Sampaio
Brasília (DF) | 27 de julho de 2016 às 07:46



Luciana Barreto, âncora do Repórter Brasil Tarde, da TV Brasil. - Foto: Latinidades NINJA


A promoção da democracia e da igualdade racial e de gênero está no cerne das discussões do Festival Latinidades 2016, cuja programação se estende até domingo (31), em Brasília (DF). Em debate dessa terça-feira (26), no Museu Nacional, palestrantes destacaram a necessidade de trabalhar a comunicação como uma área estratégica na promoção dos direitos humanos da população negra no Brasil.



O tema da comunicação é a esfera temática em torno da qual orbitam as discussões desta edição do evento, que conta com a participação de militantes do movimento negro de diversas partes do país.

A apresentadora Luciana Barreto, da TV Brasil, ressaltou a importância da presença de jornalistas negros nas redações, garantindo a resistência diante da violação de direitos. Ela, que atua como âncora do Repórter Brasil Tarde, destacou, entre outras coisas, a necessidade de se respeitar a identidade negra na produção audiovisual jornalística.

“No início, não foi fácil e eu tinha que falar contratualmente que não queria mexer no meu cabelo. Um dia desses recebi uma mensagem de uma estudante de Jornalismo que disse que um professor da faculdade tinha dito que jamais uma black power poderia ser âncora porque o cabelo chama muita atenção e o jornalista tem que ser discreto. É impressionante como na universidade ainda se reproduz o racismo. Quando eu digo que uma black power não pode ser âncora, eu digo que uma negra não pode ser âncora, a não ser que ela viole sua própria identidade. Os meios de comunicação tradicionais fazem isso a todo momento e massacram a nossa identidade negra”, disse.



Em entrevista ao **Brasil de Fato**, ela falou sobre a necessidade de estabelecer o conflito nas redações diante da invisibilização das pautas que dizem respeito aos direitos da população negra.

“Não podemos nos calar. Tenho feito isso sempre no trabalho e costume dizer que meu editor-chefe ‘empreteceu’ com o tempo. Ele é um cara da zona sul do Rio e branco, com toda a experiência de quem cresceu nesse contexto, mas, de tanto eu fazer resistência e propor novos olhares, ele foi cedendo. É interessante a gente tentar fazer o outro refletir sobre esse assunto, até porque, no processo de embate, ele vai ter que ler pra poder embasar a defesa dele e contra-argumentar. Aí acaba que ele não consegue fugir de parte dos direitos humanos porque, se não for uma pessoa que

[Link](#)

RADIO NACIONAL DE COLOMBIA

RADIO NACIONAL DE COLOMBIA EN VIVO

ACTUALIDAD CULTURA MI PAÍS ESPECIALES PODCASTS MÚSICA SONO AQUÍ VIDEOS FRECUENCIAS EXPLORÉMONOS

Inicio / Cultura / Un homenaje a la mujer afrodescendiente a lo largo del continente

Lunes, 16 Mayo, 2016

Un homenaje a la mujer afrodescendiente a lo largo del continente

Úrsula Mena de Colombia, Bruna Pereira de Brasil y Teresa Cárdenas de Cuba reflexionan con Andreiza Anaya de Afrocolombia sobre el rol de las mujeres en las artes, la cultura y la participación política.



CULTURA

MÁS COMPARTIDO

Trump prevé un estado de emergencia nacional para deportar migrantes

Así será el racionamiento de agua en Bogotá este martes 19 de noviembre de 2024

Un bombardeo israelí golpea el centro de Beirut, afirma fuente de seguridad de Líbano

MÁS LEÍDO

El 2024 se va acabando... y también los festivitos: ¿sabes cuáles faltan?

Sindicatos convocan marchas para este 21 de noviembre, en conmemoración al estallido social

Así funcionará el pico y placa en Bogotá del 18 al 22 de noviembre de 2024

NUEVAS HISTORIAS

Colombia es el tercer país de la OCDE que tuvo mayor crecimiento en su economía

Marilyn Cote, falsa psiquiatra envuelta en un escándalo viral, fue capturada en México

Conoce los puntos de vacunación gratuita en Bogotá

El encuentro, la reconexión y el diálogo de las diásporas africanas en la actualidad, es uno de los más significativos aportes que se pueden hacer desde las acciones emprendidas para la implementación del Decenio Internacional Afrodescendiente 2015- 2024 y como parte de la conmemoración del Mes de la Herencia Africana.

En #AfroColombia hacemos un reconocimiento de sus luchas, justicia sobre la validez de su gestión del conocimiento regional y aporte al panorama literario.

La labor histórica de la mujer negra en el desarrollo de las poblaciones de la diáspora ha sido fundamental, desde la creación de rutas de libertad en épocas de esclavización, hasta la transmisión de saberes étnicos para la preservación de su identidad y cosmovisión.

En la actualidad, uno de los aportes de las mujeres negras es la capacidad de replanteamiento de la historia y la realidad de los pueblos negros en América Latina, siendo ellas, las escritoras que evidencian la conjunción del enfoque de género y lo étnico.

Conversamos con estas mujeres afrodescendientes sobre su gestión y aporte para cambiar parámetros negativos sobre la población negra, las cuales participaron en el Coloquio 'Mujeres Negras de América Latina', organizado por el Ministerio de Cultura y su Dirección de Poblaciones.



Foto: Dirección de Poblaciones - Ministerio de Cultura

Bruna Pereira de Brasil

Promotora del Festival Latinidades. Maestra en Sociología de la Universidad de Brasilia con su obra: Tramas y dramas de género y de corazón: la violencia doméstica y familiar contra las mujeres negras.

[Link](#)

AGÊNCIA BRASIL

agênciaBrasil


ÚLTIMAS NOTICIAS CULTURA DERECHOS HUMANOS ECONOMÍA EDUCACIÓN ESPORTES GERAL INTERNACIONAL JUSTIÇA MEIO AMBIENTE POLÍTICA SAÚDE

En Brasil, mujeres negras marchan contra la violencia y el racismo

El acto ha recordado el Día Internacional de la Mujer Negra

ELAINE PATRÍCIA CRUZ - REPORTERA DE AGÊNCIA BRASIL

Publicado em 26/05/2016 - 8:34 São Paulo



2º DE JULHO

NEGRAS E INDÍGENAS EM MARCHA

ENCURTANDO O RACISMO.


O MACHISMO, O GÊNEIO E A LESBOFOBIA.

PELO BEM VIVER!

© ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL

Versão em áudio

0:00 / 2:30



El Día Internacional de la Mujer Negra Latinoamericana y Caribeña fue establecido en 1992, en el Ier Encuentro de Mujeres Afrolatinoamericanas y Afrocaribeñas, Rovena Rosa/Agência Brasil


Cientos de mujeres participaron el lunes (25) en una marcha por el centro de São Paulo, para denunciar el racismo, el sexismo, el genocidio y la lesbofobia. Pancartas y discursos contra esos tipos de violencia también marcaron el Día Internacional de la Mujer Negra Latinoamericana y Caribeña.

El acto honró a Tereza de Benguela, líder del Quilombo Quiliterê, quien vivió en el siglo 18 en la región donde hoy se encuentra el estado de Mato Grosso. Según documentos de la época, el Quilombo Quiliterê albergaba a más de 100 personas, de las cuales 79 negras y 30 indígenas.

La recolectora de material reciclable Mara Lucia Sobral Santos, de 49 años, dijo que el acto tiene varias interpretaciones y aspectos importantes. "Soy una persona totalmente invisible en la sociedad brasileña, alguien que no existe, porque soy negra, tengo 26 hijos adoptados, lesbiana y recolectora", dijo.

Para ella, el mayor problema de las mujeres negras en Brasil hoy en día es la violencia. "Las mujeres negras sufren más violencia porque tenemos toda la historia de la esclavitud, y la gente la reproduce". En la opinión de Mara Lucia, la educación es un factor importante para acabar con el racismo y el sexismo en el país.

El Día Internacional de la Mujer Negra Latinoamericana y Caribeña fue establecido en 1992, en el Ier Encuentro de Mujeres Afrolatinoamericanas y Afrocaribeñas, para dar visibilidad y reconocimiento a la presencia y a la lucha de las mujeres negras en el continente.



[Link](#)


VERMELHO A esquerda bem informada

MOVIMENTOS NACIONAL

Festival Latinidades começa hoje, Dia da Mulher Negra, em Brasília

O Festival Latinidades começa nesta segunda-feira (25) em Brasília com a celebração do Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. Esta é a nona edição do evento criado em 2008 e que se consolidou como o maior festival de mulheres negras da América Latina.

Publicado 25/07/2016 11:25



Festival Latinidades 2016

Segundo a organização do evento, haverá a ocupação da Rodoviária do Plano Piloto, no centro da capital, a partir das 18 horas, com intervenções artísticas, performances e sororidade, que é a união entre mulheres.

Este ano, o festival tem como tema a comunicação, com foco no marketing, jornalismo e nas redes sociais e vai destacar o protagonismo das mulheres negras e o enfrentamento ao racismo nesses meios.

O Festival Latinidades 2016 vai até o dia 31 de julho, e as atividades se concentram no Museu Nacional, na Esplanada dos Ministérios. Na programação, estão previstos debates, conferências, lançamentos de livros, oficinas, cinema, feiras e shows, além de outras atividades.

A programação completa está disponível no site www.afrolatinas.com.br.

Organizado pelo Instituto Afrolatinas, o evento deste ano tem a parceria das Nações Unidas no Brasil e patrocínio do governo do Distrito Federal.

Latinidades

O projeto é bastante conhecido por seus debates e publicações, mas também pelos grandes shows. Todos os anos Latinidades envolve música, dança, teatro, literatura, formação, capacitação, empreendedorismo, economia criativa e comunicação e é realizado por meio de diversas atividades pelo Distrito Federal.

Nasceu com intuito de celebrar o Dia da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha e abrir espaço para convergir debates e iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas à promoção da igualdade racial e enfrentamento ao racismo e sexismo.

Desenvolve diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos. Latinidades foi criado para dar visibilidade e celebrar a cultura negra produzida na África e na diáspora, com foco especial na América Latina e Caribe.

Assista vídeo de apresentação do projeto de 2011.

Festival da Mulher Afro Latino Ame...

agênciaBrasil


LATEST NEWS | CULTURE | ECONOMY | EDUCATION | GENERAL | HEALTH | HUMAN RIGHTS | INTERNATIONAL | JUSTICE | POLITICS | SPORTS | ENVIRONMENT

Human Rights


Black women march against violence and racism in Brazil

The demonstration marked the International Afro-Latin American and Caribbean Women's Day.

ELAINE PATRICIA CRUZ REPORTS FROM AGENCIA BRASIL
Published on 26/07/2016 - 12:42
Brazil



Audio news
0:00 / 2:23



25 DE JULHO
NEGRAS E INDÍGENAS EM FRENTEANDO O RACISMO

Hundreds of women staged a demonstration Monday (Jul. 25) to denounce racism, sexism, genocide, and lesbophobia. *Rovena Rosa/Agência Brasil*


Hundreds of women staged a demonstration Monday (Jul. 25) to denounce racism, sexism, genocide, and lesbophobia. They marched in downtown São Paulo. Banners and speeches against violence and racism marked the International Afro-Latin American and Caribbean Women's Day.

The demonstration has also revered Tereza de Benguela, a maroon community leader in the Quilombé quilombo, who lived in the 18th century in what is now Mato Grosso. According to documents of the time, there were more than 100 people in the community—79 of them were black, and 30 were indigenous Brazilians.

Mara Lucia Sobral Santos, a 49-year-old recyclable scrap picker, said the demonstration was important for many reasons and can be looked at in a number of perspectives. "I am completely invisible—even nonexistent—in Brazilian society, as a black, lesbian scrap picker who has adopted 26 children," she told *Agência Brasil*.


In her view, the biggest problem facing black Brazilian women today is violence. "Black women fall victim to violence more often because of this whole slavery background, and people continue to reproduce that." In her opinion, education is an important factor in ending racism and sexism in the country.

The International Afro-Latin American and Caribbean Women's Day was established in 1992 at the 1st Meeting of Afro-Latin American and Afro-Caribbean Women, to give visibility and recognition of the existence and the struggles of black women on the continent.



TV BRASIL

YouTube BR Pesquisar



Festival Latinidades discute como novas formas de comunicação podem contribuir para fim do racismo

TV Brasil
2,33 mi de inscritos [Inscrever-se](#) 9 [Compartilhar](#)

TV Brasil é financiada total ou parcialmente pelo governo do Brasil. [Wikipedia \(Inglesa\)](#)

268 visualizações há 8 anos
Festival Latinidades discute como novas formas de comunicação podem contribuir para fim do racismo
...mais

[Link](#)

REDE TVT

YouTube BR Pesquisar



Festival Latinidades aborda papel da mídia na promoção da igualdade racial

Rede TVT
1,06 mi de inscritos [Seja membro](#) [Inscrever-se](#) 17 [Compartilhar](#)

263 visualizações 27 de jul. de 2016
Maior festival de mulheres negras da América Latina começou ontem, em Brasília, e vai até domingo. Integra as comemorações do Dia da Mulher Afro-latinoamericana e caribenha.

[Link](#)

CORREIO BRAZILIENSE

Seções CORREIO BRAZILIENSE Acervo

QUER RECEBER NOTÍCIAS NO SEU TELEGRAM?

DIVERSÃO E ARTE

Festival Latinidades tem edição especial no Mês da Consciência Negra

Há uma década na programação brasiliense, o Festival Latinidades luta pela valorização da cultura negra

Adriana Izel

postado em 19/11/2017 07:00



Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as notícias diárias do Correio Braziliense.

Digite seu email...

INSCREVA-SE

MAIS LIDAS

- O que se sabe sobre o plano golpista para matar Lula, Alckmin e Moraes
- Ministério da Defesa define cortes nas Forças Armadas e ajustará benefícios
- Quem foi o 1º e único presidente negro do Brasil
- Andressa Uraich vai parar no hospital após transar com oito ao mesmo tempo
- Estudo mostra onde estão os motoristas mais mal-educados do Brasil

BLOGS

Viva Brasília
Feira de Natal, espetáculo teatral e campeonato de Muay Thai agitam a agenda do DF

Com mais de 50% do número de habitantes formado por negros, o Distrito Federal é o palco de um dos maiores eventos dedicados à memória da população negra. É o Festival da Mulher Afro-Latina-Americana e Caribenha (Latinidades), que, neste ano, completou 10 anos de existência com uma edição tradicional em julho. Aproveitando o ano de comemoração e também o período, o Mês da Consciência Negra, o festival terá uma versão menor, em parceria com o projeto Conexões Urbanas, que começa em 24 de novembro e segue até o dia 27.

A segunda edição deste ano será composta por atividades formativas, debates e shows. A principal programação será na sexta-feira, 24 de novembro, no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha (Elxo Monumental), às 19h, com a abertura da Feira Latinidades. A partir das 20h, o evento recebe o desfile de Pinto Música, estilista moçambicano que esteve na edição de julho do Latinidades, e, a partir das 22h, começa o Show Latinidades.

A programação musical, que é um dos destaques do festival, reunirá um time de peso. Do Distrito Federal, foram convidadas as rappers Rosa Luz, conhecida também pelo canal no YouTube, Barraco da Rosa; e Rebeca Realeza. Diretamente da Bahia, o evento recebe Ifá Afrobeat, a banda instrumental que mistura ijexá, funk e afrobeat. De São Paulo, estão confirmadas Preta Rara, rapper e influenciadora digital, e Mara Santtana, pesquisadora e grafiteira que fará pinturas corporais no evento. De fora do Brasil, estarão a compositora e ativista norte-americana Sandra Izadore e a cantora moçambicana ZAV.

[VIDEO2]

:Foi pela internet que fiquei amiga de Vanessa Soares (dançarina do grupo Dança P Afrobeat). Nos conhecemos na Nigéria, na Felabration em 2015, quando eu toquei com (a banda) Newen e Vanessa estava dançando com eles. Todas nas últimas semanas fizemos uma live para comemorar. Nesse

globo.com g1 gshow globoplay o globo

ADRIANA IZEL ENTRAR

MENU g1 DISTRITO FEDERAL BUSCAR

fique por dentro Mundo Política Economia Pop & Arte Jogos

PREPARANDO PARA DAMÁSIO

Delegado CIVIL E FEDERAL

Curso para Delegado Federal

Metodologias práticas aplicadas à realidade da sua atuação

Estude com quem lidera o mercado, e torne sua aprovação uma realidade.

Comença a se preparar!

Damásio Abrir >

Estilistas fazem desfile de moda negra no Museu da República do DF

Passarela faz parte das programações do Festival Latinidades, que segue com atividades culturais até domingo. Desfiles vão das 18h às 20h na praça do museu; entrada é gratuita.

Por G1 DF
29/07/2017 18h08 - Atualizado há 7 anos



Veredito criado pelo estilista moçambicano Pinto Música, que apresenta novas criações em desfile no Museu da República em Brasília — Foto: Festival Latinidades/Divulgação

Estilistas de moda negra apresentam três desfiles na praça do Museu da República em Brasília a partir das 18h deste sábado (29). O artista Pinto Música, de Moçambique, e as marcas Rogue Wave, de Angola, e África Plus Size Brasil, de São Paulo, exibem peças de coleções inéditas. O evento vai até as 20h.



Os desfiles fazem parte do **Festival Latinidades**, que oferece programações culturais voltadas para a valorização da cultura negra até domingo (30). Conheça as marcas e o estilista abaixo:

África Plus Size Brasil
Especializada em moda "plus size", a marca brasileira tem como foco promover a diversidade e a reflexão acerca dos padrões de beleza impostos ao corpo. Por meio das criações, a marca busca evidenciar a

Diversão & Arte

Editor: José Carlos Vieira
jcarlos@dfgdabr.com.br
cultura.dfgdabr.com.br
3214-1178 - 3214-1179

CORREIO BRAZILIENSE
Brasília, domingo, 19 de novembro de 2017

Há uma década na programação brasiliense, o Festival. Latinidades luta pela valorização da cultura negra. Em novembro, evento ganha edição especial com presença de nomes importantes do movimento



Questão de consciência

ADRIANA IZEL

Com mais de 50% do número de habitantes formado por negros, o Distrito Federal é o palco de um dos maiores eventos dedicados à memória da população negra. É o Festival da Mulher Afro-Latina-Americana e Caribenha (Latinidades), que, neste ano, completa 10 anos de existência com uma edição tradicional em julho. Aproveitando o ano de comemoração e também o perfil do Mês da Consciência Negra, o festival terá uma versão menor, em parceria com o projeto *Conexões Urbanas*, que começa em 24 de novembro e segue até o dia 27.



Da Moçambique, ZAV se apresenta na sexta-feira, no Mané Garrincha

A segunda edição deste ano será composta por atividades formativas, debates e shows. A principal programação será na sexta-feira, 24 de novembro, no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha (Exo Monumental), às 19h, com a abertura da Feira Latinidades. A partir das 20h, o evento recebe o desfile de Pinto Música, estilista moçambicano que esteve na edição de julho do Latinidades, e a partir das 22h, começa o Show Latinidades. A programação musical, que é um dos destaques do festival, reunirá um time de peso. Do Distrito Federal, foram convidadas as rappers Rosa Luz, conhecida também pelo canal no YouTube, *Raposa da Rosa*, e Rebeca Realza. Diretamente da Bahia, o evento recebe Ifá Afrobeat, a banda instrumental que mistura jazz, funk e afrobeat. De São Paulo, estão confirmadas Preta Rara, rapper e influenciadora digital, e Mara Santitana, pesquisadora e grafiteira que fará pinturas corporais no evento. De fora do Brasil, estarão a compositora e artista norte-americana Sandra Izadore e a cantora moçambicana ZAV.

"Foi pela internet que fiquei amiga de Vanessa Soares (dancarina do grupo Dance P Afrobeat). Nos conhecemos na Nige-

ria, na Felabration em 2015, quando eu toquei com (a banda) Newen e Vanessa estava dançando com eles. Todos nos unimos, porque tínhamos uma história para contar. Nosso relacionamento continuou crescendo e foi por meio da Vanessa que recebi o convite (para participar do festival Latinidades)", conta Sandra Izadore em entrevista ao Correio.

Presenças internacionais

Essa será a primeira vez da artista no Brasil. Pelo mundo, Sandra é conhecida popularmente como a "mãe do afrobeat" e pela relação de proximidade com Fela Kuti, o multi-instrumentista pioneiro do afrobeat, que morreu em 1997. Nascida em Los Angeles, nos Estados Unidos, ela explica que, aos 6 anos, enxergava a diferença como era tratada, o que, no futuro, a motivou a participar de movimentos negros do país nos anos 1970, incluindo a aproximação com o partido Panteras Negras, do qual Angela Davis fez parte. "O que me fez gravitar para a África não cedeu porque eu podia ver a diferença. Eu via como Hollywood retratava os negros e isso fazia eu me sentir mal. Eu me perguntava e pensava,

nos 6 anos, quando estava cercada de crianças brancas e nunca vendo nenhuma imagem positiva de negros, que queria conhecer um africano de verdade. Assim conheci Fela e, sem saber, o ensinei", lembra.

Essas vivências fizeram com que Sandra expressasse em suas composições questionamentos bastante politizados, como nas faixas *Health care for profit* (em parceria com Black Nature), em que critica a política estadunidense e a falta de investimento em saúde e educação no país; *Gravidy rulers*, em que fala sobre as questões raciais presentes ainda hoje nos Estados Unidos e valoriza os líderes negros Martin Luther King e Malcolm X; e *Family*, música composta em homenagem às pessoas assassinadas na boate Pulse, em Orlando, na Flórida.

Canções que devem estar na apresentação da artista durante o festival Latinidades. Além de apresentar o trabalho musical, Sandra adiantou que pretende fazer um intercâmbio cultural no festival: "As pessoas podem esperar pelo prazer e compartilhamento de conhecimento. O que espero é a boa comida brasileira, a música e experiência cultural. Quero absorver tudo", admite a artista.



QUATRO PERGUNTAS SANDRA IZADORE

Sua trajetória é bastante ligada às questões políticas e raciais. O que te motivou a estudar esses assuntos e a se tornar uma militante?

Minha trajetória está intimamente relacionada com a realidade que está bem na nossa frente. Os povos politicamente e racialmente negros em toda a dispersa foram deliberadamente privados de direitos. Eu não sou militante, sou realista. Vejo o desequilíbrio e a desigualdade que foi implementada por um grupo de ladões de supremacia branca de motivação racial.

Você integrou o partido Panteras Negras e o Movimento Negro. Como foi essa experiência e o que influenciou a participar desses movimentos?

Não me junta a nenhuma organização, mas participei de sua reunião para me educar e tomar consciência da "não história". O que me motivou a fazer isso foi conhecer a verdade sobre os negros e para me conscientizar das mentiras que foram ensinadas nas escolas.

Como é sua relação com o Brasil e como vê as questões raciais no país?

Esta será a minha primeira vez no Brasil. Estou chegando com uma mente aberta, pronta para aprender e ser influenciada (por essa experiência). Quero ver a beleza tangível das pessoas. Eu realmente não sei sobre questões raciais no Brasil, mas se eles são como outros lugares que visitei na diáspora, as pessoas terão de aprender e aceitar a verdade, bem como tomar consciência das mentiras que foram ensinadas.

Pela sua experiência, como você vê a questão racial nos dias de hoje no mundo? Você enxerga progressos ou acha que estamos regredindo?

Da experiência da minha vida, vejo progressos raciais no mundo. Do meu ponto de vista e sentimentos pessoais, as mulheres estão conseguindo superar. Nós, eu e minhas irmãs de todas as cores, não apenas minhas irmãs negras, falamos (ao longo dos anos) em reconhecer nosso poder. Mas quando as mulheres se juntam em todas as nações, há mudanças positivas no mundo, porque nós nos mostramos poder.

Latinidades

De 24 a 27 de novembro. Em várias etapas de Brasília. Entrada franca. Verifique e classifique o conteúdo de cada atividade.



Dose dupla de eventos que se voltam à mulher negra



Coletivo de rappers Rimas e Melodias se apresenta no Conexões Urbanas

Divulgação



Moçambicana ZAV toca no Latinidades

Serviço

Latinidades: hoje, a partir das 22h, no Estádio Mané Garrincha. Entrada gratuita.

Conexões Urbanas: hoje, a partir das 20h, no Estádio Mané Garrincha. Entrada gratuita.

TAL DE CITAÇÃO EM AÇÃO MONITÓRIA

Igo de Processo Civil/2015, e por determinação do MM. Juiz de Direito Augusto Martins Leite, foi publicado o presente EDITAL DE CITAÇÃO,

III do artigo 257 do Código de Processo Civil será de 30 (TRINTA) DIAS leia para publicação deste.

do processo 2015.01.1.125689-9, ação de Monitoria, proposta por IL LTDA, CNPJ: 02.183.524/0001-90 e seguinte requerido/éu: MANOEL 471-72, para efetuar o pagamento da importância de 29.065,07 (vinte e sete centavos), acrescida de correção, se houver, ou oferecer embargos, sob o decurso do prazo do presente edital. Efetuado o pagamento no local de pagamento de custas e honorários advocatícios. Não efetuado bônus, constituir-se-á de pleno direito o título executivo judicial. Fica termos do art. 257, IV, que será nomeado curador especial em caso de v. Secretária da Vigésima Quarta Vara Cível de Brasília/DF 26 de outubro de 2017

Paulo Gonçalves Costa
Diretor de Secretária

A mulher negra brasiliense tem não só um encontro marcado no Mané Garrincha hoje, mas dois. O espaço recebe a série de shows de dois eventos diferentes voltados a esse público que ocorrerão em parceria: o Latinidades (que chega à 10ª edição) e o Conexões Urbanas (que estreia na programação da cidade).

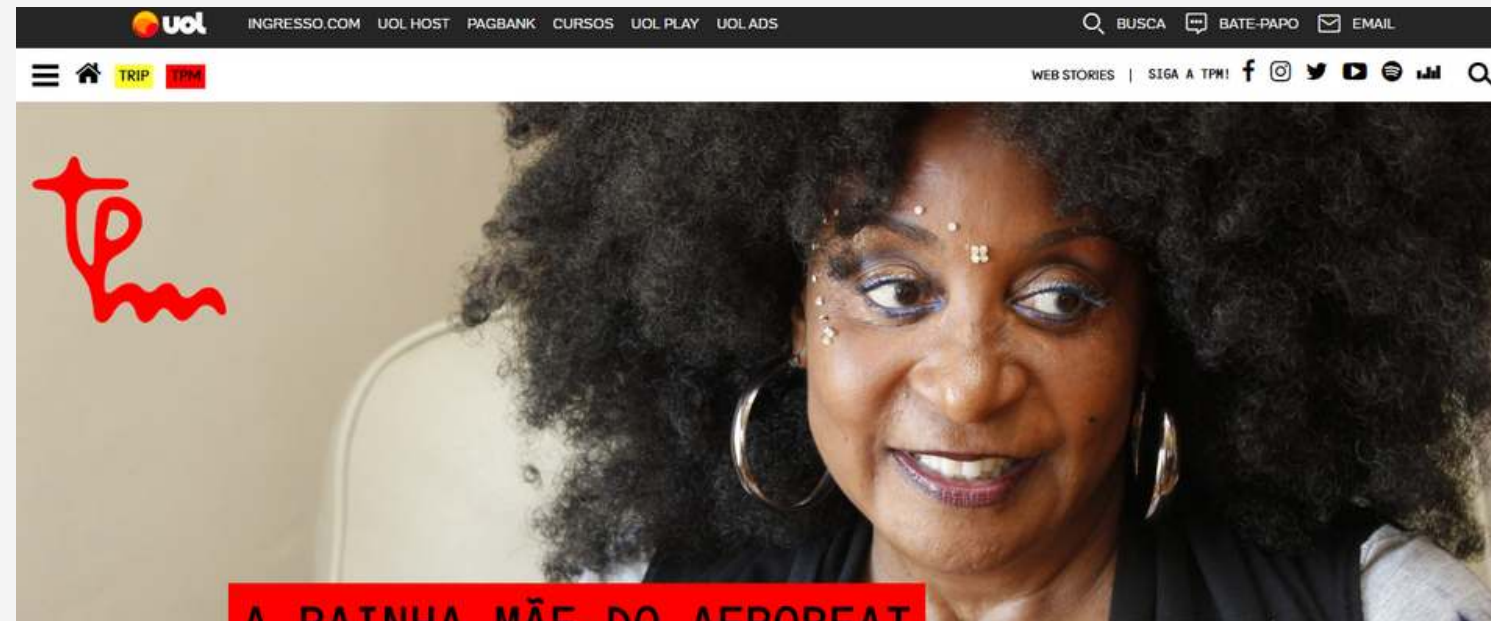
O Latinidades fez ao longo da semana uma série de oficinas formativas em regiões administrativas do DF. Hoje ocorrem as apresentações culturais. Se apresentam na programação nomes como a cantora e rapper paulista Preta Rara e o grupo de axé baiano Ifá Afrobeat. Entre as atrações internacionais, o festival recebe as cantoras Sandra Izadore (EUA) e ZAV (Moçambique), que encerra a programação.

Além da música, o evento terá pinturas corporais afro-americanas feitas durante o evento pela artista Mara Santitana, além da Feira Latinidades e do desfile de moda das grifes Pinto Música (Moçambique) e Afrikanus (DF).

Conexões Urbanas

O estreado Conexões Urbanas apresenta na abertura um auditório gratuito de dancehall, uma dança afrojamaicana. Participam da programação musical quatro DJs, incluindo a DJ Donna, criadora do evento, e o encerramento é com o projeto paulista Rimas & Melodias. Ele é um conjunto de rappers e DJs formado exclusivamente por mulheres, incluindo Tássia Reis, Drik Barbosa e outras. **METRO BRASÍLIA**





A RAINHA MÃE DO AFROBEAT

TPM / NEGRITUDE / MÚSICA / FEMINISMO / ATIVISMO

A ativista americana Sandra Izsadore, Pantera Negra que influenciou politicamente Fela Kuti, vem ao Brasil no mês da consciência negra



POR BRUNA BITTENCOURT 23.11.2017



"Fela perguntou meu nome e se eu tinha carro. Disse que sim. Ele só falou: 'Muito bom! Você vai comigo'. Aquilo me pegou de surpresa, porque nunca ninguém tinha sido tão direto comigo", lembra Sandra Izsadore sobre seu primeiro encontro com Fela Kuti, na Los Angeles de 1969, em *Fela - Esta Vida Puta*, biografia do criador do afrobeat escrita por Carlos Moore. Mais do que uma das mulheres do criador do afrobeat, Sandra influenciou profundamente sua consciência política e africana. Naquela época, a americana estava mergulhada no movimento black power: era filiada ao partido dos Panteras Negras e havia sido presa diversas vezes por conta de suas atividades políticas.

LEIA TAMBÉM: [Muito mais do que um black power](#)

Vai lá

Sexta, 24 de novembro

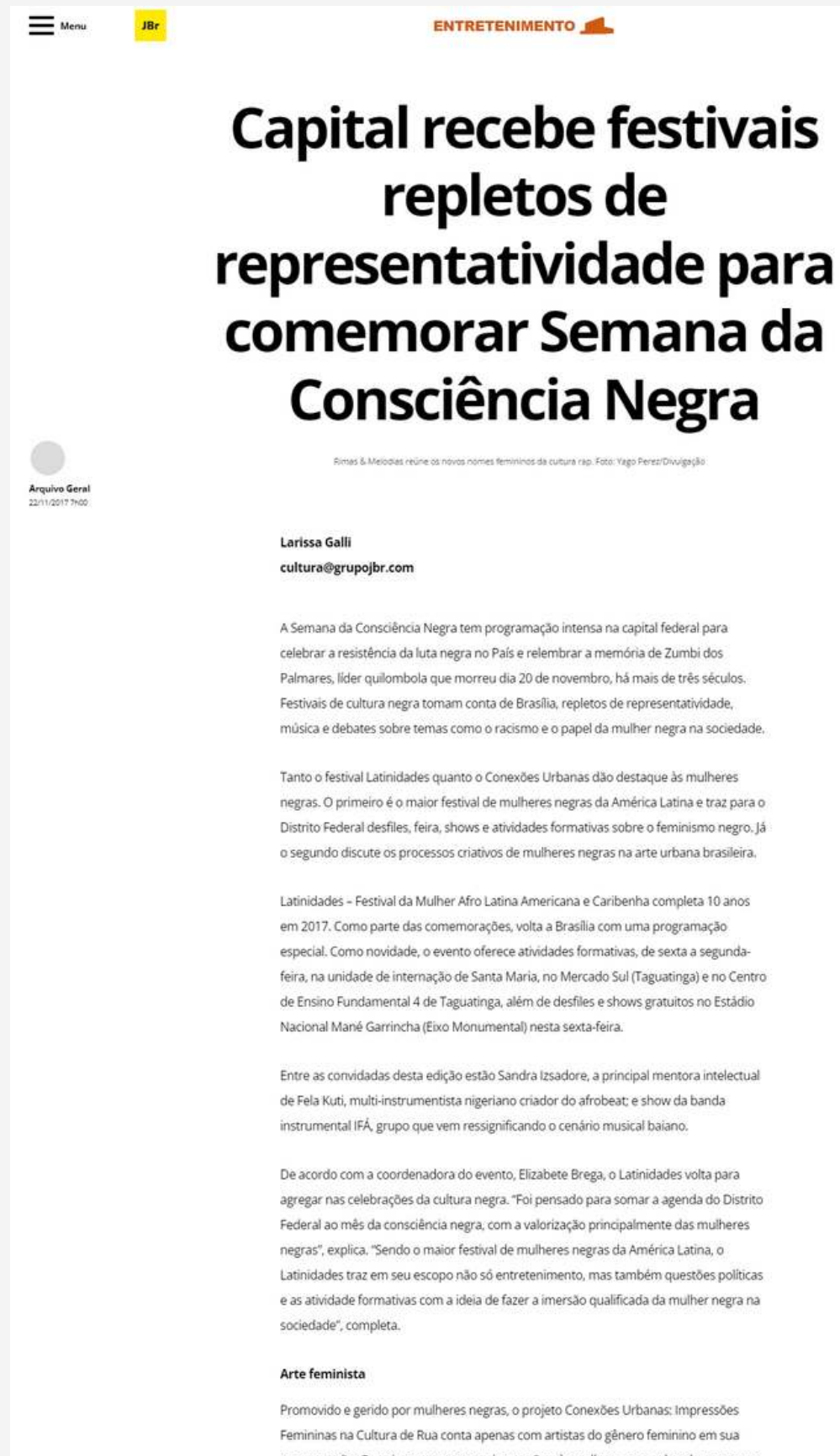
Show com a banda Ifá Afrobeat, na Areninha - Estádio Nacional Mané Garrincha, no Festival Latinidades, em Brasília

Segunda, 27 de novembro

Encontro de mulheres da diáspora com Sandra Izsadore, no Goethe-Institut, em Salvador

Quarta, 29 de novembro

Bate-papo no Centro de Formação e Pesquisa do Sesc e show com banda Èkó Afrobeat, no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo



Capital recebe festivais repletos de representatividade para comemorar Semana da Consciência Negra

Rimas & Melodias reúne os novos nomes femininos da cultura rap. Foto: Yago Perez/Divulgação

Arquivo Geral
22/11/2017 7h00

Larissa Galli

cultura@grupojbr.com

A Semana da Consciência Negra tem programação intensa na capital federal para celebrar a resistência da luta negra no País e relembrar a memória de Zumbi dos Palmares, líder quilombola que morreu dia 20 de novembro, há mais de três séculos. Festivais de cultura negra tomam conta de Brasília, repletos de representatividade, música e debates sobre temas como o racismo e o papel da mulher negra na sociedade.

Tanto o festival Latinidades quanto o Conexões Urbanas dão destaque às mulheres negras. O primeiro é o maior festival de mulheres negras da América Latina e traz para o Distrito Federal desfiles, feira, shows e atividades formativas sobre o feminismo negro. Já o segundo discute os processos criativos de mulheres negras na arte urbana brasileira.

Latinidades - Festival da Mulher Afro Latina Americana e Caribenha completa 10 anos em 2017. Como parte das comemorações, volta a Brasília com uma programação especial. Como novidade, o evento oferece atividades formativas, de sexta a segunda-feira, na unidade de internação de Santa Maria, no Mercado Sul (Taguatinga) e no Centro de Ensino Fundamental 4 de Taguatinga, além de desfiles e shows gratuitos no Estádio Nacional Mané Garrincha (Eixo Monumental) nesta sexta-feira.

Entre as convidadas desta edição estão Sandra Izsadore, a principal mentora intelectual de Fela Kuti, multi-instrumentista nigeriano criador do afrobeat; e show da banda instrumental IFÁ, grupo que vem ressignificando o cenário musical baiano.

De acordo com a coordenadora do evento, Elizabete Brega, o Latinidades volta para agregar nas celebrações da cultura negra. "Foi pensado para somar a agenda do Distrito Federal ao mês da consciência negra, com a valorização principalmente das mulheres negras", explica. "Sendo o maior festival de mulheres negras da América Latina, o Latinidades traz em seu escopo não só entretenimento, mas também questões políticas e as atividades formativas com a ideia de fazer a imersão qualificada da mulher negra na sociedade", completa.

Arte feminista

Promovido e gerido por mulheres negras, o projeto Conexões Urbanas: Impressões Femininas na Cultura de Rua conta apenas com artistas do gênero feminino em sua programação. O projeto apresenta as obras de mulheres em todas as formas de arte, desde a pintura até a dança.

BRASIL DE FATO

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Início | Opinião | Política | Direitos Humanos | Cultura | Geral | Saúde | Internacional | Especiais | Rádío | Podcast

INÍCIO > CULTURA
AFROFUTURISMO

Festival Latinidades discute futuro e perspectivas das mulheres negras

Presente há dez anos no calendário cultural de Brasília, evento segue até o próximo domingo (30) e tem acesso gratuito

Cristiane Sampaio
Brasil de Fato | Brasília (DF) | 28 de julho de 2017 às 12:02

Ouçã o áudio:



Com dez anos, o "Latinidades" é referência no continente, sendo considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina - Latinidades Ninja

"Nós não estamos mais falando só sobre passado. É verdade que falar sobre a gente é sempre falar também sobre o passado, sobre o sistema de opressão que nos trouxe pro Brasil, que tem toda a nossa ancestralidade, mas agora queremos olhar também pra frente", diz a socióloga Taís Machado, mandando o recado do que significa o encontro das cerca de 300 mulheres negras que estão reunidas em Brasília, na 10ª edição do Festival Latinidades.

Aberto oficialmente nesta quinta-feira (27) e já consagrado no calendário cultural da cidade, o evento segue até o próximo domingo (30) e discute o tema "Horizontes de liberdade: afrotuturismo nas asas de Sankofa". Um debate sobre perspectivas e sonhos que podem ser tecidos independentemente das dificuldades que se anunciam na contemporaneidade.

"O cenário atual é devastador, a conjuntura política está muito difícil, mas a ideia é a gente não se pautar somente pelas possibilidades do presente. É importante resgatar nossas utopias, construir outras e lembrar quais são os nossos muitos horizontes de liberdade", explica Bruna Pereira, uma das organizadoras do evento.

Segundo ela, o festival não só oportuniza a realização de diversas atividades de interesse das mulheres negras como também se constitui como vitrine da produção delas.

RELACIONADAS

- 17 mulheres negras que arrasam no audiovisual latino-americano
- Documentário revela a resistência das mulheres negras diante do preconceito racial

OUTRAS NOTÍCIAS

- Terceira edição do Festival Magia Negra, de cultura afro, acontece neste final de semana em Samambá (DF)
- Xênia França: "Defendo meu direito de pensar que eu sou uma mulher brasileira"

"Dentro do contexto capitalista, as mulheres negras muitas vezes são invisibilizadas, e nós somos sempre vistas nos lugares de vítimas ou simplesmente como seres não criativos, como se a gente não produzisse nada para a sociedade. A gente se contrapõe a essa ideia, trazendo uma variedade de coisas produzidas por nós", acrescenta.

União
Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, o "Latinidades" é um espaço de fortalecimento do feminismo negro e da sororidade entre as militantes de diversos lugares.

"Durante muito tempo, algumas das mulheres negras não sabiam que eram negras, e esse é o meu caso. A gente se descobre como negras e como irmãs, e aqui eu tenho a oportunidade de descobrir novas irmãs", diz a militante Flávia Ribeiro, que veio de Belém (PA).


Link

NOIZE

NOIZE | ARTISTAS | NOTÍCIAS | EM VINIL | LISTAS | BQVING | NOIZE RECORD CLUB | ENTREVISTAS

Home / Posts / Entrevistas / Exclusivo | Pela 1ª vez no Brasil, Oshun afirma: "Nossa herança não está morta" | 24/07/2017

Exclusivo | Pela 1ª vez no Brasil, Oshun afirma: "Nossa herança não está morta"



Com apenas quatro anos de carreira, o Oshun já foi descrito como "a nova cara do afro-futurismo" pela imprensa internacional. Formada em Nova York por Niambi Sala e Thandive, a dupla apresenta uma união única de rap e neo-soul que chama atenção por uma musicalidade que bebe tanto do jazz de John Coltrane quanto das rimas empoderadas de Lauryn Hill e Erykah Badu.

Inspiradas pela família de Niambi, que cresceu em uma comunidade ligada à cultura Yoruba, as rappers decidiram incorporar em seu trabalho a sua ancestralidade africana. O nome do grupo refere-se à orixá que abrange as águas doces. Orum, e essa temática é recorrente em seus lançamentos, como na faixa "Shango" (que se refere ao orixá escrito no Brasil como Xangô) e no clipe de "Gyeyawee", onde Thandive e Niambi interpretam os papéis de Orum e Iemanjá.

MAIS RECENTES

- Como foi o comeback de Lata Part com a trindade
- Crash! propõe experimentações sonoras
- Da Cangaço Mineiro aos saltimbancos do legalidade


MAIS LIDAS

- Revista NOIZE

Nas suas letras, o foco é trazer à tona a consciência da força que vem enquanto herança da África. A mensagem geral que se ouve no EP de estreia, *Afahye* (2014), e no primeiro álbum, *Assae Yaa* (2015), é uma mensagem de paz, mas nunca de conformismo. A luta por direitos sociais e por serem reconhecidas como seres-humanos inteiros marca o trabalho dessas jovens mulheres negras que estão vindo tocar no Brasil pela primeira vez.

No dia 26/7, o Oshun toca em São Paulo em um show gratuito no Teatro Sérgio Cardoso, nos dias 27 e 28/7, os shows são de novo em São Paulo, mas no Sesc Pompeia, dia 29/7, a dupla vai para o Rio de Janeiro, onde toca no Circo Voador ao lado de Tássia Reis, no dia 30/7, a banda encerra sua passagem pelo Brasil em Brasília, no Festival Latinidades.

Conversamos com Niambi Sala e Thandive sobre como elas envergam as raízes africanas de sua terra natal, sobre como elas veem o Brasil e sobre o disco novo da dupla (que elas revelaram que se chamava *Etterweet* e começará a sair em outubro). Também lhes pedimos uma lista de artistas que elas têm escutado muito e que estão servindo de inspiração para o seu novo trabalho. Ouça a playlist que montamos com essas músicas e confira a conversa com elas abaixo.



Link

GELEDÉS

PORTAL GELEDÉS

HOME | GELEDÉS | ÁREAS DE ATUAÇÃO | ARTIGOS EXCLUSIVOS | QUESTÕES DE GÊNERO | EM Pauta | QUESTÃO RACIAL | ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

15/11/2017

Festival Latinidades ganha edição especial no Mês da Consciência Negra

24 A 27 NOV

AFRO, BRASILEIROS E SUAS LUTAS

COMPARTILHADO

Facebook | Twitter | WhatsApp | LinkedIn

Maior festival de mulheres negras da América Latina segue com as comemorações de 10 anos com desfiles, feira, shows e atividades formativas entre os dias 24 e 27 de novembro

Enviado para o Portal Geledés

+ sobre o tema

- Elza Soares, Malara e Maraisa, Karol Conká e outras cantoras gravam manifesto feminista 18/10/2016
- Moderado, nasce o partido Frente Favela Brasil 23/02/2017
- "Arte me deu autoestima", diz atriz angolana que faz escravo em "Liberdade" 08/05/2016
- Leandrinho assina com o Boston Celtics e continua na NBA 18/10/2012

Curso de Multimídia Turmas I e II

nome lamber

Desta vez, de forma descentralizada para ampliar o público contemplado, o Festival terá atividades formativas na unidade de internação de Santa Maria, no Mercado Sul (Taguatinga) e no Centro de Ensino Fundamental 4 de Taguatinga, além de desfiles e shows gratuitos no Estádio Nacional Mané Garrincha. Entre os convidados desta edição está Sandra Izadore, a principal mentora intelectual de Fela Kuti, multi-instrumentista nigeriano criador do afrobeat, e show da banda instrumental IFÁ, grupo que vem ressignificando o cenário musical baiano.

Outra novidade será a parceria do Festival com o projeto "Conexões Urbanas - Impressões Femininas Sobre a Cultura Urbana". Ambos os eventos vão dividir espaço, no Estádio Nacional, com apresentações paralelas, reforçando a importância de se atuar em conjunto em torno da valorização da cultura negra. O Conexões Urbanas acontecerá nos dias 24 e 25 de novembro e o Festival Latinidades terá programação nos dias 24, 25 e 27 de novembro.

Link

AÇÃO EDUCATIVA

ação educativa

nesses cursos? | exposição? | publicações | loja | agenda | contato | ENG ESP

sobre nós | o que fazemos | projetos | notícias | nosso espaço

ENTRE EM AÇÃO

home / notícias / maior festival de mulheres negras da américa latina promove 'esquenta' na cidade estrutural

notícias

JUVENTUDE

Maior festival de mulheres negras da América Latina promove 'esquenta' na Cidade Estrutural

Evento promove no Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha (25/7) inúmeras atividades culturais e roda de conversa em Brasília

24 DE JULHO DE 2017

O Festival Latinidades, maior evento de mulheres negras da América Latina, promove nesta terça-feira (25/7) um "esquenta" na Cidade Estrutural com uma extensa programação no Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Fruto da parceria entre o Festival e o projeto Jovens Mulheres Negras Contra o Racismo e o Sexismo*, do qual a Ação Educativa faz parte, o Esquenta Latinidades levará apresentações artísticas, exposição, discotecagem, sarau, atividades infantis e roda de conversa sobre igualdade de gênero e raça às mulheres da Estrutural e adjacências.

A Ação Educativa estará presente integrando as atividades do Festival Latinidades ao longo de toda a semana. "Estamos animadas com a possibilidade desse encontro nacional. As trocas de experiências, rodas de conversas, são fundamentais nesse processo de articulação e incidência que começa a ser estruturado pelas jovens do afrohub de São Paulo. Tudo começa no dia 25, mas teremos uma ampla programação ao longo da semana e tudo será registrado pelas jovens numa cobertura colaborativa sensacional", destaca Juliane Cintra, coordenadora de comunicação da Ação Educativa e articuladora do projeto.

O Festival Latinidades, que está completando 10 anos, começa na quinta-feira (27/7) com programação no Museu Nacional e Funarte e em outros pontos da capital. O tema deste ano é "Horizontes de liberdade: afrofuturismo nas asas da Sankofa". O festival promoverá encontros que dão visibilidade à produção artística, cultural, política e intelectual de mulheres negras pelo mundo. Veja a programação completa aqui.

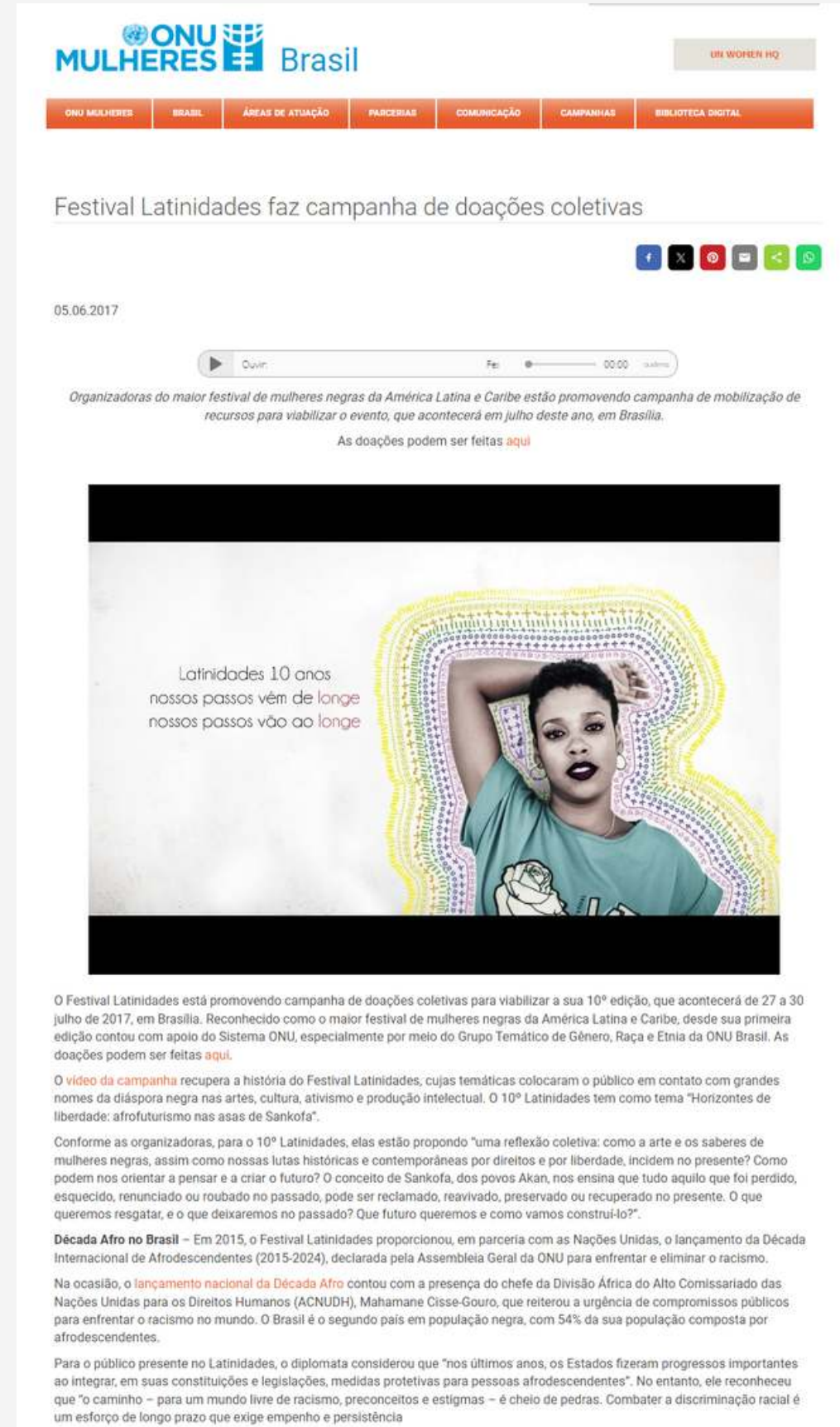
Sarau, Discotecagem, Roda de Conversa, Intervenções Artísticas, Espaço Infantil e muito mais...

As atividades do Esquenta começam às 15h e vão até às 19h no Coletivo da Cidade, organização que atende crianças e adolescentes e atua como importante espaço de convivência comunitária e capacitação profissional para os moradores da Estrutural.

A programação tem início na Estrutural com uma roda de conversa com mulheres que atuam na luta pela igualdade de gênero e raça: Dyarley Viana, assessora do Inesc; Joyce Fernandes,

Link

ONU MULHERES



ONU MULHERES Brasil UN WOMEN HQ


ONU MULHERES BRASIL ÁREAS DE ATUAÇÃO PARCERIAS COMUNICAÇÃO CAMPANHAS BIBLIOTECA DIGITAL

Festival Latinidades faz campanha de doações coletivas

05.06.2017

Organizadoras do maior festival de mulheres negras da América Latina e Caribe estão promovendo campanha de mobilização de recursos para viabilizar o evento, que acontecerá em julho deste ano, em Brasília.

As doações podem ser feitas [aqui](#)



Latinidades 10 anos
nossos passos vêm de longe
nossos passos vão ao longe

O Festival Latinidades está promovendo campanha de doações coletivas para viabilizar a sua 10ª edição, que acontecerá de 27 a 30 julho de 2017, em Brasília. Reconhecido como o maior festival de mulheres negras da América Latina e Caribe, desde sua primeira edição contou com apoio do Sistema ONU, especialmente por meio do Grupo Temático de Gênero, Raça e Etnia da ONU Brasil. As doações podem ser feitas [aqui](#).

O vídeo da campanha recupera a história do Festival Latinidades, cujas temáticas colocaram o público em contato com grandes nomes da diáspora negra nas artes, cultura, ativismo e produção intelectual. O 10º Latinidades tem como tema "Horizontes de liberdade: afrofuturismo nas asas de Sankofa".

Conforme as organizadoras, para o 10º Latinidades, elas estão propondo "uma reflexão coletiva: como a arte e os saberes de mulheres negras, assim como nossas lutas históricas e contemporâneas por direitos e por liberdade, incidem no presente? Como podem nos orientar a pensar e a criar o futuro? O conceito de Sankofa, dos povos Akan, nos ensina que tudo aquilo que foi perdido, esquecido, renunciado ou roubado no passado, pode ser reclamado, reavivado, preservado ou recuperado no presente. O que queremos resgatar, e o que deixaremos no passado? Que futuro queremos e como vamos construí-lo?".

Década Afro no Brasil – Em 2015, o Festival Latinidades proporcionou, em parceria com as Nações Unidas, o lançamento da Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024), declarada pela Assembleia Geral da ONU para enfrentar e eliminar o racismo.

Na ocasião, o lançamento nacional da **Década Afro** contou com a presença do chefe da Divisão África do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), Mahamane Cisse-Gouro, que reiterou a urgência de compromissos públicos para enfrentar o racismo no mundo. O Brasil é o segundo país em população negra, com 54% da sua população composta por afrodescendentes.

Para o público presente no Latinidades, o diplomata considerou que "nos últimos anos, os Estados fizeram progressos importantes ao integrar, em suas constituições e legislações, medidas protetivas para pessoas afrodescendentes". No entanto, ele reconheceu que "o caminho – para um mundo livre de racismo, preconceitos e estigmas – é cheio de pedras. Combater a discriminação racial é um esforço de longo prazo que exige empenho e persistência".

[Link](#)

RÁDIOS EBC



EBC Agências TVs Rádios Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC Carta de Serviços Sobre a EBC A+

Rádios Programação Programas Últimas Prêmio Rádio MEC Festival Rádio Nacional Ao vivo

Rádio MEC FM Rádio MEC AM Nacional Rio de Janeiro Nacional São Paulo Nacional FM Brasília Nacional AM Brasília Nacional São Luís Nacional Amazônia

00:00 00:00

Reflexões sobre o Dia da Consciência Negra em edição especial do Espaço Arte

Teatro e Hip-hop conduziram uma reflexão sobre o Dia da Consciência Negra nas ondas do rádio

Espaço Arte

O Programa Espaço Arte do **Dia da Consciência Negra** foi especial. Convidamos artistas e produtores culturais de dois eventos distintos pra falarmos da mesma temática.

Representando o tradicional **Festival Latinidades** veio a Coordenadora de Produção **Elizabete Braga**, trazendo com ela duas representantes da periferia musical de Brasília: a rapper **Rosa Luz**, do canal **Barraco de Rosa** está lançando Ep e a rapper, **Rebeca Realleza** está saindo do rap gospel pra uma carreira mais ampla. Ambas se apresentam no palco do Latinidades na virada desta sexta-feira pra sábado, na Areninha, Estádio Mané Garrincha, com entrada franca.

Em seguida o programa destacou a **1ª edição da Mostra de Teatro Universitário "Céu - Cena Universitária Nacional"**, em especial o espetáculo convidado "Pentes", da cia brasiliense "Embaraça", representando a Céu veio Thays Elline, assistente de Coordenação.

Pela importância do dia de Zumbi dos Palmares, aproveitamos pra ouvir as histórias e depoimentos de artistas negras que passam todos os dias por situações de preconceito, desrespeito, assédios e vários tipos de abusos, seja por conta da cor da pele, opção sexual ou apenas pelo modo de se vestir. Abrimos o debate certos que temos muito que evoluir na chamada "democracia racial brasileira", mas mesmo assim conscientes da importância de se falar sobre esses assuntos também num programa de rádio.

Convidamos vocês então pra além de refletir sobre o 20 de novembro, curtir e conhecer a arte de Rosa Luz e Rebeca Realleza e também deixamos como provocação saber mais sobre a arte periférica feita no Distrito Federal.

Criado em 23/11/2017 - 17:35

[Link](#)

METRÓPOLES

METRÓPOLES Assine nossas newsletters Busca

Últimas Notícias

Com viés feminino, “Latinidades” e “Conexões Urbanas” fazem parceria

Shows e ações formativas dominam a programação dos eventos desta sexta após domingo

Vale Gontijo
24/11/2017 08:30. Atualizado em 24/11/2017 08:30

Compartilhar notícia

Siga nossas redes

- WhatsApp
- Telegram
- Facebook
- Instagram
- Twitter
- YouTube
- TikTok
- Kwai

Links patrocinados por Taboola

Que tal viajar pelo Brasil com a Azul?

Urologista: 8% dos homens com disfunção...

O Latinidades completa 10 anos em 2017. A edição “normal” do evento foi realizada no meio de 2017, mas as organizadoras entenderam que o maior festival de mulheres negras da América Latina merecia um repeteço, a partir desta sexta-feira (24/11), durante o mês da Consciência Negra. A galera aproveitou para se unir ao projeto de hip-hop “Conexões Urbanas”.

Segundo a coordenadora do Latinidades, Elisabeth Braga, o grande legado do festival é justamente a visibilidade da produção realizada por mulheres negras.

São mulheres que sofrem total apagamento no campo profissional

Elisabeth

A capacitação e formação de novas gerações de mulheres profissionais é outro dos pontos levantados por Elisabeth. Este ano, as atividades formativas alcançam o Núcleo de Internação de Santa Maria, entidade que atende a adolescentes em situação de privação de liberdade.

Há uma década, as artistas do Latinidades servem como exemplos de empoderamento feminino. Este ano, a edição comemorativa tem o super exemplo da cantora, ativista e mãe do afrobeat, Sandra Izsadore. A norte-americana, filiada aos Panteras Negras na década de 1970, influenciou o compositor Fela Kuti, em propostas musicais e políticas.

Outra das atrações internacionais, a cantora moçambicana Zav produz música pop com influências de marrabenta, pandza, ghetto zouk e kizomba. “Easy Boy” e “Já Não Dá Mais” estão entre os sucessos da africana. O Latinidades e o Conexões são gratuitos.

Programação

O palco Latinidades inicia as apresentações às 22h com shows de Preta Rara (SP) e do grupo IFA (SP). Representantes do Distrito Federal, Rebeca Realeza e a youtuber Rosa Luz também fazem performances.

[Link](#)

CURTA MAIS

sexta-feira, 22 de novembro de 2024

Buscar

curtamais

Home / eventos

Festival Latinidades ganha edição especial neste mês

Evento promove desfiles, feira, palestras, shows entre os dias 24 e 27 de novembro

Por developer - 13/11/2017 às 14:50:33

O Festival de Latinidades já tem data marcada. O evento acontece entre os dias 24 e 27 de novembro, o festival tem uma programação especial para marcar a primeira década de vida do projeto que se dedica a valorizar a cultura e a memória de mulheres negras.

Desta vez, eventol terá atividades formativas na unidade de internação de Santa Maria, no Mercado Sul (Taguatinga) e no Centro de Ensino Fundamental 4 de Taguatinga, além de desfiles e shows gratuitos no Estádio Nacional Mané Garrincha. Entre os convidados desta edição está Sandra Izsadore, a principal mentora intelectual de Fela Kuti, multi-instrumentista nigeriano criador do afrobeat, e show da banda instrumental IFÁ, grupo que vem ressignificando o cenário musical baiano.

Outra novidade será a parceria do Festival com o projeto “Conexões Urbanas – Impressões Femininas Sobre a Cultura Urbana”. Ambos os eventos vão dividir espaço, no Estádio Nacional, com apresentações paralelas, reforçando a importância de se atuar em conjunto em torno da valorização da cultura negra. O Conexões vai começar a partir das 20h, enquanto o Latinidades está marcado para às 22h.

O estilista moçambicano Pinto Música retorna à Brasília dentro da programação da 8ª edição do Desfile Beleza Negra, evento idealizado por Dai Schmidt, que também fará parte das atividades do Latinidades. O desfile está marcado para o dia 24 de novembro, a partir das 19h, no Estádio Nacional Mané Garrincha.

A parceria entre o Festival Latinidades e a Black Fashion Model promove o intercâmbio entre profissionais da moda de Brasília e do continente africano. O evento conta com a participação de mais de 40 modelos, entre adultos e crianças, que desfilarão as coleções de diversos estilistas e marcas. A cantora moçambicana Madina Givalgy Vaz, mais conhecida por Zay, é a atração principal com um show de dança e música.

[Link](#)

**ACHA
BRASÍLIA**

MÚSICA ARTES VISUAIS FESTAS ESPETÁCULOS GASTRONOMIA CINEMA COBERTURAS MAIS


CONTATO E PRESS KITS

Evento

Latinidades traz Preta Rara, Ifá Afrobeat, Sandra Izsadore e Zav para apresentações gratuitas.

De 24 a 27 de novembro.


By Renato Acha - 19 de novembro de 2017



Preta Rara. Divulgação.

O Festival de **Latinidades – Festival da Mulher Afro Latina Americana e Caribenha** acontece de 24 e 27 de novembro com atividades gratuitas que ocupam Santa Maria, Taguatinga e Estádio Nacional Mané Garrincha. O projeto completa dez anos no Mês da Consciência Negra.

Desta vez, de forma descentralizada para ampliar o público contemplado, o Festival terá atividades formativas na unidade de internação de Santa Maria, no Mercado Sul (Taguatinga) e no Centro de Ensino Fundamental 4 de Taguatinga, além de desfiles e shows gratuitos no Estádio Nacional Mané Garrincha. Entre os convidados desta edição está Sandra Izsadore, a principal mentora intelectual de Fela Kuti, multi-instrumentista nigeriano criador do afrobeat, e show da banda instrumental IFÁ, grupo que vem ressignificando o cenário musical baiano.



IFÁ. Foto: Fernando Gomes.

Outra novidade será a parceria do Festival com o projeto "Conexões Urbanas – Impressões Femininas Sobre a Cultura Urbana". Ambos os eventos vão dividir espaço, no Estádio Nacional, com apresentações paralelas, reforçando a importância de se atuar em conjunto em torno da valorização da cultura negra. O Conexões vai começar a partir das 20h, enquanto o Latinidades está marcado para às 22h.

E tem muito mais vindo por aí! Depois de arrasar em Brasília durante a edição de julho do Latinidades, o estilista moçambicano Pinto Música retorna à Brasília dentro da programação da 8ª edição do Desfile Beleza Negra, evento idealizado por Dai Schmidt, que também fará parte das atividades do Latinidades. O desfile está marcado para o dia 24 de novembro, a partir das 19 horas, no Estádio Nacional Mané Garrincha.

A parceria entre o Festival Latinidades e a Black Fashion Model promove o intercâmbio entre profissionais da moda de Brasília e do continente africano. O evento conta com a participação de mais de 40 modelos, entre adultos e crianças, que desfilarão as coleções de diversos estilistas e marcas. A cantora moçambicana Madina Givalgy Vaz, mais conhecida por Zav, é a atração convidada para embalar o desfile do estilista.

YouTube BR

Pesquisar



Brasília recebe 10ª edição do Festival Latinidades

Rede TVT  1,06 mi de inscritos

Seja membro **Inscriver-se**

13  [Compartilhar](#)

219 visualizações 26 de jul. de 2017

De 27 a 30 de Julho, Brasília receberá a décima edição do Festival Latinidades, um dos maiores eventos de mulheres negras da América Latina. O objetivo do projeto é valorizar a cultura e a memória de mulheres negras pelo mundo. Um esquentado do evento foi realizado nesta quarta-feira, 26/07, na Cidade Estrutural, região carente na periferia do Distrito Federal.

Com viés feminino, “Latinidades” e “Conexões Urbanas” fazem parceria

O Latinidades completa 10 anos em 2017. A edição “normal” do evento foi realizada no meio de 2017, mas as organizadoras entenderam que o maior festival de mulheres negras da América Latina merecia um repeteço, a partir desta sexta-feira (24/11), durante

sexta-feira, 24/11/2017, 05:35 - Autor:

O Latinidades completa 10 anos em 2017. A edição “normal” do evento foi realizada no meio de 2017, mas as organizadoras entenderam que o maior festival de mulheres negras da América Latina merecia um repeteço, a partir desta sexta-feira (24/11), durante o mês da Consciência Negra. A galera aproveitou para se unir ao projeto de hip-hop “Conexões Urbanas”.

Segundo a coordenadora do Latinidades, Elisabeth Braga, o grande legado do festival é justamente a visibilidade da produção realizada por mulheres negras.

São mulheres que sofrem total apagamento no campo profissional!
Elisabeth

A capacitação e formação de novas gerações de mulheres profissionais é outro dos pontos levantados por Elisabeth. Este ano, as atividades formativas alcançam o Núcleo de Internação de Santa Maria, entidade que atende a adolescentes em situação de privação de liberdade.

Há uma década, as artistas do Latinidades servem como exemplos de empoderamento feminino. Este ano, a edição comemorativa tem o super exemplo da cantora, ativista e mãe do afrobeat, Sandra Izsadore. A norte-americana, filiada aos Panteras Negras na década de 1970, influenciou o compositor Fela Kuti, em propostas musicais e políticas.

Outra das atrações internacionais, a cantora moçambicana Zav produz música pop com influências de marraqueense, panotão, ghetto zouk e kizomba. “Easy Boy” e “Á Não Dá Mais” estão entre os sucessos da africana. O Latinidades e o Conexões são gratuitos.

Programação
O palco Latinidades inicia as apresentações às 22h com shows de Preta Rara (SP) e do grupo IFA (SP). Representantes do Distrito Federal, Rebeca Realeza e a youtuber Rosa Luz também fazem performances.

Festival Latinidades – 10ª edição (Entrada Gratuita)

Em 23 de novembro de 2017 por

Hey, #Afrontosas,
O Latinidades – o maior festival de mulheres negras da América Latina, está completando 10 anos de existência e está com uma programação incrível, cheio de pretas poderosas.

Nossa festa acontece no dia 24 de novembro à partir das 20h na Areninha – Estádio Nacional Mané Garrincha, e o mais legal, a entrada é totalmente gratuita. ♥

SE LIGA NO NOSSO BONDE PESADÃO: 📍

- 19h- Abertura da Feira Latinidades
- 22h- Desfile Afrikamus (DF)
- 22h30- Desfile Pinto Música (Moçambique)
- 23h- Rebeca Realeza (DF)
- 0h- Preta Rara (SP)
- 0h30- Ifá (BA)
- 1h30- Sandra Izsadore (EUA)
- 2h- Rosa Luz (DF)
- 2h30- ZAV (Moçambique)
- 3h- Dj Donna (DF)

Especialmente nesta edição, vamos dividir o espaço com o Conexões Urbanas – Impressões Femininas na Cultura de Rua, o mais novo festival do DF dedicado a prestigiar representatividade da mulher negra na cultura de rua. As duas festas serão juntas, no mesmo horário e totalmente grátis!

Confira as atrações do Conexões:

- 20h- Aulão de Dancehall com Carol Mercado
- 21h30- Discotecagem com a Dj Janna (DF)
- 22h- Discotecagem com a Dj Kimina (SP)
- 22h30- Discotecagem Dj com a Simmone Lasdenas (SP)
- 23h- Show do grupo Donas da Rima (DF)
- 23h30- Discotecagem com a Dj Donna (DF)
- 00h- Desfile Nega do Pixain (DF)
- 00h30- Discotecagem com a Dj Simmone Lasdenas (SP)
- 01h- Discotecagem com a Dj Janna (DF)
- 01h30- Discotecagem com a Dj Donna (DF)
- 02h- Show com o grupo Rimas e Melodias (SP)
- 03h- Discotecagem com a Dj Kimina (SP)
- 03h30- Discotecagem com a Dj Simmone (SP)

* Oficina de Discotecagem para Mulheres
Com Djs Donna e Simmone (SP)
Dia 23/11 – 18h às 21h – 9h às 13h
2 turmas – 14h às 18h
Local: Espaço Cultural Canteiro Central
* Vagas Limitadas!
* Oficina de Empoderamento feminino
Com Vera Verônica
Dia 23/11
Local: Espaço Cultural Canteiro Central
Horário: 19h às 21h Classificação Livre!
📍 Você não pode ficar de fora dessa festa! 📍

♥ Vem com a gente que o close é certo! ♥

Confira nossas outras atividades:

- 10 a 14 de Novembro (Sexta à Terça-feira)
Atividade Formativa: Oficina de Memória e Ancestralidade com Bando de Teatro Olodum (BA)
Local: Centro Tradicional de Invenção Cultural (Setor de Clubes Sul)
- 18 e 19 de Novembro (Sábado e Domingo)
15h – Atividade Formativa: Roda de Conversa – Espaços Afetivos de Resistência de Matriz Africana e Culturas Populares
Local: Praça dos Orixás (Setor de Clubes Sul)
- 24 de Novembro (Sexta-feira)
10h e 15h – Atividade Formativa, debate: Cultura Negra e Arte Urbana para jovens da UISM
Local: Unidade de Internação Santa Maria (UISM)
- 25 de Novembro (Sábado)
14h – Atividades Formativas: Encontro de Negras Jovens Feministas do Centro-Oeste
Cine Clube e Rodas de Conversa
Local: Mercado Sul – Taguatinga
- 27 de Novembro (Segunda-feira)
14h – Atividade Formativa: Histórias Afrocentradas com Jonathan Dutra para alunos do CEF 04
Local: Escola Taguatinga – Centro Ensino Fundamental 04

InstitutoPólis [pólis](#) [direito à cidade](#) [campanhas](#) [projetos](#) [escola da cidadania](#) [estudos](#) [biblioteca](#) [notícias](#)

notícias

juventude – i encontro nacional do projeto jovens mulheres negras acontece em Brasília 28/07/2017

Cerca de 40 jovens do projeto Jovens Mulheres Negras Contra o Racismo e o Sexismo participarão até domingo (30) das atividades do Festival Latinidades.


"Aqui, a gente cata. Aqui a gente cata um, cata três, cata quatro, cata cinco, a gente cata todo dia, toda hora. De manhã, meio dia, de tarde e de noite, de madrugada, a gente cata. Não somos a cidade planejada, somos o resto de quem não planejou."

Com a poesia* de Dyanley Viana, assessora política do Inesc, e a ocupação de dezenas de jovens negras na cidade Estrutural, começou o primeiro encontro nacional do projeto "Mulheres negras fortalecidas na luta contra o racismo e o sexismo", iniciativa nacional implementada em conjunto por *Quilom Brasil, Ciole, Ação Educativa, FASE, IBASE, INESC* e *Instituto Pólis*.

Em parceria com o *Festival Latinidades* e o *Coletivo da Cidade*, o projeto promoveu o *Papo Preto e Periférico* no Dia Internacional da Mulher Negra Latina e Caribenha nesta região que é conhecida nacionalmente por ter o maior lúbu a céu aberto da América Latina.

"Essa é a cidade mais negra do DF, a cidade com maior percentual de homens e mulheres negras do DF. É uma cidade que sofre muito com o estigma de ser lida como o lúbu da cidade, o lúbu da Estrutural. Entende por que é vital realizar esse evento aqui? Brasília foi desenhada para que a população negra não a ocupe, foi feita no modelo casa grande e senzala. Levamos o debate racial e do direitos das mulheres, acessando desde as mais jovens às mais velhas, neste chão que sempre foi marginalizado", afirma Dyanley Viana, assessora do Inesc.

A atividade contou com roda de conversa sobre a defesa de direitos e a desigualdade enfrentada por mulheres negras e periféricas, participaram do debate Lúcia Xavier, coordenadora da ONG Ciole, a rapper Preta Rara e a mestre em cultura popular Martinha do Coco.




"Meu sonho era ser recepcionista de clínica dentária, achava as roupas brancas bonitas, enfim, gostava daquele universo. Mas não demorou muito para entender que se pede currículo e boa aparência, essa aparência nunca é preta e assim, fui empregada doméstica por sete anos. O trabalho doméstico ainda é quase hereditário para as mulheres negras", afirma Preta Rara, ao recordar sua trajetória antes de se tornar cantora e historiadora.

Ao partilhar sua experiência, Preta Rara retomou o processo de construção de sua página nas redes sociais, #EuEmpregadaDoméstica, que ficou conhecida internacionalmente por revelar o cotidiano de opressão e desigualdades enfrentado por essas profissionais: "Muitas patroas me diziam que não seta ninguém na vista, outras que como minha mãe, minha tia, minha irmã, tinha nascido para servir. E é essa história que se repete em nossas vidas por conta do racismo", destaca.

Lucia Xavier explicou que o trabalho doméstico desponta como um lugar em que ainda encontramos muitas mulheres negras por conta de um entendimento da sociedade sobre os lugares de subalternidade a serem ocupados pela população negra.

"Sabemos que o lugar designado pelo racismo nos atribui uma condição de 'menor' humanidade e capacidade intelectual, só que é preciso que fique nítido que nós não somos mulheres que temos problemas de saúde ou problemas na hora do parto porque não temos nos esforçado o suficiente. Nós não somos mulheres que não alcançamos postos de poder ou melhores cargos na sociedade porque não temos estudado o suficiente. Nós não temos uma vida digna porque não temos feito por merecer, ao contrário, é porque nós carregamos um país inteiro. É do esforço de mulheres negras, é do nosso sangue que construíram essa nação", conclui.



Diversão & Arte

Festival celebra mês da Consciência Negra

..... 22 de Novembro de 2017

Brasília ganha nesta sexta uma nova edição do Festival Latinidades, o maior evento de mulheres negras da América Latina, como parte das ações que vão celebrar o Mês da Consciência Negra. Além de atividades formativas, o evento produzirá desfiles e shows.

Entre os convidados especiais desta edição está Sandra Izsadore, a principal mentora intelectual de Fela Kuti, multi-instrumentista nigeriano criador do afrobeat. Outra novidade será a parceria do Festival com o projeto "Conexões Urbanas - Impressões Femininas Sobre a Cultura Urbana". Ambas irão reforçar a importância de se atuar em conjunto em torno da valorização da cultura negra.

Para completar a festa, o estilista moçambicano Pinto Música retorna a Brasília dentro da programação da 8ª edição do Desfile Beleza Negra, junto com outros profissionais da moda de Brasília e do continente africano.

de sexta até segunda. Gratuito. Programação no www.afrolatinas.com.br. C.I: Livre



CORREIO BRAZILIENSE



Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Acervo

DIVERSÃO E ARTE

Após 12 anos de realização em Brasília, Festival Latinidades migra para SP

Maior evento de mulheres negras da América Latina, Festival Latinidades, devido à falta de apoio local, expande horizontes: São Paulo abrigará o evento

Adriana Izel
 Postado em 23/07/2019 06:54

Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as notícias diárias do Correio Braziliense.

Digite seu email...

INSCREVA-SE

MAIS LIDAS

- O que se sabe sobre o plano golpista para matar Lula, Alckmin e Moraes
03.05 - 20/11/2024 - Compartilhar
- Ministério da Defesa define cortes nas Forças Armadas e ajustará benefícios
19.04 - 20/11/2024 - Compartilhar
- Quem foi o 1º e único presidente negro do Brasil
03.01 - 20/11/2024 - Compartilhar
- Andressa Uirach vai parar no hospital após transar com oito ao mesmo tempo
14.10 - 20/11/2024 - Compartilhar
- Estudo mostra onde estão os motoristas mais mal-educados do Brasil
08.12 - 20/11/2024 - Compartilhar

BLOGS

Viva Brasília
Feira de Notas, espetáculo teatral e campenato de Muay Thai agitam a agenda do DF

Bloco de Notas
Casa de Tiú França é incendiada em Santa Catarina

Nosso Parque da Cidade
"Todo mundo precisa ter empatia dentro do coração e se tornar pessoas do bem!"

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Desde 2017, uma equipe vem pensando tema e captação de parcerias para a realização da edição 2019. O projeto ficou em primeiro lugar no edital do Fundo de Apoio à Cultura, no entanto, o bloco inteiro foi cancelado pela Secretaria de Cultura, inviabilizando muitas iniciativas importantes para a cidade, entre elas, o Festival Latinidades. Em um momento político em que nossos direitos fundamentais estão sob ataque e ameaça constantes, deixar passar em branco o Festival Latinidades, enquanto plataforma potente de formação técnica política e de visibilidade para a produção de mulheres negras, não seria uma opção, ainda mais considerando o tema Reintegração de posse, revela Jaqueline Fernandes, coordenadora-geral do Latinidades e uma das idealizadoras do festival.

Diante desse cenário, passou-se a buscar outras alternativas, até que São Paulo foi cogitada e aprovada. Assim, a capital paulista receberá a edição deste ano, que começa hoje (23/07, terça) e segue até sábado com programação no Centro Cultural São Paulo e na Casa Natura Musical, onde

[Link](#)

JORNAL DE BRASÍLIA

Festival sobre mulher negra e latina terá cinco dias de debates, oficinas e shows em São Paulo

No próximo mês, julho, entre os dias 23 e 27, São Paulo vai sediar pela primeira vez uma edição do Festival Latinidades. O tema será "Reintegração de Posse", sob a inspiração de Lélia Gonzalez e Erica Malunguinho. O evento vai contar com cinco dias de debates, oficinas, shows, desfiles e lançamentos literários no Centro Cultural de SP, no Paraíso.

No próximo mês, julho, entre os dias 23 e 27, São Paulo vai sediar pela primeira vez uma edição do Festival Latinidades. O tema será "Reintegração de Posse", sob a inspiração de Lélia Gonzalez e Erica Malunguinho. O evento vai contar com cinco dias de debates, oficinas, shows, desfiles e lançamentos literários no Centro Cultural de SP, no Paraíso.

A 12ª edição do festival vai contar com a performance "Corpo Fechado para Balanço", com a artista Léya Ramos e direção de Paulo Lima, e a oficina de dança com a artista e pesquisadora Kety Kim Farafina, que vai compartilhar um ano de suas vivências no oeste da África. Outra convidada é Bange Yhodhy, design e ilustradora de Guiné Bissau, radicada há doze anos em Cabo Verde, que vai ensinar suas técnicas e significados em uma oficina especial.

A cantora moçambicana ZAV também participa do Latinidades 2019 e faz seu primeiro show em São Paulo. A rainha se apresenta no dia 27 de julho e promete não deixar ninguém parado, com muita marrabenta, pandza, ghetto zouk e quizomba.

A camaronesa Diane Ghogomu é outra convidada. Ela preparou uma vivência de Kundalini Yoga e meditações tântricas para as afrolatinas, inspirada também nas suas andanças pela diáspora. Uma exploração sensorial através do movimento, meditação, fala coletiva e toque empoderado.

[Link](#)

NOTÍCIA PRETA



Home > Cultura > Eva Rapdiva faz show de lançamento gratuito no Festival Latinidades

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO ANTIRACISTA APRENDA COM OS NOSSOS E-BOOKS. GRUPO CARREFOUR BRASIL

Cultura

Eva Rapdiva faz show de lançamento gratuito no Festival Latinidades

Publicado: 25 de julho de 2019 | 19:18
Notícia Preta

A premiada rapper é um dos nomes atuais mais fortes do RAP da Lusofonia e apresenta pela primeira vez o novo disco em São Paulo



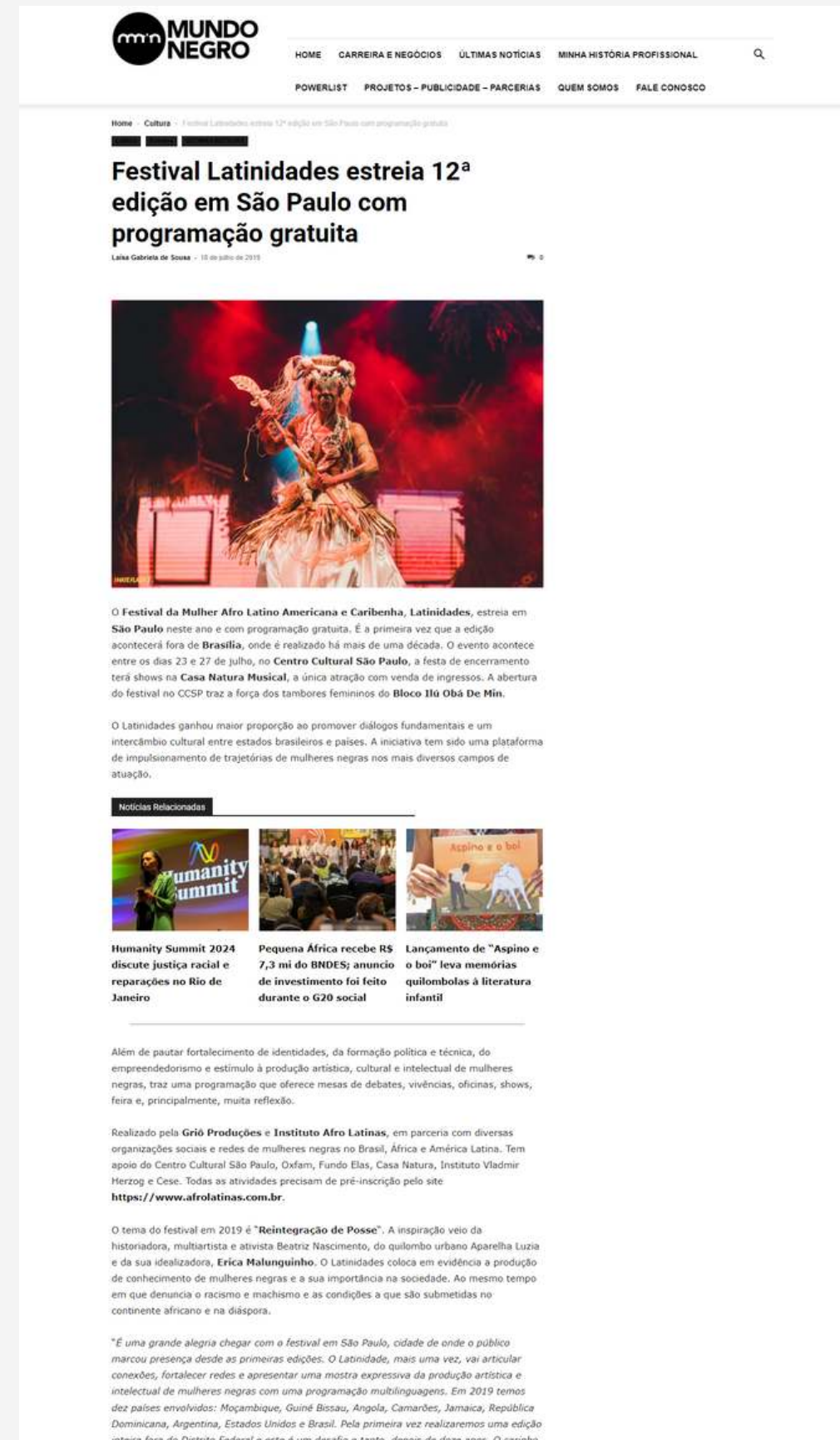
Um dos maiores nomes da cultura hip hop angolana, Eva Rapdiva é uma das artistas do momento no rap lusófono (cuja língua oficial ou dominante é o português) e estará em São Paulo para participar da 12ª edição do Festival Latinidades, o maior festival de mulheres negras da América Latina. A rapper faz o show de lançamento do seu novo disco EVA dia 26 de julho no Centro Cultural São Paulo com entrada gratuita.

A artista vem acumulando prêmios de prestígio, como o de melhor artista no Angola Music Awards, e recentemente se apresentou no Rock in Rio em Portugal. A carreira consolidada em Angola teve início nas ruas, onde participava de batalhas de freestyle. Gravou suas primeiras músicas em 2013 e desde então vem ocupando espaços do underground ao mainstream.

O disco "Eva" fala de amor, de realidades sociais e, principalmente, do que é ser mulher nos dias de hoje. O álbum está disponível em todas as plataformas digitais.

[Link](#)

MUNDO NEGRO




HOME CARREIRA E NEGÓCIOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS MINHA HISTÓRIA PROFISSIONAL

POWERLIST PROJETOS - PUBLICIDADE - PARCERIAS QUEM SOMOS FALE CONOSCO

Home > Cultura > Festival Latinidades estreia 12ª edição em São Paulo com programação gratuita

Festival Latinidades estreia 12ª edição em São Paulo com programação gratuita

Luana Gabriela de Souza - 11 de julho de 2019



O Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, Latinidades, estreia em São Paulo neste ano e com programação gratuita. É a primeira vez que a edição acontecerá fora de Brasília, onde é realizado há mais de uma década. O evento acontece entre os dias 23 e 27 de julho, no Centro Cultural São Paulo, a festa de encerramento terá shows na Casa Natura Musical, a única atração com venda de ingressos. A abertura do festival no CCSP traz a força dos tambores femininos do Bloco Ilu Obá De Min.

O Latinidades ganhou maior proporção ao promover diálogos fundamentais e um intercâmbio cultural entre estados brasileiros e países. A iniciativa tem sido uma plataforma de impulsionamento de trajetórias de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

Notícias Relacionadas

- Humanity Summit 2024 discute justiça racial e reparações no Rio de Janeiro
- Pequena África recebe R\$ 7,3 mi do BNDES; anúncio de investimento foi feito durante o G20 social
- Lançamento de "Aspino e o boi" leva memórias quilombolas à literatura infantil

Além de pausar fortalecimento de identidades, da formação política e técnica, do empreendedorismo e estímulo à produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras, traz uma programação que oferece mesas de debates, vivências, oficinas, shows, feira e, principalmente, muita reflexão.

Realizado pela Grão Produções e Instituto Afro Latinas, em parceria com diversas organizações sociais e redes de mulheres negras no Brasil, África e América Latina. Tem apoio do Centro Cultural São Paulo, Oxfam, Fundo Elas, Casa Natura, Instituto Vladimir Herzog e Cese. Todas as atividades precisam de pré-inscrição pelo site <https://www.afrolatinas.com.br>.

O tema do festival em 2019 é "Reintegração de Posse". A inspiração veio da historiadora, multiartista e ativista Beatriz Nascimento, do quilombo urbano Aparelha Luzia e da sua idealizadora, Erica Malunginho. O Latinidades coloca em evidência a produção de conhecimento de mulheres negras e a sua importância na sociedade. Ao mesmo tempo em que denuncia o racismo e machismo e as condições a que são submetidas no continente africano e na diáspora.

"É uma grande alegria chegar com o festival em São Paulo, cidade de onde o público marcou presença desde as primeiras edições. O Latinidade, mais uma vez, vai articular conexões, fortalecer redes e apresentar uma mostra expressiva da produção artística e intelectual de mulheres negras com uma programação multilíngue. Em 2019 temos dez países envolvidos: Moçambique, Guiné Bissau, Angola, Camarões, Jamaica, República Dominicana, Argentina, Estados Unidos e Brasil. Pela primeira vez realizamos uma edição inteira fora do Distrito Federal e este é um desafio e tanto, depois de doze anos. O carinho

[Link](#)

Menu **Dinheiro** Anuncie

Últimas | Carreira | Economia | Negócios | Tecnologia | Finanças | Giro

Geral

Em SP, Festival Latinidades reivindica saberes de mulheres negras

AGÊNCIA BRASIL 21/07/2019 - 15:30


Para compartilhar: f t s in e

Começa nesta terça-feira (23), no Centro Cultural São Paulo, a 12ª edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha. O evento ocorre pela primeira vez fora de Brasília. A programação – entre show, feiras e debates – tem como objetivo fortalecer a identidade, a formação política e técnica, o empreendedorismo e estimular a produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras. O festival ocorre até o dia 27, na semana em que se celebra, em 25 de julho, o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha desde 1992.

A coordenadora-geral do evento, Jaqueline Fernandes, destaca que, após mais de uma década de festival, ele se firma como “uma plataforma para produção de conhecimento científico, artístico, intelectual e de saberes diversos de mulheres negras”. Ela relembra que, quando o festival surgiu, a data de 25 de julho não tinha visibilidade no país e havia uma produção artística de mulheres negras sem meios de circulação. “A gente queria criar esse espaço.”

PROTEÇÃO É O MELHOR PRESENTE Seguros de calçar sua bicicleta com **10% OFF** kakau

A edição deste ano traz o tema Reintegração de Posse. “Esse tema nasce em conversas com Erica Malunguinho, que é essa grande artista e intelectual negra, que hoje é deputada [em São Paulo]. A reflexão que trazemos é que nós mulheres negras somos produtoras de conhecimento, de riqueza. Ao mesmo tempo, nós somos as mais impactadas pelo racismo e o usufruto dessa riqueza é negado”, destacou Jaqueline. O tema reflete sobre a contribuição da população negra nas ciências, na tecnologia, nas artes, na política e em diferentes campos do conhecimento.



As edições anteriores do Latinidades ocorreram em Brasília – **Marcello Casal Jr./Agência Brasil**

Em 2019, o festival reunirá representantes de Moçambique, Guiné Bissau, Angola, Camarões, da Jamaica, República Dominicana, Argentina, dos Estados Unidos, além do Brasil. O evento será aberto pelo bloco Ili Obá De Min, que é formado apenas por mulheres. Elas fazem uma intervenção cultural baseada na preservação do patrimônio imaterial. “O bloco baseia seu repertório em cantos e danças das culturas populares, além de composições próprias, realizando uma ópera de rua comandada pela força dos tambores”, diz o texto de apresentação do grupo.

Entre as convidadas participantes nas mesas de debates estão intelectuais, pesquisadoras, ativistas, escritoras e produtoras culturais. Nos debates serão trazidos temas como ancestralidade, religiosidades negras, literatura, moda, economia, colonialidade, ativismo negro, entre outros. Todas as atividades precisam de pré-inscrição pelo site <https://www.afrolatinas.com.br/>

A festa de encerramento, no dia 27, ocorre na Casa Natura Musical com desfiles e shows de A.M Strings (EUA) e participação Laylah Arruda (Feminine Hifi), ZAV (Moçambique) e, do Brasil, Bia Ferreira e Doralyce, com o lançamento do show Preta Leveza. Apenas o encerramento é pago e o ingresso pode ser adquirido no site da casa de shows.

agênciaBrasil

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | CULTURA | DIREITOS HUMANOS | ECONOMIA | EDUCAÇÃO | ESPORTES | GERAL | INTERNACIONAL | JUSTIÇA | MEIO AMBIENTE | POLÍTICA | SAÚDE

Mulheres negras se engajam no combate à intolerância religiosa

Debate reuniu representantes de diversas crenças

CAMILA MACIEL - REPÓRTER DA AGÊNCIA BRASIL
Publicado em 23/07/2019 - 23:02
São Paulo

Versão em áudio

Mulheres negras evangélicas, católicas e candomblecistas apresentaram hoje (23) durante a 12ª edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha – suas experiências de resistência ao racismo a partir da prática religiosa. Ao participar de debate que discutiu as “Ancestralidades como pertencimento”, as mulheres reafirmaram a necessidade de combater a intolerância religiosa que, no Brasil, se expressa, sobretudo, no ódio às crenças de matriz africana.

A advogada Juliana Maia, da Comunidade Batista de São Gonçalo e pesquisadora do movimento pentecostal no Brasil, destacou, a partir da historiografia mundial, exemplos de levantes e atos de resistência negra que partiram da espiritualidade. Entre eles, ela citou o vodu no Haiti, no contexto de independência e libertação dos escravos; o islamismo na Revolta dos Malês, na Bahia, no século 19; o movimento rastafári na Jamaica; e o cristianismo na luta abolicionista e contra a segregação racial. “E no Brasil as casas de candomblé, os terreiros de matriz africana como espaço de resistência e de luta”, disse.

A candomblecista Iyá Karen D’Osún, de Tradição Africana, em São Paulo, destacou o papel que a espiritualidade teve na resistência do povo negro escravizado. “Ainda estamos na batalha, cada dia, para falar, orientar, ir em mesas fazer palestras para divulgar a nossa religião e vencendo o preconceito. Temos muitas Iyás dedicadas à religião e que não desistiram”, disse.

Educação

Ekeidi Sinha, do Terreiro da Casa Branca, em Salvador, disse que os terreiros são espaços de acolhimento. Para ela, a educação é o caminho para superar a intolerância religiosa. “Briga sempre houve, mas o problema é respeitar o outro. É educação. O que fazemos aqui e devemos fazer sempre é reafirmar a nossa fé e educar o povo. Educação é o caminho para alcançar a paz”, disse.

Uma experiência de educação religiosa é promovida pela igreja católica por meio da Irmandade do Rosário dos Pretos, também em Salvador. “Este ano tivemos palestras com Mãe Jaciara, um dos ícones em Salvador na luta contra a intolerância religiosa, para pensar alternativas e construir uma educação para a diversidade religiosa. Até mesmo na nossa irmandade tem irmãos que parecem estar do lado do opressor. Por isso esse diálogo é muito importante”, disse a professora e pesquisadora Analia Santana, integrante da irmandade.

Resistência evangélica

Juliana Maia, da Igreja Batista, disse que a comunidade evangélica é a que mais cresce no país. “Cresce muito alavancado pela presença dos pentecostais e a gente precisa fazer um recorte racial e de classe. A igreja pentecostal brasileira é preta, periférica e pobre e não sabe que o pentecostalismo brasileiro tem na sua origem na figura de um pastor negro americano, William Seymour, que nasce de uma dissidência nos Estados Unidos”, disse.

Juliana explicou que Seymour nasce como contracultura no contexto de segregação racial estadunidense. “Ele começa um movimento em Los Angeles inspirado na passagem dos atos dos apóstolos de Pentecostes. Era um pastor negro, um culto com a presença de mulheres celebrando culto, falando sobre Deus, o divino, e foi duramente reprimido e criminalizado”, disse.

Para a advogada, essas histórias de resistência são invisibilizadas nas igrejas. “A espiritualidade e a religiosidade são muito potentes porque podem criar, pelo capital simbólico que elas carregam, novas realidades, novas perspectivas de vida, principalmente para gente, o povo negro. Quando essa narrativa é contada, quando tenho irmãos negros que estão se convertendo e não sabem a tradição de resistência de outras pessoas negras cristãs, eu limito as possibilidades de luta antirracista e vou criando desarticulações”, disse.

A integrante da Comunidade Batista acrescentou que é preciso entender o segmento evangélico como diverso, não homogêneo. “Os donos de igreja, os grandes pastores, tem um projeto político de poder, não é verdade que a minha cunhada, minha vizinha, a minha irmã que frequentam aquela igreja também têm. E preciso lembrar que a igreja é sociabilidade, acolhimento, de resignificar e se colocar no mundo”, disse. Juliana reconhece que muitas vezes parte desse segmento pratica “atos de racismo religioso”. “A gente tem se comprometido a dialogar com a igreja e os irmãos pretos nesse sentido”.

O Festival Latinidades segue até sexta-feira (27) com debates e oficinas, além de uma feira voltada para empreendedores negros. A festa de encerramento, no dia 27, ocorre na Casa Natura Musical com desfiles e shows de A.M Strings (EUA) e participação Laylah Arruda (Feminine Hifi), ZAV (Moçambique) e, do Brasil, Bia Ferreira e Doralyce, com o lançamento do show Preta Leveza. Apenas o encerramento é pago e o ingresso pode ser adquirido no site da casa de shows.

Assista na TV Brasil: Festival Latinidades reivindica saberes de mulheres negras em SP

São Paulo recebe maior encontro de mulheres negras da América Latina

A 12ª edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenhas acontece entre os dias 23 e 26 de julho, no CCSP; confira mais

Depois de 12 anos em Brasília, o maior encontro de mulheres negras da América Latina chega em São Paulo pela primeira vez entre os dias 23 e 26 de julho, no CCSP. A 12ª edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha debaterá o tema "Reintegração de Posse", em referência a uma entrevista da historiadora e ativista negra Beatriz Nascimento de 1976.

Leia também: Drica Moraes será a atriz homenageada da 23ª edição do Cine PE



Encontro de Sósias Zé Delivery
17/11 AS 13400 AV. PAZULUSTA

MAIS LIDAS

- 1 Comissário senta no chão do avião para acalmar passageira e viraliza
- 2 Piorani mostra novo presente de Scooby para os filhos: 'Eu que lutei'
- 3 CNN contrata ex-Jovem Pan que chamou ato pró-Bolsonaro de neonazista
- 4 Criminosos criam golpe em pagamentos por aproximação; confira

23 de julho

14h: Saudação às ancestrais e acolhimento - Abertura.

15h: Ancestralidades como pertencimento: as religiosidades negras e práticas de resistência

17h: Eu me vejo em nós: imagens, escritas da gente negra e o poder sobre as nossas histórias

19h: 1ª Mostra de Autoestilismo do CCSP

Das 14h às 19h: Feira Latinidades Afrolab

24 de julho

10h Vivência "O Toque da Empoderada: Caminhos Diretos ao Prazer", por Diane Ghogomu (EUA)

14h: Onde nos cabe na riqueza que produzimos? Tema: Economia, trabalho e impasses ético-psicológicos

16h – Em defesa de nossos territórios: trânsitos e permanências das vidas negras

18h - Performance "Corpo Fechado para Balanço"

19h - Espaço literário

Das 14h às 19h – Feira Latinidades Afrolab

25 de julho

10h - Na luta é que a gente se encontra! Tema: antirracismo e lutas por direito

13h Vivência "Erótico como Poder: poder através do Prazer", por Diane Ghogomu (EUA)

OPOVO Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Eleições 2022

Canva A hora de aceitar aquela ajudinha da IA é agora. Organize suas ideias rapidamente nos quadros brancos do Canva. Teste grátis agora.

Em SP, Festival Latinidades reivindica saberes de mulheres negras

15:32 | Jul. 21, 2019 | Autor Agência Brasil | Tipo Notícia

começa nesta terça-feira (23), no Centro Cultural São Paulo, a 12ª edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha. O evento ocorre pela primeira vez fora de Brasília. A programação – entre show, feiras e debates – tem como objetivo fortalecer a identidade, a formação política e técnica, o empreendedorismo e estimular a produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras. O festival ocorre até o dia 27, na semana em que se celebra, em 25 de julho, o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha desde 1992.



A coordenadora-geral do evento, Jaqueline Fernandes, destaca que, após mais de uma década de festival, ele se firma como "uma plataforma para produção de conhecimento científico, artístico, intelectual e de saberes diversos de mulheres negras". Ela relembra que, quando o festival surgiu, a data de 25 de julho não tinha visibilidade no país e havia uma produção artística de mulheres negras sem meios de circulação. "A gente queria criar esse espaço."

A edição deste ano traz o tema Reintegração de Posse. "Esse tema nasce em conversas com Erica Malunguinho, que é essa grande artista e intelectual negra, que hoje é deputada [em São Paulo]. A reflexão que trazemos é que nós mulheres negras somos produtoras de conhecimento, de riqueza. Ao mesmo tempo, nós somos as mais impactadas pelo racismo e o usufruto dessa riqueza é negado", destacou Jaqueline. O tema reflete sobre a contribuição da população negra nas ciências, na tecnologia, nas artes, na política e em diferentes campos do conhecimento.

Em 2019, o festival reunirá representantes de Moçambique, Guiné Bissau, Angola, Camarões, da Jamaica, República Dominicana, Argentina, dos Estados Unidos, além do Brasil. O evento será aberto pelo bloco Ilú Obá De Min, que é formado apenas por mulheres. Elas fazem uma intervenção cultural baseada na preservação do patrimônio

Notícia • Estadão / Cultura / Blogs



Ana Carolina, Zé Ramalho e Mariana Aydar estão entre os shows da semana

Por Renato Vieira

25/07/2019 | 15h50 • Atualização: 25/07/2019 | 15h48

Festival Latinidades Com foco nas mulheres negras da América Latina, o festival se encerra com desfiles de moda e shows da americana A. M. Strings, com participação de Laylah Arruda, da moçambicana Zav e das brasileiras Bia Ferreira e Doralyce. Casa Natura Musical (710 lug.). R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros, 4003-6860. Sáb. (27), 20h (abertura, 19h). R\$ 30/R\$ 60. Cc.: todos. Cd.: todos.



QUINTA, 25/07/2019, 10:47

Mais São Paulo - Maju Coutinho

Hoje é o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha

Maju Coutinho fala sobre a importância da data e leva aos estúdios do CBN São Paulo Eva RapDiva (cantora), Bangé Yhodhy (oficina de turbantes) e a Jaqueline Fernandes, que é coordenadora geral do festival Latinidades. A 12ª edição do festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha que acontece nesta semana em São Paulo.

DURAÇÃO: 00:32:53



Latinidades é o Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha. Foto: Reprodução

COMENTARISTAS



Momento do Brinde - Suzana Barelli
Há 30 anos, uva Carménère foi redescoberta no Chile



O Assunto é Dinheiro - Luiz Gustavo Medina

O que é um título prefixado?



Dia a Dia da Economia - Míriam Leitão

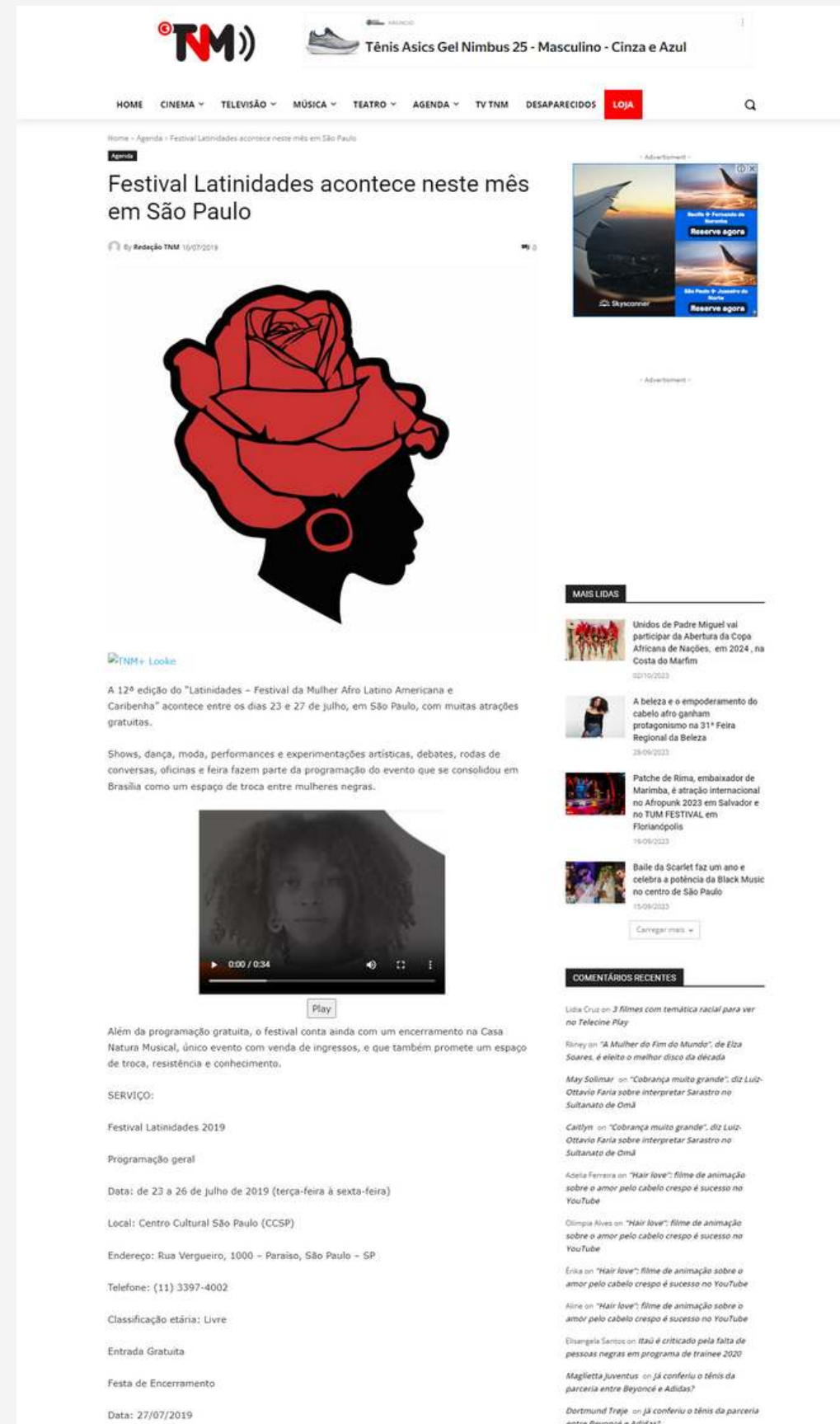
'Tem muitos elementos do contato de Mauro Cid com investigados'



VER COMENTARISTAS

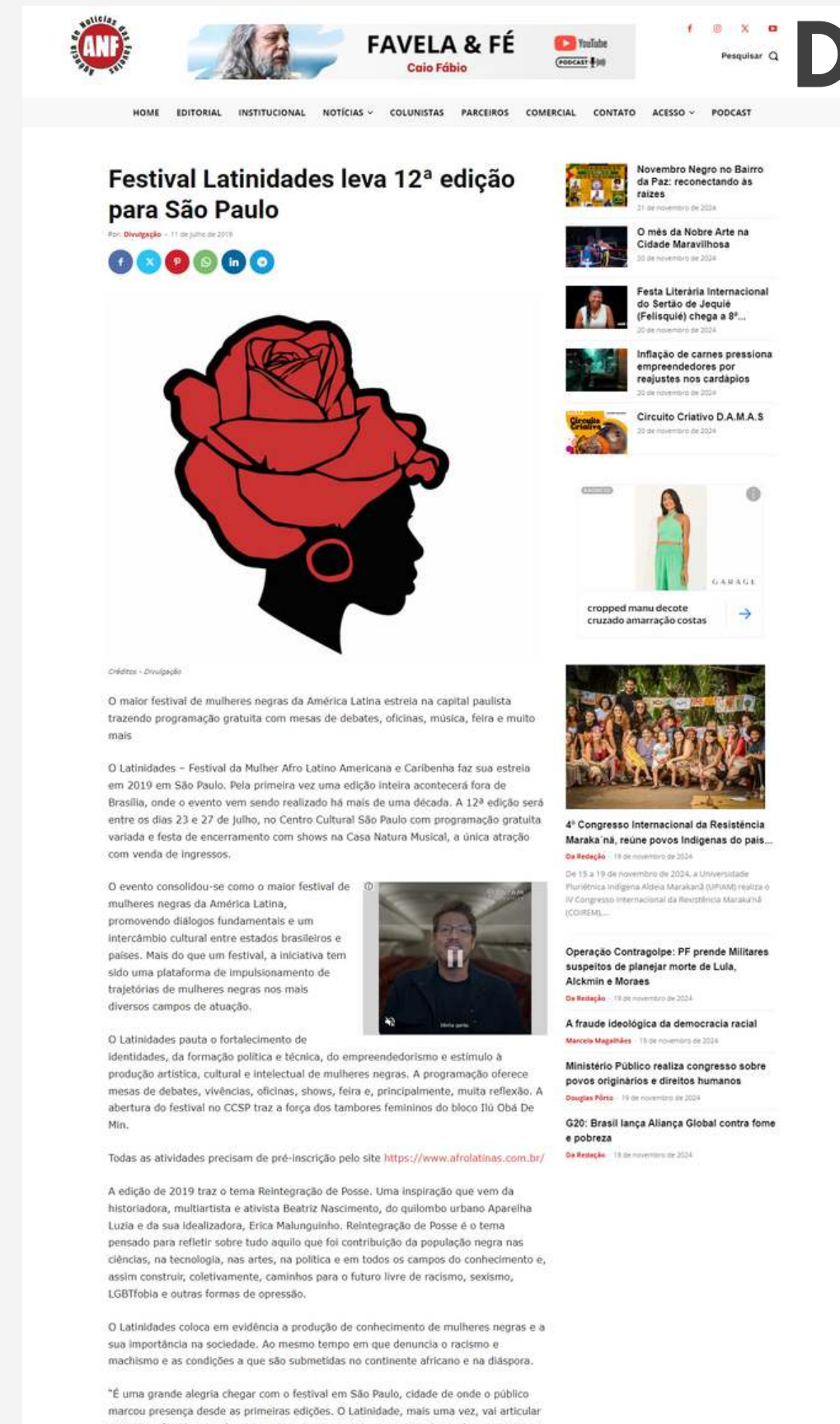


TODOS NEGROS DO MUNDO



The screenshot shows a news article on the TMN website. The main headline is "Festival Latinidades acontece neste mês em São Paulo". Below the headline is a large red rose graphic with a silhouette of a woman's head wearing a headwrap. The article text describes the 12th edition of the festival, held from July 23 to 27 in São Paulo. It mentions various activities like shows, dance, and performances. A video player is visible with a play button. On the right side, there is a "MAIS LIDAS" section with several article thumbnails and titles, such as "Unidos de Padre Miguel vai participar da Abertura da Copa Africana de Nações" and "A beleza e o empoderamento do cabelo afro ganham protagonismo na 31ª Feira Regional da Beleza".

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS



The screenshot shows a news article on the Favela & Fé website. The main headline is "Festival Latinidades leva 12ª edição para São Paulo". Below the headline is a large red rose graphic with a silhouette of a woman's head wearing a headwrap. The article text describes the festival as the largest of Black women from Latin America in São Paulo. It mentions that the festival is free and includes debates, workshops, music, and a fair. A video player is visible with a play button. On the right side, there is a list of other news items with small thumbnails, such as "Novembro Negro no Bairro da Paz: reconectando as raízes" and "O mês da Nobre Arte na Cidade Maravilhosa".

Link

Link

uol INGRESSO.COM UOL HOST PAGBANK CURSOS UOL PLAY UOL ADS

o | s | e | s | p Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo Aqui a

Cult Ex: Cena contemporânea

GRUPO CULT EDIÇÕES DOSSIÊS DIGITAIS COLUNISTAS SEÇÕES ANUN

Home • Exclusivo do Site • Cultura em Movimento •

Cinema latino-americano, mostra de mídia negra e feminina e mais

Cultura em Movimento 18 de julho de 2019



Helena Ignez em "A família do barulho", 1970. seu longa "Fakir" abre mostra de cinema latino-americano em SP (Foto: Divulgação)

[Festival] Latinidades

O Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha promove diálogos fundamentais e um intercâmbio cultural entre as mulheres de estados brasileiros e países americanos por meio de oficinas, debates, feiras, shows e outras atividades. A iniciativa busca o fortalecimento de identidades, da formação política e técnica, do empreendedorismo e estímulo à produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

23 a 26/07, no Centro Cultural São Paulo, rua Vergueiro, 1000 (São Paulo – SP). Grátis. Inscrições no site. Saiba mais aqui.

MENU g1 SÃO PAULO

Veja como se inscrever para atividades do Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha

Festival Latinidades estreia em SP com programação relacionada ao intercâmbio cultural e à reintegração de posse.

Por G1 SP
24/07/2019 10h00 · Atualizado há 5 anos

Facebook WhatsApp

O Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha faz sua estreia em 2019 em São Paulo. Pela primeira vez uma edição inteira acontecerá fora de Brasília, onde o evento vem sendo realizado há mais de uma década.

Para participar das atividades, é necessário pré-inscrição ([clique aqui para se inscrever e saber como participar](#)).

O evento consolidou-se como o maior festival de mulheres negras da América Latina, promovendo diálogos fundamentais e um intercâmbio cultural entre estados brasileiros e países. Mais do que um festival, a iniciativa tem sido uma plataforma de impulsionamento de trajetórias de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

A programação oferece mesas de debates, vivências, oficinas, shows, feira e, principalmente, muita reflexão. A abertura do festival no CCSP traz a força dos tambores femininos do bloco Ilú Obá De Min.

A edição de 2019 traz o tema reintegração de posse. A concentração de atividades ocorre na semana de 25 de julho, data estabelecida como o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha desde 1992.

A Feira Latinidades funcionará no decorrer de todo o evento no CCSP e traz diversas empreendedoras negras do Afrolab, projeto da Feira Preta. As mesas e debates trazem como convidadas intelectuais, pesquisadoras, ativistas, escritoras e produtoras culturais.

SERVIÇO:

12ª edição Festival Latinidades

Dias: De 23 a 26 de julho de 2019 (terça-feira à sexta-feira)

Local: Centro Cultural São Paulo (CCSP)

Endereço: Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso, São Paulo - SP

Telefone: (11) 3397-4002

Classificação etária: livre

Entrada gratuita

[Clique aqui para conferir a programação](#)

FOLHA DE S. PAULO

EL TIEMPO

FOLHA DE S. PAULO Assine a Folha

guiaFOLHA SÃO PAULO

ROTEIROS Cinema Streaming Restaurantes Bares e noite Teatro Shows Passeios

Digite o que procura

PUBLICIDADE

funk Noite

Funk de Heavy Baile, Dennis DJ e Kevin O Chris agitam baladas de São Paulo; veja programação

Semana também tem festas de música eletrônica e alternativa

MAIOR MENOR URL CURTA ERRAMOS?

26/07/2019 2h00

LAURA LEWER

SÁBADO, DIA 27

Festival Latinidades 2019

O encerramento do festival que celebra a mulher negra e latina reúne representantes de Camarões, Estados Unidos, Brasil e Moçambique. A DJ Donna se reveza com desfiles de grupos como o África Plus Size, de São Paulo, Baobá Brasil, do Rio, e shows da americana A.M Strings e da moçambicana Zav.


Casa Natura Musical - R. Artur de Azevedo, 2.134, Pinheiros, tel. 4003-6860. A partir das 20h. 18 anos. Ingr.: R\$ 30 a R\$ 60. Ingr. p/ sympla.com.br.

SECCIONES EL TIEMPO SUSCRÍBETE CON 50% DTO INICIAR SESIÓN

VIDA CIENCIA EDUCACIÓN VIAJAR MEDIO AMBIENTE MUJERES RELIGIÓN MASCOTAS COP16

Mujeres

¿Qué hay detrás del pelo "afro" de las mujeres en Brasil?



Daniela Ondares, trabajadora del Museo de los Comités de Defensa de la Revolución (CDR), posa en La Habana (Cuba). "Hay negras que quieren ser blancas y blancas que quieren ser negras y no debería ser así. Cada cual debe representar su raza. Yo defiendo mi raza afro, me siento muy orgullosa de ser negra y de viajar por todos los países representando mi raza", dijo Ondares. FOTO: EFE

Hoy se celebra el Día Internacional de la Mujer Negra Latinoamericana y Caribeña.

Compartir Ver Más Unirse a whatsapp Comentar

Escuchar Artículo Ver Resumen

PUBLICIDAD

Curso para Delegado Federal **30% OFF**

levar el pelo "afro", trenzado con colores o un turbante con estampado en la cabeza son rasgos por los que hoy en día se discrimina a las mujeres negras en Brasil, donde se celebra este jueves el Día Internacional de la Mujer Negra Latinoamericana y Caribeña.

"Es como si te estuvieran diciendo '¿No te basta con ser negra, que encima tienes que demostrar que lo eres?'" es la forma en que Tais Souza explica el varapalo de racismo velado que recibió cuando, hace dos años, perdió una oportunidad de empleo por presentarse en la entrevista con un turbante africano.

Souza, de 31 años, es profesora y había hablado la noche anterior por teléfono con la coordinadora de un colegio que elogió su currículum y apalabró su contratación. Sin embargo, cuando acudió al centro de manera presencial, todo cambió a tres palabras: "Ah, ¿Tú eres Tais?", parafrasea la profesora, quien asegura que la mirada de su interlocutora "lo dijo todo".

A pesar de ser un país de mayoría femenina (51,7 por ciento de la población) y de afrodescendientes (el 55,7 por ciento), el racismo y el machismo dejan a las mujeres negras en Brasil al margen de la esfera de la vida pública o de los cargos de poder y también las marca como blanco de violencia.

En el quinto país con mayor tasa de feminicidios del mundo, el número de asesinatos a mujeres no negras creció un 1,7 por ciento entre 2007 y 2017, mientras que el de mujeres negras lo hizo un 60,5 por ciento.

Este día de reivindicación es motivo para la celebración en Sao Paulo de la XII edición del festival Latinidades, que pone sobre la mesa de debate cuestiones como el activismo político a través de elementos estéticos "afro" o la apropiación cultural de estos rasgos.

[Link](#)

[Link](#)

uol Jogos Eleições Canal UOL Colunas SAC EMAIL ENTRAR ASSINICOLA

NOTÍCIAS

Mulheres negras se engajam no combate à intolerância religiosa

23/07/2019 23h02

Mulheres negras evangélicas, católicas e candomblecistas apresentaram hoje (23) durante a 12ª edição do Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha - suas experiências de resistência ao racismo a partir da prática religiosa. Ao participar de debate que discutiu as "Ancestralidades como pertencimento", as mulheres reafirmaram a necessidade de combater a intolerância religiosa que, no Brasil, se expressa, sobretudo, no ódio às crenças de matriz africana.

A advogada Juliana Maia, da Comunidade Batista de São Gonçalo e pesquisadora do movimento pentecostal no Brasil, destacou, a partir da historiografia mundial, exemplos de levantes e atos de resistência negra que partiram da espiritualidade. Entre eles, ela citou o vudu no Haiti, no contexto de independência e libertação dos escravos, o islamismo na Revolta dos Malês, na Bahia, no século 19, o movimento rastafári na Jamaica, e o cristianismo na luta abolicionista e contra a segregação racial. "E no Brasil às casas de candomblé, os terreiros de matriz africana como espaço de resistência e de luta", disse.

A candomblecista Iyá Karen D'Osún, de Tradição Africana, em São Paulo, destacou o papel que a espiritualidade teve na resistência do povo negro escravizado. "Ainda estamos na batalha, cada dia, para falar, orientar, ir em mesas fazer palestras para divulgar a nossa religião e vencendo o preconceito. Temos muitas Iyás dedicadas à religião e que não desistiram", disse.

Educação

Ekedi Sinha, do Terreiro da Casa Branca, em Salvador, disse que os terreiros são espaços de acolhimento. Para ela, a educação é o caminho para superar a intolerância religiosa. "Briga sempre houve, mas o problema é respeitar o outro. É educação. O que fazemos aqui e devemos fazer sempre é reafirmar a nossa fé e educar o povo. Educação é o caminho para alcançar a paz", disse.

Uma experiência de educação religiosa é promovida pela igreja católica por meio da Irmandade do Rosário dos Pretos, também em Salvador. "Este ano tivemos palestras com Mãe Jaciara, um dos ícones em Salvador na luta contra a intolerância religiosa, para pensar alternativas e construir uma educação para a diversidade religiosa. Até mesmo na nossa irmandade tem irmãos que parecem estar do lado do opressor. Por isso esse diálogo é muito importante", disse a professora e pesquisadora Anália Santana, integrante da irmandade.

uol ads Responder a pesquisa

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

Ganhe R\$ 20 todo mês em cinema na Ingresso.com

COMPARTILHADO Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn

PORTAL GELEDÉS

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM PAUTA QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DIÁSPORA

19/07/2019

Com protagonismo de mulheres negras, Festival Latinidades chega pela primeira vez a São Paulo

MULHER NEGRA

REINTEGRAÇÃO 23 À 27 DE JULHO

Reprodução/Facebook

COMPARTILHADO Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn

Programação do evento tem como objetivo dar visibilidade para a criação artística e intelectual de mulheres negras

Do Rede Brasil Atual

A cidade de São Paulo receberá, pela primeira vez, o Festival Latinidades, que este ano chega à sua 12ª edição. O evento será realizado entre os próximos dias 23 e 27, no Centro Cultural São Paulo, na região central. Criado em Brasília, o festival surgiu para fortalecer a identidade e dar visibilidade para a criação artística e intelectual de mulheres negras do Distrito Federal, onde 57% da população é negra.

"É uma população invisível para dentro e para fora", explica Jaqueline Fernandes, coordenadora-geral do Latinidades, o maior festival do gênero na América Latina. A programação do evento inclui desfiles, shows, debates, feiras, oficinas, performances e vivências. "É uma amostra do que nós, mulheres negras, produzimos nos diferentes campos de conhecimento."

Por conta de seu protagonismo, Jaqueline diz que o festival se contrapõe ao atual momento político do Brasil, um país onde o racismo tem crescido muito nos últimos anos. "Apois ano, ele (o festival) diz coisas que a sociedade se recusa a encarar. A gente organiza ele na resistência e, esse ano, mais do que nunca vivemos um momento de negação de direitos", enfatiza a ativista.

+ sobre o tema

- O feminismo Good vibe: o branquitude racista que precisa do aval de homem branco 29/09/2016
- Como eu me descobri uma feminista 01/03/2015
- Secretaria da Mulher no DF vai focar no combate à violência em 2016 08/01/2016
- Reflexões sobre a sexualidade e sensualidade negra 14/09/2014

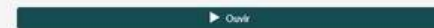
Link



Festival Latinidades leva 12ª edição para São Paulo

O maior festival de mulheres negras da América Latina estreia na capital paulista trazendo programação gratuita com mesas de debates, oficinas, música, feira e muito mais.

Por NINJA
 19 de julho de 2019 20:44



O Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha faz sua estreia em 2019 em São Paulo. Pela primeira vez uma edição inteira acontecerá fora de Brasília, onde o evento vem sendo realizado há mais de uma década. A 12ª edição será entre os dias 23 e 27 de julho, no Centro Cultural São Paulo com programação gratuita variada e festa de encerramento na Casa Natura Musical, a única atração com venda de ingressos.

Tênis Asics Gel Nimbus 26 - Cinza Bege e Preto -...
 R\$ 999,99 **-23%** R\$ 1.299,99

[Go shopping](#)

O evento consolidou-se como o maior festival de mulheres negras da América Latina, promovendo diálogos fundamentais e um intercâmbio cultural entre estados brasileiros e países. Mais do que um festival, a iniciativa tem sido uma plataforma de empoderamento de trajetórias de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

O Latinidades pauta o fortalecimento de identidades, da formação política e técnica, do empreendedorismo e estímulo à produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras. A programação oferece mesas de debates, vivências, oficinas, shows, feira e, principalmente, muita reflexão. A abertura do festival no CCSP traz a força dos tambores femininos do bloco Ilú Obá De Min.

Todas as atividades precisam de pré-inscrição pelo site <https://www.afrolatinas.com.br/>

A edição de 2019 traz o tema "Reintegração de Posse". Uma inspiração que vem da historiadora, multi-artista e ativista Beatriz Nascimento, do Quilombo Urbano Aparelha Luzia e da sua idealizadora, Erica Malunguinho. Reintegração de Posse é o tema pensado para refletir sobre tudo aquilo que foi contribuição da população negra nas ciências, na tecnologia, nas artes, na política e em todos os campos do conhecimento e, assim construir, coletivamente, caminhos para o futuro livre de racismo, sexismo, LGBTfobia e outras formas de opressão.

O Latinidades coloca em evidência a produção de conhecimento de mulheres negras e a sua importância na sociedade. Ao mesmo tempo em que denuncia o racismo e machismo e as condições a que são submetidas no continente africano e na diáspora.

A concentração de atividades ocorre na semana de 25 de julho, data

Teatro | Atividades Infantis | Shows | Dança | Música Clássica | Exposições | Cinema | Passagens | Comércio e Serviços | Contato

Tipo de espetáculo? Onde? Quando? Quanto? Contendo? [Pesquisar](#)

Receba gratuitamente o Boletim Sampa Online

Seu e-mail?

[Receber boletim](#)

Tênis Asics Gel Nimbus 26 - Cinza Bege e Preto -...

Festival Latinidades leva 12ª edição para São Paulo

Julho 17, 2019

O **Latinidades - Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha** faz sua estreia em 2019 em São Paulo. Pela primeira vez uma edição inteira acontecerá fora de Brasília, onde o evento vem sendo realizado há mais de uma década. A 12ª edição será entre os dias 23 e 27 de julho, no Centro Cultural São Paulo com programação gratuita variada e festa de encerramento com shows na Casa Natura Musical, a única atração com venda de ingressos.

O evento consolidou-se como o maior festival de mulheres negras da América Latina, promovendo diálogos fundamentais e um intercâmbio cultural entre estados brasileiros e países. Mais do que um festival, a iniciativa tem sido uma plataforma de empoderamento de trajetórias de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

O Latinidades pauta o fortalecimento de identidades, da formação política e técnica, do empreendedorismo e estímulo à produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras. A programação oferece mesas de debates, vivências, oficinas, shows, feira e, principalmente, muita reflexão. A abertura do festival no CCSP traz a força dos tambores femininos do bloco Ilú Obá De Min.

Todas as atividades precisam de pré-inscrição pelo site <https://www.afrolatinas.com.br/>

A edição de 2019 traz o tema **Reintegração de Posse**. Uma inspiração que vem da historiadora, multiartista e ativista Beatriz Nascimento, do quilombo urbano Aparelha Luzia e da sua idealizadora, Erica Malunguinho. Reintegração de Posse é o tema pensado para refletir sobre tudo aquilo que foi contribuição da população negra nas ciências, na tecnologia, nas artes, na política e em todos os campos do conhecimento e, assim construir, coletivamente, caminhos para o futuro livre de racismo, sexismo, LGBTfobia e outras formas de opressão.

O Latinidades coloca em evidência a produção de conhecimento de mulheres negras e a sua importância na sociedade. Ao mesmo tempo em que denuncia o racismo e machismo e as condições a que são submetidas no continente africano e na diáspora.

A concentração de atividades ocorre na semana de 25 de julho, data estabelecida como o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha desde 1992.

A Feira Latinidades funcionará no decorrer de todo o evento no CCSP e traz diversas empreendedoras negras do Afrolab, projeto da Feira Preta. As mesas e debates trazem como convidadas intelectuais, pesquisadoras, ativistas, escritoras e produtoras culturais (contra a grade da programação abaixo).

No final da semana, o Festival celebrará com show no CCSP e na Festa Latinidades na Casa Natura, que encerra a edição com muita música e moda afro.

Acesse release detalhado Festa Latinidades

Latinidades é realizado pela Grió Produções e Instituto Afro Latinas, em parceria com diversas organizações sociais e redes de mulheres negras no Brasil, África e América Latina. Tem apoio do Centro Cultural São Paulo, Oxfam, Fundo Elias, Casa Natura, Instituto Vladimir Herzog e Cese.

Durante seus 12 anos de atividades, o Festival Latinidades atingiu um público direto de mais de 300 mil pessoas, sempre com o objetivo de buscar a visibilidade das mulheres negras e sua representação digna em todos os espaços, além do fortalecimento e valorização da história e da cultura negra.

PROGRAMAÇÃO

Dia 23 de julho (terça-feira)
 Abertura do Festival Latinidades
14h - Saudação às ancestrais e acolhimento: cortejo com o Bloco Ilú Obá de Min.
 Local: Sala Jardele Filho

Das 14h às 19h - Feira Latinidades Afrolab
 Afrolab é o projeto da Feira Preta voltado ao empreendedor negro.
 Local: espaços anexos da Sala Adoniran Barbosa

Mesa de abertura
15h - Ancestralidades como pertencimento: as religiosidades negras e práticas de resistência
 Local: Sala Jardele Filho
 Debate sobre as diferentes tradições religiosas, discutindo ancestralidade, espiritualidade, posse de patrimônio, identidade, luta política e intolerância racial.
 Debatedoras: Anália Santana (Irmadade do Rosário dos Pretos - Salvador/Brasil), Ekedí Sinha (Terreiro da Casa Branca/ Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Salvador/Brasil), Juliana Maia Victoriano (Comunidade Batista de São Gonçalo - Rio de Janeiro/Brasil) e Iyá Karen D'Osin (Tradição Africana - São Paulo/Brasil). Mediação - Elizandra Souza.
 Confira a programação [aqui](#).

Mesa
17h - Eu me vejo em nós: imagens, escritas da gente negra e o poder sobre as nossas histórias
 Local: Sala Jardele Filho
 Se nossos passos vêm de longe, quem foram e são as mulheres e homens que nos conectam com o passado? Neste debate, uma oportunidade de pensar junto com artistas, pesquisadoras e professoras sobre as experiências de memória e registro ao longo do tempo e vivências indispensáveis para nossa singularidade e vínculos de coletividade.
 Debatedoras: Deborah Willis (Fotógrafa e Historiadora - Nova York/EUA), Rosana Paulino (Artista Plástica - São Paulo/Brasil), Miriam Victoria Gomes (Professora de Literatura - Argentina/Cabo Verde) e Fernanda Oliveira (Historiadora e Atinukê - Pelotas/Brasil). Mediação - Allyne Andrade. Confira a programação [aqui](#).

Apresentação
19h - 1ª Mostra de Autoestilismo do CCSP
 Local: Sala Jardele Filho
 Orientação: Jaergenton Corrêa (curador de moda do CCSP)
 Mostra de estilismo autoral com desenvolvimento crítico em experimentos performativos e protótipos realizados a partir da utilização e idealização de roupas e acessórios identitários. Resultado do projeto em oficinas e rodas de conversa, onde referências culturais herdadas em família, manifestações comunitárias e elementos da paisagem urbana foram potencializadores pelos processos criativos dos participantes.

Dia 24 de julho (quarta-feira)
 Vivência
10h - O Toque da Empoderada: Caminhos Diretos ao Prazer
 Local: Sala Jardele Filho
 Condução: Diane Ghogomu (EUA)
 Vivência de Kundalini Ioga e meditações tântricas, uma exploração sensorial a partir do movimento, meditação, fala coletiva e toque preparado por Diane Ghogomu, com o objetivo de fortalecer o poder das participantes.

Das 14h às 19h - Feira Latinidades Afrolab
 Afrolab é um projeto da Feira Preta voltado ao empreendedor negro.
 Local: espaços anexos da Sala Adoniran Barbosa

Mesa
14h - Onde nos cabe na riqueza que produzimos? Tema: Economia, trabalho e impasses ético-psicológicos
 Local: Sala Jardele Filho
 Reflexão e debate sobre colonialidade, economia, trabalho e impasses ético-psicológicos vivenciados pela comunidade negra em seus confrontos e lutas pela reintegração de posse em termos de bens, serviços e trabalho.
 Debatedoras: Clarice Val (Terapeuta holística - Salvador/Brasil), Ochy Curjel (Feminista negra decolonial - República Dominicana/Colômbia) e Thiago Vinícius (Agência Popular Solano Trindade - São Paulo/Brasil). Mediação - Suelde Kinté (Jornalista Grió - Salvador-São Paulo/Brasil).

Mesa
16h - Em defesa de nossos territórios: trânsitos e permanências das vidas negras
 Local: Sala Jardele Filho
 Falar de existência e territorialidades negras, urbanas ou rurais, torna-se exercício que vai além da localização espacial de pessoas. Nesta mesa, mulheres que têm evidenciado diferentes possibilidades de representação.
 Debatedoras: Keisha-Khan Perry (Brown University - Jamaica/EUA), Adriana Gomes (Comuna Panteras Negras - Planaltina/Brasil), Josemeire Alves (Casa do Beco - Belo Horizonte/Brasil) e Thabata Lorena (Mercado Sul - Taguatinga/Brasil). Mediação - Thamiis Flora (Unegro/UBH).

Performance participativa
18h - "Corpo Fechado para Balanço"
 Local: Sala Jardele Filho

MARIE CLAIRE

marie claire MODA EU, LEITORA BEAUTY TUDO POWER TRIP SUMMIT BELEZA REVISTA DIGITAL ASSINE


CULTURA

Preta Gil e Paula Lima fazem live para arrecadar recursos para mulheres negras

Nesta quarta-feira (13), às 20h, a Feira Preta e o Festival Latinidades lançam o "Latinidades Pretas", com lives das cantoras, além de MC Sofia e Ebony, da jornalista e humorista Tia Má e das DJs Tasha & Tracie, no Instagram

1 min de leitura

REDAÇÃO MARIE CLAIRE
13 MAI 2020 - 09h00 | ATUALIZADO EM 13 MAI 2020 - 09h16




Preta Gil usa look metálico (Foto: Instagram)

Preta Gil e Paula Lima são artistas confirmadas na iniciativa "Latinidades Pretas", da Feira Preta e o Festival Latinidades, que fará um show live nesta quarta-feira (13) para arrecadar recursos para mulheres negras. Com a atriz **Jennifer Nascimento** como mestre de cerimônia, as lives poderão ser acompanhadas no perfil do Instagram de cada uma das artistas convidadas, a partir das 20h.

A iniciativa entre o maior evento de cultura negra e o maior festival de mulheres negras da América ainda reúne as cantoras **MC Sofia** e **Ebony**, a jornalista e humorista **Tia Má** e as DJs e influenciadoras **Tasha & Tracie**, com lives no Instagram.

O cronograma de lives é:
19h - MC Sofia
19h30 - Ebony
20h - Tasha&Tracie
20h30 - Tia Má
21h - Preta Gil
21h30 - Paula Lima



[Link](#)

VEJA RIO

DESTAQUE: G20 Prêmio Comer & Beber Lu Lacerda Colunistas Grátis Edição do mês

veja Rio ENTRAR


CIDADE | BEIRA-MAR | COMER & BEBER | PROGRAME-SE | CRIANÇAS | GRÁTIS | COLUNISTAS

Coronavírus: Programe-se

Lives do fim de semana: Elza Soares, Péricles e O Grande Encontro

Harmonia do Samba, Zabelê e Maiara e Maraisa também estão na agenda de shows da quarentena

Por Marcela Capobianco
Atualizado em 3 jul 2020, 16h31 - Publicado em 2 jul 2020, 16h18



Elza Soares: cantora morreu aos 91 anos, em casa, no Rio, exatamente 39 anos após seu grande amor, Garrincha. (Stéphane Munnier/Baobá Brasil/Divulgação)

Como ainda não há previsão de retorno das atividades culturais presenciais, as lives de bandas e cantores seguem firmes e fortes. Confira a agenda lives do primeiro fim de semana de julho:


Sexta (3):

- 17h30 - Festival Latinidades (Aisha, MC Della Croix, entre outros)
Plataforma: Instagram Centro Cultural São Paulo - @ccsp_oficial_
- 20h - Parangolé
Plataforma: canal do YouTube Macaco Gordão
- 22h - Orquestra Voadora (transmissão de show de 2018)

Sábado (4):

- 14h - Samba!, Renato da Rocinha e Inácio Rios
Plataforma: canal do Youtube da Jones Choperia
- 15h - Portela
Plataforma: Portela TV e canal do Youtube da escola de samba
- 15h - Grupo Clareou
Plataforma: canal do Youtube da banda
- 17h - Festival Latinidades (Denise Alves, Nduduzo Siba, entre outros)
Plataforma: Instagram Centro Cultural São Paulo - @ccsp_oficial_
- 18h - Lexa
Plataforma: canal do Youtube da cantora

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE



[Link](#)

METRÓPOLES

METRÓPOLES Assine nossas newsletters Busca

Últimas Notícias

Veja onde assistir e como será a live com show de Paula Lima

A cantora é uma das atrações do Festival Latinidades Pretas, que acontece nesta quarta-feira (13/05), a partir das 20h.

Raquel Martins Ribeiro
11/08/2020 21:25 - 45414 views - 11/08/2020 21:28

Compartilhar notícia

WhatsApp Telegram Facebook Instagram Twitter YouTube TikTok Kwai

Links patrocinados por Taboola

Vem garantir sua passagem, no preçinho! [Comprar agora](#)

Giros de R\$ 0,50 no Fortune Ox [Cadastrar-se](#)

Continuar depois da publicação

Nova Loja Jardim Botânico

AC Coelho
TUDO PARA CONSTRUÇÃO

Além de música, o Latinidades Pretas contará com manifestações artísticas variadas como teatro, moda e poesia. Assim como a presença da jornalista e humorista Tia Mãe e das influenciadoras Tasha & Tracie.

Leia também

- 1 Festival Latinidades Pretas terá lives de Paula Lima, Preta Gil e MC Sofia
- 2 Veja onde assistir e como será live com Bruno & Marrone
- 3 Veja onde assistir e como será a live da cantora Lexa
- 4 Veja onde assistir e como será a live com show da banda Melim
- 5 Veja onde assistir e como será a live com show de Marcelo Fakão

Com a atriz Jeniffer Nascimento como mestre de cerimônia, quem estiver assistindo durante as transmissões, será possível fazer doações, pelo site <https://bentecoria.com/latinidadespretas>. O Latinidades Pretas tem o apoio da Fundação Tide Setubal, por meio do edital Enfrente, e também do Instituto Moreira Salles.

by <https://simpleorganic.com.br> [Learn more](#)

SIMPLE ORGANIC Faixa [R]evolution

[Link](#)

CORREIO BRAZILIENSE

ESTUDANTE Trabalho & Formação

Empreendedorismo afro-brasileiro é uma potência de inclusão racial

Empresas de pretos e pardos tendem a ser mais diversas e a contratar mais negros, constituindo ferramenta de superação de desigualdades. Empreendedores contam como lidam com o racismo

INÍCIO > ESTUDANTE > TRABALHO & FORMAÇÃO

AP Ana Paula Lisboa

Postado em 22/11/2020 17:44 | Atualizado em 21/11/2021 17:07

... pode ajudar a reduzir desigualdades, já que empresas de pretos e pardos tendem a ser mais inclusivas. A pandemia pode trazer prejuízos, pois negócios abertos por eles são mais afetados pela crise - (crédito: Arquivo Pessoal)

Os empreendedores negros foram mais prejudicados pela pandemia do que os brancos e continuam sendo, mesmo após a reabertura do comércio e a flexibilização das medidas de distanciamento. O percentual de pretos e pardos com empresas ainda fechadas ou com negócios interrompidos é de 18%. Entre brancos, o índice é de 15%.

Por mais visibilidade

Jaqueline Fernandes, fundadora do AfroHub e do Festival Latinidades Pretas

Fundadora do Instituto Afrolinhas e do Festival Latinidades Pretas, Jaqueline Fernandes, 40 anos, é uma grande parceira para a implementação do Afro Hub em Brasília. Jornalista, pesquisadora, produtora e gestora cultural, foi subsecretária de Cidadania e Diversidade Cultural, na Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

[Link](#)

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DAS FAVELAS

[Link](#)

MÍDIA NINJA

[Link](#)

MUNDO NEGRO

MUNDO NEGRO HOME CARREIRA E NEGÓCIOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS MINHA HISTÓRIA PROFISSIONAL

POWERLIST PROJETOS - PUBLICIDADE - PARCERIAS QUEM SOMOS FALE CONOSCO

Home - Julho das Pretas - Papo de Futuro: Abertura do Latinidades 2020 ficará por conta das crianças

Papo de Futuro: Abertura do Latinidades 2020 ficará por conta das crianças

Thaís Prado - 8 de julho de 2020

Em 2019 o Latinidades saiu de Brasília para São Paulo para falar sobre "Reintegração de Posse". Em 2020 será a primeira edição 100% online "queremos ampliar diálogos com as nossas irmãs indígenas". "Somos uma plataforma de formação, cultura, inovação, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência, em exercício constante de decolonialidade".

De 22 a 27 de julho, acontecerá a 13ª edição do Festival Latinidades e, por meio dela, "queremos reafirmar que as nossas utopias têm valor e podem mudar o mundo para melhor".

Notícias Relacionadas

- Evento realizado por L'Oréal Brasil e AfroSOU reúne avós para uma homenagem que celebra o Julho das Pretas**
- Zezé Motta lidera a quarta temporada do Especial Mulher Negra no E! Entertainment**
- Julho das Pretas: Capital baiana recebe atividades culturais e formativas para empreendedoras negras no próximo domingo**

Papo de Futuro é o nome da primeira atividade do Latinidades 2020, uma troca de ideias com cinco crianças pretas ciancas, com idades entre 9 a 11 anos. "Queremos saber, por meio dessa conversa livre, quais as suas expectativas para o futuro e o que estão fazendo no presente. Uma conversa boa, para ampliarmos os nossos horizontes, sonhos e utopias".

Essa atividade marca um espaço que vem sendo construído ao longo das últimas edições do Festival Latinidades. Cada vez mais, buscando estabelecer um processo formativo baseado na horizontalidade. E nesse exercício, é fundamental o reconhecimento da infância enquanto categoria social, e das crianças negras como sujeitos históricos de direito, produtoras de cultura e de conhecimento.

Participantes:

- Márcio Jr - estudante, palestrante e empreendedor. Dono da M3 Bricks, empresa de acessórios divertidos. Márcio dá palestras em empresas e escolas. Seu lema é: Menino Preto Pode.
- Elis Mc - criança, cantora, modelo, dançarina e rimadora. Já viajou o Brasil com a sua arte e hoje é força nas redes sociais. Elis tem 4 singles autorais e 4 cliques produzidos.
- Layza Griot - jogueira, atriz e modelo. Layza já fez peças teatrais, participou de musicais e é o futuro do Jongo no Brasil.
- Vitória Cunha- bailarina, dubladora e modelo. Vitória é super ativa. Dança desde bem pequena. Tem uma rotina super ativa e é dançarina da Crespinhos Dança.

[Link](#)

RÁDIOS EBC

EBC Agências - TVs - Rádios - Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC Carta de Serviços Sobre a EBC

Rádios Programação Programas Últimas Prêmio Rádio MEC Festival Rádio Nacional Ao vivo

- Rádio MEC FM
- Rádio MEC AM
- Nacional Rio de Janeiro
- Nacional São Paulo
- Nacional FM Brasília
- Nacional AM Brasília
- Nacional São Luís
- Nacional Amazônia

00:00

Festival Latinidades realiza 13ª edição em formato virtual

Maiores festival de mulheres negras da América Latina traz extensa programação até o dia 27 de julho

Viva Maria
No AR em 24/07/2020 - 17:12

Publicidade

O Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, o Latinidades, foi criado em 2008 em memória da líder quilombola **Tereza de Benguela** e hoje é considerado o maior festival de **mulheres negras** da América Latina.

Todo ano o evento traz uma extensa programação que prioriza o fortalecimento de identidades, a formação técnica e política, o empreendedorismo e inovação, arte, cultura, comunicação, a geração de emprego e renda e ainda estimula a produção artística e intelectual de mulheres negras.

Este ano, devido às medidas de isolamento social, o Festival ganha formato virtual, disponível em todas as plataformas digitais do **Instituto Afrolatinas**, no **Instagram** e **Facebook** e também no canal oficial do instituto no **Youtube**.

A apresentadora Mara Régia bate um papo com a Coordenadora de Comunicação do Festival Latinidades, **Moara Ribeiro**, que traz mais informações.

Acompanhe no *player* abaixo:

0:00 / 4:34

TAGS: FESTIVAL LATINIDADES, CULTURA NEGRA, MULHERES NEGRAS

Criado em 24/07/2020 - 17:18 e atualizado em 24/07/2020 - 17:17 - Episódio latinidades 2020

DÊ SUA OPINIÃO SOBRE A QUALIDADE DO CONTEÚDO QUE VOCÊ ACESSOU.

[Link](#)

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

ZERO HORA

gov.br | Ministério da Cultura | Órgãos do Governo | Acesso à Informação | Legislação | Acessibilidade | Entrar com o gov.br

Fundação Cultural Palmares

O que você procura?

Assuntos > Notícias > Afrolatinas terá apoio da Palmares para o 13º Festival Latinidades

Afrolatinas terá apoio da Palmares para o 13º Festival Latinidades

Publicado em 13/01/2020 09h15 | Atualizado em 14/08/2023 16h13



A Fundação Cultural Palmares (FCP) apoiará o Afrolatinas, instituto de mulheres negras da América Latina, na realização da 13ª edição do Festival Latinidades que acontecerá no período entre 22 de 26 de julho de 2020. Para alinhar a participação da entidade no Festival, Jaqueline Fernandes, coordenadora-geral do evento, foi recebida na última quarta-feira (08) pelo presidente substituto da FCP, Sionei Leão.

Durante a reunião Katia Cilene Martins, coordenadora-geral do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (CNIRC/FCP), Clovis André Silva da Silva, diretor do Departamento de Fomento e Promoção da Cultura Afro-brasileira (DEP/FCP), Lorena Marques, coordenadora substituta de Estudos e Pesquisas da FCP e Lúcia Helena Martins, coordenadora de Promoção da Cultura Afro-brasileira da FCP, falaram sobre a importância do Festival para a população negra. "É uma parceria que dá voz à mulher negra em todos os segmentos nos quais ela se propõe a estar", afirma Katia.

De acordo com Jaqueline trata-se de parceria que merece ser resgatada, pois é resultado de uma relação antiga entre instituições de empoderamento da cultura negra e que já trabalharam juntas em outras edições. O 13º Festival executará atividades em três localidades do país que em breve serão divulgadas.

Festival Latinidades – Criado em 2008 se consolidou como o maior festival de mulheres negras da América Latina. O projeto tem sido uma plataforma de impulsionamento de trajetórias dessas mulheres nos mais diversos campos de atuação. Única do gênero, a iniciativa pauta fortalecimento de identidades, formação técnica e política, empreendedorismo, arte, cultura, comunicação, geração de emprego e renda e estímulo à tecnologia e à pesquisa científica.

A concentração de atividades ocorre na semana de 25 de julho, data que se estabeleceu como o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha desde de 1992, quando foi realizado o I Encontro de Mulheres Negras da América Latina e Caribe, na República Dominicana. No Brasil, no dia 02 de junho de 2014, foi sancionada a Lei que institui o Dia da Mulher Negra, em homenagem à grande líder quilombola Tereza de Bengela – fruto de intensa mobilização, na qual o projeto Latinidades teve grande participação.

Segundo o Afrolatinas, as mulheres negras na América Latina e Caribe corresponde a mais de 80 milhões. "O nosso legado para a humanidade é inquestionável, enquanto sujeitas históricas, com produção de memória e patrimônio científico, artístico, material e imaterial incomparáveis", afirma o coletivo em sua página oficial, afrolatinas.com.br



Ainda segundo a instituição o Festival é, ao mesmo tempo, uma vitrine e um trabalho continuado de formação para mulheres negras. Em doze anos, atingiu mais de 300.000 pessoas como público direto, realizou mais de 200 formativas, mais de 200 apresentações artísticas, quatro publicações e oito milhões de valoração de mídia (sendo a maior parte mídia espontânea).

Link

Quinta-feira, 21 de nov de 2024 | DESTAQUES | Bilioneros indicados | Retenções | John Prescott morre | Concurso OIG | PORTO ALEGRE 21º

GZH ZERO HORA | ASSINE | ENTRAR

CULTURA E LAZER


CONTAGEM REGRESSIVA

3D A PARTIR DE R\$ 799 mil * à vista

AD VIVO | Acompanhe o "Esportes ao Meio-Dia"

Show de Majur, peça "Frida Kahlo, Viva La Vida" e mais: confira a programação de lives desta segunda-feira

Apresentações podem ser acompanhadas ao vivo pela internet



Cantora baiana Majur gravou a canção "AmarEto" com Emicida e Pablo Vittar. Vinícius Moreira / Divulgação

Os destaques da programação de lives desta segunda-feira (27) ficam por conta do último dia do Festival Latinidades, que terá um bate-papo sobre arte latina, às 11h, um show de Majur, às 21h, e outras atrações que podem ser conferidas na [programação completa](#).


Também vale conferir a performance teatral *Frida Kahlo - Viva La Vida*, de Christiane Tricerci, o show de Maurício Einhorn e um bate-papo com a jornalista Patrícia Campos Mello.

LEIA MAIS

Cantando Frank Sinatra, Gustavo Bing embala noite de sábado com show drive-in em Porto Alegre

Confira abaixo a programação do dia:

11h – O Festival Latinidades realiza um bate-papo com Eunice Baía, Karina Duarte, Kizi Vaz e Zahy Guajajara com o tema O impacto das artes (via YouTube).



MAIS LIDAS

- Polícia conclui inquérito sobre caso de atriz gaúcha encontrada ferida em hotel de São Paulo. LUÍZ ODEI
- Adolescente joga óleo quente na mãe, na irmã de quatro anos e no padrasto, em Imbé. JEAN PEIXOTO
- Arbitragem teve erro importante no empate entre Grêmio e Juventude. DIOREI VASCONCELOS
- Entenda o caso da apresentação de chula que teria sido censurada em Santa Cruz do Sul. VINÍCIUS COIMBRA
- Renato diz que resolve permanência em "três minutos" e desafia eventual novo treinador do Grêmio. RAFAEL FAVERO

CONTEÚDO DE MARCA

INSCRIÇÃO GRATUITA EU QUERO

Divulgada pesquisa do CREMERS sobre a satisfação dos gaúchos com a saúde no RS

PORTO ALEGRE NA ROTA DA ALTA GASTRONOMIA

RBS BRAND STUDIO

CONTEÚDO DE MARCA

Link

ANTENADO



Maior festival de mulheres negras da América Latina será transmitido hoje com participação de Elza Soares e Elisa Lucinda

By Eugênio Bezerra • julho 22, 2020 • Less 1 min read



O Latinidades, que se firmou como o maior festival de mulheres negras da América Latina e já teve entre as convidadas a filósofa Angela Davis, tem início hoje (22), com o tema Utopias Negras. Nesta edição, de formato online, serão homenageadas as musicistas Dona Dalva Damiana de Freitas, conhecida como Doutora do Samba, Elza Soares e Elisa Lucinda, que também é poetisa, jornalista e fundou a Casa Poema. A abertura do evento será às 10h.

Para essa primeira etapa, foram convidadas cinco crianças negras cariocas, com idade entre 9 e 11 anos, que irão debater as expectativas que têm quanto à vida. O Papo de Futuro, como é chamada a atividade programada, resulta de um viés que vem sendo construído pela organização ao longo das edições anteriores, e os participantes do festival, que é de entender as crianças negras como sujeitos de direito e produtoras de saberes. A programação poderá ser vista no canal que o festival mantém oficialmente no [YouTube](#).

Categorias

Tecnologia (1891)

Teatro (23)

Shows (83)

RN (3)



Mais Lidas

Empreendedorismo Feminino: Fecomércio Com Elas enfrenta desigualdade de gênero com...

novembro 19, 2024 • 81,0 Views

Militar preso por plano para matar Lula foi ao Alvorada e disse que Bolsonaro aceitou 'nosso assessoramento', diz PF

novembro 19, 2024 • 87,0 Views

RÁDIO CULTURA DE CURITIBA

RÁDIO CULTURA DE CURITIBA

HOME ▾ DROPCAST ▾ PODCAST ▾ COLUNISTAS ▾ WEBSÉRIES ▾ NOTÍCIAS ▾ ESPORTE

NOTÍCIAS

13º FESTIVAL LATINIDADES TEM PROGRAMAÇÃO 100% ONLINE

DA REDAÇÃO 13 | JULHO | 2020

f t p s+ in e



A 13ª edição do Latinidades, o maior festival de mulheres negras da América Latina, já tem data marcada. Entre os dias 22 e 27 de julho o evento totalmente digital, conta com uma intensa programação com mais de 60 atividades, entre painéis, shows de música, recitais de poesia, workshops, vivências, oficinas, rodas de conversa e atrações infantis. O tema desta edição é "Utopias Negras", e o evento será transmitido via [YouTube](#), [Afrolatinas](#). A programação completa pode ser encontrada no site do festival, www.afrolatinas.com.br

[Link](#)

[Link](#)

PROPMARK

propmark
Fundado em 1965, online desde 1998

EDITORIAL CANNES LIONS OOH EDIÇÃO DA SEMANA ASSINE LOGIN

AGÊNCIAS ANUNCIANTES DIGITAL MERCADO MÍDIA PRODUTORAS OOH CLICK DE ALÉ CONTEÚDO DE MARCA OPINIÃO PROPCAST

OOH NACIONAL REGIONAL do Brasil

Converse incentiva a criação de um futuro melhor

NOTÍCIAS

Por **Alisson Fernández** - 15 de Julho de 2020 | 15:07

Este serão será homenageada

Converse quer trazer visibilidade para assuntos pertinentes. (Crédito: Ester Cruz)

Com o mote 'Create together for tomorrow', a Converse apresenta a sua nova campanha global. A ideia é trazer visibilidade para assuntos pertinentes como meio ambiente, causas sociais, erosão do solo, ar limpo, diversidade e inclusão.

Como parte desta iniciativa, a marca vai apoiar no Brasil o Festival Latinidades. O evento que traz como tema 'Utopias Negras', acontece entre os dias 22 e 27 de Julho, e será transmitido pelo Youtube, Instagram e Facebook do Afolatinas.

A marca prepara duas ativações durante o festival. A primeira, no sábado, é uma live com MC Soffia, rapper adolescente que canta sobre autoestima, diversão e questões raciais, junto com Rosa Luz, também rapper, mulher transexual, negra e periférica. Cada uma em sua casa, o show conta com interação entre as duas em um bate papo informal sobre futuro.

Já no domingo, a marca promove a mesa 'Criar Juntos novas narrativas negras na internet para o futuro', que conta com a participação de três influenciadoras digitais com diferentes narrativas: Biele Pereira, Lorraine Carolyne e Xan Ravelli.

[Link](#)

ROGÉRIO PINA

ROGÉRIO PINA

INÍCIO COLUNA GALERIA NEGÓCIOS TURISMO AMAZONIA ATUALIDADES AGENDA TECNOLOGIA

Festival Latinidades continua neste finde

ESCRITO POR ROGÉRIO PINA AGENDA JULHO 25, 2020

A 13ª edição do Latinidades, o maior festival de mulheres negras da América Latina, continua neste final de semana, pela internet. Pela primeira vez o evento será realizado 100% online, por conta da pandemia do novo coronavírus.

Numa edição totalmente digital, via Youtube, o festival este ano conta com uma intensa programação com mais de 60 atividades, entre painéis, shows de música, recitais de poesia, workshops, vivências, oficinas, rodas de conversa e espaço infantil.

Participam todas as regiões brasileiras e mais 9 países: Colômbia, Guiné Bissau, Nigéria, Barbados, Haiti, Costa Rica, Cuba, Jamaica e Etiópia.

Com apoio da marca Converse e pela primeira vez neste formato, o festival mantém intensa programação de shows, danças, mesas, oficinas e vivências com atrações de 10 países e todas as regiões brasileiras.

Elisa Lucinda, Elza Soares e Dona Damiana são as homenageadas. Mulheres negras falam sobre utopias, a partir de diferentes lugares e temas. Influenciadoras digitais como Biele Pereira, Lorraine Carolyne e Xan Ravelli discutem sobre as novas narrativas negras na internet.

A missão do festival é ser plataforma de formação, cultura, inovação, geração de renda, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência.

Neste sábado, acontece o lançamento do aplicativo Negras Plurais - esse aplicativo tem como objetivo de dar *match* entre as empreendedoras negras, entre a vendedora e o comprador final. Uma iniciativa de luta para emancipação do povo negro através da economia, seja também prioridade da luta antirracista.

Às 17h (horário Brasília) acontece a mesa redonda "Sonhos Latino-caribenhos: Mulheres em movimento, Amefricanidades e Feminismos Insurgentes". Será um espaço para falar da potência negra, diversidade e utopias para a construção de uma sociedade equânime. Serão muitas leituras e propostas para contrapor este modelo de sociedade fracassado, criado pelo homem branco. Com a mediação da Bruna Pereira, as convidadas Carla Akotirene, Ana Flor, Winnie Borno e Tati Heron.

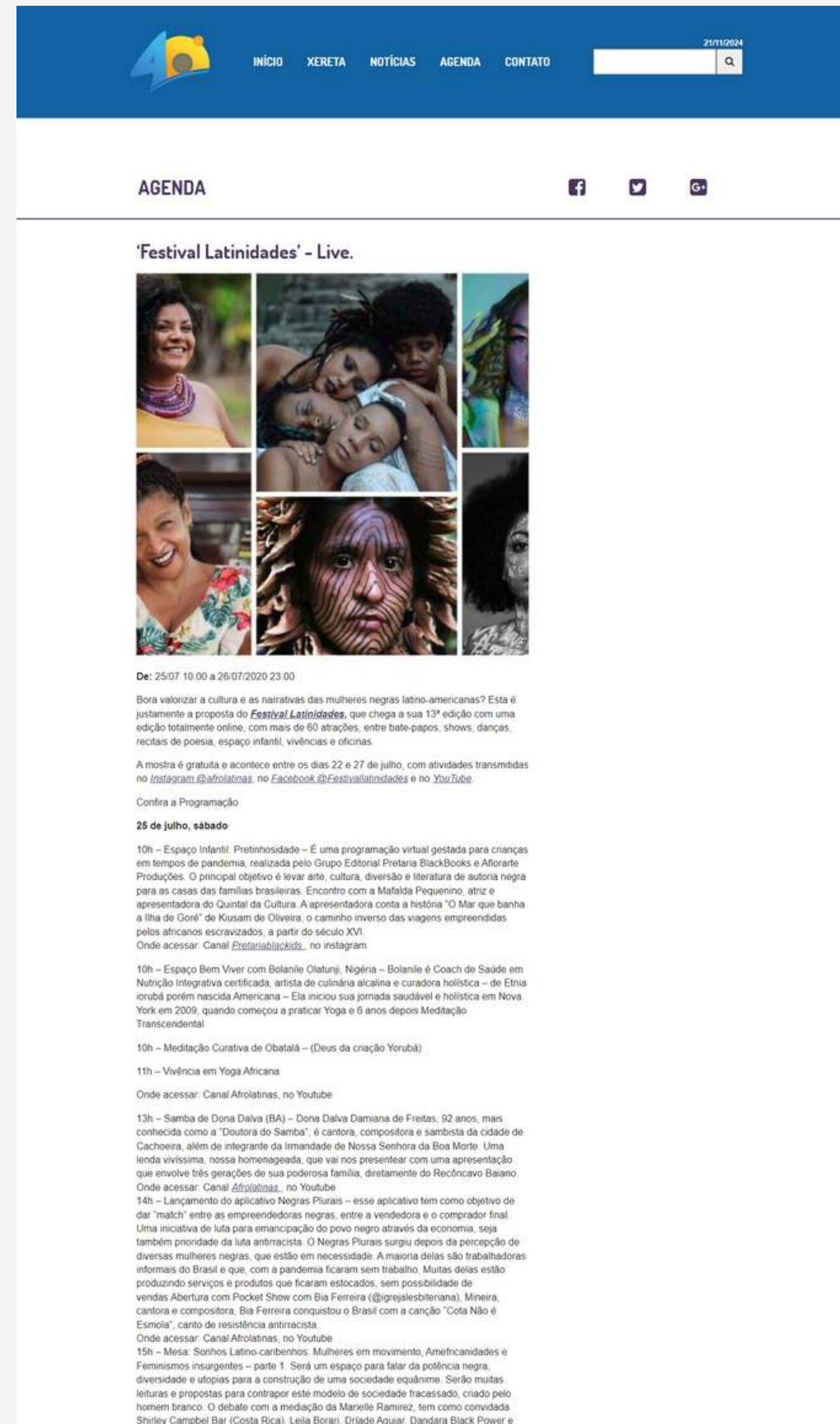
No início da noite acontece a programação de shows musicais, tendo como referência o *hostrio* de Brasília:

- 19h - Krudas (Cuba)
- 19h:30 - Suratas do Tapajós (PA)
- 20h - Hayna e os Verdes (DF)
- 20h:30 - Anna Suav (PA)
- 21h - Preta Ferreira (SP)

[Link](#)

MACEIÓ 40°

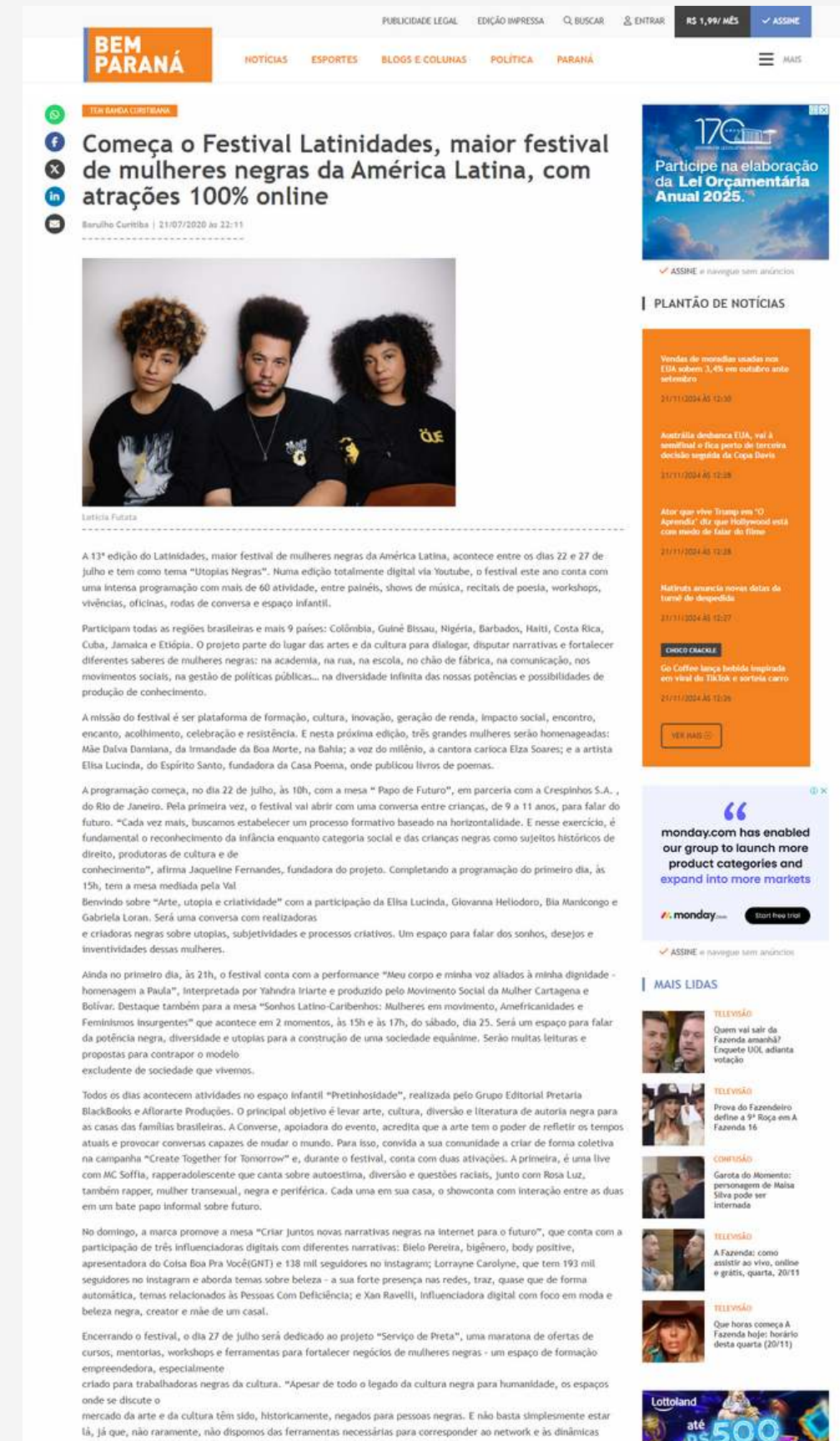
Link



The screenshot shows the website for 'Festival Latinidades'. At the top, there is a navigation bar with 'INÍCIO', 'XERETA', 'NOTÍCIAS', 'AGENDA', and 'CONTATO'. Below this, the 'AGENDA' section is highlighted. The main content area features a grid of images representing various cultural performances. Below the images, there is a section titled 'Festival Latinidades' - Live. The text describes the festival as a virtual event for Black women, celebrating their culture and art. It lists the dates as July 25th to 27th, 2020. The agenda for July 25th (Saturday) includes: 10h - Espaço Infantil: Pretiniosidade; 10h - Espaço Bem Viver; 10h - Meditação Curativa; 11h - Vivência em Yoga Africana; 13h - Samba de Dona Dalva; 14h - Lançamento do aplicativo Negras Plurais; 15h - Mesa: Sonhos Latino-caribenhos; 15h - Mesa: Feminismos insurgentes; 15h - Mesa: Utopias Negras.

BEM PARANÁ

Link



The screenshot shows the website 'Bem Paraná'. The main headline is 'Começa o Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, com atrações 100% online'. The article is by Barulho Curitiba, dated 21/07/2020. The text describes the festival as a virtual event for Black women, celebrating their culture and art. It lists the dates as July 22nd to 27th, 2020. The agenda for July 22nd (Friday) includes: 10h - Espaço Infantil: Pretiniosidade; 10h - Espaço Bem Viver; 10h - Meditação Curativa; 11h - Vivência em Yoga Africana; 13h - Samba de Dona Dalva; 14h - Lançamento do aplicativo Negras Plurais; 15h - Mesa: Sonhos Latino-caribenhos; 15h - Mesa: Feminismos insurgentes; 15h - Mesa: Utopias Negras. The article also mentions that the festival is 100% online and offers various activities, including workshops, live performances, and discussions.

SOCIALISMO CRIATIVO

SOCIALISMO CRIATIVO *A esquerda democrática do século XXI*

Home Quem Somos* Autorreforma Segmentos Do PSB* Notícias* América Latina Contato

'Papo de Futuro' no Latinidades 2020 será conduzido por crianças

por: *Mônica Oliveira* Postado em: 09/07/2020 - 18:39 Atualizado em: 09/07/2020 - 18:41

Notícias

- BRASÍLIA, UM SONHO CRIATIVO E REVOLUCIONÁRIO 21 de abril de 2024
- PEC das Drogas é reação populista e burra de um Senado mais preocupado em peitar o STF 17 de abril de 2024
- O governo Lula precisa se reinventar 16 de abril de 2024
- Lideranças do PSB mostram marca da criatividade do partido a pré-candidatos 8 de abril de 2024
- Renato de Andrade confirma pré-candidatura a prefeito de Itupeva 7 de abril de 2024
- PSB e FJM realizam curso sobre marketing eleitoral para candidatos e candidatas socialistas 20 de março de 2024

Com a centralidade do debate sobre a importância de vidas negras numa sociedade democrática, o Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha 2020 realiza a primeira atividade com o tema **Papo de futuro, conduzida por crianças**.

Em edição 100% online para reforçar o "fique em casa" vital pela pandemia do novo coronavírus, o festival, que acontece de 22 a 27 de julho, declara que chegou para ampliar diálogos entre mulheres pretas "e suas irmãs indígenas".

Com transmissão pelas redes sociais, do Rio de Janeiro para o mundo, uma garotadinha preta com idades entre 9 a 11 anos vai coordenar o Papo de Futuro. Nessa primeira atividade, o festival põe em prática o exercício, fundamental, de reconhecer a infância enquanto categoria social, e crianças negras como sujeitos históricos de direito, produtoras de cultura e de conhecimento, destaca o **Mundo Negro**.

Mais que um evento, "somos uma plataforma de formação, cultura, inovação, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência, em exercício constante de decolonialidade", pois "queremos rearmar que as nossas utopias têm valor e podem mudar o mundo para melhor", destacou o manifesto do festival que celebra o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, em 25 de julho.

A 13ª Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha elegeu "Utopias Negras" como tema principal. Os organizadores do Latinidades, como também é chamado o evento, informam que a programação completa do festival será divulgação em breve pelo site oficial, [aqui](#).

Acompanhe informações preliminares pelo perfil do evento no [Instagram](#). O festival é realizado anualmente pelo [Instituto Afrolatinas](#).

[Link](#)

ROTEIRO BABY

ROTEIRO Baby BRASILIA PARA CRIANÇAS! @roteirobaby

HOME PROMOÇÕES ANUNCIE AQUI COMPRAS GRATUITO EDUCAÇÃO PROGRAMAÇÃO WHATSAPP

13 DE JULHO DE 2020

Festival Latinidades anuncia 13ª edição com atrações 100% online

Com apoio da Converse e pela primeira vez neste formato, festival mantém intensa programação de shows, danças, mesas, oficinas e vivências ao longo de 5 dias com atrações de 10 países e todas as regiões brasileiras. Elisa Lucinda, Elza Soares e Dona Damiana são as homenageadas. Mulheres negras falam sobre utopias, a partir de diferentes lugares e temas. Influenciadoras digitais como Dielo Pereira, Lorraine Carolyne e Xan Ravelli discutem sobre as novas narrativas negras na internet

PESQUISAR

Search

QUEM FAZ O ROTEIRO

ASSINAR BLOG POR E-MAIL

Endereço de e-mail

ASSINAR

PARTICIPE DA LISTA VIP
ROTEIRO BABY BRASILIA NO WHATAPP

CONTEÚDO EXCLUSIVO
AGENDA CULTURAL
REPORTAGENS DE IMPACTO
PROMOÇÕES

LISTA DE TRANSMISSÃO | WHATSAPP

[Link](#)

VEJA RIO

Grátis: festivais on-line celebram cultura negra e literatura brasileira

Dirigida por Elisa Lucinda, a Festa da Palavra terá debates com Lázaro Ramos, Viviane Mosé, entre outros nomes até domingo (25)

Por **Marcelo Capobianco**
22 jul 2021, 12h21

Elisa Lucinda: escritora e poetisa vai comandar evento on-line literário diretamente de praia no ES (Jonathan Estrella/Divulgação)

O fim de semana que se aproxima terá dois eventos importantíssimos para quem se liga em literatura, empoderamento negro, poesia, música... Tudo acontece on-line e de forma gratuita. Confira, abaixo, as opções.

Ludmilla: "Racistas não aceitam que cheguei ao topo"

Festival Latinidades.

Coletivo Negras Autoras: performance agendada para o sábado (24) no Festival Latinidades (Paulo Oliveira/ProFotografia/Divulgação)

Pelo segundo ano consecutivo, o maior festival de mulheres negras da América Latina acontece on-line. As atrações começam nesta quinta (22) e vão até domingo (25), com transmissão gratuita pelo YouTube. O tema desta edição é Ascensão Negra, com a missão de ser uma plataforma de formação, cultura, inovação, geração de renda, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência.

Olimpíadas: carioca de 20 anos é a única atleta do Brasil no pentatlo moderno

Sirva apenas música legalizada no seu restaurante.

Link

FESTIVAL LATINIDADES 2021

CLAUDIA

De gastronomia à arte, festival virtual reúne grandes potências negras

A 14ª edição do Latinidades começa nesta quinta-feira (22) e conta com a participação de Zezé Mota, Lumena Aleluia, Erika Hilton entre os convidados

Por **Do Redação**
Atualizado em 9 jun 2021, 09h38 - Publicado em 22 jul 2021, 18h58

(Foto: Assessoria Festival Latinidades/Divulgação)

Tido como o maior festival de **mulheres** negras da **América Latina**, o **Latinidades** tem início nesta quinta-feira (22) com uma programação que se estende até o domingo (25).

A 14ª edição do evento acontecerá de forma online, com transmissão pelo canal **Afrolatinas**, no YouTube, e terá a "Ascensão Negra" como tema desse grande encontro de **saberes e potências negras**.

VOU **CLIQUE** **50x** **CLIQUE** **50x** **CLIQUE** **50x**

VOCE JÁ BAIXOU OS APPS DAS MARCAS ABRIL?

BAIXE AGORA GRATUITAMENTE

GoRead

GoRead é a melhor plataforma de revistas do país

Além das homenageadas, o festival trará dezenas de artistas, escritoras e intelectuais para pensar sobre o conceito de ascensão. A ex-BBB Lumena Aleluia, a jornalista Flávia Oliveira e a vencedora **Erika Hilton** são algumas das convidadas.

Apresentado por **L'Oréal Paris**

Link

FOLHA DE S. PAULO

IG

uol INGRESSO COM UOL HOST PAGBANK CURSOS UOL PLAY UOL ADS BATE-4WFO EMAIL MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

ENTRAR BUSCAR

cotidiano > educação mobilidade violência saúde ambiente ciência mortes LOTERIAS AEROPORTOS PRAIAS

Oferta Especial: R\$1,90 no 1º mês ASSINE A FOLHA

Saiba quem foi Tereza de Benguela, homenageada no Dia da Mulher Negra

Chamada de rainha, ela comandou quilombo em Mato Grosso no século 18

24 jul 2021 às 23h15
Atualizado: 25 jul 2021 às 09h09


OUVIR O TEXTO A- A+

Priscila Camazano

SÃO PAULO "No seio de Mato Grosso, a festança começava / Com o parlamento, a rainha negra governava / Índios, caboclos e mestiços, numa civilização / O sangue latino vem na miscigenação", cantava a Unidos de Viradouro no Carnaval de 1994.

Com o samba enredo "Tereza de Benguela: uma Rainha Negra no Pantanal", a escola alcançou o terceiro lugar na competição, sua melhor posição em muito tempo. Mais do que isso, antecipou em 20 anos a homenagem a essa líder quilombola que viveu em meados do século 18.

Pois foi só a partir do dia 25 de julho de 2014 que a "Rainha Negra" passou a ser celebrada anualmente no Brasil. A lei 12.987, sancionada por Dilma Rousseff (PT), instituiu o [Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra](#), com o propósito de resgatar a memória de uma heroína negligenciada pela história.



Óleo sobre tela do pintor e gravurista suíço Félix Édouard Vallotton (1865-1925), imagem é comumente associada a Tereza de Benguela, líder quilombola brasileira no século 18. Reprodução

A escolha de 25 de julho, por sua vez, se deu porque, no mesmo dia, comemora-se o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. A data virou um marco de luta e resistência após o 1º Encontro de Mulheres Negras da América Latina e do Caribe, realizado na República Dominicana, em 1992.

Para Jaqueline Fernandes, do festival Latinidades, a data não só traz o protagonismo dessas mulheres como também vem lembrar que, na América Latina e no Caribe, houve um processo brutal de escravidão. "A abolição inacabada deixou como mal legado os piores índices de acesso às políticas públicas e violência aplicada às mulheres negras", diz.

notícias da folha no seu email

relacionadas

veja também

DELAS

Festival Latinidades 2021 falará beleza negra para meninas de 8 a 13 anos

Ação on-line aborda o tema da representação do cabelo e da beleza negra durante os quatro sábados de julho

740 MIL NOVAS VAGAS EM CRECHES E ESCOLAS

Plano Nacional pela Retomada de Obras de Educação Básica

GOVERNO FEDERAL


Consulte as obras: gov.br/mec

GOVERNO FEDERAL

UMA PRODUÇÃO COM MENOS EMISSÕES

Home > Delas > Festival Latinidades 2021 falará beleza negra para meninas de 8 a 13 anos

Por **IO Delas** | 17/06/2021 08:49



Marta Wave
Crianças negras

Publicidade

CLIQUE E SAIBA MAIS

Faça a sua parte. Ajude a Caesb a ajudar você.

Nos dias 03, 10, 17 e 31 de julho, o Festival Latinidades 2021, repetindo o ato do ano passado, realiza uma edição "esquenta", voltado para meninas negras de 8 a 13 anos. Um curso on-line que aborda o cabelo crespo como identidade e expressão. O evento será pela plataforma Zoom e as [inscrições podem ser feitas até o dia 01 de julho](#).

O objetivo desta ação é promover aprendizado às participantes sobre as diversas representações do cabelo e da beleza negra. O curso vai contar com leitura, discussão e tarefas de resolução de problemas na área de biologia, geometria, química e expressão criativa a partir do pensamento das tranças africanas. As crianças terão a oportunidade de documentar todo o processo.

"É uma alegria poder concretizar essa parceria. Além disso, vamos promover um espaço divertido e de aprendizado para essas crianças, algo que faz a diferença", afirma Jaqueline Fernandes, coordenadora do festival.

O Latinidades completa 14 anos em 2021 e, como forma de celebração, anuncia a parceria com o Instituto Akoma. A entidade tem como missão cultivar uma comunidade global de aprendizagem para meninas negras e afro-indígenas.

Latinidades 2021: Ascensão Negra

Publicidade

MAIS LIDAS

- Os 5 celulares da Xiaomi mais vendidos no momento
- Nasa acha meteoro de metal precioso grande suficiente para tornar o mundo todo bilionário
- Ex de Sandy, Lucas Lima é procurado pela Justiça de Campinas
- Roger Flores aponta culpado para mau desempenho de Vini Jr no Brasil


Caesb que se jogar fio dental no vaso vai entupir a rede de esgoto?

Link

Link

globo.com g1 ge gshow globoplay o globo ENTRAR

marie claire MODA EU, LEITORA BEAUTY TUDO POWER TRIP SUMMIT BELEZA REVISTA DIGITAL ASSINE Q



descubra mais


CULTURA

Dia da Mulher Afro-Latina-Americana e Caribenha tem show de Zezé Motta e Jup do Bairro

Não faltam eventos para celebrar a data da onde você estiver. Por isso, reunimos uma agenda dos melhores eventos para este domingo (25)

3 min de leitura

REDAÇÃO MARIE CLAIRE
23 JUL 2021 - 18h05 | ATUALIZADO EM 26 JUL 2021 - 08h19



Zeze Motta para Marie Claire (Foto: Caroline Lima)


O dia 25 de Julho é uma data para trazer à memória de todos nós a luta das mulheres negras latino-americanas e caribenhas para uma sociedade mais justa. É também um dia especial para relembrar a história de Tereza de Benguela, que em sua homenagem foi sancionada em 2 de junho de 2014, no Brasil, a Lei que institui o Dia da Mulher Negra, em homenagem à grande líder quilombola.

Não faltam eventos para celebrar a data da onde você estiver. Por isso, reunimos uma agenda dos melhores eventos para este domingo, como um show de Zezé Motta, com convidadas, e o Festival Latinidades. Confira:

ECO A UOL Jogos Eleições Canal UOL Colunas SAC EMAIL ENTRAR ASSINE UOL

BOAS NOTÍCIAS

Festival gratuito celebra visibilidade da mulher negra, latina e caribenha




UMA PRODUÇÃO COM MENOS EMISSÕES

O Coletivo Negras Autoras está na programação do Festival Latinidades
Imagem: Paulo Oliveira/Divulgação

Lígia Nogueira
Colaboração para Ecoa, em São Paulo
21/07/2021 08h00

Foi durante o 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, realizado na República Dominicana, em 1992, que se decidiu instituir o 25 de julho como marco para as mulheres negras na região. "O 25 de julho é a prova de que evento deixa legado, inspira, forma e transforma. E muito mais do que isso: a prova de que mulheres negras são ponta de lança, poderosas em suas movimentações e articulações", diz Jaqueline Fernandes, cofundadora do Instituto Afrolatinas.

Há 14 anos, a organização realiza o Festival Latinidades em homenagem ao Dia Internacional da Mulher Latino-Americana e Caribenha. Repetindo o formato do ano passado, a edição de 2021, que acontece entre 22 e 25 de julho, é gratuita e acontece 100% online, no YouTube. Neste ano, o tema será Ascensão Negra e contará com a cantora, compositora e violonista baiana Rosa Passos, a cantora e atriz Zezé Motta, a cantora e compositora peruana Susana Baca, duas vezes ganhadora do Grammy Latino, e a economista e vice-presidente da Costa Rica Epsy Campbell Barr.



'EU ASSUMO': EM ÁUDIO, BRENNAN ADMITE ESTUPRO

"É muito excitante para mim, enquanto artista e produtora, pensar que toda essa movimentação começou com um evento", afirma Jaqueline. "Mulheres negras somos cerca de 100 milhões na América Latina. Não é pouca coisa a riqueza que produzimos e a contribuição que damos para a sociedade em vários níveis. Não seria de se espantar que uma data como o Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha alcançasse uma proporção enorme, em função dos esforços dos movimentos de mulheres negras. Mas isso não foi rápido e nem simples. Tem sido uma construção de 29 anos."

CORREIO 24 HORAS

Correio+ LOGIN

/ Colunistas ÚLTIMAS MINHA BAHIA ESPORTES ENTRETENIMENTO BRASIL COLUNISTAS

Anúncio removido. Saiba mais

ronaldo jacobina

Gravação de canção de Gilberto Gil feita por Elza Soares nos anos 1990 vai a leilão

Linha Fina Lorem ipsum dolor sit amet consectetur adipiscing elit. Dolorum ipsa voluptatum enim voluptatem dignissimos.

Por Ronaldo Jacobina

Publicado em 20 de julho de 2021 às 05:00 - Atualizado há 2 anos

Seio baiano O curta-metragem amazonense O Barco e o Rio, do diretor Bernardo Ale Abinader, vai se transformar em um longa-metragem, através da produtora baiana Têm Dendê Produções. A versão curta coleciona prêmios importantes como dois Kikitos no Festival de Gramado e a menção especial no Festival Internacional de Huesca, na Espanha. Resgate da tradição Ex-integrante do staff do Copacabana Palace, no Rio, Eduarda Ketzer assume a Gerência de Alimentos e Bebidas do Wish Hotel da Bahia, no Campo Grande, a convite do espanhol Alejandro Geis que desde fevereiro passado comanda o hotel da rede GJP Hotels & Resorts. Eduarda, que tem experiência em empreendimentos considerados patrimônios culturais, quer aproximar o público local e reinserir o hotel no roteiro gastronômico e social da cidade. Bom lembrar que o Hotel da Bahia já foi o centro da efervescência cultural, artística e social da capital baiana. (Divulgação) Rosa Passos ganha homenagem Latinidades A cantora baiana Rosa Passos é a principal homenageada da 14ª edição do Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, que acontece entre os dias 22 e 25 de julho, no canal Afrolatinas, no Youtube. Tendo como tema A Ascensão Negra, o projeto, que parte do lugar das artes e da cultura para dialogar e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras, contará com as participações do cantor e compositor baiano Mateus Aleluia e da cantora Zezé Mota. (Divulgação) Fabrício Lemos entra pro time dos tops Ação global O restaurante Origem, do chef Fabrício Lemos, é um dos integrantes da ação global #SupportRestaurant promovida pela marca italiana de águas San Pellegrino, que acontece no Brasil com a participação de 10 restaurantes que integram a lista dos Latin America's 50 Best Restaurants e do El Espíritu de América Latina. A ação busca reconhecer os talentos que trabalham no setor de restaurantes, e convidar os consumidores a apoiá-los ativamente. Durante o período da ação, os clientes também terão uma cortesia de S. Pellegrino nos restaurantes participantes como forma de agradecimento e incentivo a presença do consumidor. No Brasil, a ação tem início dia 25 de julho, com duração de um mês e com a participação de 10 restaurantes de cinco capitais diferentes. Além do Origem estarão no time casas estreladas como o Lasai, do chef Rafael Costa e Sikva; A Casa do Porco, dos chefs Jefferson e Janaina Rueda; e o Maní, de Helena Rizzo. (Foto: Rita Tavares/Divulgação) Artur Soares abre galeria na Chapada Arte na Chapada A arte da gravura terá um espaço de referência, em Lençóis, na Chapada Diamantina, a partir do dia 24 de julho. A Galeria Soar, idealizada pelo artista plástico, Artur Soares, mostrará obras em gravura, técnica tradicional na qual o artista vem se especializando desde que se formou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, em 2017. A inauguração será transmitida nas mídias sociais, a partir das 20h. Ganhador do Prêmio Ibero de Gravura em 2017, e do Concurso de Artes Gráficas do Goethe Instituto de Porto Alegre, Artur elegera a Chapada para morar e trabalhar.



[Link](#)

CORREIO BRAZILIENSE


Seções CORREIO BRAZILIENSE Revista do Correio

ESPECIAL

Vozes contra o racismo: mulheres negras lutam por representatividade

No serviço público, na cultura, nas universidades e em tantas outras áreas, mulheres negras ampliam o debate de questões de gênero e raça. Conheça as histórias de algumas dessas figuras influentes

A arte há de ser política




Jaqueline Fernandes, produtora cultural e idealizadora do Festival Latinidades (div. Arquivo pessoal)

Jaqueline Fernandes, 41, é jornalista, gestora e produtora cultural. Para ela, as marcas que deixa na cena cultural hoje remetem à fase dos 13 aos 17 anos, quando já participava ativamente de rodas de discussões e eventos culturais em Planaltina, movidos pela contestação e já levantando pautas políticas. Nessa fase, no início dos anos 1990, o Movimento Anarcopunk vibrava forte no Distrito Federal e foi dali que ela construiu um primeiro olhar sobre a estrutura da sociedade.

"Organizava shows de amigos do rock e do punk rock. Tínhamos uma carência, como ainda temos, de equipamentos culturais, principalmente nas periferias. Então, nos arrumávamos nos poucos espaços à disposição. Peguei gosto e seguí com essa veia voltada para a cultura de classe", conta Jaqueline.

Atualmente, Jaque está bem mais voltada para a cultura hip hop, com a qual se identificou depois dos 17. O movimento a aproximou de uma pauta mais identitária: "Eu ainda não havia encontrado esse pertencimento racial. E pude encontrar no hip hop, a partir de grupos e da cena rap que tinha em Planaltina", lembra.



Aficionada pela área de produção, mais tarde ela une o jornalismo — graduação que escolheu seguir — com divulgação e eventos. Foi a primeira pessoa da família com um diploma, conquistado aos 25 anos. "Hoje, felizmente, temos alguns formados", celebra. Foi ainda na universidade que começou a estudar sobre América Latina. E, à medida que avança na vivência no curso de comunicação e na cultura hip hop, passa a atuar em projetos culturais, tanto na cobertura como na produção.

Latinidades

Depois, acabou se juntando a outras duas mulheres negras, também produtoras, para criar a Griô Produções: "Quando olhávamos para o DE a gente não via a representatividade negra nos palcos nem nas contratações, atrás deles. Sabíamos dessa potência, então passamos a atuar para qualificar o trabalho de artistas negros". Assim, eles chegariam às grandes plataformas. O grupo começou a fazer filmagens e releases profissionais, agenciar os artistas e vender shows fora de Brasília, a maioria dentro da cena hip hop.

"Até que somente qualificá-los não era suficiente. Justamente por estarmos lidando com racismo, mas afasta a presença negra dos palcos e contratações

[Link](#)

HOME RECENTES NEXO ASSINE LOG IN

TRECHOS

‘Interseccionalidade’: sobre relações de poder e identidade

Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge

22 de janeiro de 2021

TEMAS: CULTURA, GÊNERO, QUESTÃO RACIAL, SOCIEDADE

COMPARTILHE

O ‘Nexo’ publica trecho de livro que faz uma introdução ao pensamento interseccional, popularizado em décadas recentes entre círculos acadêmicos e ativistas. Essa visão, empregada como ferramenta de análise social, considera que categorias como raça, gênero e classe ‘são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente’. Abaixo, as autoras discutem o exemplo do feminismo negro no Brasil

O Nexo depende de você para financiar seu trabalho e seguir produzindo um jornalismo de qualidade, no qual se pode confiar. Conheça nossos planos de assinatura. **Junte-se ao Nexo!** Seu apoio é fundamental.

Mais de 1.000 mulheres negras e pessoas aliadas participaram da sétima edição do Festival Latinidades, evento anual de afro-latinas e afro-caribenhas realizado em Brasília. Sendo o maior festival de mulheres negras da América Latina, o evento de 2014 estava programado para coincidir com o Dia Internacional da Mulher Negra da América Latina e do Caribe. O Latinidades não é um festival comum. Várias décadas de ativismo de mulheres negras no Brasil criaram o espaço político, social e artístico para esse evento dedicado às questões e necessidades das mulheres negras no Brasil especificamente, mas também das afro-latinas e afro-caribenhas de forma geral.

Em 1975, no início da Década das Mulheres promovida pela ONU (Organização das Nações Unidas), as mulheres negras apresentaram o Manifesto das Mulheres Negras no Congresso das Mulheres Brasileiras. O manifesto chamou atenção para como a vida das mulheres negras no trabalho, na família e na economia era moldada por gênero, raça e sexualidade. Durante essa década, as feministas brancas permaneceram indiferentes ou incapazes de abordar as preocupações das mulheres negras. Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e muitas outras ativistas feministas negras continuaram a lutar pelas questões relativas às mulheres negras. Essa luta é ainda mais notável quando se sabe que ocorreu sob o regime militar no Brasil (1964-1985) e precedeu o entendimento contemporâneo da interseccionalidade.

A política nacional brasileira sobre raça e democracia combatia esse ativismo. O Brasil alegou oficialmente não ter “raças”, posição que se baseava no modo como o governo abordava as estatísticas raciais. Sem categorias raciais, o Brasil oficialmente não tinha “raças” nem negros como grupo “racial” socialmente reconhecido. Ironicamente, o mito da identidade nacional brasileira apagou a raça para construir uma filosofia de democracia racial em que ser brasileiro substituiu outras identidades, como as de raça. Em essência, ao apagar a categoria política de raça, o discurso nacional da democracia racial eliminou a linguagem que poderia descrever as desigualdades raciais que afetavam a vida das pessoas negras brasileiras. Esse apagamento da “negritude” como categoria política permitiu que práticas discriminatórias contra pessoas manifestantes de ascendência africana ocorressem em áreas como educação e emprego, porque não havia termos oficialmente reconhecidos para descrever a discriminação racial nem recursos oficiais para remediá-la. A imagem de identidade nacional que o Brasil cultivava postulava que o racismo não existia e que a cor carece de significado, exceto quando celebrada como uma dimensão do orgulho nacional. Essa identidade nacional não surgiu por acidente nem significou que pessoas de ascendência africana acreditavam nela. As mulheres de ascendência africana possivelmente constituíam um segmento visível e considerável da sociedade brasileira; no entanto, em um Brasil que ostensivamente não possuía raça, as mulheres negras não existiam como categoria de população oficialmente reconhecida. As mulheres negras desafiaram essas interconexões históricas entre ideias de raça e projeto de construção de nação do Brasil como cenário de apagamento das mulheres afro-brasileiras.

[...]

O uso que o Festival Latinidades fez da interseccionalidade como ferramenta analítica para estruturar a conferência ilustra questões mais amplas ligadas ao fato de que o compromisso de longa data das afro-brasileiras de desafiar o racismo e o sexismo é reflexo do contexto social específico de suas experiências. Não obstante, o mito da democracia racial e a história específica do Brasil, com escravidão, colonialismo, ditadura e instituições democráticas, moldaram padrões distintos de relações interseccionais de poder quanto a raça, gênero e sexualidade. Encontros sexuais, consensuais e forçados, entre populações de ascendência africana,

HOME CARREIRA E NEGÓCIOS ÚLTIMAS NOTÍCIAS MINHA HISTÓRIA PROFISSIONAL

POWERLIST PROJETOS – PUBLICIDADE – PARCERIAS QUEM SOMOS FALE CONOSCO

Home Destaque “O movimento de mulheres negras é uma das organizações mais potentes que existe”, diz Jaqueline Fernandes

Rafa Gomes - 25 de julho de 2021




Foto: Arquivo Pessoal

Em 2021 o **Festival Latinidades** completou 14 anos de existência e já se consolidou como o maior festival de mulheres negras da América Latina e um marco na agenda de mulheres pretas de diversas idades, esferas de atuação na região. Para saber um pouco mais da história do Festival, o MUNDO NEGRO conversou com **Jaqueline Fernandes**, que idealizou e coordena o Festival até hoje.

Tendo acontecido em diferentes formatos, tamanhos e até mudado de cidade, o Festival Latinidades nasceu na capital do país, com o propósito de popularizar o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha no Brasil. “É muito gratificante olhar para o que era o 25 de julho em 2008 e olhar para agora, que não é um dia, é um mês inteiro. O **Julho das Pretas** é um potencial como o 20 de novembro, e assim como o 20 de novembro, é um marco construído ano após ano”, diz Jaqueline.

Notícias Relacionadas

- A luta faz a lei: entenda a cronologia do “Feriado de Zumbi”
- Continuamos sendo os únicos representantes dos nossos sonhos: 25 profissionais negros que você precisa conhecer
- Brega funk, futebol de várzea e turismo de favela pelos olhos de diretores negros

A edição deste ano homenageou a multiartista Zezé Motta, a vice-presidenta da Costa Rica, Epsy Campbell, a cantora Rosa Passos e a cantora peruana e vencedora do Grammy Latino, Susana Baca. A escolha se deu pela conexão entre cultura e política, imprescindível, na avaliação de Jaqueline. “O principal link entre todas elas é a relação das quatro com a incidência política e a cultura, que são coisas que não estão, de forma nenhuma, dissociadas”, defende.

Para ela, a incidência política das mulheres negras, desde a criação do 25 de julho em 1992 e chegando até os dias atuais, tem transformado a sociedade como um todo. “Eu acredito que, de fato, o movimento de mulheres negras é uma das organizações sociais, políticas, mais potentes que existe”, crava.

Confira a íntegra da entrevista:

Como você se sente, enquanto idealizadora e realizadora do Festival Afrolatinas após 14 anos?

Eu sinto que o projeto partiu de um lugar de inquietação pessoal como mulher negra, periférica e artista, e se conectou com outras histórias, com outras realidades e pessoalmente, me colocou dentro de uma coletividade. Ao longo desses anos, eu e o projeto fomos impactados por essa coletividade e também impactamos essa coletividade. Então, eu me sinto honrada por fazer parte de algo que é tão grande, feito a tantas mãos e

PORTAL GELEDÉS

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM Pauta QUESTÃO RACIAL AFRICA E SUA DIÁSPORA

15/07/2021

Festival Latinidades 2021 anuncia programação com o tema ascensão negra

ENVIADO POR / FONTE Enviado para o Portal Geledés



Coletivo Negro Autor - Foto: Paulo Oliveira

COMPARTILHADO Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn

+ sobre o tema

Encontro de PLPs debate o atual contexto de violência contra as defensoras de direitos humanos. 08/05/2022

O que move o feminismo jurídico no Brasil? 17/04/2021

"Confino totalmente na uma eletrônico", diz primeira negra indicada ao TSE. 05/05/2022

Campanha para eleição à reitoria da Unlel tem chapa liderada por uma doutora negra. 26/05/2021

Curso de Multimídia Turmas I e II

para lembrar

Precisamos falar sobre Andrei. 22/07/2021

"Caire, vamos matar você": Homossexual é agredido em boate na Zona Oeste de SP. 19/11/2021

Precisamos falar sobre racismo, por Tais Araújo. 12/08/2021

Entre os dias 22 e 25 de julho e pelo segundo ano consecutivo 100% online, o festival inaugura a Casa Afrolatinas e homenageia Rosa Passos, Zezé Mota, Suzana Baca e Epsy Campbell. A intensa programação tem shows, gastronomia, literatura e talks, com atrações de 10 países e todas as regiões brasileiras.

A 14ª edição do Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, acontece entre os dias 22 e 25 de julho. O tema dessa edição é a "Ascensão Negra" com a função de ser mais que um festival, mas sim, um grande encontro de saberes e potências negras. Pelo segundo ano consecutivo, o festival acontece de forma 100% online, transmitido pela plataforma Youtube, no canal do Afrolatinas.

O projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas pública, na diversidade infinita das nossas potências e possibilidades de produção de conhecimento.

A missão do festival é ser plataforma de formação, cultura, inovação, geração de renda, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência. Neste ano, o festival homenageia a cantora e violinista baiana **Rosa Passos**, o artista **Zezé Mota**, uma das maiores ativistas da música afro-peruana e ganhadora de três Grammy Latinos **Suzana Baca** e a vice-presidente da Costa Rica **Epsy Campbell**.

A programação inicia no dia 22 de julho, às 19h, com o **Manifesto Ascensão Negra**, seguida pela exibição da Minissérie **"Sonhar é poder, por todas as rotas"**, dirigida pela diretora e roteirista Viviane Ferreira, que é uma sequência de #SonhoDePretaConta. Com a realização em conjunto do Oxfam Brasil, Odun Filmes e Instituto Afrolatinas, a minissérie conta a história de seis jovens mulheres negras que revisitam suas próprias histórias e inspiram o mundo com reflexões sobre manutenção do poder de sonhar a partir da reformulação de rotas de vida no Brasil de 2021. **A minissérie será exibida todos os dias do festival.**

A programação de abertura segue, às 19h10, com um **talks** sobre o tema **"O que é ascensão para você?"**, com a ex-BBB Lumenia Aleluia. Durante alguns minutos, será explicado que é possível e desejável que se tenha mais perspectivas sobre o conceito de ascensão e nenhuma delas precisa estar certa ou errada e nem se sobrepôr a outra.

A grande novidade desta edição acontece às 19h45, que é a inauguração da **Casa Afrolatinas** com um **tour virtual**. A Casa Afrolatinas é uma central criativa, um espaço de trocas, intercâmbios culturais e experimentação de tecnologias. Um laboratório vivo e dinâmico de inovação e impacto social que foca nas artes, na cultura e na educação como pilares para o desenvolvimento humano, social e econômico.

"Assim como o Festival Latinidades, a Casa Afrolatinas nasceu para ser um espaço ativador de encontros, encantos, formações e oportunidades. Uma casa de mulheres negras latino-americanas e caribenhas. Uma casa de afetos. Uma mostra de nossas cores, sabores, saberes e fazeres. Nossa sonha de ter uma casa coletiva ao longo de todo o ano encontrou lugar na Várzea, comunidade periférica, no Distrito Federal, com população de 80% de pessoas negras. Nossa história é coletiva, e a construção desse sonho não poderia ser de outra maneira. Assim nos movemos" explica Jaqueline Fernandes, ex-líderadora do Afrolatinas.

EBC Agências - TV's - Rádios - Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC Carta de Serviços Sobre a EBC A+ A- Ouvidoria

Rádios Programação Programas Últimas Prêmio Rádio MEC Festival Rádio Nacional Ao vivo

Rádio MEC FM Rádio MEC AM Nacional Rio de Janeiro Nacional São Paulo Nacional FM Brasília Nacional AM Brasília Nacional São Luis Nacional Amazônia Nacional Alto Solimões

00:00 00:00

f G+ Twitter

Festival Latinidades 2021 realiza edição "esquenta" para as crianças

Programação acontece aos sábados de julho, em parceria com o Instituto Akoma

No AR em 09/07/2021 - 13:30

A 14ª edição do Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, acontece de 22 a 25 de julho de forma online pelo canal do YouTube Afrolatinas. E para completar mais esta edição, o festival realiza uma "edição esquenta" nos sábados 3, 10, 17 e 31 de julho. O foco do projeto é levar a meninas de 8 a 13 anos o tema da representação do cabelo e da beleza negra. Para falar mais sobre o evento, o *Tarde Nacional* desta sexta-feira (9) conversou com Jaqueline Fernandes, diretora geral do Instituto Afrolatinas.

Segundo ela, a missão do Festival Latinidades é ser uma plataforma para dar visibilidade e gerar renda para toda produção artística e intelectual de mulheres negras, que é super potente, mas infelizmente ainda muito invisibilizada.

"Desde 2018, a gente tem essa plataforma que faz um palco, um festival multilinguagens que dialoga com vários campos através da arte e da cultura. Falamos de saúde, de políticas públicas, de educação, de equidade de gênero e de raça. Ao mesmo tempo que a gente está fazendo uma formação técnica e política estamos também formando público para essas mulheres. Seja com trabalhos acadêmicos ou artísticos ou de qualquer linguagem e campo de atuação", destaca Jaqueline.

Na entrevista, ela mencionou que o festival é todo protagonizado por mulheres negras cantando, recitando, fazendo palestras e oficinas. Mas que o evento é aberto para toda a população.

Jaqueline lembra também que em 2019 houve uma 1ª edição do festival em São Paulo.

Ouçe a entrevista na íntegra no *player* acima.

Acesse [aqui](#) a programação! E clique [aqui](#) para inscrições das crianças.

TAGS: FESTIVAL LATINIDADES 2021, PANDEMIA, CRIANÇAS

Criado em 09/07/2021 - 18:51

DE SUA OPINIÃO SOBRE A QUALIDADE DO CONTEÚDO QUE VOCÊ ACESSOU

Escolha sua manifestação em apenas um clique.

Denúncia Reclamação Elogio Inibido Solicitação Empolgação

Você será direcionado(a) para o sistema Fala BR, mas é com a EBC que estará dialogando. O Fala BR é uma plataforma de comunicação da sociedade com a administração pública, por meio das Ouvidorias.

Sua opinião ajuda a EBC a melhorar os serviços e conteúdos ofertados ao cidadão. Por isso, não se esqueça de incluir na sua mensagem o link do conteúdo alvo de sua manifestação.

Clique [aqui](#) para mais informações sobre a Ouvidoria da EBC.

GRANDES NOMES DA PROPAGANDA

METRÓPOLES

quinta-feira, novembro 21, 2024


no canal **MARKKET** Sábado às 18:30 hs

HOME PROGRAMA CATEGORIAS PROGRAMA NA TV CONTATO

Início > Mercado > Festival Latinidades 2021 anuncia programação com o tema ascensão negra

Festival Latinidades 2021 anuncia programação com o tema ascensão negra

14 de julho de 2021



+ VENDAS para seu negócio?

- CAMPANHAS & ANÁLISES
- OTIMIZAÇÃO CONTÍNUA
- FOCO EM PERFORMANCE
- ESTEJA PRESENTE ONDE SEU CLIENTE ESTÁ

CONTRATE AGENCIA ESPECIALIZADA 100% DIGITAL SAIBA MAIS

aba ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANUNCIANTES

O futuro passa por aqui.

Eventos ABA 2025

VEX

NOVIDADES

Amanda Machado é a nova gerente de marketing Deville

21 de novembro de 2024

XR EXTREME REACH

+ VENDAS para seu negócio?

- CAMPANHAS & ANÁLISES
- OTIMIZAÇÃO CONTÍNUA
- FOCO EM PERFORMANCE
- ESTEJA PRESENTE ONDE SEU CLIENTE ESTÁ


Confira programação completa no site www.afrolatinas.com.br

Assine nossas newsletters

Festival Latinidades fortalece cozinha negra em evento on-line

O projeto conta com uma programação gratuita, além de aulas com os chefs Chidera Ifeanyi, do restaurante Simbaz, e Mãe Baiana de Oyá

Giulia Roziz



Entre os dias 22 e 25 de julho acontece em Brasília mais uma edição do festival **Latinidades**. Nesta 14ª temporada, o tema escolhido para reger o evento foi a Ascensão Negra. Pelo segundo ano consecutivo, o festival acontece de forma on-line, transmitido **no canal Afrolatinas, no Youtube**.

“A gastronomia é elemento cultural determinante para todas as pessoas, por meio da qual é possível fortalecer identidades, gerar renda, garantir dignidade, autoestima e integração. A proposta é realizar uma série de programas audiovisuais para compartilhar a diversidade culinária preta e/ou feita por pessoas pretas”, explica Jaqueline Fernandes, co-fundadora da Afrolatinas e uma das cabeças à frente do evento.

Receba no seu email as notícias Você é o chef!

Assinar

• **Leia também**

- Cozinha Alice: conheça a nova casa de bolos que abrirá na Asa Sul
- Para degustar no friozinho: 5 vinhos que são a cara do inverno
- Ativista e chef, João Diamante utiliza a gastronomia para transformar vidas
- Jijoca abre as portas na Asa Sul com pratos do litoral nordestino

Durante os quatro dias de programação, passam pela Cozinha Afrolatinas, um espaço dentro da **Casa Afrolatinas**, dois chefs: Chidera Ifeanyi, do restaurante Simbaz, e Mãe Baiana de Oyá. Ambos ensinarão receitas exclusivas ao vivo.

Link

Link

DIÁRIO CARIOCA

Últimas Rio Política Mundo Cultura **ASSINAR**

Diário Carioca

HOME ÚLTIMAS RIO DE JANEIRO POLÍTICA BRASIL - MUNDO CULTURA ESPORTES HORÓSCOPO WEB STORIES ESTILO DE VIDA CHARGES CIÊNCIA

Notícia > Cultura > Festival Latinidades 2021 realiza edição 'esquenta'

Festival Latinidades 2021 realiza edição 'esquenta'

Por Redação

17 de junho de 2021

Nos dias 03, 10, 17 e 31 de julho, o Festival Latinidades 2021, repetindo o ato do ano passado, realiza uma edição esquenta, em parceria com o Instituto Akoma. Voltado para meninas negras de 8 a 13 anos, o Festival e o Instituto vão oferecer um curso online que aborda o cabelo crespo como identidade e expressão. O evento será pela plataforma Zoom e as inscrições podem ser feitas até o dia 01 de julho pelo [link](#).

O objetivo desta ação é promover aprendizado às participantes sobre as diversas representações do cabelo e da beleza negra. O curso vai contar com leitura, discussão e tarefas de resolução de problemas na área de biologia, geometria, química e expressão criativa a partir do pensamento das tranças africanas. As crianças terão a oportunidade de documentar todo o processo.

"É uma alegria poder concretizar essa parceria. Além disso, vamos promover um espaço divertido e de aprendizado para essas crianças, algo que faz a diferença", afirma Jaqueline Fernandes, coordenadora do festival.

Conheça LegFiat **Saiba mais** Idosos dizem: É como obter um novo par de joelhos **Forbena** animadora chegou ao Brasil e viveu aventuras entre...

Diário Carioca **Horóscopo: Signos que Receberão Dinheiro Inesperado**

Repete Todas As Pragas **Invenção que repele pombos e morcegos vira febre em Cidade Ocidental**

Link promovidos por Laboviz

O Latinidades completa 14 anos em 2021 e, como forma de celebração, anuncia a parceria com o Instituto Akoma. A entidade tem como missão cultivar uma comunidade global de aprendizagem para meninas negras e afro-indígenas. Eles proporcionam justiça educacional para comunidades marginalizadas e contam com professores ao redor do mundo.

[Link](#)

GASTROMANIA

21 de novembro de 2024

LATAM AIRLINES Hospedagens a partir de Acumule pontos a cada dólar gasto

INÍCIO CHEFS EM DESTAQUE RECEITAS ARTIGOS NOTÍCIAS DRINKS

Festival Latinidades 2021 inaugura a Cozinha Afrolatinas

15 de julho de 2021 Pedro De Lorenzi

Na edição de 2021 do Festival Latinidades, será inaugurada a Cozinha Afrolatinas, um espaço dentro da Casa Afrolatinas (DF). Durante os quatro dias de programação do festival, passam pela cozinha dois chefs: no sábado, dia 24, às 14h com Chidera Ifeanyi, do Restaurante Simbaz (DF). O Simbaz Culinária Afro Bar mapeou as principais características dos 54 países do continente africano. A proposta é oferecer ao público a culinária, língua e cultura das quatro principais regiões que compõem a África.

E no domingo, dia 25, às 14h05 com Mãe Baiana de Oyá. Ela é uma das principais líderes espirituais do candomblé do Brasil e importante militante pelos direitos da população negra e das comunidades de terreiro. É autora do livro Chão&Paz um manifesto político-religioso que celebra a paz entre os povos, exalta o fim das discriminações e relata a vida de uma notável mulher negra Brasileira. Atua hoje como Coordenadora da Renafro Centro-Oeste, das Mulheres de Axé do DF, além de ser a matriarca de um dos mais tradicionais terreiros do DF, o Ilê Axé Oyá Bagan.

"A gastronomia é elemento cultural determinante para todas as pessoas, por meio da qual é possível fortalecer identidades, gerar renda, garantir dignidade, autoestima e integração. A proposta é realizar uma série de programas audiovisuais para compartilhar a diversidade culinária preta e/ou feita por pessoas pretas", explica Jaqueline Fernandes, co-fundadora da Afrolatinas e do Festival Latinidades 2021.

A 14ª edição do Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, acontece entre os dias 22 e 25 de julho. O tema dessa edição é a "Ascensão Negra" com a função de ser mais que um festival, mas sim, um grande encontro de saberes e potências negras. Pelo segundo ano consecutivo, o festival acontece de forma 100% online, transmitido pela plataforma Youtube, no canal do Afrolatinas.

O projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas pública, na diversidade infinita das nossas potências e possibilidades de produção de conhecimento.

A missão do festival é ser plataforma de formação, cultura, inovação, geração de renda, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência. Neste ano, o festival homenageia a cantora e violonista baiana Rosa Passos, a artista Zezé Mota, uma das maiores ativistas da música afro-peruana e ganhadora de três Grammy Latinos Suzana Baca e a vice-presidente da Costa Rica Epsy Campbell.

← Conheça a Cambira, prato típico da culinária Caiçara

Talento lança novas combinações para a linha Dark →

[Link](#)

CARTA CAMPINAS

OH2C



inscreva-se no canal

Cultura > Espaço e Ambiente > Carta & Arte > Ideias e Prosas > Economia e Política

‘Ascensão Negra’ é o tema da 14ª edição do Festival Latinidades, o maior festival de mulheres negras da América Latina

By Colaborativo Carta / in Cultura SP / on domingo, 18 jul 2021 10:00 AM / 0 Comentários

Online – A 14ª edição do Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, acontece entre os dias 22 e 25 de julho. O tema dessa edição é a “Ascensão Negra” com a função de ser mais que um festival, mas sim, um grande encontro de saberes e potências negras. Pelo segundo ano consecutivo, o festival acontece de forma 100% online, transmitido pela plataforma Youtube no canal do Afrolatinas.

O projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas públicas, na diversidade infinita das suas potências e possibilidades de produção de conhecimento.



Festival Latinidades

A missão do festival é ser uma plataforma de formação, cultura, inovação, geração de renda, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência. Neste ano, o festival homenageia a cantora e violonista baiana Rosa Passos, a artista Zezé Mota, uma das maiores ativistas da música afro-peruana e ganhadora de três Grammy Latinos Suzana Baca e a vice-presidente da Costa Rica Epsy Campbell.

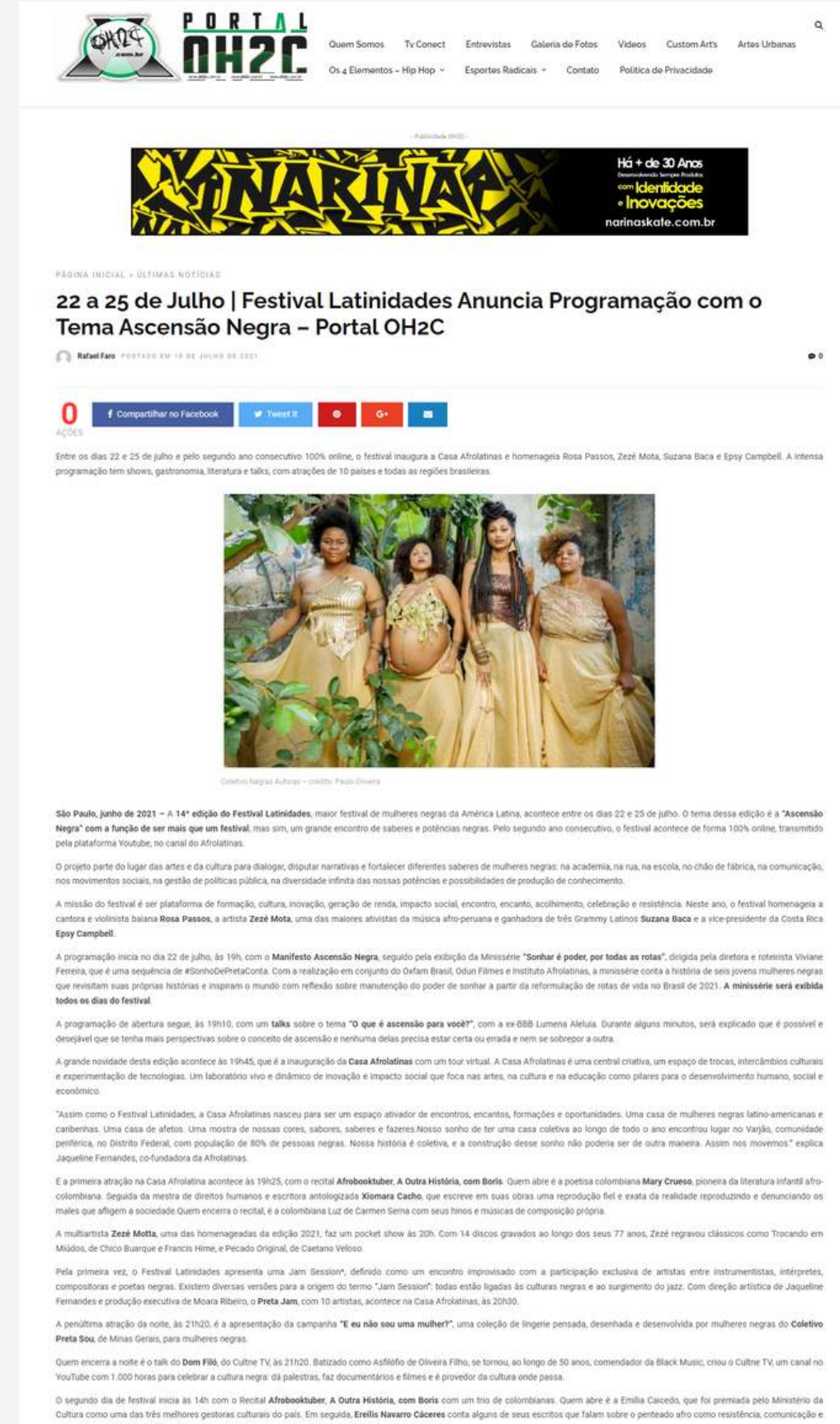
A programação inicia no dia 22 de julho, às 19h, com o Manifesto Ascensão Negra, seguido pela exibição da Minissérie “Sonhar é poder, por todas as rotas”, dirigida pela diretora e roteirista Viviane Ferreira, que é uma sequência de #SonhoDePretaConta. Com a realização em conjunto do Oxfam Brasil, Odun Filmes e Instituto Afrolatinas, a minissérie conta a história de seis jovens mulheres negras que revisitam suas próprias histórias e inspiram o mundo com uma reflexão sobre o poder de sonhar a partir da reformulação de rotas de vida no Brasil de 2021. A minissérie será exibida todos os dias do festival.

A programação de abertura segue, às 19h10, com um talk sobre o tema “O que é ascensão para você?”, com Lumena Aleluia. Durante alguns minutos, será explicado que é possível e desejável que se tenha mais perspectivas sobre o conceito de ascensão e nenhuma delas precisa estar certa ou errada e nem se sobrepor à outra.

A grande novidade desta edição acontece às 19h45, que é a inauguração da Casa Afrolatinas com um tour virtual. A Casa Afrolatinas é uma central criativa, um espaço de trocas, intercâmbios culturais e experimentação de tecnologias. Um laboratório vivo e dinâmico de inovação e impacto social que foca nas artes, na cultura e na educação como pilares para o desenvolvimento humano, social e econômico.

“Assim como o Festival Latinidades, a Casa Afrolatinas nasceu para ser um espaço ativador de encontros, encantos, formações e oportunidades. Uma casa de mulheres negras latino-americanas e caribenhas. Uma casa de afetos. Uma mostra de nossas cores, sabores, saberes e fazeres. Nosso sonho de ter uma casa coletiva ao longo de todo o ano encontrou lugar no Varião. comunidade

Link



Portal OH2C

Quem Somos | Tv Conect | Entrevistas | Galeria de Fotos | Vídeos | Custom Arts | Artes Urbanas


Os 4 Elementos - Hip Hop | Esportes Radicais | Contato | Política de Privacidade

22 a 25 de Julho | Festival Latinidades Anuncia Programação com o Tema Ascensão Negra – Portal OH2C

Rafael Faro Postado em 18 de Julho de 2021

0 Compartilhar no Facebook | Tweet it | G+ |

Entre os dias 22 e 25 de julho e pelo segundo ano consecutivo 100% online, o festival inaugura a Casa Afrolatinas e homenageia Rosa Passos, Zezé Mota, Suzana Baca e Epsy Campbell. A intensa programação tem shows, gastronomia, literatura e talks, com atrações de 10 países e todas as regiões brasileiras.



Centro Negro Autaia – crédito: Paulo Oliveira

São Paulo, Junho de 2021 – A 14ª edição do Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, acontece entre os dias 22 e 25 de julho. O tema dessa edição é a “Ascensão Negra” com a função de ser mais que um festival, mas sim, um grande encontro de saberes e potências negras. Pelo segundo ano consecutivo, o festival acontece de forma 100% online, transmitido pela plataforma Youtube, no canal do Afrolatinas.

O projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas públicas, na diversidade infinita das nossas potências e possibilidades de produção de conhecimento.

A missão do festival é ser plataforma de formação, cultura, inovação, geração de renda, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência. Neste ano, o festival homenageia a cantora e violonista baiana Rosa Passos, a artista Zezé Mota, uma das maiores ativistas da música afro-peruana e ganhadora de três Grammy Latinos Suzana Baca e a vice-presidente da Costa Rica Epsy Campbell.

A programação inicia no dia 22 de julho, às 19h, com o Manifesto Ascensão Negra, seguido pela exibição da Minissérie “Sonhar é poder, por todas as rotas”, dirigida pela diretora e roteirista Viviane Ferreira, que é uma sequência de #SonhoDePretaConta. Com a realização em conjunto do Oxfam Brasil, Odun Filmes e Instituto Afrolatinas, a minissérie conta a história de seis jovens mulheres negras que revisitam suas próprias histórias e inspiram o mundo com uma reflexão sobre manutenção do poder de sonhar a partir da reformulação de rotas de vida no Brasil de 2021. A minissérie será exibida todos os dias do festival.

A programação de abertura segue, às 19h10, com um talk sobre o tema “O que é ascensão para você?”, com a ex-88B Lumena Aleluia. Durante alguns minutos, será explicado que é possível e desejável que se tenha mais perspectivas sobre o conceito de ascensão e nenhuma delas precisa estar certa ou errada e nem se sobrepor à outra.

A grande novidade desta edição acontece às 19h45, que é a inauguração da Casa Afrolatinas com um tour virtual. A Casa Afrolatinas é uma central criativa, um espaço de trocas, intercâmbios culturais e experimentação de tecnologias. Um laboratório vivo e dinâmico de inovação e impacto social que foca nas artes, na cultura e na educação como pilares para o desenvolvimento humano, social e econômico.

“Assim como o Festival Latinidades, a Casa Afrolatinas nasceu para ser um espaço ativador de encontros, encantos, formações e oportunidades. Uma casa de mulheres negras latino-americanas e caribenhas. Uma casa de afetos. Uma mostra de nossas cores, sabores, saberes e fazeres. Nosso sonho de ter uma casa coletiva ao longo de todo o ano encontrou lugar no Varião, comunidade periférica, no Distrito Federal, com população de 80% de pessoas negras. Nossa história é coletiva, e a construção desse sonho não poderia ser de outra maneira. Assim nos movemos.” explica Jaqueline Fernandes, co-fundadora da Afrolatinas.

E a primeira atração na Casa Afrolatina acontece às 19h25, com o recital Afroboktuber, A Outra História, com Boris. Quem abre é a poetisa colombiana Mary Crusso, pioneira da literatura infantil afro-colombiana. Seguida da mestra de direitos humanos e escritora antologizada Xiomara Cacho, que escreve em suas obras uma reprodução fiel e exata da realidade reproduzindo e denunciando os males que afligem a sociedade. Quem encerra o recital, é a colombiana Luz de Carmen Serna com seus hinos e músicas de composição própria.

A multiartista Zezé Motta, uma das homenageadas da edição 2021, faz um pocket show às 20h. Com 14 discos gravados ao longo dos seus 77 anos, Zezé gravou clássicos como Trocando em Miúdos, de Chico Buarque e Francis Hime, e Pecado Original, de Caetano Veloso.

Pela primeira vez, o Festival Latinidades apresenta uma Jam Session, definido como um encontro improvisado com a participação exclusiva de artistas entre instrumentistas, intérpretes, compositores e poetas negras. Existem diversas versões para a origem do termo “Jam Session”, todas estão ligadas às culturas negras e ao surgimento do jazz. Com direção artística de Jaqueline Fernandes e produção executiva de Moara Ribeiro, o Preta Jam, com 10 artistas, acontece na Casa Afrolatinas, às 20h30.

A penúltima atração da noite, às 21h20, é a apresentação da campanha “E eu não sou uma mulher?”, uma coleção de lingerie pensada, desenhada e desenvolvida por mulheres negras do Coletivo Preta Sou, de Minas Gerais, para mulheres negras.

Quem encerra a noite é o talk do Dom Figo, do Cultre TV, às 21h20. Batizado como Assírio de Oliveira Filho, se tornou, ao longo de 50 anos, comendador da Black Music, criou o Cultre TV, um canal no YouTube com 1.000 horas para celebrar a cultura negra: da palestras, faz documentários e filmes e é provedor da cultura onde passa.

O segundo dia de festival inicia às 14h com o Recital Afroboktuber, A Outra História, com Boris com um trio de colombianas. Quem abre é a Emília Caicedo, que foi premiada pelo Ministério da Cultura como uma das três melhores gestoras culturais do país. Em seguida, Erellis Navarro Cáceres conta alguns de seus escritos que falam sobre o penteado afro como resistência, comunicação e

Link

PERNAMBUCO TEM

PERNAMBUCO TEM

NOTÍCIAS | MUNDO | BRASIL | PERNAMBUCO | ARQUITETURA | CINEMA | ENTRETENIMENTO+ | ESPORTE | EVENTO | GASTRONOMIA | MODA | SAÚDE | SOCIAL | TURISMO+

FESTIVAL LATINIDADES 2021 ANUNCIA PROGRAMAÇÃO COM O TEMA ASCENSÃO NEGRA

BY RAFAEL NELO / 7 DE JULHO DE 2021

A 14ª edição do Festival Latinidades, maior festival de mulheres negras da América Latina, acontece entre os dias 22 e 25 de julho. O tema dessa edição é a "Ascensão Negra", com a função de ser mais que um festival, mas sim, um grande encontro de saberes e potências negras. Pelo segundo ano consecutivo, o festival acontece de forma 100% online, transmitido pela plataforma Youtube, no canal do Afrolatinas.

O projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas públicas, na diversidade infinita das nossas potências e possibilidades de produção de conhecimento.

A missão do festival é ser plataforma de formação, cultura, inovação, geração de renda, impacto social, encontro, encanto, acolhimento, celebração e resistência. Neste ano, o festival homenageia a cantora e violonista baiana Rosa Passos, a artista Zezé Motta, uma das maiores artistas da música afro-peruana e ganhadora de três Grammy Latinosuzana Baca e a vice-presidente da Costa Rica Epsy Campbell.

A programação inicia no dia 22 de julho, às 19h, com o Manifesto Ascensão Negra, seguido pela exibição da minissérie "Sonhar é poder, por todos os rostos", dirigida pela diretora e roteirista Viviane Ferreira, que é uma sequência de #SonharéPoderLatino. Com a realização em conjunto do Outim Brasil, Oduo Filmes e Instituto Afrolatinas, a minissérie conta a história de seis jovens mulheres negras que revisitam suas próprias histórias e inspiram o mundo com reflexões sobre manutenção do poder de sonhar a partir da reformulação de notas de vida no Brasil de 2021. A minissérie será exibida todos os dias do festival.

A programação de abertura segue, às 19h10, com um talk sobre o tema "O que é ascensão para você?", com a ex-888 Lumena Aleluia. Durante alguns minutos, será explicado que é possível e desejável que se tenha mais perspectivas sobre o conceito de ascensão e nenhuma delas precisa estar certa ou errada e nem se sobrepôr a outra.

A grande novidade desta edição acontece às 19h45, que é a inauguração da Casa Afrolatinas com um tour virtual. A Casa Afrolatinas é uma central criativa, um espaço de trocas, intercâmbios culturais e experimentação de tecnologias. Um laboratório vivo e dinâmico de inovação e impacto social que foca nas artes, na cultura e na educação como pilares para o desenvolvimento humano, social e econômico.

*Assim como o Festival Latinidades, a Casa Afrolatinas nasceu para ser um espaço abridor de encontros, encontros, formações e oportunidades. Uma casa de mulheres negras latino-americanas e caribenhas. Uma casa de afetos. Uma escola de novos corpos, sabores, saberes e fazeres. Nossa missão de ser uma casa coletiva ao longo de todo o ano encontrou lugar no território, comunidade periférica, no Distrito Federal, com população de 80% de pessoas negras. Nossa história e coletivos e a construção desse sonho não poderia ser de outra maneira. Assim nos movemos," explica Jaqueline Fernandes, co-fundadora da Afrolatinas.

É a primeira atração na Casa Afrolatina acontece às 19h25, com o recital Afrobokkuber. A Outra História, com Boris, Quem abre é a poeta colombiana Mary Cruzio, pioneira da literatura infantil afro-colombiana. Seguida da mestra de direitos humanos e escritora antologada Yvonnara Cacho, que escreve em suas obras uma reprodução fiel e exata da realidade reprodutiva e denunciando os males que afligem a sociedade Quem encerra o recital, é a colombiana Luz de Carmen Serna com seus hits e músicas de composição própria.

A multiartista Zezé Motta, uma das homenageadas da edição 2021, faz um pocket show às 20h. Com 14 discos gravados ao longo dos seus 77 anos, Zezé regravou clássicos como Trocando em Miúdos, de Chico Buarque e Francis Hime, e Pecado Original, de Caetano Veloso.

Pela primeira vez, o Festival Latinidades apresenta uma Jam Session*, definida como um encontro improvisado com a participação exclusiva de artistas entre instrumentistas, intérpretes, compositores e poetas negres. Existem diversas versões para a origem do termo "jam session". Sobre esta ligação às culturas negras e ao surgimento do jazz. Com direção artística de Jaqueline Fernandes e produção executiva de Maira Ribeiro, o Preta Jam, com 10 artistas, acontece na Casa Afrolatinas, às 20h30.

A penúltima atração da noite, às 21h20, é a apresentação da campanha "E eu não sou uma mulher!". É uma coleção de lingerie pensada, desenhada e desenvolvida por mulheres negras do Coletivo Preta Sou, de Minas Gerais, para mulheres negras.

Quem encerra a noite é o talk do Dom Filó, do Cultre TV, às 21h20. Batizado como Adílio de Oliveira Filho, se tornou, ao longo de 50 anos, comendador da Black Music, criou o Cultre TV, um canal no YouTube com 3.000 horas para celebrar a cultura negra: dá palestras, faz documentários e filmes e é provedor da cultura onde passa.

O segundo dia de festival inicia às 14h com o Recital Afrobokkuber. A Outra História, com Boris com um trio de colombianas. Quem abre é a Emília Calcedo, que foi premiada pelo Ministério da Cultura como uma das três melhores gestoras culturais do país. Em seguida, Evelyn Navarro Cáceres conta alguns de seus escritos que falam sobre o pensamento afro como resistência, comunicação e estratégia pedagógica. Quem encerra o recital é a jovem escritora de 16 anos, Valentina Palacios Perez.

Uma sequência de talks marca a tarde do segundo dia de festival, entre 14h35 e 17h00. Quem abre os talks é a economista Gabriela Chaves, do Norfront Educação Financeira, com o tema "Educação Financeira por meio do RAP", seguido pela diretora do Twitter Next no Brasil Samantha Almeida com "Ascensão negra e publicidade", depois é a vez da economista e vice-presidente da ASSECOR (Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento) Roseli Faria e da mestra em desenvolvimento econômico e conselheira da ASSECOR Clara Marino com "Orçamento público como instrumento de mudança de vida das mulheres negras".

Samantha Almeida

A vereadora Érika Héitor, eleita na última eleição em São Paulo, participa da Latinidades Talks, às 15h, com o tema: "Jornada das Pretas – a política que queremos, com Érika Héitor", para refletir o que é ascensão negra e como a ocupação de espaços de poder por corpos de pessoas negras e trans pode levar o Brasil à mudança que queremos. Já as jovens mulheres negras que participam das formações do Inesc (Instituto de Estudos Socioculturais) contam, às 16h30, como o orçamento público chega nas juventudes e nas periferias no talk "Juventude, Direitos Humanos e Política Fiscal".

O jovem morador do Complexo do Alemão e idealizador do Voz da Comunidade Rene Souza, participa do Talks "Taveta venceu!", com Rene Silva, às 17h40. Do Complexo do Alemão para o Festival Latinidades e para o mundo, Rene Silva compartilha sua perspectiva. Os talks do segundo dia de festival encerram, às 17h56, com a produtora cultural e coordenadora da Federação Brasileira de Afrobrasileiros Menores, com o tema "Jornada do Autismo". Renata fala sobre estratégias necessárias para criar uma rotina onde haja espaço para as suas práticas de autismo, que sempre acabam ficando pra depois.

A primeira Masterclass da 14ª edição do Latinidades, acontece às 16h40, ministrada pela doutora em Literaturas Africanas – UFPA e pós-doutora em Filosofia Africana/UFPA, Viviane Mendes de Moraes (Aza Njeri) com o tema "Matrilinearidade Africana: resistência, permanência e continuidade". Será um encontro reflexivo sobre o Matrilinearidade Africana enquanto um valor cultural e pilar de resistência, permanência e continuidade da diáspora africana.

[Link](#)

DESFRUTE CULTURAL

desfrute cultural

AGENDA | CULTURA | GASTRONOMIA | ENTRADA FRANCA | CIDADANIA | PONTE AÉREA com Leandro Lima

LATINIDADES 2021: ASCENSÃO NEGRA

Postado por Paula Pratiní | 14 julho 2021 | AGENDA, CIDADANIA | ★★★★★

* MULTILINGUAGENS * * * MULTI
gratuito online e gratuito online
Festival Latinidades ASCENSÃO NEGRA
JUNHO 2021

ascensão negra

O Festival deste ano traz como tema a ascensão negra. O evento, que acontece de 22 a 25 de julho, novamente de forma online, vai abordar uma sequência de acontecimentos que reforçam a contribuição da população negra para a humanidade.

A programação completa será divulgada em breve. Os principais conteúdos das atividades do Latinidades estarão ligados aos seguintes tópicos: espiritualidade, bem viver, autoconhecimento, saúde, afeto, economia/finanças, estética/beleza, disputa política sobre futuros e epistemologias/cosmovisões afro-centradas.

Festival Latinidades

A missão do festival é impulsionar a produção cultural e intelectual de mulheres negras, formação de público, capacitação e empoderamento.

A primeira edição do Latinidades aconteceu no Distrito Federal, em 2008. Hoje, prestes a realizar a 14ª edição, o maior festival de mulheres negras da América Latina se tornou uma plataforma de formação e impulsionamento de trajetórias, saberes e fazeres de mulheres negras nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Afrolatinas

Site: <https://afrolatinas.com.br/>
Instagram: <https://www.instagram.com/afrolatinas/>

[Link](#)

VOGUE

The screenshot shows the Vogue Brazil website interface. At the top, there's a navigation bar with 'VOGUE' and categories like 'EDIÇÃO DIGITAL', 'MODA', 'BELEZA', 'CULTURA', 'NEGÓCIOS', 'SUA IDADE', 'GENTE', and 'ASSINE'. The main article is titled 'LIFESTYLE Chef Aline Chermoula inaugura feira gastronômica no 15º Festival Latinidades'. Below the title, there's a sub-headline: 'Em Brasília, festival celebra o tema "Mulheres Negras - todas as alternativas passam por nós"'. A '1 min de leitura' button is visible. A video player shows a still from the article. The author is 'REDAÇÃO VOGUE' and the date is '22 JUL 2022 - 09:09 | ATUALIZADO EM 22 JUL 2022 - 09:09'. A social media sharing bar is on the left. Below the main image, there's a caption: 'Aline Chermoula (Foto: Divulgação)'. A sponsored section for 'Curso para Delegado Federal' is present. At the bottom, there are 'SAIBA MAIS' links for 'Pérola negra: um doce com os sabores da diáspora africana' and 'Sabores da África no Dia Mundial Sem Carne: aprenda a receita de Chakalaka'. A 'MAIS LIDAS' sidebar on the right features 'Uma pera ao dia garante a diminuição de manchas na pele - Vogue | beleza' and 'Estas previsões astrológicas para 2021 vão te dar arrepios - Vogue | atualidades'.

Link

FESTIVAL LATINIDADES 2022

HARPER'S BAZAAR

The screenshot shows the Harper's Bazaar website interface. At the top, there's a navigation bar with 'BAZAAR' and categories like 'MODA', 'HOW BAZAAR', 'BELEZA', 'BAZAAR AMA', 'BAZAAR GREEN', 'CULTURA', 'ESCAPE', 'BAZAAR NOIVA', 'BAZAAR KIDS', 'BAZAAR MAN', and 'ASSINE'. The main article is titled 'CONHEÇA JAQUELINE FERNANDES, CRIADORA DO FESTIVAL LATINIDADES'. Below the title, there's a sub-headline: 'Criado em 2007, festival celebra o fazer cultural de mulheres negras e indígenas'. A '1 min de leitura' button is visible. A video player shows a still from the article. The author is 'MARCELA MALHÃO | 25/07/2022'. A social media sharing bar is on the right. Below the main image, there's a caption: 'Aline Chermoula (Foto: Divulgação)'. A sponsored section for 'Curso para Delegado Federal' is present. At the bottom, there's a text block: 'Em 1992, a República Dominicana sediou o 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-Caribenhas, que reuniu grupos feministas negros de 32 países - incluindo representantes brasileiros. O que começou como um evento para dar visibilidade à luta das mulheres negras contra opressão de gênero, exploração e racismo em terras latino-americanas resultou na criação de uma data extremamente importante: o dia 25 de julho passou a ser reconhecido como Dia Internacional da'.

Link

Seções **CORREIO BRAZILIENSE** Diversão e Arte

FESTIVAL

Festival Latinidades chega ao DF com exaltação das mulheres negras e indígenas


Festival Latinidades movimenta Museu Nacional da República com uma grande festa de exaltação da mulher negra e da mulher indígena



INÍCIO > **DIVERSÃO E ARTE**


PI Pedro Ibarra PA Pedro Almeida AM Andrea Malcher*

Postado em 23/07/2022 06:00



(crédito: Lucas Silvestre/Divulgação)

Com 15 anos de trajetória, os dois últimos em formato on-line devido à pandemia de covid-19, o [Festival Latinidades reencontra o público brasiliense com o tema "Mulheres negras e indígenas"](#) — todas as alternativas passam por nós". Em uma programação que conta com shows, gastronomia, literatura, exposições e espaço geek, o evento traz à cidade importantes e diversas cantoras, fazendo jus ao mote deste ano.



O Latinidades foi inaugurado, ontem, com shows de nomes locais, como Medro e Taliz, e as já consagradas Drik Barbosa, Deise Tigrone, DJ Lumena Aleluia e MC Carol.

O time de artistas que sobe ao palco hoje e amanhã ganha a adesão de nomes internacionais, como os de Nduduzo Siba, da África do Sul; Veeby, de Camarões; e Malika Tirollen, de Guadalupe. O fim de semana será apresentado, ainda, pelas músicas de Tássia Reis, Dona Onete, Funmilayo Afrobeat Orquestra com participação de Luedji Luna, Juçara Marçal, além de uma série de outras atrações.

Uma das atrações do domingo, Juçara Marçal está muito feliz com o convite para o festival, por ser um evento que dialoga diretamente com o último álbum solo que lançou, Delta Estácio Blues. "Quando a gente pensou no Delta Estácio Blues, eu e o Kiko, o produtor, vínhamos trabalhando as fontes



Assine a nossa newsletter

Digite seu endereço de e-mail para acompanhar as notícias diárias do Correio Braziliense.

Digite seu email...

INCREVÁ-SE

MAIS LIDAS

BLOGS

Viva Brasília
Feira de Natal, espetáculo teatral e campeonato de Muay Thai agitam a agenda do DF

Bloco de Notas
Casa de Tió França é incendiada em Santa Catarina

Nosso Parque da Cidade
"Todo mundo precisa ter empatia dentro do coração e se tornar pessoas do bem"

4 Vencedor do BBB 24, Davi Brito é 'desmascarado' após publicar vídeos esquiando
19.18 - 18/11/2024 - Compartilhe


5 Miss Universo: conheça a modelo com vitiligo que chegou às semifinais
17.47 - 18/11/2024 - Compartilhe

BLOGS

Viva Brasília

MENU **g1** DISTRITO FEDERAL **Q BUSCAR**



O QUE FAZER NO DISTRITO FEDERAL



Festival Latinidades homenageia 50 mulheres negras com shows gratuitos no DF


Evento ocorre entre sexta-feira (22) e domingo (24), no Museu Nacional. Programação inclui apresentações de Dona Onete, Tássia Reis, MC Carol e Deise Tigrone, além de oficinas e outras atividades.

Por g1 DF
21/07/2022 21h17 - Atualizado há 2 anos



MC Carol, em imagem de arquivo — Foto: Divulgação


O **Festival Latinidades** chega a **Brasília** nesta sexta-feira (22), com shows gratuitos de mulheres negras como **Dona Onete, Tássia Reis, MC Carol, Deise Tigrone e Drik Barbosa** (veja programação de shows abaixo). O evento vai até domingo (24), no Museu Nacional e, para participar, basta **retirar ingresso pelo site do evento**.



O festival presta homenagem a 50 mulheres negras, de diferentes trajetórias. Além dos shows, o público ainda vai encontrar **gastronomia, literatura, exposições e um espaço geek**, com atrações de 10 países e de várias regiões do país ([saiba mais abaixo](#)).

- PROGRAMAÇÃO:** confira aqui todas as atrações do Festival Latinidades
- CINE BIKE:** festival internacional de cinema baseado em mobilidade urbana está em cartaz no CCBB Brasília
- CAPITAL MOTO WEEK:** g1 transmite ao vivo os principais shows

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



Bem-vindo às Nações Unidas Português

NAÇÕES UNIDAS **Nações Unidas Brasil**

Sobre | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável | Faça a sua parte | Histórias | Recursos | Centro de Imprensa

Início / Centro de Imprensa / Notícias / Festival Latinidades destaca importância das mulheres negras

Notícias


Festival Latinidades destaca importância das mulheres negras

26 julho 2022

Realizado entre 22 e 24 de julho em Brasília, o Festival Latinidades retornou ao formato presencial neste ano, após dois anos de hiato por causa da pandemia.

Promovido com apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o evento é o maior festival de mulheres negras da América Latina.

A edição, com o tema "Mulheres Negras - todas as alternativas passam por nós", homenageou 50 mulheres negras com diferentes trajetórias, reconhecendo a importância de suas conquistas para a construção do país.



Legenda: Festival Latinidades 4 - o maior evento de mulheres negras na América Latina. Foto: © Ricardo Jataun/UNFPA-Brasil

O maior festival de mulheres negras da América Latina retornou. Após dois anos sem atividades presenciais por causa da pandemia, o Festival Latinidades foi realizado entre 22 e 24 de julho, em Brasília, com apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA).

O evento marcou os 30 anos do 1º Encontro de Mulheres Afro Latino Americanas e Afro Caribenhas, realizado em 1992 na República Dominicana, quando se instituiu 25 de julho o Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha, e também os 15 anos do Festival Latinidades.

Com o tema "Mulheres Negras - todas as alternativas passam por nós", a programação homenageou 50 mulheres negras com diferentes trajetórias, a fim de reconhecer a importância de suas conquistas para a construção do país.

A idealizadora do festival, Jaqueline Fernandes, destacou o apoio do UNFPA. "Essa parceria vem de anos. Em várias edições do Festival pudemos contar com este apoio. A missão do Latinidades tem tudo haver com a UNFPA. É muito importante conectar as pessoas e nos reencontrarmos presencialmente", destacou.

A oficial de gênero, raça e etnia Luana Silva lembrou que apoiar o Latinidades, como maior Festival protagonizado por e para as mulheres negras, é uma obrigação histórica com este grupo populacional brasileiro. Ela também ressaltou que a Década Afrodescendente (2015-2024) é um convite a toda comunidade internacional para que "nenhuma pessoa seja deixada para trás".

União - O painel de abertura do festival "Mulheres negras e indígenas – todas as alternativas passam por nós!" contou com a presença de Neon Cunha, Shirley Pankará, Epsy Campbell e Larissa Pankararu, com mediação da representante do Geledés Instituto da Mulher Negra, Nilza Iraci.

Em suas falas, todas as convidadas destacaram a importância da união entre mulheres negras e indígenas para a luta por justiça e igualdade. Ex-vice-presidente da Costa Rica, e economista Epsy Campbell falou sobre a necessidade de enfrentar a violência contra meninas e mulheres e contra o racismo sistêmico, assim como a importância do combate a gravidez precoce.




UNFPA Brasil

Quem somos | O que fazemos | Últimas notícias | COVID-19 | Dados [Faça a sua doação](#)

Página inicial / Notícias / Notícias / Festival Latinidades reforça importância das mulheres negras e indígenas na construção de um país igualitário

Festival Latinidades reforça importância das mulheres negras e indígenas na construção de um país igualitário

25 July 2022



UNFPA Brasil / Ricardo Jataun

Na mesa de abertura, a ex-vice-presidenta da Costa Rica, Epsy Campbell destacou os desafios de romper com os imaginários ao ocupar espaços de poder

O maior Festival de Mulheres Negras da América Latina voltou. Após dois anos sem atividades presenciais em razão da pandemia, o Festival Latinidades retornou as atividades na última sexta-feira, 22 de julho e segue até o domingo, 24, com extensa programação em Brasília, no Distrito Federal.

Com apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o evento marca os 30 anos do 1º Encontro de Mulheres Afro Latino Americanas e Afro Caribenhas realizado em Santo Domingo, na República Dominicana no ano de 1992, que instituiu o 25 de julho Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e também os 15 anos do Festival Latinidades, que apresenta o tema "Mulheres Negras - todas as alternativas passam por nós" e homenageia 50 mulheres negras com diferentes trajetórias a fim de reconhecer a importância de suas conquistas para a construção do país.

Para Jaqueline Fernandes, idealizadora do Festival a parceria com o UNFPA é muito importante. "Essa parceria vem de anos. Em várias edições do Festival pudemos contar com este apoio. A missão do Latinidades tem tudo haver com a UNFPA. É muito importante conectar as pessoas e nos reencontrarmos presencialmente. Viabilizou presenças importantes, das nossas grãos", destacou.

Em Brasília, a oficial de gênero, raça e etnia Luana Silva lembrou que apoiar o Latinidades, como maior Festival protagonizado por e para as mulheres negras, é uma obrigação histórica com este grupo populacional brasileiro. Ela também ressaltou que a Década Afrodescendente (2015-2024) é um convite a toda comunidade internacional para que "nenhuma pessoa seja deixada para trás".

Com apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), o evento marca os 30 anos do 1º Encontro de Mulheres Afro Latino Americanas e Afro Caribenhas realizado em Santo Domingo, na República Dominicana no ano de 1992, que instituiu o 25 de julho Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e também os 15 anos do Festival Latinidades, que apresenta o tema "Mulheres Negras - todas as alternativas passam por nós" e homenageia 50 mulheres negras com diferentes trajetórias a fim de reconhecer a importância de suas conquistas para a construção do país.

Para Jaqueline Fernandes, idealizadora do Festival a parceria com o UNFPA é muito importante. "Essa parceria vem de anos. Em várias edições do Festival pudemos contar com este apoio. A missão do Latinidades tem tudo haver com a UNFPA. É muito importante conectar as pessoas e nos reencontrarmos presencialmente. Viabilizou presenças importantes, das nossas grãos", destacou.

GLAMOUR

Menu GLAMOUR Entretenimento Entrar

O que fazer no fim de semana? Gla indica novo single da Luísa Sonza, Mundo Pixar e mais

Essa semana está cheia de novidades para você aproveitar os dias de descanso como deve. Confira e prepare sua lista!

Por Nívia Passos (@niviapassos)
22/07/2022 06h17 - Atualizado há 2 anos

15 anos do Festival Latinidades



Festival Latinidades em Brasília — Foto: Divulgação

Nos dias 22, 23 e 24 de julho, no Museu Nacional de Brasília, acontece o **Festival Latinidades** com o tema "Mulheres Negras: todas as alternativas passam por nós". Com entrada gratuita, o evento contará com shows nacionais e internacionais, lançamento de livros, feira gastronômica, central de apoio a PCDs e mais - além de nomes importantes do movimento negro, como Conceição Evaristo, Sueli Carneiro, Beth de Oxum, Drik Barbosa, Nduduzo Siba (África do Sul) e Lia de Itamaracá.

Para comemorar seus 15 anos, o festival contou com um importante *rebranding* de identidade visual, ações e comunicação liderado pela MOOC (Movimento Observador Criativo), agência criativa que visa ampliar as possibilidades de negócios de pessoas pretas. [Clique aqui](#) para ficar por dentro da programação completa!

[Link](#)


REVISTA CENARIUM

19 de novembro de 2024 REVISTA CENARIUM PT-BR Revista Digital

A CENARIUM - SOCIEDADE PODER ECONOMIA MEIO AMBIENTE POLÍCIA MULTIMÍDIA - PESQUISAR

'Baixa presença de mulheres negras na política tem relação com o financiamento de campanhas', aponta relatório

28 de julho de 2022



O texto mostra a baixa ocupação de mulheres negras nas Câmaras de Vereadores do País. Segundo o documento, em um território onde pouco mais de 50% da população é negra, sendo 25,4% da população composta por mulheres negras, apenas 6% desse elenco feminino ocupa vagas na Câmara (Reprodução/Internet)

TRANSMISSÃO INFORMATIVO UEA /UEAmazonas

Priscilla Peixoto – Da Revista Cenarium

MANAUS – O relatório *"Desigualdade de Gênero e Raça na Política"* aponta que a paridade de gênero e racial ainda tem um longo trajeto a ser percorrido para ser, de fato, alcançada nas prefeituras do Brasil. Segundo o levantamento, a similaridade pode levar até pouco mais de 140 anos para questões de gênero e 20 quando a pauta é a paridade racial. O material publicado durante o Festival Latinidades, realizado em Brasília (DF), no último dia 24 de julho, foi formulado por meio de uma parceria entre a Oxfam Brasil e o Instituto Alziras.

"Entre 2016 e 2020, mulheres eleitas assumiram o comando de 11,5% para 12,1% dos municípios do País. Nesse ritmo, levaríamos 144 anos para alcançar a paridade de gênero nas prefeituras brasileiras. Já a equidade racial no poder executivo municipal levaria menos tempo, cerca de 20 anos, considerando que, de 2016 a 2020, houve um avanço de três pontos percentuais nas cidades chefiadas por prefeitos e prefeitas negras, passando de 29,1% para 32,1%", consta o texto.

Pontos para análise


A pesquisa leva em conta pontos como o atual processo de inclusão da política no País. Além disso, o relatório traça uma análise comparativa do perfil das candidaturas e das pessoas eleitas para o poder executivo e legislativo municipal, entre 2016 e 2020, a partir dos dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Itens como escolaridade, profissão, filiação partidária, distribuição regional e porte de municípios, sempre por meio das lentes interseccionais de raça e gênero que integram a análise comparativa do levantamento que aponta que, nas duas últimas eleições (2016 e 2020), apenas duas capitais brasileiras elegeram prefeitas, sendo elas, Boa Vista (RR), em 2016, e Palmas (TO) em 2020.

Diversidade étnico-racial

O texto mostra a baixa ocupação de mulheres negras nas Câmaras de Vereadores do País. Segundo o documento, em um território onde pouco mais de 50% da população é negra, sendo 25,4% da população composta por mulheres negras, apenas 6% desse elenco feminino ocupa vagas na Câmara.

Mulheres brancas representam 24,8% da população e são 9,5% das vereadoras. No caso dos homens brancos alcançam 22,9% do total de brasileiros e representam 44,6% dos parlamentares contra 38,8% dos vereadores negros que representam, ao menos, 25% dos brasileiros.



[Link](#)

MÍDIA NINJA

The screenshot shows the Mídia Ninja website interface. At the top, there are social media icons and the site's logo. Below the navigation bar, a banner features five portraits of Black women under the heading "NEGRITUDES". The main article title is "A celebração do Dia da Mulher Negra Latino-Americana inspira o passado, presente e futuro". The text below the title discusses the 30th anniversary of the Dia da Mulher Negra Latino-Americana and the Festival Latinidades. A video player is embedded in the article, showing a similar banner of five women. The article is attributed to "Por Planeta Ella" and dated "25 de julho de 2022 20:16".

[Link](#)

PORTAL GELEDÉS

The screenshot shows the Portal Geledés website interface. The top navigation bar includes "HOME", "GELEDÉS", "ÁREAS DE ATUAÇÃO", "ARTIGOS EXCLUSIVOS", "QUESTÕES DE GÊNERO", "EM PAUTA", "QUESTÃO RACIAL", and "ÁFRICA E SUA DIVERSIDADE". The main article is dated "21/07/2022" and titled "Festival Latinidades exalta a força da mulher negra". The author is "OI Futuro". A large image of a woman singing into a microphone is featured on the right. Below the article, there are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, WhatsApp, and LinkedIn. A sidebar on the right titled "+ sobre o tema" lists related articles: "Movimento feminista se mobiliza contra a MP 557" (14/05/2012), "PF prende acusados de aliciar mulheres de 7 Estados para prostituição" (16/04/2010), "Julho das Pretas: programação especial contra o preconceito" (07/07/2018), and "Michelle Obama visita África" (26/06/2016). At the bottom right, there is a promotional banner for "Curso de Multimídia Turmas I e II".

[Link](#)

BRASIL | Simplifique! | Comunica BR | Participe | Acesso à informação

Universidade de Brasília | Menu

UnBNOTÍCIAS

Artigos | UnBAgenda | UnBHoje | UnBCiência | Revista Darcy | Secom UnB | Clipping

OPINIÃO

Dia da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha: o protagonismo de escritoras negras

25/07/2022

Norma Diana Hamilton

Em 2022, o Festival Latinidades, comemorado no Museu da República do DF, contou com a presença de escritoras negras no II Encontro de Escritoras, com o tema "Julho das Pretas que escrevem no DF". O evento incluiu rodas de conversas, saraus, homenagens a escritoras locais, e o lançamento de Carta Aberta: Pretas que Escrevem no DF – Existimos. Você nos vê? Nos lê?

Adelaide Paula foi uma das escritoras presentes no encontro. Natural de Brasília, ela começou sua carreira em 2015, escrevendo em blogs, sites de Literatura, e participando de coletâneas e concursos literários. Hoje, ela tem publicados dois livros infantis, um romance e mais de cem contos.

Após entrevista, Paula apontou que o maior desafio tenha sido compreender que fazer um livro não se resume apenas à materialização do seu processo criativo, mas abrange todo um movimento coletivo em torno de uma carreira literária. Ela destacou que a carreira literária faz parte do mercado editorial: "é um negócio como outro qualquer, exige marketing, publicidade, parcerias, network e vendas", disse a escritora. Explicou que ser publicada por uma casa editorial reconhecida seria o melhor caminho para viver de literatura. "Não é um sonho impossível, mas é um processo complexo, que está ligado ao combo talento e sorte, uma combinação exigente para novos tempos. Acrescente a isso o fenômeno das redes sociais, que podem atrair a atenção de leitores e, consequentemente, editoras.

Paula destacou ainda que as mulheres negras escritoras enfrentam os atravessamentos das questões de raça e gênero: elas são duplamente demandadas pelo racismo e o sexismo, que também vicejam no ambiente editorial, que hora diminui a qualidade da escrita delas, hora as rotula como o exótico da produção literária. "Por vezes, nossa literatura é classificada como muito identitária, termo usado de maneira pejorativa, que desqualifica a subjetividade que permeia a vida de papel dos nossos personagens umbilicalmente ligados à nossa própria vida."

A escritora acrescentou que, se por um lado ela deve concordar que o racismo paralisa os processos dos negros, inclusive a criação ficcional, ela não pode deixar de assinalar que toda a literatura dita canônica eurocêntrica é, em todos os aspectos, essencialmente identitária, mas se coloca, falaciosamente, como neutra. "O que autores como Dostoiévski, Goethe e Hugo fazem, além de falar de si e dos seus? No entanto, para alguns críticos, o racismo não deveria pautar a nossa escrita. E, assim, como na vida, permanecer como um tema tabu ou ser apenas o subterfúgio temático para escritores sem talento literário" debruçou a autora.

Paula reforça que é nesse âmbito, na construção da ficcionalidade, que a sua identidade como escritora quer se inserir e contribuir para a ampliação do debate sobre o que nos move a escrever. Ela disse que deseja criar histórias com personagens negros e negras vivendo a vida: homens e mulheres de papel que são advogados, gostam de cozinhar, viajam com os amigos, amam e sofrem. Apontou que é possível que suas vidas sejam atravessadas por questões raciais e de gênero, mas "não quero que o gênero e a raça e, consequentemente, o racismo sejam sempre o ponto de partida da minha escrita" destacou a autora.

Paula finalizou suas colocações significativas, reforçando a importância do "Julho das Pretas". Ela afirmou que, "participar de ações como a comemoração dessa data é a expressão máxima da dicotomia que festeja nossas vidas e produções ao mesmo tempo que denuncia nosso extermínio. Nossos algozes não possuem o seu dia, porque não correm o risco de desaparecer. Isso me causa medo e me instiga a lutar!"

ATENÇÃO – O conteúdo dos artigos é de responsabilidade do autor, expressa sua opinião sobre assuntos atuais e não representa a visão da Universidade de Brasília. As informações, as fotos e os textos podem ser usados e reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e que não haja alteração de sentido em seu conteúdo.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA | Bridging News | Liaison Office no Brasil

HOME | NOTÍCIAS | INSTITUCIONAL | SERVIÇOS | LINKS | DIRETORIA | FALE CONOSCO | FILIE-SE

25 de julho, Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha

25/07/2022

Por Rosane Garcia, em República do Peru

Resistir sempre, com arte e sabedoria



Pretas do DF que escrevem reunidas em um dos palcos do Festival Latinidades 2022

"Elas combinaram nos matar. A gente combinamos não morrer", escreveu Conceição Evaristo, escritora negra, criada em uma favela em Minas Gerais. A combinação permanece em um Brasil onde o racismo estrutural é cultivado e incentivado pelo Estado. A última versão da Constituição (1988) assegura que todos são iguais perante a lei. Não é bem assim. No triângulo de poderes do Estado (Legislativo, Executivo e Judiciário), a aplicação da lei, ou não, está colada à cor da pele. Um padrão em que os negros e negras ainda não são vistos como seres humanos.

Os brancos, ainda que sejam minoria na composição demográfica do país, detêm a hegemonia nas instâncias de decisão. E seguem uma orientação do então presidente Getúlio Vargas aos imigrantes europeus de beneficiar e cuidar dos seus iguais. Ou seja, tratamento equânime e oportunidades só para os brancos. Uma construção racista do século 16.

Não conseguimos ainda atravessar os minados terrenos do Judiciário e da segurança pública. Com raríssimas exceções, quase imperceptíveis, nesses dois setores, os negros que desconhecem sua origem ou a negam agem como os capitães do mato: aprisionam, torturam e matam o seus iguais. As cenas nas comunidades de periferia, no Rio de Janeiro, são inquestionáveis. Como explicar as balas perdidas encontradas em corpos negros? O racismo cotidiano foi banalizado, bem como a morte dos negros pela mãos dos representantes do Estado.

A igualdade de direitos, estabelecida pela Constituição, figura como letra morta. A balança da Justiça sempre tende a pesar mais em relação aos pretos e pardos, que são maioria nas prisões, nas taxas de desemprego, nos índices de mortalidade pelas mãos das forças de segurança. As mulheres e as crianças negras são mais violentadas sexualmente.

Os algozes, no entanto, esqueceram, ou não deram importância ao nosso compromisso: "a gente combinamos não morrer". A nossa trajetória de resistência, o nosso desejo de viver e não deixar matar os nossos iguais têm efeito corrosivo nas estratégias dos não negros. Por mais difíceis que sejam os obstáculos, conseguimos transpô-los na educação, na ciência, na tecnologia, na saúde, na preservação da cultura e dos costumes de nossos antepassados e ancestrais.

Como "combinamos não morrer", frustramos nossos oponentes. Hoje (25/7), comemoramos o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. É delas que falamos: Mulheres negras brilharam na literatura, como trabalhos inspiradores, e que merecem, honrosamente, serem lembradas em todos os tempos. Maria Firmina dos Reis, maranhense, nascida em 1822, autora do romance Úrsula, publicado em 1859, e tido como o primeiro romance de uma mulher no Brasil. Carolina Maria de Jesus, nasceu em 14 de março de 1914, em Minas Gerais, e seguiu para São Paulo. Como compositora e poetisa, ela escreveu Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, um clássico, traduzido e publicado nos Estados Unidos, além de outras obras.

Lélia Gonzalez, filósofa, antropóloga, cujos estudos atravessaram mares e se tornaram referência a pesquisadores e estudiosos, apontou caminhos para as feministas, além da militância no movimento negro, contra o racismo e o reconhecimento de direitos do povo afrodescendente. A mineira Conceição Evaristo escreveu Ponciá Vicência, obra publicada em 2003 e que se tornou um marco da literatura negra ao abordar a discriminação por raça, gênero e classe.

Muitas outras mulheres negras contribuíram com obras icônicas para a literatura brasileira e tiveram seus livros reconhecidos. Muitas outras ainda precisam ser reconhecidas em níveis superlativos. Isso ficou bem nítido no Festival Latinidades 2022 (foto), realizado no Museu Nacional da República. Um dos palcos do evento recebeu a segunda edição do Julho das Pretas que Escrevem no DF. Um desfile de pequenas, mas grandiosas, mostras de trabalhos literários produzidos pelas mulheres da periferia ou do centro da capital da República, mas pouco conhecidos pelo grande público. Um espetáculo que, pela primeira vez, chegou ao Latinidades, levado pelas mãos da jornalista e escritora Waleska Barbosa.

O festival mostrou que o povo negro está vivo e mais fortalecido. Exibiu mulheres mais audaciosas e sem disposição de aquietar ante o machismo, o racismo ou quaisquer atitudes que as depreciam ou tentem subjogá-las ao patriarcalismo e ao machismo. Recusam-se a ficar inertes diante da violência. Elas são parte do acerto: "a gente combinamos não morrer".

PRIMEIRA PÁGINA

- 21ª Marcha da Consciência Negra de São Paulo
- Cais do Valongo exibirá documentário no Dia da Consciência Negra
- Africanidades
- Conferência sobre desenvolvimento cultural e turístico de Chongqing destaca crescimento da cidade
- ABI e MNDH querem que PF questione Mauro Cid sobre contribuição de Ives Gandra em tentativa de golpe

LEIA MAIS

MACHADO SILVA & PALMISCIANO ADVOGADOS

EM DEFESA DO DIREITO DOS TRABALHADORES

(11) 2262-3712 | MACHADOSILVA.COM.BR

MACHADOELIADIVANOVOS | MACHADOELIADIVANOVOS

VIDEO

CHONGQING MEETS BR

Ao vivo: caminhando na área central em Chongqing e São Paulo

PUBLICIDADE

ANUNCIE AQUI

BAHIA NOTÍCIAS

BN BAHIANOTÍCIAS

Esportes BN Hall Holofote Saúde Justiça Municípios BN Autos

ler Artigos Entrevistas Podcasts Charges Sobre nós Publi

ncipal / Notícia / Geral

Notícia

Equidade de gênero na política brasileira pode levar mais de um século, diz estudo

Segunda-Feira, 25/07/2022 - 17h20
Por Leonardo Almeida

Foto: Waldemar Barreto/Agência Senado

Um relatório desenvolvido pela Oxfam Brasil e Instituto Alziras apontou que a paridade de gênero nas prefeituras do país pode levar até 144 anos para ser alcançada. O estudo foi apresentado no Festival das Latinidades, em Brasília, no último domingo (24).

O estudo realizou uma análise do perfil de candidatura das pessoas eleitas entre 2016 e 2020, com recorte de gênero e raça. O relatório também leva em consideração a escolaridade, profissão, filiação partidária, distribuição regional e porte de municípios, a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Menos de 14% das candidaturas para as prefeituras no Brasil são realizadas por mulheres, segundo o estudo. Sobre as eleições legislativas dos municípios, o gênero feminino ocupa 35% das candidaturas às câmaras municipais.

Atualmente, 978 municípios (18%) não possuem mulheres eleitas nas atividades legislativas locais.

Na Bahia, o número de mulheres candidatas nas eleições municipais cresceu mais de 180% entre 2000 e 2020. Em Salvador esse número é ainda maior, com altas de 471,9% ao longo do mesmo período analisado ([relembre aqui](#)).

Vale lembrar que o Congresso Nacional aprovou neste ano a obrigação da destinação de 30% do Fundo Eleitoral para as candidaturas femininas, como uma forma de incentivo.

EQUIDADE RACIAL

Em relação a equidade racial, o mesmo levantamento afirma que a paridade entre raças pode levar cerca de 20 anos, caso seja mantido o ritmo das últimas eleições do Brasil.

Nas últimas eleições, as candidaturas negras foram maioria (51,5%) pela primeira vez na história, segundo o levantamento.

Porém, no Brasil, apenas 6,3% das vereadoras são negras e 57% dos municípios não possuem parlamentares pretos em sua composição legislativa.

[Link](#)

GUIA NEGRO

GUIA NEGRO

HOME SOBRE AFRONEGÓCIOS AFROTURISMO NEGRITUDES ENTREVISTAS NA MÍDIA AGENDA LOJA

Experiências

Festival Latinidades vai homenagear 50 mulheres entre os dias 22 e 24 de julho em Brasília

REDAÇÃO 1 DE JULHO DE 2022 AGENDA / CULTURA NEGRA / DESTAQUES

DESTAQUES

O 15º Festival Latinidades será realizado de 22 a 24 de julho, no Museu Nacional de Brasília com o tema **Mulheres Negras – todas as alternativas passam por nós**. Nesta edição, serão 50 homenageadas, dentre as quais Epsy Campell (Costa Rica), Sueli Carneiro (SP), Kátia Tapety (PI), Mãe Beth de Oxum (PE), Valdecir Nascimento (SA), Mãe Dora de Oyá (DF), Nilcemar Nogueira (RJ) e Mãe Baiana (DF).

Desenvolvido pelo Instituto Afrolatinas, o festival volta, este ano, à forma presencial. O projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas públicas, na diversidade infinita das nossas potências e possibilidades de produção de conhecimento.

Há 30 anos, comemora-se a 25 de julho o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. O Festival Latinidades, responsável por popularizar sua agenda no Brasil, vem sendo realizado desde 2008, há 15 anos, na mesma data. Nesse sentido, durante o festival serão gravadas entrevistas e materiais que darão origem a um documentário internacional, contribuição do projeto para a salvaguarda de patrimônios materiais ligados ao assunto.

Ao longo desse tempo, o Latinidades reuniu 350 mil pessoas de forma direta, estendendo-se a 2,5 milhões indiretamente. "O Latinidades é um festival multilínguas onde histórias, saberes e potências se conectam. Uma casa de mulheres negras. Um palco de todas as artes. Um espaço de encontro, encanto, celebração e cura. Uma vitrine vivo das potências, ligados e produções de mulheres negras. Um espaço de farmácia, diversão e afetividade, desde 2008", relembra a sócio-fundadora Jaqueline Fernandes.

Antes da agenda oficial, acontecem três atividades "esquentas" na periferia do Distrito Federal. A primeira delas é voltada para os pequenos: sessão de música, pintura no rosto e contação de história na fundação educacional (**dia 15 de julho**) e da Casa Afrolatinas (**dia 16**), ambas no Varjão. O **dia 22 de julho** será a vez das meninas que moram na Cidade Estrutural. Com 14 a 15 anos, elas vão ter um dia de beleza e cuidados, uma feira de profissões para inspirar seus futuros e um bailinho de debutante.

Depois de dois anos de vivências e edições online, o Festival Latinidades 2022 ocupará toda a área interna e externa do Museu Nacional de Brasília. Por isso, com o intuito de fazer tudo correr tranquilamente, os painéis e oficinas vão precisar de inscrição antecipada, que pode ser feita gratuitamente, no site do festival Latinidades, a partir do dia 25 de junho.

No dia 22 de julho, às 10 horas, acontece a abertura da **Galeria Rosas em vida: as vozes de nossas grãs**, que homenageia 50 mulheres negras com trajetórias diferentes e que atuam a partir de várias regiões brasileiras e até mesmo de outros países da América Latina. Durante todos os dias, a galeria poderá ser visitada, entre 10 e 19 horas, no foyer do Museu.

Omara Portuondo, Conceição Evaristo e Francisca Marquez - Homenageadas do Festival

Neste mesmo horário, em parceria com a Mídia Ninja, tem início um painel sobre **Mulheres negras e indígenas – todas as alternativas passam por nós!** Para este painel está confirmada a presença da **Dra. Epsy Campell Barr**, ativista política e dos direitos humanos, economista e Ex-Vice-Presidente da Costa Rica (2018-2022).

E às 14 horas, com apresentação de Maria Paula Andrade, **Donna Gracinha da Sanfona** faz um pocket show na presença de algumas das homenageadas, como Sueli Carneiro, Cida Bento, Nilza Iraci, Nilcemar Nogueira e Mãe Dora.

No anexo II, às 14 horas, acontece a **Oficina de Estamparia e Customização de moda Plus Size**. Coordenada pela multiartista Lu Big Queen.

Mais três debates encerraram a programação interna do primeiro dia do Festival. O painel **A política cultural como território de**

Recomendados

- Caminhadas Negras vão recontar histórias de cidades brasileiras das cinco regiões
9 de maio de 2024
- Embrator e Satorator são destaque do 3º Prêmio do Afroturismo; confira os vencedores
15 de abril de 2024
- Qual o percentual de pessoas negras nos estados brasileiros?
21 de março de 2024

Assuntos

- Afronegócios Afroturismo
- Agenda América Latina Carnaval
- Colunistas Crítica Cultura
- Cultura Negra Destaques
- Dicas de Viagem Empreendedorismo
- Empresas Entrevista em vídeo Europa
- Experiências São Paulo Experiências
- Experiências Bahia Experiências pelo Brasil Explore
- Gastronomia História Listas Lugares
- Movimentos Mídia Preta Na mídia
- Narrativas de Viagem Negritudes
- Paróquia Pelévia Pessoaas podcast
- Publicações Quilombo Racismo
- Recomendadas Rio de Janeiro Roteiro
- Salvador São Paulo Tendências
- Viajantes Negros Viagem Conosco
- África

Afiliações

- ASSIST CARD
- ADVENTURE TRAVEL ASSOCIATION
- MEMBRO OFICIAL BLACK

[Link](#)

RG

FESTIVAL LATINIDADES E MOOC CELEBRAM O DIA DA MULHER AFRO LATINO-AMERICANA E CARIBENHA

15 ANOS DO MAIOR FESTIVAL DE MULHERES NEGRAS DA AMÉRICA LATINA

Participe da pesquisa e desbloqueie uma oferta exclusiva!

uol ads

Fundado em 2008, o Festival Latinidades nasceu inspirado pelo 25 de julho, o Dia da Mulher Afro Latino-Americana e Caribenha. Em decorrência das desigualdades baseadas em gênero e raça, o marco foi estabelecido como um levante de lutas em prol das mais de 80 milhões de mulheres negras na América Latina e no Caribe. O festival, por sua vez, reúne representantes dos movimentos negros há mais de 10 anos para celebrar, construir e possibilitar novos horizontes para as mulheres negras.

SIGA O RG NO INSTAGRAM

Em 2022, comemora-se 15 anos de existência do Festival Latinidades. O aniversário traz consigo um importante rebranding para a marca, liderado pela MOOC (Movimento Observador Criativo), agência criativa que visa ampliar as possibilidades de negócios que pessoas pretas podem desenvolver e tornar o processo de inclusão da diversidade e equidade mais fluido do que o mercado determina atualmente.

Com a missão de construir a identidade visual da campanha, desenvolver as ações para os canais digitais e executar um plano de comunicação integrado para a marca, a agência criativa exalta a história inovadora do festival num movimento de celebração à comunidade negra.

"A identidade visual para celebração de 15 anos do Festival Latinidades foi inspirada na movimentação e amplificação da identidade da mulher negra latino americana e caribenha promovida pelo evento. A textura iridescente representa esse mix cultural e a inovação presente,

Link

TRACE
BRASIL

Mulheres Negras são o tema do Festival Latinidades 2022, realizado em Brasília

por Adalberto Neto | julho 22, 2022

Com o objetivo de privilegiar e destacar a produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras para todos os públicos, o 15º Festival Latinidades será realizado de 22 a 24 de julho, no Museu Nacional de Brasília. Sob o tema Mulheres Negras – todas as alternativas passam por nós, serão 50 homenageadas, dentre as quais Epsy Campell (Costa Rica), Sueli Carneiro (SP), Kátia Tapety (PI), Mãe Beth de Oxum (PE), Valdeci Nascimento (SA), Mãe Dora de Oyá (DF), Nilcemar Nogueira (RJ) e Mãe Basana (DF).

O festival volta, este ano, à forma presencial. Desenvolvido pelo Instituto Afrolatinas e patrocinado pela empresa Oi, o projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas públicas, na diversidade infinita das nossas potências e possibilidades de produção de conhecimento.

Há 30 anos, comemora-se a 25 de julho o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. O Festival Latinidades, responsável por popularizar sua agenda no Brasil, vem sendo realizado desde 2008, há 15 anos, na mesma data. Nesse sentido, durante o festival serão gravadas entrevistas e materiais que darão origem a um documentário internacional, contribuição do projeto para a salvaguarda de patrimônios materiais ligados ao assunto.

Ao longo desse tempo, o Latinidades reuniu 350 mil pessoas de forma direta, estendendo-se a 2,5 milhões indiretamente. "O Latinidades é um festival multilinguagens onde histórias, saberes e potências se conectam. Uma casa de mulheres negras. Um palco de todas as artes. Um espaço de encontro, encanto, celebração e cura. Uma vitrine viva das potências, legados e produções de mulheres negras. Um espaço de formação, diversão e afetividade, desde 2008", relembra a sócio-fundadora Jaqueline Fernandes.

Depois de dois anos de vivências e edições online, o Festival Latinidades 2022 ocupará toda a área interna e externa do Museu Nacional de Brasília. Por isso, com o intuito de fazer tudo correr tranquilamente, os painéis e oficinas vão precisar de inscrição antecipada, que pode ser feita gratuitamente, no site do festival Latinidades, a partir do dia 25 de junho.

No dia 22 de julho, às 10 horas, acontece a abertura da Galeria Rosas em vida: as vozes de nossas grãos, que homenageia 50 mulheres negras com trajetórias diferentes e que atuam a partir de várias regiões brasileiras e até mesmo de outros países da América Latina. Durante todos os dias, a galeria poderá ser visitada, entre 10h e 19h, no foyer do Museu.

Assista agora ao nosso canal [Trace Brazuca](#) e confira este e outros Hits que estão bombando! Siga a Trace Brasil [no Instagram](#), [Facebook](#), [Twitter](#) e [YouTube](#).

Link

ESPORTE CULTURA

EsporteCultura

FESTIVAL LATINIDADES 2022 ANUNCIA PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL EM BRASÍLIA

Com o objetivo de privilegiar e destacar a produção artística, cultural e intelectual de mulheres negras para todos os públicos, o 15º Festival Latinidades será realizado de 22 a 24 de julho, no Museu Nacional de Brasília. Sob o tema **Mulheres Negras - todas as alternativas passam por nós**, serão 50 homenageadas, dentre as quais Epsy Campell (Costa Rica), Sueli Carneiro (SP), Kátia Tapety (PI), Mãe Beth de Oxum (PE), Valdeir Nascimento (SA), Mãe Dora de Oyá (DF), Nilcemar Nogueira (RJ) e Mãe Baiana (DF).

O festival volta, este ano, à forma presencial. Desenvolvido pelo Instituto AfroLatinas, o projeto parte do lugar das artes e da cultura para dialogar, disputar narrativas e fortalecer diferentes saberes de mulheres negras: na academia, na rua, na escola, no chão de fábrica, na comunicação, nos movimentos sociais, na gestão de políticas públicas, na diversidade infinita das nossas potências e possibilidades de produção de conhecimento.

Há 30 anos, comemora-se a 25 de julho o Dia da Mulher Afro-Latino-Americana e Caribenha. O Festival Latinidades, responsável por popularizar sua agenda no Brasil, vem sendo realizado desde 2008, há 15 anos, na mesma data. Nesse sentido, durante o festival serão gravadas entrevistas e materiais que darão origem a um documentário internacional, contribuição do projeto para a salvaguarda de patrimônios imateriais ligados ao assunto.

Ao longo desse tempo, o Latinidades reuniu 350 mil pessoas de forma direta, estendendo-se a 2,5 milhões indiretamente. O Latinidades é um festival multilíngue onde histórias, saberes e potências se conectam. Uma casa de mulheres negras. Um palco de todas as artes. Um espaço de encontro, encanto, celebração e cura. Uma vitrine viva das potências, legados e produções de mulheres negras. Um espaço de formação, diversão e afetividade, desde 2008, relembra a sócio-fundadora Jaqueline Fernandes.

Antes da agenda oficial, acontecem três atividades "esquentas" na periferia do Distrito Federal. A primeira delas é voltada para os pequenos: sessão de música, pintura no rosto e contação de história na fundação educacional (**dia 15 de julho**) e da Casa AfroLatinas (**dia 16**), ambas no Varjão. O **dia 22 de julho** será a vez das meninas que moram na Cidade Estrutural. Com 14 a 15 anos, elas vão ter um dia de beleza e cuidados, uma feira de profissões para inspirar seus futuros e um ballinho de debutante.

Depois de dois anos de vivências e edições online, o Festival Latinidades 2022 ocupará toda a área interna e externa do Museu Nacional de Brasília. Por isso, com o intuito de fazer tudo correr tranquilamente, os painéis e oficinas vão precisar de inscrição antecipada, que pode ser feita gratuitamente, no site do festival Latinidades, a partir do dia 25 de junho.

No dia 22 de julho, às 10 horas, acontece a abertura da **Galeria Resas em vida: as vozes de nossas grãs**, que homenageia 50 mulheres negras com trajetórias diferentes e que atuam a partir de várias regiões brasileiras e até mesmo de outros países da América Latina. Durante todos os dias, a galeria poderá ser visitada, entre 10 e 19 horas, no foyer do Museu.

Neste mesmo horário, em parceria com a Hilda Nêja, tem início um painel sobre **Mulheres Negras e Indígenas - todas as alternativas passam por nós!** Para este painel está confirmada a presença da **Dra. Epsy Campell Barr**, advogada política e dos direitos humanos, economista e ex-Vice-Presidente da Costa Rica (2018-2022).

E às 14 horas, com apresentação de Maria Paula Andrade, **Dona Gracinha de Sanfona** faz um pocket show na presença de algumas das homenageadas, como Sueli Carneiro, Cida Bento, Nilza Inaci, Nilcemar Nogueira e Mãe Dora.

No anexo II, às 14 horas, acontece a **Oficina de Estamparia e Customização de moda Plus Size**. Coordenada pela multiartista Lu Big Queen.

Mais três debates encerram a programação interna do primeiro dia do Festival. O painel **A política cultural como território de disputa de utopias e de futuros inclusivos**, às 16 horas, no auditório I, tem a presença de **Renata Dias** (diretora da Fundação Cultural da Bahia - Funceb), **Viviane Ferreira** (presidente SPICAP), **Aline Torres** (secretária municipal de Cultura de São Paulo), e **Nilcemar Nogueira** (cambista, gestora e ex-secretária de Cultura do Rio de Janeiro). Encerra à tarde, às 17 horas, a palestra **Mulheres Negras: Projetos de Mundo**, no auditório II com **Nathalia Grilo** (Imaginação Radical negra), **Aline Odara** (Fundo Agbara), **Yná Kabe Rodriguez** (Escola de Indisciplina do Brasil), **Bárbara Carine** (Escola Maria Felipa) e **Kananda Eller** (Deusa Cientista e divulgadora científica no TikTok), mediação de **Dani Sanchez** - jornalista, candombléista, assessora parlamentar.

A partir das 19 horas, na área externa do Museu Nacional de Brasília, as apresentadoras **Giovanna Heliodoro** e **Bilão Pereira** comandam a primeira noite musical com as cantoras **Medro** - Música Travesti Brasileira, **Cristal (RS)**, **Tatle (DF)**, **Orléa Barbosa (SP)**, **Bixarte (PB)**, **MC Carol (RJ)**, **Deise Tigrone (RJ)**. Quem encerra a noite, à 1 hora, é a **DJ Lumena Aleluia (SA)**. Para os shows gratuitos, é preciso retirar, com antecedência o ingresso no Sympla e doação opcional de um quilo de alimento.

A programação completa pode ser acessada por este [link aqui](#).

AfroLatinas
Site: [link](#)
Instagram: [Link](#)
Youtube: [Link](#)

Festival Latinidades - 15 anos
O Festival da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, Latinidades, foi fundado em 2008, inspirado pela criação do dia 25 de julho, de forma que também tem um marco histórico a comemorar em 2022: são 15 anos de existência! **Mais que um festival**, Latinidades é um grande encontro de saberes e potências de mulheres negras. **Umico do gênero**, um projeto multilíngue que celebra memória, força e legados. Há 15 anos é vitrine e plataforma para a produção artística e intelectual de mulheres negras, espaço de encontro, encanto, acolhimento e cura. Celebramos potências de mulheres negras em

PARCEIROS

ADVOGADO
Fones: (61) 3321-4965 / 99234-9302

Starcopos
Qualidade em personalização

Clique aqui!
É entrega mesmo produzida.

COMENTÁRIOS RECENTES

Desert Sabal Dubai em patinete no carnaval 2023 em Brasília

oliveira1234 em patinete no carnaval 2023 em Brasília

Piel HIR em seis meses últimos dias em Goiânia mirage

Piel HIR em seis meses últimos dias em Goiânia mirage

Site parker em solidariedade e inclusão no espetáculo

SIGA-NOS TAMBÉM...

Facebook Instagram Twitter RSS

CATEGORIAS

- Apresentação Musical - Cinema - Curso - Esporte e Cultura - Exposição - Palestra - Teatro - Apresentação Musical - Aquático - Artes Plásticas - Atletismo - Automobilismo - Basquete - Campanha - Campeonato Brasileiro - Série A - Campeonato Brasileiro - Campeonato Carioca - Campeonato Paulista - Carnaval - Ciclismo - Cinema - Concurso - Copa América - Copa Chevrolet Montana - Copa das Confederações - Copa do Brasil - Copa do Mundo de Futebol Masculino - Copa Petrobras de Marcas - Copa Sul-Americana - Cultura - Curso - Dança - De Graça - Esporte - Exposição - Festa - Fórmula 1 - Fórmula 3 - Fórmula Indy - Fórmula Truck - Futebol - Futebol de Areia - Futebol Feminino - Futebol Internacional - Futsal - Ginástica - Grand Challenge - GT - Handebol - Hípismo - Home Video - Jogos Internacionais - Jogos Mundiais Militares - Jogos Olímpicos - Jogos Olímpicos da Juventude - Jogos Pan-Americanos - Jogos Sul-Americanos - Literatura - Luta - Mini Challenge Cup - Moto - Mundial de Clubes - Mundial Sub-20 - Natação - Outros Esportes - Outros Eventos de Automobilismo - Outros Eventos de Cultura - Paradesportivo - Promoção - Radical - Rally - Seleção Brasileira

Link

MISTO BRASIL

Misto Brasil

"Esquenta" do Festival Latinidades será neste sábado no Varjão

Política Cultura Oportunidades Economia Geral Judiciário Colaboradores

ECONOMIA NA CONTA DE LUZ SEM INVESTIR 1 REAL. ATÉ 45% VOCE NÃO PAGA NADA PARA ECONOMIZAR.

Brasil precisa de xerifes na polícia

DF e Entorno

Festival de criatividade neste final de semana no Mané Garrincha

Semana do Crédito ofertará empréstimos para microempresas de Luziania

Comércio pode funcionar nesta quarta-feira, feriado nacional

Compre o seu ingresso

Conheça Maior Praia Artificial

Bali Park

Ena quinta-feira (21) na Cidade Estrutural. Com 14 a 15 anos, elas vão ter um dia de beleza e cuidados, uma feira de profissões para inspirar seus futuros e um ballinho de debutante.

Link

BRASIL DE FATO

[Link](#)

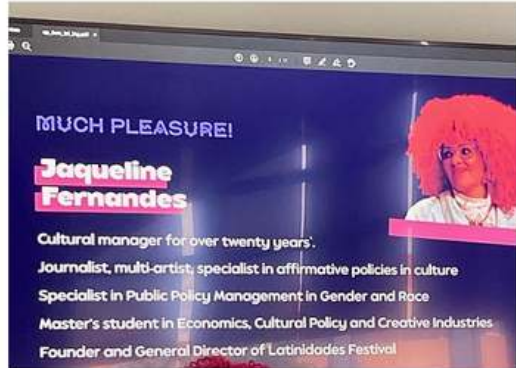
Brasil de Fato Distrito Federal

MULHERES NEGRAS

Experiência do Festival Latinidades é apresentada em universidades dos EUA

"As universidades ainda têm perspectiva eurocêntrica e anti-negra", avalia professora estadunidense Tanya Saunders

Claudia Maciel
Brasil de Fato | Brasília (DF) | 18 de outubro de 2022 às 09:30



Jaqueline Fernandes relata experiência de intercâmbio ao apresentar Latinidades em universidades norte-americanas - Reprodução/Instagram Afrolatinas

A 15ª edição do Festival da Mulher Afro Latino Americanas e Caribenhas, Latinidades, aconteceu em julho, mas o evento, que é considerado o maior protagonizado por e para mulheres negras da América Latina rompeu a geografia e foi parar nos Estados Unidos.

No mês de setembro, o Latinidades lançou a publicação "Festival Latinidades: Memórias e Utopias de Mulheres Negras" nas Universidades Spelman College, em Atlanta e na Universidade de Maryland Baltimore County, em Baltimore. A publicação reúne os saberes e histórias de mulheres de todo o mundo compartilhadas em todas as edições realizadas do evento até o ano de 2022.

O Latinidades é um evento anual criado no Distrito Federal há 15 anos por Jaqueline Fernandes e Chaia Dechen com o objetivo de reconhecer, valorizar, visibilizar e formar público para as produções de mulheres negras afrolatinas, americanas e caribenhas, de forma transversal.

Jaqueline Fernandes, idealizadora do festival e CEO do Instituto Afrolatinas diz que por causa da repercussão da 15ª edição do Festival que teve como tema "Mulheres Negras, todas as alternativas passam por nós" e da recente publicação que registra a trajetória dessa plataforma de artes e conhecimento, o Instituto tem recebido convites internacionais.

:: Com programação inédita, Latinidades está de volta ::

"Recentemente, tomamos ciência de que as nossas iniciativas têm despertado interesse em parte da comunidade afrolatina nos Estados Unidos e estou muito emocionada com isso. Em setembro, o país celebrou o Mês da História e da Cultura Latina e os convites tiveram esse gancho direto", explica.

Um dos convites partiu da PhD em Sociologia pela Universidade de Michigan, Ann Arbor, e Mestre em Políticas de Desenvolvimento Internacional pela Escola de Políticas Públicas Gerald R. Ford, Dra. Tanya L. Saunders.

"As Universidades ainda têm perspectiva eurocêntrica e anti-negra. É importante estar dentro dos espaços educacionais, para que possamos decolonizar a academia. Temos que lembrar que o objetivo destas instituições é sempre embranquecer nosso pensamento e epistemologia para tentar se apropriar para que não sejamos um desafio, um perigo para essa hegemonia. Não é a Universidade que está no centro dos pensamentos negros. Temos sempre que lembrar que o centro está acontecendo fora da Universidade nas áreas de artes, performance, nas ruas e no nosso ativismo. As novas ideias e teorias serão produzidas nesses espaços fora da academia, por isso o Latinidades é tão importante aqui".

Para Lígia Batista, oficial de Programas para Justiça Étnico-Racial da Open Society Foundations América Latina e Caribe pessoas negras - em particular

RELACIONADAS

- "As utopias das nossas mais velhas se materializaram em nós", diz idealizadora do Latinidades
- Com programação inédita, Latinidades está de volta
- Festival Latinidades discute futuro e perspectivas das mulheres negras
- Festival Latinidades discute o papel da mulher negra na comunicação

OUTRAS NOTÍCIAS

- No DF, Anielle Franco encontra mulheres de Celiândia e Sol Nascente em comemoração ao Julho das Pretas
- Militante do MST-BA recebe Prêmio Mulheres Negras Contam Suas Histórias
- Com programação inédita, Latinidades está de volta

CLUBE DE CRIAÇÃO

[Link](#)

CC

Últimas Notícias Arquivo Festival Anúário O Clube Newsletter Loja Faça login

Últimas notícias > Nova identidade visual

Nova identidade visual

MOOC cria rebranding para Festival Latinidades



Share this... 20.07.22 A- A+

A agência criativa MOOC (Movimento Observador Criativo), que visa ampliar as possibilidades de negócios para pessoas pretas, assina o **rebranding** de 15 anos do Festival Latinidades, promovido pelo Instituto Afrolatinas e que nasceu inspirado no Dia da Mulher Afro Latino-americana e Caribenha (25 de julho).

O festival reúne representantes dos movimentos negros com o objetivo de construir novos horizontes para as mulheres negras.

Em 2022, quando se comemora os 15 anos do evento, a agência desenvolveu a sua nova identidade visual, ações para os canais digitais, além de executar um plano de comunicação integrado, exaltando a história do festival, num movimento de celebração à comunidade negra.

"A identidade visual para celebração de 15 anos do Festival Latinidades foi inspirada na movimentação e amplificação da identidade da mulher negra latino-americana e caribenha promovida pelo evento", pontua Lucas Andrade, diretor criativo da MOOC. "A textura iridescente representa esse mix cultural e a inovação presente, apoiada por uma tipografia marcante, de modo que o key visual transmita o nome e o sobrenome desse momento tão importante para a marca", completa.

A edição de 2022 do Festival Latinidades, que volta a acontecer presencialmente depois de duas edições digitais, será realizado entre a próxima sexta-feira (22) e domingo (24), no Museu Nacional de Brasília, com o tema "Mulheres negras: todas as alternativas passam por nós".

A programação contará com a participação de nomes como Conceição Evaristo, Sueli Carneiro, Beth de Oxum, Drik Barbosa, Nduduzo Siba (África do Sul) e Lia de Itamaracá, além de shows nacionais e internacionais, lançamento de livros, feira gastronômica e central de apoio a PCDs.

A entrada é gratuita. Espie programação completa, [aqui](#).

Mais lidas da semana

- 1 Mike Tyson x Jake Paul TV Netfli...
- 2 De cá pra lá 12 milhões São Paulo
- 3 El Ojo 2024 Os Espionistas Promiss...
- 4 O Espaço é Seu Parem De Falar...
- 5 Produção Diretor De IA...
- 6 Troque Fraude por Balde Uma Cris Promoção...
- 7 El Ojo 2024 Os Espionistas Promiss...
- 8 El Ojo 2024 Os Trabalhadores...
- 9 Clio Sports 2024 Os Brasileiros Vencedores...
- 10 Pré-Estrela 'Bela Coer' Vir...

The screenshot shows the Vogue Cultura website with a navigation bar at the top containing 'Menu', 'Buscar', 'VOGUE | Cultura', 'Entrar', and 'ASSINE'. Below the navigation bar are categories: 'Edição Digital', 'Moda', 'Beleza', 'Cultura', 'Lifestyle', 'Negócios', and 'Sua idade'. A featured video player is visible with the text 'Algo que você não sabe explicar' and a 'Saber mais' button. Below the video is a horizontal menu with categories: 'SAIBA MAIS', 'ARTE', 'CINEMA', 'LIVROS', 'MÚSICA', and 'SÉRIES'. The main article title is 'Festival Latinidades chega a SP e celebra, em mais uma edição, a mulher negra latino-americana e caribenha'. The sub-headline reads: 'Evento promove a reflexão acerca do tema Bem Viver por meio de oficinas, painéis, conferências, palestras e mesas de debate'. The author is 'Por Redação Vogue' and the date is '22/07/2023 09h10 - Atualizado há um ano'. The article features a large image of performers on stage with the text 'INSTITUTO AFROLATIN' and 'O PODER RESIDE NAS SOMBRAS'. Below the image is a video player with a 'Quitar' button and a progress bar. The text below the video states: 'Em sua 16ª edição, o Festival Latinidades (@festvallatinidades) chega a São Paulo, após passagens pelo Distrito Federal e Rio de Janeiro. Na capital paulista, o evento acontece neste sábado e domingo, 22 e 23.07, no Museu da Favela e no Centro Cultural São Paulo (CCSP) e, se encerra em Salvador, nos dias 29 e 30.07. Idealizado por Jaqueline Fernandes, jornalista, pesquisadora em políticas afirmativas na cultura e presidente do Instituto Afrolatinas, o festival se

The screenshot shows the Marie Claire website with a navigation bar at the top containing 'Menu', 'Buscar', 'marie claire', 'Cultura', 'Entrar', and 'ASSINE'. Below the navigation bar are categories: 'Moda', 'Beleza', 'Eu, Leitora', 'Mulheres na Política', 'Festival Marie Claire', and '#ExploraçãoSexualZero'. A featured image shows two people sitting on a couch with the text 'GUCCI' and 'descubra mais'. The main article title is 'Zezé Motta, Katú Mirim e Ellen Oléria se apresentam em São Paulo em show gratuito'. The sub-headline reads: 'Entre 21 e 23 de julho, o Festival Latinidades 2023 traz para o Centro Cultural São Paulo e o Museu das Favelas shows, palestras e workshops com a proposta de dar visibilidade ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil'. The author is 'Por Redação Marie Claire' and the date is '20/07/2023 06h01 - Atualizado há um ano'. The article features a large image of three performers: Zezé Motta, Katú Mirim, and Ellen Oléria. Below the image is a video player with a 'Quitar' button and a progress bar. The text below the video states: 'Em sua 16ª edição, o Festival Latinidades, tradicionalmente sediado em Brasília, expandiu sua programação para o Rio de Janeiro, Salvador e a cidade de São Paulo, que recebe o evento entre os dias 21 e 23 de julho com shows nacionais e internacionais. Tasha e Tracie, MC Soffia, Ellen Oléria, Katú Mirim, Veeby e Zezé Motta são algumas das apresentações confirmadas. Além dos shows, o festival terá painéis, rodas de conversa, workshop no Centro Cultural São Paulo e no Museu das Favelas e, junto ao Fórum Estadual da Frente Nacional de Mulheres do Hip Hop, o evento vai celebrar os 50 anos da cultura Hip Hop.' Below the text is a 'CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE' separator and a large 'GUCCI' advertisement with the text 'descubra mais'.

The screenshot shows the top navigation bar of the Istoé website with the logo and various menu items. The main article title is "Bem Viver é o tema do Festival Latinidades 2023". Below the title is a Cosan advertisement. The article text discusses the concept of "Bem Viver" (Well-being) and its relevance to the Latinidades festival. It mentions that the festival is held in four Brazilian capitals: Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, and Brasília. The article also includes a section for "Notícias relacionadas" (Related News) and a "Mais Notícias" (More News) button. At the bottom, there is a "PROMOPACK BRANDÃO X FLEX" advertisement.

The screenshot shows the top navigation bar of the Claudia magazine website. The main article title is "16ª edição do Festival Latinidades chegará em quatro capitais brasileiras". Below the title is a sub-headline and a byline. The article text discusses the festival's focus on racial issues and its programming. It includes a section for "Mais Notícias" (More News) and a "Publicidade" (Advertisement) section. The advertisement features a woman in a green shirt and a man in a green shirt, with the text "GANHOU SACOU" and "CADASTRE-SE BETPDC365".

GUIA SP

Karol Conká, Mc Soffia e Linn da Quebrada, entre outras, celebram mês da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha com shows em SP

Música, dança, palestras, teatro, saraus, oficinas, debates, performances, shows, e muito mais com ingressos gratuitos.

Por Larissa Calderari, g1 SP — São Paulo
20/07/2023 15h39 · Atualizado há um ano

Facebook
WhatsApp
Compartilhar

Uma programação especial foi montada para celebrar o Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha e o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra, ambos comemorados no dia 25, para fortalecer a representatividade dessas mulheres em todos os territórios da cidade.



Latinidades

Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, envolvendo anualmente todas as regiões brasileiras, com crescente participação internacional (+ de 20 países), o Festival Latinidades comemora 16 anos de existência.

Neste ano, o festival traz como tema o Bem Viver, que tem a ascendência mais conhecida nos povos originários Aymara e Kichwa e encontra ressonância nos modos de viver dos povos da floresta e povos tradicionais da América Latina. O conceito de Bem Viver vem, cada vez mais, ganhando força em toda a região, mesclando-se a outras epistemologias que confrontam diretamente o modelo vigente desenvolvimentista e exploratório da natureza e dos seres humanos.

Confira a programação

Centros culturais

terra


COLUNISTAS RAZÕES PARA ACREDITAR REVISTA RAÇA VÍDEOS


Latinidades debate contribuição de mulheres negras em defesa de biomas


Festival começou na quinta, em Brasília, e vai até domingo (9)

Daniela Almeida

7 jul 2023 - 18h27 Compartilhar Exibir comentários

Ouvir texto

0:00






Festival Latinidades começou com o painel "Mulheres Negras em Defesa da Vida e da Floresta"
Foto: José Cruz/Aghnia Brasil


A programação do segundo dia do 16º Festival Latinidades, realizado no Museu Nacional da República, em Brasília, começou nesta sexta-feira (7) com o painel Mulheres Negras em Defesa da Vida e da Floresta.

A especialista em política climática Marina Marçal mediou a roda de conversas e, aos presentes, recitou o poema Vozes-Mulheres (leia a íntegra ao final da matéria), da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo.


Notícias relacionadas




Câncer de mama: 2 em cada 10 mulheres negras se sentem discriminadas



Mulheres negras são mais expostas ao racismo ambiental, diz quilombola



Mulheres negras têm mais risco de sofrer violência física e sexual no Brasil, aponta estudo



FOLHA DE S. PAULO

The screenshot shows the top navigation bar of the Folha de S. Paulo website, including the UOL logo and various service links. The main header features the 'guiaFOLHA SÃO PAULO' logo and a menu with categories like ROTEIROS, Cinema, Streaming, etc. Below the header is a search bar and a main article titled 'Festival Latinidades abre celebrações do Dia da Mulher Negra em São Paulo'. The article text discusses the 16th edition of the festival, its location at the Museu das Favelas, and the theme 'Bem Viver'. It also mentions the participation of various artists and the festival's commitment to social and cultural issues.

Link

CORREIO BRAZILIENSE

The screenshot shows the top navigation bar of the Correio Braziliense website, including the 'Seções' menu and social media icons. The main header features the 'CORREIO BRAZILIENSE' logo and a menu with categories like Diversão e Arte. Below the header is a search bar and a main article titled 'Festival Latinidades 2023 começa em Brasília na próxima semana'. The article text discusses the 16th edition of the festival, its location at the Museu Nacional da República, and the theme 'Bem Viver'. It also mentions the participation of various artists and the festival's commitment to social and cultural issues.

Link

BRASIL DE FATO

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Home Notícias Artigos Galeria de Racistas Quem somos Escola de Comunicação Antirracista Contato


INÍCIO > CULTURA

AFROLATINAS

Festival Latinidades celebra existência das mulheres negras e a promoção do bem viver

Em Brasília, evento acontece de 6 a 9 de julho no Museu Nacional da República, de graça, confira a programação

Redação
Brasil de Fato | Brasília (DF) | 05 de julho de 2023 às 09:41




A ideia do festival é marcar o 25 de julho, data que se comemora o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha - Divulgação / Festival Latinidades

Com mesas de debates, oficinas, vivências e apresentações culturais, o Festival Latinidades Edição Brasília começa nesta quinta-feira, 6, e segue até o domingo, 9. Pela primeira vez, o maior festival de **mulheres negras** da América Latina acontecerá em quatro estados do país, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Brasília, com programação que compreenderá todo o mês de julho.


RELACIONADAS

- DF: Mulheres negras são as que mais utilizam transporte público para ir ao trabalho
- Experiência do Festival Latinidades é apresentada em universidades dos EUA



OUTRAS NOTÍCIAS

Festival Latinidades discute o papel da mulher negra na comunicação



:: Mulheres negras são as que mais utilizam transporte público para ir ao trabalho no DF ::

“O Festival Latinidades tem uma grande importância por ter sido um projeto que popularizou o 25 de julho, Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, em Brasília e em muitos outros lugares do Brasil. É um projeto continuado de 16 anos que articula ações de promoção da igualdade de raça e gênero, por meio do potencial transformador da arte e da cultura, dialogando com todos os setores da sociedade. O Festival provoca, monitora e propõe políticas públicas de equidade para mulheres negras, ao mesmo tempo que mostra para o Brasil que no Distrito Federal existe muito mais do que a Esplanada dos Ministérios - há 58% de população negra, que é potente, contribui para sociedade e que precisa ser

Link

NOTÍCIA PRETA

Home Notícias Artigos Galeria de Racistas Quem somos Escola de Comunicação Antirracista Contato

Home > Notícias > Festival Latinidades celebra Mulher Negra Latino-Americana em quatro capitais brasileiras

Festival Latinidades celebra Mulher Negra Latino-Americana em quatro capitais brasileiras

Publicado: 5 de julho de 2023 | 07:00 - atualizado: 3 de julho de 2023 | 11:01
Notícia Preta

O festival **Latinidades 2023** será realizado pela primeira vez em quatro capitais brasileiras, celebrando o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil, comemorado em 25 de julho, e as 16 edições do evento. Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, **Latinidades** vai começar no Distrito Federal, no Museu Nacional, entre os dias 6 e 9 de julho.

Em seguida o festival vai seguir pela primeira vez para o Rio de Janeiro no dia 15 de Julho, depois para São Paulo nos dias 21 a 23 de julho e, por fim, em Salvador nos dias 29 e 30 deste mês. A primeira cidade a receber o evento tem em sua programação as ministras Margareth Menezes e Anielle Franco, além de oferecer oficinas, painéis, conferências, palestras, mesas e mais atividades.

O festival **Latinidades** envolve anualmente todas as regiões brasileiras, com crescente participação internacional (mais de 20 países), e é uma iniciativa continuada de promoção de equidade de raça gênero e plataforma de formação e impulsionamento de trajetórias de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.




Imagem de Divulgação do evento

Idealizado por Jaqueline Fernandes, o Latinidades é um festival multilinguagens que busca desenvolver diálogos com o poder público e com organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos. É um espaço para convergir iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas ao enfrentamento do racismo, sexismo e promoção da igualdade racial.

A programação de Brasília, que pode ser acessada na íntegra no [site oficial do evento](#), também inclui Beth de Oxum, Carla Akotirene, as artistas Bixarte, Brisa Flow como palestrantes. A influencer e produtora cultural Dandara Pagu e a cantora Flora Matos também fazem parte da programação.

No geral o evento terá debates, palestras, oficinas, vivências, painéis, conferências, lançamentos literários, rodada de negócios, desfiles e apresentações de dança, feira de empreendedorismo, teatro e música. Este ano a reflexão será sobre o tema Bem Viver.

O Festival Latinidades foi selecionado por Natura Musical, no Edital 2023, ao lado de nomes como Brisa Flow, Stefanie, Canto Sagrados Kariri-Xocó, Circuito Manacoas, Malka Julieta e Quilombo Groove. Ao longo de 18 anos, Natura Musical já ofereceu recursos para mais de 600 projetos, entre nomes consagrados como Emicida, Russo e Antônio Carlos e Jocafi, Dona Onete e João Donato; artistas em ascensão como Linn da Quebrada, Rico Dalasam; e projetos de registro e fomento de cenas, como Os Tingoás e Mostra Pankararu de Música.

APRENDA COM OS NOSSOS E-BOOKS.

“Este projeto, assim como os demais selecionados pelo edital Natura Musical, é capaz de propor debates urgentes, que impactam na construção de um mundo melhor. Vemos nesse projeto um potencial de legado, de impacto simbólico, capaz de inspirar transformações agora e no futuro”, completa Fernanda Paiva, Head of Global Cultural Branding.



Festival em Brasília. / Foto: Matheus Alves

Link

uol INGRESSO.COM UOL HOST PAGBANK CURSOS UOL PLAY UOL ADS

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

AO VIVO Rádio Notícias Eleições Esporte Entretenimento Colunas Infantil Webstories

no combate às crises climáticas

ARTE E CULTURA

Festival Latinidades começa nesta sexta (21) em São Paulo

Além de promover debates sobre as mulheres negras na América Latina, o evento conta com shows de Tasha e Tracie, Zezé Motta e Mc Soffia

Da Redação
20/07/2023 19h07

Reprodução

O **Festival Latinidades** acontece, em São Paulo, nos dias 21 a 23 de julho, no Centro Cultural de São Paulo e no Museu das Favelas. Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, o evento promoverá painéis sobre a presença de mulheres negras e latinas na sociedade, além de trazer show de cantoras como **Tasha e Tracie** e **Mc Soffia**.

Leia mais: [MPF defende arquivamento de ação contra silêncio de Mauro Cid em CPI dos Atoz Golpistas](#)

Criado em 2008, o Festival Latinidades busca desenvolver debates a respeito do racismo, sexismo e promoção da igualdade racial na América Latina, possibilitando diálogos com o poder público, movimentos sociais, universidades, organizações não-governamentais e outras instituições. Além disso, o evento dá visibilidade à data 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

Natura Musical, Afrolatinas e Governo de São Paulo são um dos principais apoiadores da iniciativa. O Festival Latinidades já esteve presente em Brasília, Rio de Janeiro e no próximo dia 29 a 30 de julho estará em Salvador.

GOVERNANÇA

Ex-presidente da Costa Rica espera ver presidente negra no Brasil

Ativista Epsy Campbell participou do Festival Latinidades, no Rio

Por Agência Brasil
15/07/23 às 20h11 atualizado em 16/07/23 às 20h22



Ex-presidente da Costa Rica espera ver presidente negra no Brasil - Foto: Tânia Régio / Agência Brasil

A ativista afrofeminista **Epsy Campbell** (foto) afirmou neste sábado (15) que **espera ver uma presidente negra no Brasil**. Vice-presidente da Costa Rica de 2018 a 2022 e atualmente presidente do Fórum Permanente de Pessoas de Descendência Africana da Organização das Nações Unidas (ONU), Epsy participou do **Festival Latinidades**, que ocorre neste sábado (15) no Rio de Janeiro.

“Isso vai ser uma realidade. A questão é quando queremos que isso seja possível, em um período mais breve ou mais longo. Mas o futuro está escrito. Eu espero vir à passagem de poder para a primeira presidenta negra do Brasil”, disse Epsy. “Isso poderá mudar a estrutura de poder e as prioridades”, disse.

Epsy, que também é economista, integrou a mesa de abertura do evento, junto com a senadora mexicana Susana Harp; a embaixadora

black HONOR

HONOR Magic Lite™
por R\$ 2.299

é mais um HONOR CHOICE Earbuds X5

Compre já >

Mais lidas

- 1** NOTÍCIAS
Bebê de 20 dias é salvo por bombeira em Vitória de Santo Antão, na Zona da Mata de Pernambuco
- 2** NOTÍCIAS
Potência antioxidante, melhoria da memória e descanso reparador: conheça chá que ajuda no sono
- 3** POLÍTICA
Biden desembarca em


REDE BAHIA

REDEBAHIA RBT

Confira o que vai rolar na Bahia em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha


Atividades acontecem na capital baiana, região metropolitana e cidades do interior

Por Lais Mala Sob Supervisão da Editora Camila Salles
25/07/2023 13h24 - Atualizado há um ano



— Foto: Freepik

Nesta terça-feira, 25 de julho, é comemorado o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, que tem o objetivo de dar destaque às mulheres negras, indígenas e de comunidades tradicionais. Para celebrar a data, diversos eventos serão realizados em Salvador, Região Metropolitana e cidades do interior da Bahia. **Confira:**




🌟 **O que é o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha? confira**

🌟 **Entenda quem foi Tereza de Benguela**

Festival Latinidades

O Festival Latinidades começou no dia 6 de julho e segue até o dia 30 em quatro cidades: Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador. As ações que compõem a programação do festival são: debates, palestras, oficinas, vivências, painéis, conferências, lançamentos literários, rodada de negócios, desfiles e apresentações de dança, teatro e música.



Na capital baiana, o evento acontece nos dias 29 e 30 de julho, no Largo Quincas Berro D'Água, Museu Eugênio Teixeira Leal e Largo do Pelourinho. Para visualizar a programação completa você pode clicar [aqui](#).

[Link](#)


SÃO PAULO SECRETO

SÃO PAULO SECRETO

Festival Latinidades: maior evento de mulheres negras da América Latina chega a São Paulo


Pela primeira vez, a capital paulista recebe o evento pioneiro em dar visibilidade ao 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil.

GIULIA TRECCO - EDITORA-CHEFE - JULHO 18, 2023



São Paulo se prepara para receber o **Festival Latinidades 2023**, um dos mais importantes eventos dedicados às mulheres negras da América Latina. A 16ª edição do evento gratuito acontece pela primeira vez na capital paulista entre os dias 21 e 23 de julho. O festival busca ampliar a visibilidade do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha, celebrado em 25 de julho. Por isso, durante três dias, o Centro Cultural São Paulo e o Museu das Favelas serão palco de atividades especiais sobre o tema.

- 50 coisas para fazer em São Paulo pelo menos uma vez na vida
- Diá das Crianças em SP: guia de passeios para os pequenos se divertirem



Celebração da Cultura e Resistência Negra no Festival Latinidades

Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, o **Latinidades** é uma iniciativa de promoção de equidade de raça e gênero. Além disso, a plataforma

[Link](#)

JORNAL DO RAP Kaspersky ativado

FESTIVAL LATINIDADES: COM 3 MINISTRAS, BRASÍLIA SERÁ A PRIMEIRA CAPITAL A RECEBER A 16ª EDIÇÃO

EVENTO PIONEIRO EM DAR VISIBILIDADE AO 25 DE JULHO, DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA LATINO-AMERICANA...

Evento pioneiro em dar visibilidade ao 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil, promove a reflexão acerca do tema Bem Viver por meio de oficinas, painéis, conferências, palestras e mesas de debate com especialistas nacionais e internacionais;

Para celebrar as 16 edições do evento responsável por ampliar a visibilidade do 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil, o festival **Latinidades 2023**, com o patrocínio de **Natura Musical**, começará no **Distrito Federal**, no Museu Nacional, entre os dias 6 e 9 de julho e, pela primeira vez, seguirá para **Rio de Janeiro (15)**, **São Paulo (21 a 23)** e, por fim, **Salvador (29 e 30)**. A programação das outras três cidades será anunciada em breve.

Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, envolvendo anualmente todas as regiões brasileiras, com crescente participação internacional (mais de 20 países), o **Latinidades** é uma iniciativa continuada de promoção de equidade de raça gênero e plataforma de formação e impulsionamento de trajetórias de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

Idealizado por **Jaqueline Fernandes**, o **Latinidades** é um festival multilinguagem que busca desenvolver diálogos com o poder público e com organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos. É um espaço para convergir iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas ao enfrentamento do racismo, sexismo e promoção da igualdade racial.

A programação inclui debates, palestras, oficinas, vivências, painéis, conferências, lançamentos literários, rodada de negócios, desfiles e apresentações de dança, feira de empreendedorismo, teatro e música.

O Festival **Latinidades** foi selecionado por **Natura Musical**, no Edital 2023, ao lado de nomes como **Brisa Flow**, **Stefanie**, **Canto Sagrado**, **Kariri-Xocó**, **Circuito Manacoos**, **Malka Julieta** e **Quilombo Groove**. Ao longo de 18 anos, **Natura Musical** já ofereceu recursos para mais de 600 projetos, entre nomes consagrados como **Emicida**, **Russo** e **Antônio Carlos e Joca**, **Dono Dnete** e **João Donato**; artistas em ascensão como **Linn da Quebrada**, **Rico Dalossam**; e projetos de registro e fomento de cenas, como **Os Tincões** e **Mostra Pankararú de Música**.

[Link](#)

ibahia Última Notícias Bahia Salvador Diversão De Hoje a Oito Empregos Esportes Colunistas

Agenda Cultural

A SOLUÇÃO IDEAL PARA DESTACAR A SUA EMPRESA COM BRINDES EXCLUSIVOS

OBELISCO Brinde para você e para a sua empresa

www.obeliscogift.com.br

EMPREENDEDORISMO NEGRO

Salvador recebe 'Festival Latinidades 2023' neste final de semana

Evento acontecerá a partir das 16h30, no Pelourinho

Redação IBAHIA • 28/07/2023 às 20:50 - há 1 ano

Ouça IBAHIA no Google News





Foto: Divulgação

O Festival **Latinidades 2023** promoverá o "2º Concerto Internacional Contra o Racismo - Peios Direito das Mulheres Negras", neste fim de semana no Pelourinho, em Salvador.

O evento será gratuito e aberto ao público que poderá participar do festival, que tem como iniciativa promover uma reflexão com tema "Bem Viver".



LEIA TAMBÉM:

- FORÇA ESTRANHA**: Xande de Pilares lança nova versão de sucesso de Caetano Veloso
- HIT MUNDIAL**: Especial GFM terá sucessos de Bruno Mars neste sábado (16)
- TOUR MUNDIAL**: Linkin Park anuncia turnê
- 'PRA FICAR COMIGO'**: Balana Middah Borges

[Link](#)

JORNAL DO COMÉRCIO

NOIZE

Porto Alegre, terça-feira, 19 de novembro de 2024

Jornal do Comércio 91 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

LOGIN ASSINE
ANUNCIE NO JC

MINHA CAPA CAPA ÚLTIMAS ECONOMIA POLÍTICA GERAL INTERNACIONAL ESPORTES CULTURA OPINIÃO COLUNAS CADERNOS GERAÇÃO VÍDEOS

13:35:00 Orquestra Theatro São Pedro apresenta concerto dedicado a Beethoven, com ingressos esgotados

GALERIA DE IMAGENS

Abertura do Festival Latinidades ocorre celebrando dia 25 de julho



Nesta quinta-feira (6) houve a abertura do Festival Latinidades, em Brasília, com a presença da deputada federal Célia Xakriabá, da ministra da Cultura, Margareth Menezes, e da ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, e com apresentação do bloco afro Afoxé Oxum Pá. O evento, que celebra seu 16º ano, é o **maior festival de mulheres negras da América Latina**, e foi criado pela produtora Jaqueline Fernandes. O festival busca um diálogo sobre raça e gênero, trazendo pautas importantes de debates e enfatizando o protagonismo da negritude latina. O evento vai ser sediado em 4 diferentes cidades brasileiras: Brasília, São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro. Ele tem início nesta quinta-feira (6) até domingo (9), e relembra o dia 25 de julho, celebração do Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. A programação dos quatro dias de evento e os ingressos estão disponíveis no site afrolatinas.com.br.


• **LEIA TAMBÉM:** [Técnico do PSG é preso por suspeita de racismo](#)

FOTO RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL
06/07/2023 - 20h03min

FOTOS MAIS RECENTES

NOIZE ARTISTAS NOTÍCIAS EM VINIL LISTAS BQVVC NOIZE RECORD CLUB ENTREVISTAS

Home / Posts / Notícias / Brisa Flow, Bixarte e Flora Matos participam do festival Latinidades em Brasília 05/07/2023



NEC APRESENTA Samuel Rosa

Por: Revista NOIZE Fotos: Denara Divulgação
05/07/2023

O pontapé da 15ª edição do **Festival Latinidades** acontecerá nesta final de semana, em Brasília. Entre 6 e 9 de julho, o público poderá conferir mesas de debate, palestras, oficinas, além de lançamentos literários, rodas de negócios, apresentações de dança, teatro e música. Nas próximas semanas, o evento desembarca no Rio de Janeiro (15), São Paulo (21 a 23) e, por fim, Salvador (29 e 30).

Criado para dar visibilidade ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha, celebrado em 25 de julho, o festival idealizado por Jaqueline Fernandes explora multilinguagem e propõe diálogos com o poder público e movimentos sociais. Um espaço para discutir o enfrentamento do racismo e sexismo, e a elaboração de estratégias que promovam a igualdade racial.

Nesta edição, as apresentações musicais ficam a cargo das Oza Beatmilla e Aisha Mbilika, e da rapper Flora Matos e da Mestre Martinha do Coco. Nas rodas de conversa, há convidadas como as ministras Margareth Menezes e Anielle Franco, e as artistas Brisa Flow e Bixarte. O tema que regerá os debates é "Bem Estar", pauta incorporada à agenda dos movimentos das mulheres negras. Confira a programação:

Programação - Brasília (DF)

6 a 9 de julho

Locais: Museu Nacional da República, Esplanada dos Ministérios e 98 Ase Oyá Bagan, Paranoá, DF

6 de julho no Museu Nacional da República

13h30 Abertura: Bateção Ancestral com Afoxé Oxum Pá • Cíntia Guajajara

14h Painel: Bem Viver, políticas públicas e urgências sociais

Anielle Franco - ministra da Igualdade Racial

Margareth Menezes - ministra da Cultura

Marina Silva - ministra do Meio Ambiente (a confirmar)

Rita Cristina de Oliveira - secretária executiva do Ministério dos Direitos Humanos

Mediação: Camela Zigeni, Inesc

16h Macroeconomia da Igualdade

Carol Santos - comunicadora, pedagoga e fundadora da Educarr

Cíciele Aguiar Muniz - foi conselheira municipal de juventude de São Luís

Brasília Baníwa - diretora executiva da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras de Ancestralidade (ANMIGA)

19h30 Espetáculo Engasgadas - Grupo Zona Agbara (SP)

10h às 17h Espaço Bem Viver - Área externa do Museu

Espaço Universidade Afrolatinas - Anexo do Museu

Jornada Produção Cultural

10h às 12h Produção Executiva de festivais, com Michelle Cano, Festival Come

14h às 16h Produção de bandas/artistas, com Ana GB, Produtora artística do grupo ATT00XXA

MAIS RECENTES MAIS LIDAS

Estreia de MADRE: exalta a mídia física em manuseio

Sala #197 | Lançamentos que você deveria ouvir

10 músicas emblemáticas compostas por Ronaldo 89

Revista NOIZE Samuel Rosa

Follow Page

Link

Link

AGÊNCIA BRASIL

agênciaBrasil | rádioAgência | rádio MEC | rádio Nacional | 5 Brasil | carta de serviços | tempoBrasil

agênciaBrasil

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | CULTURA | DIREITOS HUMANOS | ECONOMIA | EDUCAÇÃO | ESPORTES | GERAL | INTERNACIONAL | JUSTIÇA | MEIO AMBIENTE | POLÍTICA | SAÚDE

Latinidades

Latinidades discute políticas públicas para mulheres afro-latinas

Festival começou quinta-feira (6) e vai até domingo (9)

DANIELLA ALMEIDA - REPÓRTER DA AGENCIA BRASILEIRA
Publicado em 06/07/2023 - 22:31
Brasil

0:00 / 4:57

A 16ª edição do Festival Latinidades de Mulheres Negras, Latino-americanas, Caribenhas e da Diáspora Negra teve início nesta quinta-feira (6), no auditório do Museu da República, em Brasília, promovido pelo Instituto Afro-Latinas e que tem apoio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Este ano, o tema do festival é "Bem viver" dessas mulheres. A produtora cultural e diretora geral do Festival Latinidades, Jaqueline Fernandes, destacou a relevância dos debates dentro do evento.

"Quando olhamos para os indicadores da condição da mulher negra na sociedade, vemos que ainda tem muita coisa para mudar. É isso que tentamos provocar aqui, com o tema do bem viver, com atividades e tentando expandir o 25 de julho, que é o Dia da Mulher Negra, Latino-americana e Caribenha", disse.

"O objetivo é ir além dos movimentos sociais. Para que toda a população em geral e a grande mídia possam olhar para essa data. Desejo que ela seja um marco de luta e que possamos celebrar a potência de mulheres negras, mas também denunciar a condição que a mulher negra vive na sociedade racista e machista", completou.

O primeiro painel do evento dialogou sobre o Bem Viver, políticas públicas e urgências sociais. E contou com a participação das ministras da Igualdade Racial, Anielle Franco; e da Cultura, Margareth Menezes. Também estiveram presentes a secretária Executiva do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Rita Cristina de Oliveira, e a deputada federal Célia Xakriabá (PSOL-MG). A mediação da roda de conversas foi feita pela assessora política do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Carmela Zigoni.

Anielle Franco enfatizou que a representatividade é transformadora e que políticas públicas estão sendo traçadas de forma intersetorial em temas como raça, gênero, renda e religião. "As mulheres negras, brasileiras, latinas e caribenhas são formuladoras, executoras e beneficiárias de políticas públicas. São múltiplas com demandas complexas e fazem a economia do país girar. O Brasil feito com mulheres negras é um Brasil muito melhor para todos", concluiu Anielle.

Margareth Menezes, que já se apresentou no palco da edição de 2011 do Festival Latinidades, hoje falou na condição de ministra da Cultura. Ela listou os editais de projetos abertos pelo ministério para valorizar a cultura do povo brasileiro, em especial das mulheres negras, além de outros recursos federais disponíveis para fomentar o setor, como a Lei Paulo Gustavo, o edital Ruth de Souza para viabilizar projetos de audiovisual; e o edital literário Prêmio Carolina Maria de Jesus, para promover a literatura brasileira escrita por mulheres.

"Quando a mulher negra se movimenta, tudo se movimenta, porque é a base que se movimenta. Ao mesmo tempo, essa potência e a tecnologia que temos de sobrevivência fortalece o Brasil, porque agora, que estamos chegando nos lugares de poder, é uma revolução que se faz, sem armas na mão, que fazemos com a nossa competência, com muita luta, com muito sangue. É uma revolução inteligente", comemorou Margareth Menezes.

Célia Xakriabá, repudiou homenagens feitas a personalidades consideradas escravocratas de negros e indígenas, opressores e colonizadores europeus, em monumentos e nomes de locais públicos, como ruas, praças e pontes. Por outro lado, a parlamentar apontou que as mulheres indígenas e negras sempre estiveram organizadas contra o conservadorismo e o machismo vigente na sociedade brasileira.

"A luta não começa só quando chegamos a um ministério ou ao parlamento. Começa quando, lá no território, eu falo que para enfrentar a mineração e a colonização, somente 'mulheração'. Nós chegamos para 'mulherizar', para reforestar e para indigenizar essa política".

Por fim, a secretária-executiva do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), Rita Oliveira, repetiu trechos do discurso de posse como ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Sílvio Almeida, em janeiro deste ano. E exaltou: "Homens e mulheres pretos e pretas do Brasil, vocês existem e são valiosos para nós".

[Link](#)

JORNAL DE BRASÍLIA

Menu

ANALICE NICOLAU

Latinidades em Salvador: Festival histórico celebra mulheres negras

Maior evento de mulheres negras da América Latina chega à capital baiana com atrações internacionais

0:00 / 4:57

Salvador, a quarta capital a receber a 16ª edição do Festival Latinidades, prepara-se para abraçar a celebração histórica da mulher negra na América Latina. Entre os dias 29 e 30 de julho, a Praça Quincas Berro D'Água, no icônico bairro do Pelourinho, será palco desse encontro que promove a equidade de raça e gênero, além de impulsionar trajetórias de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação.

Arte, cultura e equidade racial em Salvador

Idealizado por Jaqueline Fernandes, o Latinidades é conhecido como o maior festival de mulheres negras da América Latina e já englobou todas as regiões brasileiras, além de atrair a participação de mais de 20 países, ampliando sua dimensão internacional.

Buscando diálogos com diferentes setores da sociedade, o evento é uma iniciativa que promove a convergência de ações entre o poder público e organizações não-governamentais, movimentos sociais, universidades, coletivos e grupos culturais.

Com patrocínio da Natura Musical e apoio do Urfrpa e do Governo do Estado da Bahia, por meio das Secretarias de Promoção da Igualdade Racial dos Povos e Comunidades Tradicionais, Cultura e Turismo, o Festival Latinidades chega a Salvador após passar por Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, encerrando sua trajetória nesse final de semana.

A programação cultural promete ser cativante, com atrações nacionais e internacionais se apresentando na Praça Quincas Berro D'Água. A Banda Panteras Negras e o Slam das Minas Bahia iniciam os eventos, seguidos por Vox Sambou e ENIO D0, entre outros destaques musicais como Slam das Minas, Samba Ohana, La Dame Blanche, Rocky Dawuni, Shirley Campbell, William Cepeda e Masauko Chipmbere.

Além da arte e cultura, o Latinidades também valoriza a vida econômica e social, reservando espaço para a Feira de Empreendedorismo Negro, que apresentará conteúdos, produtos e serviços de empreendedores pretos, fortalecendo a representatividade e o apoio ao empreendedorismo afro-brasileiro.

Selecionado por Natura Musical, o Latinidades integra o seleto grupo de projetos do Edital 2023, ao lado de outros nomes importantes da cena musical brasileira. A iniciativa de patrocínio da Natura Musical já beneficiou centenas de projetos, contribuindo para a consagração de artistas reconhecidos e apoiando novos talentos em ascensão.

Mais Lidas

- Política & Poder: Moraes e chefe da PF antecipam conclusões ao atrelar inquérito do atentado ao B/1
- Economia: Pacote de corte de gastos está pronto e só depende da Defesa, diz Haddad
- Mundo: Dedicatória final do G20 mantém pontos criticados por Argentina e dá peso maior a Gaza

[Link](#)

Rolling Stone
ÚLTIMAS CINEMA MÚSICA ENTRETENIMENTO POLÍTICA EDIÇÕES NOTÍCIAS RECOMENDA

Música • Festival Latinidades apresenta Afrolatinas Em Festa no Cine Joia; data, ingresso, line-up e mais

MÚSICA / VEM AI:
Festival Latinidades apresenta Afrolatinas Em Festa no Cine Joia; data, ingresso, line-up e mais

Com o tema 'Vem Ser Fã Das Mulheres Negras,' Afrolatinas Em Festa contará com shows de La Dame Blanche, Iké Melanina Jazz e DJ Shonda

por Felipe Grutter (@felipegrutter)
Publicado em 19/07/2024, às 11h55

La Dame Blanche (Foto: Lucio Ottoni)

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha no dia 25 de julho de 2024, o Festival Latinidades, em parceria com a Confraria dos Pretos, organiza Afrolatinas Em Festa com shows de La Dame Blanche, Iké Melanina Jazz (com participação de Bia Doxum) e DJ Shonda.

As apresentações em questão possuem o tema "Vem Ser Fã Das Mulheres Negras," e a programação também passará por Brasília e pelo Quilombo Mesquita. O evento ainda conta com apoio da Embaixada da França no Brasil.

Cursos, oficinas, mostras e exibições para todos os públicos.
Sesc

MUITO MAIS CHAMPIONS
10 NA MÁXIMA EM FÓRMULA DE FUTEBOL AO VIVO E DIFUSÃO EXCLUSIVA
DISPONÍVEL AGORA
R\$8,90/mês

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- Por que beijo gay de Denzel Washington foi cortado de Gladiador 2? Diretor explica
- Cher e viúva de Sonny Bono retomam disputa sobre royalties de músicas
- Walter Salles ficou chocado com o sucesso de Aínda Estou Aqui no Brasil
- Por que Rebecca Hall se arrepende de ter pedido desculpas por trabalhar com Woody Allen
- Alok apresenta O Futuro é Ancestral no CCBB Rio
- Morre Colin Petersen, baterista original do Bee Gees, aos 78 anos
- A Forja, drama cristão de sucesso, estreia nas plataformas digitais
- Sabrina Carpenter convida estrelas para o Natal no trailer de especial da Netflix
- O artista que tinha todas as características de um roquetar, segundo Parti Smith
- A música sobre obsessão que Joni Mitchell levou 7 anos para concluir

+++LEIA MAIS: As 50 músicas mais tocadas no Brasil no primeiro semestre de 2024

BAIXA NA FORMAÇÃO
Brad Nelson está fora dos shows do Linkin Park devido à saúde mental, segundo Mike Shinoda

FRUSTRAÇÃO
O hit de Bruno Mars que o próprio cantor não gosta

CORREIO BRAZILIENSE Diversão e Arte

MÚSICA
Festival Latinidades se encerra neste sábado com show de Alaíde Costa

Festival Latinidades movimentou a cidade com shows de Alaíde Costa, La Dame Blanche, Gaby Amarantos em lineup 100% feminina

INÍCIO • DIVERSÃO LATE
Pedro Ibarra

Um dos mais interessantes eventos gratuitos da cidade, o Festival Latinidades encerra as atividades neste sábado (27/7). Os aguardados shows de artistas do calibre de Alaíde Costa, Gaby Amarantos, Bia Ferreira, Sister Nancy, Irmãs de Pau, Ebony, Porgo e La Dame Blanche serão a cereja do bolo de três dias de exaltação das mulheres negras e das experiências universais que existem na vivência feminina. Em comemoração ao Dia Internacional da mulher negra latino-americana caribenha no Brasil a lista de atrações é mais diversificada e completamente formada por mulheres.

Representante dos nomes de referência que sobem ao palco, Alaíde Costa tem 88 anos e ainda está firme e forte em atividade. Ela que não toca muito em festivais, abriu uma exceção por ter se interessado pela proposta do evento. "Eu poucas vezes participei de festivais em toda minha carreira. Sempre foram apresentações restritas a teatros e casas de shows menores", afirma em entrevista ao Correio. A artista valoriza poder fazer parte de um lineup tão diverso. "Tem um gosto de novidade para mim. Estou gostando", exalta.

O fato de estar no meio de novos artistas e presente em homenagens como o Prêmio Profissionais da Música faz Alaíde perceber que ultrapassou a fronteira das gerações. "Tenho me impressionado com a quantidade enorme de jovens que vão aos meus shows hoje em dia", conta a artista, que voltou a viver momentos dos quais não se recordava. "Eles gostam dos meus trabalhos atuais, mas apreciam também meus discos antigos e sempre pedem músicas que nem eu lembro mais. Levam os vinyls para se autografar e curiosamente dizem que começaram a gostar de mim há pouco tempo", comenta.

Alguns outros nomes se destacam por trazer o inusitado para Brasília. La Dame Blanche, cubana ícone do hip hop, trap, reggae e reggaeton. Yatte Ramos Rodriguez, nome de nascença da cantora, é filha de Jesus "Aguaje" Ramos, diretor artístico da famosa orquestra Buena Vista Social Club. Ela estreia na cidade com a turnê do álbum Atômica, lançado em 2023. "O público brasiliense encontrará uma irmã que vem livres proporcionar uma musicalidade cheia de espontaneidade e sensualidade, e compartilhar suas influências afro-cubanas com hip-hop, trap, reggae, dancehall e ritmos latinos", apresenta-se ao Correio.

La Dame Blanche se sente honrada de ter sido convidada para o evento e de dividir espaço com tantos nomes diferentes da música local e nacional. "Sempre feliz em poder contribuir com meu grão de areia e tornar mais visível a arte e o trabalho das mulheres negras", afirma a artista internacional.

MAIS LIDAS

- Horóscopo do dia: confira o que os astros revelam para esta terça (19/11)
- Anitta dá 'branco' em fi durante show por causa de cartaz
- Morre Vladimir Shklyarov, um dos maiores bailarinos do mundo; polícia investiga
- Vencedor do BBB 24, Davi Brito é 'desmascarado' após publicar vídeos esquilando
- Miss Universo: conheça a modelo com vitiligo que chegou às semifinais

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- Jorge Helder celebra Chico Buarque em disco refinado
- Bryan Ferry fala sobre 50 anos de carreira e colaborações icônicas
- Horóscopo do dia: confira o que os astros revelam para esta terça (19/11)
- Morre Colin Petersen, ex-membro do Bee Gees, aos 78 anos
- Ator de 'One tree hill' e 'The walking dead' morre aos 35 anos

The screenshot shows the CNN website interface. At the top, there's a navigation bar with categories like 'Ao vivo', 'Política', 'WW', 'Economia', 'Esportes', 'Pop', and 'Viagem & Gastronomia'. A prominent banner for 'NO LUCRO' is visible. The main article is titled 'Alaide Costa será homenageada no Latinidades: "Agora veio o reconhecimento"'. The sub-headline reads 'Cantora e compositora de 88 anos canta no encerramento do festival, neste sábado (27), em Brasília'. The author is identified as 'Gilberto Costa, da Agência Brasil'. A large image of Alaide Costa is shown. Below the image is a video player with a progress bar. To the right, there's a 'Mais Lidas de Entretenimento' section with five items, and a 'Webstories Entretenimento' section with three items. At the bottom, there are three small thumbnail images with captions: 'Documentário sobre Clube da Esquina estreia na TV, saiba onde assistir', 'Gilberto Gil tem "aula de pipoca" com João Gomes', and '5 anos sem João Gilberto, confira as músicas mais tocadas do pai da bossa...'. A 'NO LUCRO' banner is also present at the bottom right.

The screenshot shows the Folha de S. Paulo website interface. The top navigation bar includes 'INGRESSO.COM', 'UOL HOST', 'PAGBANK', 'CURSOS', 'UOL PLAY', 'UOL ADS', 'BATE-PAPO', and 'EMAIL'. The main article is titled 'Festivais dedicados à música negra disputam patrocínio em meio a mercado saturado'. The sub-headline reads 'Com opções mais acessíveis que grandes eventos, organizadores tentam provar relevância e convencer as marcas a investirem'. A large image shows five raised fists in different colors (black, blue, red, green, purple) against a yellow background. Below the image is a video player. To the right, there's a 'notícias da folha no seu email' section with a search bar. Below that is a 'relacionadas' section with two items: 'O Estrangeiro Reloaded' faz muito pouco para atualizar o original' and 'Madonna visita família de Frida Kahlo, e museu nega ter cedido vestidos do acervo'. At the bottom, there's a 'veja também' section with an image of a red basket and the text 'Leia as últimas notícias sobre o mundo do luxo, suas marcas, atores e conflitos'. A 'NO LUCRO' banner is also present at the bottom right.

ALMA PRETA

ALMA PRETA QUEM SOMOS EDITORIAS AUDIOVISUAL SERVIÇOS Olimpíadas 2024 APOIE

AGENDA

Salvador inicia 'Julho das Mulheres Negras' com o 17º Festival Latinidades

Evento gratuito celebra a força transformadora das mulheres negras com shows, seminários e feira de afroempreendedorismo

Foto: Pedro Moraes/Ascim/Sepromi

Descrição de Imagem: Feira de artesanato durante o 17º Festival Latinidades, em julho.

GIOVANNE RAMOS PUBLICIDADE

5 DE JULHO DE 2024

Salvador dará início ao "Julho das Mulheres Negras" com o 17º Festival Latinidades, que ocorre desta sexta-feira (5) até o domingo (7), no Pelourinho. O evento gratuito conta com uma programação que inclui shows, performances de dança, espetáculos teatrais, debates, espaço literário, oficinas, seminários, palestras e **uma feira de afroempreendedorismo**.

Um dos destaques é o "II Seminário Desafios da Democracia no Brasil: Por mais Mulheres Negras e Indígenas nos Espaços de Decisão", que ocorre no sábado (6), das 8h às 15h30, no Museu Eugênio Teixeira Leal. Participam da atividade gestoras públicas, lideranças políticas, representantes da sociedade civil e de instituições de ensino.

QUER RECEBER NOSSA NEWSLETTER?

Você encontrará as notícias mais relevantes sobre e para população negra. Fique por dentro do que está acontecendo!

EMAIL

ENVIAR

O seminário terá mesas temáticas como "Vivências e Inspirações: Mulheres Negras e Indígenas em Espaços de Poder", "Identidade e Imagem: A Experiência das Mulheres Negras e Indígenas nas Mídias Sociais" e "Por uma Agenda de Boas Práticas da Promoção da Igualdade".

DESTAQUES

COTIDIANO
Descobrimos quem poderia ter evitado a morte de Beto Freitas no Carrefour

COTIDIANO
Projeto 'Telas Pretas' promove oficinas e debates.com

Link

TRACE WEB STORIES CULTURA PESSOAS MÚSICA

Festival Latinidades chega à 17ª edição e convoca público para aclamar o trabalho de mulheres negras

por Trace Brasil | junho 25, 2024

Com a temática **Vem Ser Fã Das Mulheres Negras**, o festival celebra o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil, com música, literatura, dança, moda, arte e amplifica o debate sobre a regulação e o reconhecimento como patrimônio cultural do trabalho de transcintas.

O **Latinidades**, maior festival de mulheres negras da América Latina e responsável por ampliar a visibilidade do 29 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil, chega à 17ª edição sob o tema **Vem Ser Fã Das Mulheres Negras**. Durante o mês de julho o evento passará por quatro territórios, começando por Salvador (BA), entre os dias 5 e 7 de julho, seguindo para um debate sobre produção cultural, racismo ambiental e justiça climática no Quilombo Mesquita (GO), em 20 de julho; no Distrito Federal a programação começa no dia 25 e encerra dia 27 com shows, que incluem as homenageadas **Sister Nancy** e **Alaide Costa**, e na capital paulista haverá uma festa especial com show de **La Dame Blanche**, em 26 de julho.

O **Latinidades**, idealizado por Jaqueline Fernandes, é uma iniciativa continuada de promoção de equidade de raça, gênero, plataforma de formação e empoderamento de talentos de mulheres negras nos mais diversos campos de atuação. Para isso, seguindo um conceito de multigêneros, o festival desenvolve diálogos com o poder público, organizações não-governamentais, movimentos sociais e culturais, universidades, redes, coletivos e outros grupos, com o propósito de convergir iniciativas do estado e da sociedade civil relacionadas ao enfrentamento do racismo, sexismo e promoção da igualdade racial.

Em 2024, com a temática **Vem Ser Fã de Mulheres Negras**, o evento faz um chamado pelo reconhecimento e celebração da força transformadora das mulheres negras. A proposta é convidar todas as pessoas a saberem mais sobre o impacto positivo estimulado por elas e a se engajarem em uma jornada de formação do público. "Ser fã de mulheres negras em uma sociedade racista e machista é revolucionário. Em todas as edições do Latinidades, nosso objetivo é regular e evoluir o papel fundamental das mulheres negras no desenvolvimento da sociedade e na conquista de direitos", destaca Jaqueline Fernandes, diretora geral e idealizadora do Festival Latinidades.

Este ano, o evento homenageará mulheres que abriram caminhos para artistas negras no Brasil e no mundo — como a rainha do reggae Rita Marley, cantora cubana e CEO de fundações em prol da luta contra pobreza e a fome, **Sister Nancy**, cantora, compositora e DJ jamaicana, conhecida como a rainha do dancehall, a mãe da bossa nova **Alaide Costa**, e **Sandra Sâ**, artista brasileira, estuada a rainha do soul.

Em suas 15 edições o Latinidades tem trabalhado por ampliar vozes e talentos que muitas vezes são marginalizados ou apagados, reforçando a importância de políticas públicas que promovam equidade racial e de gênero. Em 2024, o foco estará na discussão sobre o trabalho das transcintas brasileiras, em defesa de sua regulamentação e de seu reconhecimento como patrimônio cultural. Com atividades em Salvador e Brasília, o festival terá mesas de debate sobre origens, significados culturais, sociais e econômicos, além da importância do ofício de transcinta, com a participação de profissionais, ativistas e artistas.

Salvador será a primeira cidade a receber o Latinidades 2024, com uma programação que inclui música, debates, lançamentos literários, dança e hora alive. Este ano, o Concerto Internacional Contra o Racismo volta ao festival com uma novidade: além da apresentação no dia 7 de julho, artistas e organizações se reunirão para um debate sobre a realidade do racismo no Brasil e no mundo, o seu impacto nas indústrias musical e cultural e como os artistas podem aproveitar talentos, posição e prerrogativas para combater o racismo. A capital baiana também terá um espaço literário, com o lançamento da versão em espanhol da obra **La Raíz: Imigração Política de Mulheres Negras Brasileiras**, desenvolvido por Ana Carolina Anselmo Franco, Vilma Reis e Chris Gomes, idealizadoras da Rede Nacional de Mulheres Negras na Política. A edição hispânica do livro também inclui novos textos de Ochy Curiel, antropóloga dominicana radicada no Chile, e de Juanita Bore, ativista feminista negra do Equador.

Outro debate previsto para esta edição será sobre as estratégias e tecnologias ancestrais dos povos tradicionais para enfrentar as emergências climáticas e desafios socioambientais. O evento **Guardiões do Amanhã: Diálogos sobre Produção Cultural, Racismo Ambiental e Justiça Climática** será realizado no dia 20 de julho, no Quilombo Mesquita, localizado em Goiás, a 50 quilômetros de Brasília. Este quilombo tem 278 anos e, ao longo de sua história de ancestralidade e resistência, possui 80% de seu território originariamente, era chegado até à área atual da Esplanada dos Três Poderes. Criada em parceria com o festival **COMA** — Consciência, Música e Arte, a atividade irá reunir líderes indígenas, quilombolas, de terenos e os considerados guardiões do futuro.

Em parceria com a **Coletânea dos Pretos**, uma ação afirmativa idealizada por jovens negros de diversas áreas do conhecimento, o Festival Latinidades volta a São Paulo para uma festa especial em comemoração ao Mês da Mulher Negra. No dia 26 de julho, **La Dame Blanche** apresentará suas influências afro-cubanas nativas com batidas de hip hop, trap, reggae e reggaeton no palco da casa de shows **Cine Jota**. O live up da cantora ainda terá shows de live streaming jazz e participação especial de **Bla Douam** e **DJ Shonda**. Os ingressos podem ser adquiridos no site do **Cine Jota** a partir de R\$ 40.

Brasília, cidade original do Latinidades, recebe o festival a partir do dia 25 de julho, com patrocínio especial da **Ambev**. Será inaugurada a exposição interativa **Intervozes Afrolatinas** — 30 anos em Movimento, no Museu Nacional da República, que contará a história do Dia da Mulher Negra e das lutas coletivas após 30 anos de sua criação. O evento também contará com uma sessão especial do documentário **Afrolatinas** — 30 anos em movimento, dirigido por Viviane Ferreira, cineasta, ex-presidente da **SPCine** e diretora do filme **O Pai O Z**. O longa é acompanhado por uma experiência imersiva desenvolvida em uma plataforma de jogo de realidade virtual, que permite ao público acessar a partir da escola de universidades de natureza — a música, a terra e a água, traduzidos como elementos mágicos, depoimentos de mulheres negras, atividades e importantes lideranças na luta por equidade de gênero e raça que revivem a história dos movimentos sociopolíticos.

Resgatando a estratégia de engajamento para a realização do I Encontro de Mulheres Negras da América Latina e do Caribe, que ocorreu na República Dominicana em 1992, reunindo importantes nomes do ativismo negro, o Festival Latinidades firmou uma parceria inédita com o **Correio**. O público presente à programação no Museu Nacional da República será convidado a escrever uma carta para uma mulher negra que admire e esteja lá, utilizando um site criado especialmente para a construção do Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, estabelecido durante o evento de 30 anos atrás.

A programação de Brasília ainda terá um desfile de moda — **Ano Fúlvio Blooming** — realizado em colaboração com 35 embaladoras de peças africanas, o **Mostra Humor Negro**, que reunirá artistas negras

TRACE BRASIL

Link

A TARDE

A TARDE ASSINE ENTRE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS FENACAO SALVADOR POLÍTICA ESPORTES MUNICÍPIOS O CARASSCO COLUNAS EDIÇÃO DIGITAL

HOMES > BAHIA > SALVADOR

Anúncios Google

VEJA DATAS

Feira Afro Bahia de empreendedorismo gratuita acontece em julho

Feira e Festival Latinidades fecharam parceria para contribuir para o empreendedorismo e a economia criativa

Por Da Redação

01/07/2024 - 18:32 h | Atualizado em 01/07/2024 - 18:02

Parceria contribui para a economia criativa - Foto: Divulgação

Últimas Notícias Mais Lidas

- Bolsonaro redigiu, ajustou e estagou a minuta do golpe, diz PF
- Drag Queen Barbárie Bundi faz shows gratuitos na Varanda do Sesi
- Consciência Negra: CBF adota protocolo da Fifa contra atos racistas
- Jerônimo comenta possibilidade de Lula e Xi Jinping debaterem ponte Salvador - Itaparica

Siga nossas redes

- Whatsapp
- Bluesky
- Facebook
- Youtube
- Instagram
- TikTok
- X
- Kwai

4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária

21 e 22 NOVEMBRO

Grand Hotel Stella Maris

A Feira Afro Bahia estará presente no Festival Latinidades, festival de mulheres negras da América Latina, que ocorre nos dias 6 e 7 de julho, no Largo Quincas Berro D'água, das 14h às 20h, no Pelourinho, Centro Histórico de Salvador. Os dois eventos fecharam uma collab com o objetivo de contribuir com os setores do empreendedorismo e economia criativa na capital baiana.

O festival de cultura negra vai reunir música, dança, teatro, debates e uma feira de empreendedorismo negro que potencializa o desenvolvimento econômico da população negra. Também acontecerão debates, oficinas de capacitação e palestras.

[Link](#)

CATRACA LIVRE

gira São Paulo

Busque roteiros, eventos, restaurantes... Cadastrar Entrar

Música / Festival Latinidades - Afrolatinas Em Festa

Festival Latinidades - Afrolatinas Em Festa

16 de julho de 2024 às 14:38
Por Esther Zofhan Vizzone

Divulgação Agência Lema / Lucio Olimas

Com a temática **Vem Ser Fô** Das Mulheres Negras, o festival celebra o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha no Brasil!

Música

O Festival Latinidades, em parceria com a Confraria dos Pretos e apoio da Embaixada da França, traz o **Afrolatinas em Festa** para o Cine Joia, celebrando o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana Caribenha com **La Dame Blanche** como atração principal.

A festa promete um mix envolvente de ritmos afro-cubanos com hip hop, trap e reggae, além de uma feira de empreendedoras negras pela **Confraria dos Pretos**.

Ao lado de **La Dame Blanche**, o line-up inclui **Iké Melanina Jazz**, com participação especial de **Bia Daxum**, e a **DJ Shonda**, que vai agitar a pista com suas misturas sonoras únicas. Os ingressos já estão à venda, garantindo acesso a um evento que celebra não apenas a música, mas também a força e a cultura das mulheres negras ao redor do mundo.

Além de São Paulo, o Latinidades vai passar por **Salvador, Brasília e Quilombo Mesquita (GO)**, homenageando figuras icônicas da música negra como **Rita Marley** e **Sister Nancy**, numa celebração vibrante e inclusiva da diversidade e do talento feminino negro.

Sobre o Festival Latinidades - Afrolatinas Em Festa:

Quanto custa?

- A partir de R\$40 (lote promocional)
- Comprar

Datas e horários

- 26 de julho
- Das 22h30 às 02h


Acessibilidade

- Recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência não informados

Endereço e contato

- <http://cinejoia.tv/>
- Cine Joia
- Praça Carlos Gomes, 82 - Centro, São Paulo - SP, Brasil

[Link](#)



[HOME](#) [CARRERA E NEGÓCIOS](#) [ÚLTIMAS NOTÍCIAS](#) [MINHA HISTÓRIA PROFISSIONAL](#)

[POWERLIST](#) [PROJETOS - PUBLICIDADE - PARCERIAS](#) [QUEM SOMOS](#) [FALE CONOSCO](#)

Home - Julho das Pretas
Documentário que celebra legados das mulheres Afro Latino-Americanas e Caribenhas será lançado

Documentário que celebra legados das mulheres Afro Latino-Americanas e Caribenhas será lançado no Festival Latinidades

Isadora Santos - 17 de julho de 2024





Foto: Reprodução


O documentário interativo "Afrolatinas: 30 anos em movimentos", dirigido por Viviane Ferreira, celebra patrimônios e legados das Mulheres Afro Latino-Americanas e Caribenhas e será lançado no Festival Latinidades, de 25 a 27 de julho, no Museu Nacional, em Brasília.

Com o objetivo de proporcionar uma viagem pela luta por equidade de gênero e raça, retratando as trajetórias e contribuições de mulheres negras na região, especialmente aquelas cujas histórias são pouco conhecidas ou registradas, a produção apresenta depoimentos de 14 mulheres ativistas.


Notícias Relacionadas



Evento realizado por L'Oréal Brasil e AfroSOU reúne avós para uma homenagem que celebra o Julho das Pretas



Zezé Motta lidera a quarta temporada do Especial Mulher Negra no E! Entertainment



Julho das Pretas: Capital baiana recebe atividades culturais e formativas para empreendedoras negras no próximo domingo

monday CRM

It's time to move deals faster.


Start for free

Active deals

| Deal | Stage |
|----------------|-----------|
| Twister Sports | Qualif. |
| Ridge Software | Propos. |
| Blueman | Negociat. |


Closed won

| Deal | Stage |
|--------------------|-------|
| Yellowworks | Win |
| Shelleg Industries | Win |



Foram ouvidas personalidades como Nilza Iraci, ativista e presidente do Geledés; Lucia Xavier, fundadora da ONG Criola, que promove os direitos das mulheres negras; Nilma Bentes, socióloga, professora e ativista; Valdecir Nascimento, coordenadora executiva do Odara - Instituto da Mulher Negra; Cida Bento, psicóloga e diretora do Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades; Epsy Campbell, ex-vice-presidente da Costa Rica; Creuza Oliveira, presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad). Além disso, o documentário conta com depoimentos das ativistas Aline Torres, Doris Quiñones Hernández, Jaqueline Fernandez, Heliana Hemetério, Matilde Ribeiro, Naiara Leite, Sèrgia Galván Ortega e Tània Ramirez.

Para Viviane Ferreira, o "Afrolatinas" é um manifesto de inspiração e um documento histórico sobre as lutas, saberes e fazeres de mulheres negras na América Latina. "Queremos honrar o legado e os movimentos dessas mulheres que são patrimônios vivos de nossa história", afirma a cineasta, ex-presidente da Equin e também diretora do filme.



CBN Prudente
88.3 FM

Pesquisar notícia


Região

Sexta-feira, 26/07/2024, 11:28

Prêmio Jacira Silva reconhece o jornalismo negro no Brasil

"Não desisti do que eu queria ser", diz homenageada.

Por Agência Brasil




Jornalista Jacira Silva nunca imaginou que seria homenageada | Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

Aos 73 anos, a jornalista Jacira Silva nunca imaginou que seria homenageada "ainda neste planeta" ao nomear um prêmio de reconhecimento ao jornalismo negro. O Prêmio Jacira Silva será entregue nesta sexta-feira (26), durante a 17ª edição do Festival Latinidades, em Brasília.

Segundo informações da Agência Brasil, na categoria Jornalistas Negras, a gerente da Agência Brasil, Juliana César Nunes, receberá o prêmio ao lado de nomes como Maju Coutinho, da Rede Globo, e Basília Rodrigues, da CNN.

"É o reconhecimento dos colegas pela nossa trajetória e o pouco que a gente consegue fazer para transformar e para contribuir para uma comunicação democrática, plural, não sexista. Espero que eu mantenha a minha coerência política e a minha dignidade como ser humano e que eu possa sempre representá-los e representá-las com muito Axé", diz Jacira.



"Hoje, fruto da luta do movimento negro organizado no Brasil, nós mulheres negras estamos na TV, no rádio, nas redes como nós somos, diz a jornalista. Foto - Valter Campanato/Agência Brasil

Jacira foi a primeira negra a assumir a presidência do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal, entre 1995 e 1998, e fundou a Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial (Cojira/DF). Atualmente, é diretora de Condições de Trabalho e Qualidade de Vida do Sindicato.

Considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina, o Festival Latinidades em Brasília acontece até amanhã (27), no Museu da República. O evento tem apoio da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Confira a programação.

Jornalistas negras

A programação do festival inclui um debate hoje sobre a participação de mulheres negras na mídia. A ideia é fazer pensar as possibilidades de futuro com mais participação das mulheres negras em diferentes processos comunicacionais.

Para Jacira, apesar de estarem em menor número nas redações brasileiras, a presença de mulheres negras traz uma nova perspectiva para o jornalismo.

"Hoje, fruto da luta do movimento negro organizado no Brasil, nós mulheres negras estamos na TV, no rádio, nas redes como nós somos. Do jeito que a gente quer se vestir, quer se pentear. Com a nossa autoestima e com a nossa história, dos nossos ancestrais, das nossas famílias. E sem ser exótico, e sim sermos quem nós somos, com o nosso cabelo crespo, o nosso cabelo para cima, solto, trançado com o nosso nariz chato e com a nossa pele negra. Mas a gente ainda continua sendo uma ou duas, contando nos dedos."

Trajatória

Jacira começou a cursar comunicação após quatro tentativas de entrar na Universidade de Brasília (UnB). "Eu não passava porque trabalhava, tinha dois empregos, sempre fui de escola pública. Mas não desisti do que eu queria ser". Assim, ela ingressou em uma faculdade privada, apesar da dificuldade de pagar a mensalidade. "Foi uma grande dificuldade de pagamento, tinha semestre que eu não tinha como pagar, aí negociava lá na direção."

Leia Também

Estudo mostra como aquecimento global pode impactar abastecimento de água no Brasil

Número de UTIs no Brasil aumenta em mais de 50%, mas de forma desigual

Detran emite alerta para golpe por SMS com notificação extrajudicial falsa

Seu time Seu signo Jogos Eleições Entre Assine UOL

Notícias

Festival Latinidades 2024 exalta a mulher negra

agência Brasil 06/07/2024 12h52

Começou nesta sexta-feira (5), em Salvador, a 17ª edição do Festival Latinidades, o maior evento cultural brasileiro de exaltação da mulher negra como potência social, criativa e econômica. A programação gratuita segue até o domingo (7).

O tema da edição deste ano é *Vem ser Fã de Mulheres Negras*. "Um chamado para reconhecer e celebrar a força transformadora dessas mulheres, ato que pode ser interpretado como revolucionário em uma sociedade machista e racista como a brasileira", sublinha Jacqueline Fernandes, diretora-geral e idealizadora do festival.

Notícias relacionadas:

- Mulheres negras lideram maioria das comunidades na Baixada Santista.
- Desemprego de jovens negras é 3 vezes superior ao dos homens brancos.


"Ser fã na verdade é muito mais do que uma palavrinha", declarou em entrevista à **TV Brasil**. "Numa sociedade racista e machista, em que ceifam mulheres negras, [ser fã delas] é algo verdadeiramente revolucionário".

Notícias relacionadas:

- Mulheres negras lideram maioria das comunidades na Baixada Santista.
- Desemprego de jovens negras é 3 vezes superior ao dos homens brancos.

"Ser fã na verdade é muito mais do que uma palavrinha", declarou em entrevista à **TV Brasil**. "Numa sociedade racista e machista, em que ceifam mulheres negras, [ser fã delas] é algo verdadeiramente revolucionário".

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE



Josias de Souza
Golpe pilado previa adorno tétrico de uma camifcina

Walter Maierovitch
Golpismo: prisão de Bolsonaro é necessária

Jefferson Tenório
Ataque racista é reflexo de classe média ressentida

Reinaldo Azevedo
C20: declaração de líderes é vitória inequívoca de Lula

Presente no calendário cultural brasileiro desde 2007, quando a primeira edição do festival foi realizada no Distrito Federal, neste ano o Latinidades expandiu horizontes, aportando sua programação multilinguagens também na Bahia, em Goiás e São Paulo.

Em todos os casos, a programação reforça a contribuição das mulheres negras para a sociedade em diferentes áreas, com destaque para o papel estratégico das artes e da cultura na promoção da equidade de gênero e raça.

Na sexta-feira, as apresentações foram abertas com o espetáculo da dançarina e professora Vânia Oliveira, seguido por debates e uma sessão da peça *Medeia Negra*, concebido pela atriz e escritora Márcia Limma e dirigido por Tânia Fariase.

Nesta edição, de 14h às 17h, tem lugar a sessão de abertura do festival, com

uol ads

Responder a pesquisa

GPS | Brasília 1994, 1999 República Mercado Lifetime Agenda

terça-feira, novembro 19, 2024 MAIS RECENTES < > Mavie e Endrick estão entre os 100 nomes mais populares registrados em 2024

Cliente BRB Investe com inteligência e segurança

AGENDA

Festival Latinidades celebra as mulheres negras no Museu Nacional



Foto: Paulo H. Carvalho/Agência Brasília

Escrito por Yumi Kuwano | 22/07/2024 12:38 PM

Em sua 17ª edição, o **Festival Latinidades** será realizado entre quinta-feira (25) e sábado (27) em **Brasília**. Criado na capital federal, o evento, que também acontece em outras cidades, celebra a mulher negra latino-americana e caribenha.

O tema desta edição é "Vem Ser Fã de Mulheres Negras", para reforçar a contribuição dessas mulheres para toda a sociedade e a importância do reconhecimento dos trabalhos desempenhados por elas. A programação é gratuita, realizada no **Museu Nacional da República**, e conta com música, moda, humor, literatura e ancestralidade em três dias de festival.

A abertura será com uma discussão sobre o trabalho das transgêneras brasileiras, em defesa de sua regulamentação e de seu reconhecimento como patrimônio cultural, com a mesa de debate "Transgêneras - patrimônio cultural, economia criativa e trabalho", realizada em parceria com o Instituto Fios da Ancestralidade e com a Casa Comum.

No mesmo dia será lançada a exposição interativa-imersiva *Afrolatinas - 30 anos em Movimentos*, que contará a história do Dia da Mulher Negra. O encontro também terá uma sessão especial do documentário de mesmo nome, dirigido por Viviane Ferreira, também diretora do filme *Ó Pai Ô 2*.

A música fica por conta de atrações como Sister Nancy, uma das maiores referências do reggae jamaicano, e da vencedora do Grammy Latino no ano passado Gaby Amarantos na última noite do encontro. A programação completa está disponível no **site oficial** do festival.

O festival já passou por Salvador e Goiás e depois da capital, São Paulo recebe o evento. Uma ação inédita em Londres, na Inglaterra também está programada.

A edição é realizada por Jaqueline Fernandes da Rede Afrolatinas e pela Funarte, por meio do Programa Funarte de Apoio a Ações Continuadas 2023.

agência gov NOTÍCIAS GOV | CANAL GOV | RÁDIO GOV | DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO


Buscar em Direitos Humanos

DIREITOS HUMANOS

Direitos Humanos abre Festival Latinidades reafirmando compromisso com memória e direitos das mulheres negras

Secretária-executiva do Ministério integrou a programação que abriu o primeiro dia da edição de Brasília do maior festival de mulheres negras da América Latina

Agência Gov | Via MDHC 26/07/2024 16:12



A defesa da memória e da reparação histórica em favor da população negra no país, por meio de ações executadas no âmbito do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), foi reafirmado pela secretária-executiva da pasta, Rita Oliveira, no Festival Latinidades. A gestora levou para o evento a mensagem do compromisso ministerial, no primeiro dia do evento, nesta quinta-feira (25), em Brasília (DF).

"Reafirmamos o compromisso do nosso Ministério com a preservação da memória histórica, especialmente, no que diz respeito à escravidão e ao tráfico no Atlântico. Os avanços que conquistamos até hoje são frutos de um trabalho político e cultural intenso, mas é crucial continuar resgatando a memória de um país enriquecido pelo trabalho de mulheres e homens negros", apontou a secretária.

Na ocasião, a Rita Oliveira mencionou a Coordenação-Geral de Memória e Verdade sobre a Escravidão e o Tráfico Transatlântico, que é uma estrutura do Ministério pensada para trabalhar a memória de resistência, "e a memória que se conecta com a defesa da democracia", completou a secretária. Além da integrante da pasta dos Direitos Humanos, o primeiro dia do Festival Latinidades contou com a presença da ministra das Mulheres, Cida Gonçalves e de representantes dos Ministérios da Igualdade Racial e das Comunicações.

Festival Latinidades

Criado em 2008, o Festival Latinidades é considerado o maior festival de mulheres negras da América Latina e reúne, anualmente, todas as regiões brasileiras, com crescente participação internacional em mais de 20 países. O evento é organizado pelo Instituto Afrolatinas, uma organização de mulheres negras brasileiras que atua nas artes, na educação e na gestão cultural.

Em 2024, o evento já passou por Salvador (BA), pelo Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental (GO) e ainda vai passar por São Paulo (SP). Na edição de Brasília deste ano, foi lançado o documentário Afrolatinas: 30 anos em Movimento com a proposta de fazer memória ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha que há 30 anos é lembrado em 25 de julho, além de um selo institucional dos Correios.

Por: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)

Link: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/direitos-humanos-abre-festival-latinidades-reafirmando-compromisso-com-memoria-e-direitos-das-mulheres-negras>

A reprodução é gratuita desde que citada a fonte

agênciaBrasil

AS NOTÍCIAS | CULTURA | DIREITOS HUMANOS | ECONOMIA | EDUCAÇÃO | ESPORTES | GERAL | INTERNACIONAL | JUSTIÇA | MEIO AMBIENTE | POLÍTICA


Cultura

Festival Latinidades 2024 exalta a mulher negra

Evento começou nesta sexta-feira em Salvador

AGÊNCIA BRASIL Publicado em 06/07/2024 - 12:32 Brasília

Versão em áudio 0:00 / 2:49



Começou nesta sexta-feira (5), em Salvador, a 17ª edição do Festival Latinidades, o maior evento cultural brasileiro de exaltação da mulher negra como potência social, criativa e econômica. A programação gratuita segue até o domingo (7).

O tema da edição deste ano é *Vem ser Fã de Mulheres Negras*. "Um chamado para reconhecer e celebrar a força transformadora dessas mulheres, ato que pode ser interpretado como revolucionário em uma sociedade machista e racista como a brasileira", sublinha Jacqueline Fernandes, diretora-geral e idealizadora do festival.

"Ser fã na verdade é muito mais do que uma palavrinha", declarou em entrevista à **TV Brasil**. "Numa sociedade racista e machista, em que ceifam mulheres negras, [ser fã delas] é algo verdadeiramente revolucionário".

Presente no calendário cultural brasileiro desde 2007, quando a primeira edição do festival foi realizada no Distrito Federal, neste ano o Latinidades expandiu horizontes, aportando sua programação multilinguagens também na Bahia, em Goiás e São Paulo.

Em todos os casos, a programação reforça a contribuição das mulheres negras para a sociedade em diferentes áreas, com destaque para o papel estratégico das artes e da cultura na promoção da equidade de gênero e raça.

Na sexta-feira, as apresentações foram abertas com o espetáculo da dançarina e professora Vânia Oliveira, seguido por debates e uma sessão da peça *Medeia Negra*, concebido pela atriz e escritora Márcia Limma e dirigido por Tânia Fariase.

Neste sábado, de 14h às 17h, tem lugar a parte literária do festival, com conversas e lançamentos de obras com temática negra. Um dos livros foi escrito com base na experiência do projeto Estamos Prontas, tocado em parceria com o Movimento Mulheres Negras Decidem e o Instituto Marielle Franco, cuja meta foi fortalecer 27 lideranças negras pré-candidatas de todo o país que concorriam a uma cadeira no Legislativo em seus territórios. Em seguida, ocorre um recital da advogada, maquiadora, retratista e poeta Luciene Nascimento.

"Eu acho que o maior pano de fundo do festival é o afeto e o reconhecimento do lugar da mulher negra em todos os estratos sociais", avalia a produtora cultural Suelde Matos.

"Eu acho que o mais profundo e o mais forte é o amor. É como esse festival é capaz de emocionar com tanto amor entre os povos e as mulheres pretas no Brasil", complementou.

O domingo está reservado ao quarto Concerto Internacional Contra o Racismo, realizado pela Coalizão Global Contra o Racismo Sistêmico e pela Reparação, uma plataforma de ação global contra o racismo criada pelo Instituto Afrodescendente de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento, em conjunto com o Centro das Mulheres Afro, da Costa Rica.

No concerto, se apresentarão artistas da América Latina como Sasha Campbell (Costa Rica), William Cepeda (Puerto Rico), Bel and Quinn (Haiti-Canada) e Sued Nunes (Brasil).

PORTAL GELEDÉS

PORTAL GELEDÉS.

HOME GELEDÉS ÁREAS DE ATUAÇÃO ARTIGOS EXCLUSIVOS QUESTÕES DE GÊNERO EM PAUTA QUESTÃO RACIAL ÁFRICA E SUA DI

25/07/2024

17º Festival Latinidades recebe o projeto multiplataforma “Afrolatinas – 30 Anos em Movimentos”

ENVIADO POR/FONTE Enviado para o Portal Geledés

Divulgação

COMPARTILHADO Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn +

Festival terá cabine especial, acompanhada de experiência imersiva, para ser acessada através de óculos VR e exposição com diversas artistas negras;

Lançamento da experiência interativa para acesso por meio de computadores, tablets e celulares, no dia 25;

Em comemoração às três décadas do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e aos 17 anos do Festival Latinidades, o projeto multiplataforma “Afrolatinas – 30 Anos em Movimentos”, da Odun Filmes, será lançado durante o evento, que acontece em Brasília, entre os dias 25 e 27 de julho.

O projeto, que tem o objetivo de proporcionar uma viagem pela luta por equidade de gênero e raça, retratando as trajetórias e contribuições de mulheres negras na região, conta com um documentário, uma experiência imersiva através de realidade virtual, uma experiência interativa para acesso por computadores, tablets e celulares, e uma exposição com obras de diversas mulheres negras.

No dia 25 de julho será lançada a plataforma interativa do documentário “Afrolatinas – 30 Anos em Movimentos”, que poderá ser acessada de qualquer lugar do mundo por meio de computadores, tablets e celulares, através do link <https://afrolatinas30anos.com.br/>.

No mesmo dia, às 19h, terá a cabine do documentário, que será posteriormente exibido em salas de cinema e plataformas de streaming. Esta sessão visa colher impressões de uma audiência qualificada, utilizando as ferramentas de colaboração e solidariedade que são características dos movimentos de mulheres negras. Sessão sujeito à lotação.

Junto com a sessão especial, nas galerias 2 e 3 (Foyer do Museu Nacional da República), será aberta a exposição “Afrolatinas: 30 Anos em Movimentos”, que conta com cenários imersivos em 3D e obras de artistas visuais do Distrito Federal. A exposição busca proporcionar uma jornada sensorial e educativa, utilizando a combinação de imagem, texto

e som com linguagens artísticas como fotografia, artes visuais, arte urbana, arte-tecnologia e música.

Na experiência imersiva 3D, criada na galeria 3 com o auxílio de uma plataforma de jogos em realidade virtual, será possível ouvir depoimentos importantes de lideranças negras e adentrar cenários escolhidos pelas entrevistadas. Os cenários permitem vivenciar elementos mágicos que simbolizam a mata, a terra e a água, assim como as obras de artistas visuais da capital do Brasil, que servem como metáforas para a compreensão da contribuição multidimensional das mulheres negras para a sociedade.

+ sobre o tema

Escultura de uma histórica mulher negra irá substituir estátua racista em Pittsb
25/03/2018

Filha de Carolina de Jesus que não conseguiu ler livro mais famoso da mãe
17/11/2015

Desafio Google investe R milhões em projetos de O todos soem vencedores.
10/05/2014

Desgentalizar o feminis
07/09/2014

Curso de Multim
Turmas I e II

Mulheres Negras e Coletivos

para lembrar

NÓS, MULHERES DA PERIFERIA



Festival Latinidades convoca público a ser fã de mulheres negras

A 17ª edição do Festival Latinidades acontece ao longo do mês de julho em Salvador (BA), Brasília (DF), Cidade Ocidental (GO) e São Paulo (SP). A programação conta com apresentações de música, dança, teatro, debates e oficinas.

Por Beatriz de Oliveira
04/07/2024
Atualizado em 04/07/2024

Com o tema “Um Ser Fã de Mulheres Negras” a 17ª edição do **Festival Latinidades** acontece ao longo do mês de julho em Salvador (BA), Brasília (DF), Cidade Ocidental (GO) e São Paulo (SP). A programação conta com apresentações de música, dança, teatro, debates e oficinas.

“Ser fã de mulheres negras em uma sociedade racista e machista é revolucionário. Por isso, somos plataforma para gerar renda e amplificar vozes e talentos que muitas vezes são marginalizados ou apagados, reforçando a importância de políticas públicas que promovam equidade racial e de gênero”, explica-se no site do festival sobre o tema escolhido. As homenageadas deste ano são Rina Marley, Sister Nancy, Alaíde Costa e Sandra Sã.

Realizado anualmente desde 2008, o festival é uma celebração do mês em que se celebra o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha – 25 de julho. Instituído como o maior festival de mulheres negras da América Latina negra, o evento reúne programações que reforçam a contribuição delas para a sociedade em diferentes áreas.

Confira alguns destaques da programação da 17ª edição do Festival Latinidades! Para verificar a programação completa acesse o [site](#) do evento; há atrações gratuitas e pagas.

Salvador (BA)

06/07 (sábado)

– Espaço Literário Latinidades, das 15h às 17h no Sesc Pelourinho

– Shows e feira de empreendedorismo, a partir das 20h no Largo Quincas Berro D’água

07/07 (domingo)

– Concerto Internacional Contra o Racismo Sistêmico e por Reparações, às 19h no Largo Quincas Berro D’água

Brasília (DF)

25/07 (quinta-feira)

– Abertura da exposição “Afrolatinas – 30 anos em Movimentos”, às 19h no Museu Nacional da República

– Sessão Premiere do documentário “Afrolatinas – 30 anos em Movimentos”, às 20h no Museu Nacional da República

26/07 (sexta-feira)

– Show de Sandra de Sã, às 22h no Museu Nacional da República

27/07 (sábado)

– IV Julho das Pretas que Escrevem no DF – Nosso lugar é de fala, às 14h no Museu Nacional da República

– Shows de Alaíde Costa, Bia Ferreira e Gabry Amarantos, a partir das 19h.

PUBLICIDADE

ASSINE NOSSA NEWSLETTER

E-mail →

APOIE O JORNALISMO FEITO POR MULHERES DAS PERIFÉRIAS

Mais lidas do mês



Novo RG: Confira passo a passo para emitir ou renovar documentos

NOTÍCIAS

OPINIÃO

PRELIMINAR



Só tem filme de época? Indicações de obras clássicas com temas atuais

ANÁLISE

CRÍTICA

OPINIÃO

RELACIONAMENTOS

PUBLICIDADE

Link

Link

ÚLTIMO SEGUNDO

ULTIMO SEGUNDO ECONOMIA QUEER GENTE DELAS ESPORTE CARROS PETS RECEITAS TEC TURISMO IG PLAY COLUMAS SUA REGIÃO 10 MAIS PRODUTOS PARCEIROS

Festival Latinidades celebra as mulheres negras no Museu Nacional

Em sua 17ª edição, o Festival Latinidades será realizado entre quinta-feira (25) e sábado (27)...

Home > Último Segundo > Parceiros > GPS Brasília > Festival Latinidades celebra as mulheres negras no Museu Nacional

Por GPS Brasília | 22/07/2024 11:53

Yuzuf Kowano
Festival Latinidades celebra as mulheres negras no Museu Nacional

Em sua 17ª edição, o **Festival Latinidades** será realizado entre quinta-feira (25) e sábado (27) em **Brasília**. Criado na capital federal, o evento, que também acontece em outras cidades, celebra a mulher negra latino-americana e caribenha.

Publicidade

O tema desta edição é "Vem Ser Fã de Mulheres Negras", para reforçar a contribuição dessas mulheres para toda a sociedade e a importância do reconhecimento dos trabalhos desempenhados por elas. A programação é gratuita, realizada no **Museu Nacional da República**, e conta com música, moda, humor, literatura e ancestralidade em três dias de **festival**.

A abertura será com uma discussão sobre o trabalho das trançcistas brasileiras, em defesa de sua regulamentação e de seu reconhecimento como patrimônio cultural, com a mesa de debate "Trançcistas – patrimônio cultural, economia criativa e trabalho", realizada em parceria com o Instituto Fios da Ancestralidade e com a Casa Comum.

No mesmo dia será lançada a exposição interativa-imersiva **Afrolatinas – 30 anos em Movimentos**, que contará a história do Dia da Mulher Negra. O encontro também terá uma sessão especial do documentário de mesmo nome, dirigido por Viviane Ferreira, também diretora do filme Ó Pai Ó 2.

A música fica por conta de atrações como Sister Nancy, uma das maiores referências do reggae jamaicano, e da vencedora do Grammy Latino no ano passado Gaby Amarantos na

MAIS LIDAS

1. Consciência Negra: dia 20 de novembro é feriado ou ponto facultativo?
2. Pedro Manso descumpra acordo com o MP e pode voltar a responder por posse ilegal de arma
3. Luma pede perdão a Viola durante raiavolta em "Mania de Voo"
4. Desempregado, Castrinho agradece doações em pix e atualiza: "A tempestade não passou"

Ganhe 50% de desconto

Brasil de Fato
UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

INÍCIO Opinião Política Direitos Humanos Cultura Geral Saúde Internacional Especiais Rádio Podcast

O G20 Brasil mostrou os desafios globais

INÍCIO > CULTURA
AFROLATINAS

17ª edição do Festival Latinidades celebra e reconhece mulheres negras em Brasília

Evento que celebra a mulher negra latino-americana e caribenha acontece de 25 a 27 de julho no Museu Nacional

Bianca Feifel
Brasil de Fato | Brasília (DF) | 16 de julho de 2024 às 10:15

Latinidades tem 17 anos de trajetória de celebração e empoderamento de mulheres negras latino-americanas e caribenhas - Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/

O Festival Latinidades, que nasceu no Distrito Federal mas já ganhou asas pelo Brasil e pelo mundo, chega à sua 17ª edição com o tema "Vem Ser Fã de Mulheres Negras". Em Brasília, o evento que celebra a **mulher negra latino-americana e caribenha** acontece de 25 a 27 de julho, no Museu Nacional da República, com programação gratuita e atividades formativas e artísticas.

RELACIONADAS

- Trabalhadora da educação, mulher negra, mãe solo, Tia Celina quer pressionando a Câmara de Araucária
- UFRRJ terá primeira mulher negra como diretora da Faculdade de Educação
- Festival Latinidades 2023 e o Bem Viver da Cultura Negra no Brasil e na América Latina

O G20 Brasil mostrou os desafios globais

"Ser fã de mulheres negras em uma sociedade racista e machista é revolucionário", afirma a idealizadora do Festival, Jaqueline Fernandes. Segundo ela, a edição deste ano é uma síntese do que o Latinidades construiu em 17 anos de existência, colocando mulheres negras em evidência em todas as esferas do evento: "no palco, atrás das cortinas, nas posições de diretoria e articulação, e como fornecedoras e empreendedoras".

O G20 Brasil mostrou os desafios globais

O tema deste ano é um chamado ao reconhecimento do trabalho e da contribuição das mulheres negras para toda a sociedade. "Vamos formar público para prestigiar, comprar de empreendedoras, fortalecer negócios, ler, ouvir e remunerar bem. Respeitar os **direitos das mulheres negras** e garantir que estejam em espaços de poder, com mais políticas públicas", defende Jaqueline.

17 anos de trajetória

A 17ª edição do Latinidades começou em Salvador, entre 5 e 7 de julho.

METRÓPOLES Assine nossas newsletters Busca

Últimas Brasil DF SP Blog do Nôlat Igor Gadelha Mario Sabino Paulo Cappelli Tácio Lorrain Claudia Meireles Entretenimento Vida & Estilo Saúde Esportes Especiais

Página inicial > Distrito Federal

Distrito Federal

Autoras negras do DF promovem festival com tema Nosso lugar é de fala

O Julho das Pretas que Escrevem no DF realiza sua quarta edição com o tema "Nosso lugar é de fala", no Festival Latinidades.

Caio Figueiredo
24/07/2024 18:23, atualizado em 28/07/2024 20:51

Compartilhar notícia

WhatsApp Telegram Facebook Instagram Twitter YouTube Tiktok Kwai

Links patrocinados por Taboola

- Urologista: 87% dos homens com disfunção...
Recupere a Ereção Mas... Saiba mais
- A maior loteria do mundo chega ao Brasil!
TheLotto Agaste agora
- Loja de Cidade Ocidental faz promoção de azeitens
Azeitens Saiba mais

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Buscas por hospedagens em destinos nacionais crescem neste fim de ano

Receba no seu email as notícias Metrôpoles DF
Presença só e-mail Assinar

Leia também

- Os nove irmãos que uma vez por ano reencontram o paraíso perdido
- O grego que tinha a arquitetura no corpo, como Lucio, como Oscar
- O estranho homem que criou a "equação do amor", a tattoo dos amantes

Podem participar, pessoas que se identificam como mulheres negras, que usam a palavra como expressão artística. O espaço também está aberto para quem realiza outras atividades da cadeia literária como tradução, ilustração e edição de livros.

OPOVO Notícias Esportes Divirta-se Vida & Arte Olimpíadas 2024

Cadastre-se em meucelular.sspds.ce.gov.br

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

INÍCIO > NOTÍCIAS > BRASIL > FESTIVAL LATINIDADES 2024

Festival Latinidades 2024 exalta a mulher negra

13.06 | 06/07/2024 Autor Agência Brasil Tipo Notícia

ouça este conteúdo

Festival Latinidades 2024 exalta a mulher negra Crédito: © Arte Festival Latinidade

Começou nesta sexta-feira (5), em Salvador, a 17ª edição do Festival Latinidades, o maior evento cultural brasileiro de exaltação da mulher negra como potência social, criativa e econômica. A programação gratuita segue até o domingo (7).

É + que streaming. É arte, cultura e história.

- + filmes, séries e documentários
- + reportagens interativas
- + colunistas exclusivos

Assine **OPOVO+**

O tema da edição deste ano é *Vem ser Fã de Mulheres Negras*. "Um chamado para reconhecer e celebrar a força transformadora dessas mulheres, ato que pode ser interpretado como revolucionário em uma sociedade machista e racista como a brasileira", sublinha Jacqueline Fernandes, diretora-geral e idealizadora do festival.

"Ser fã na verdade é muito mais do que uma palavrinha", declarou em entrevista à **TV Brasil**. "Numa sociedade racista e machista, em que ceifam mulheres negras, [ser fã delas] é algo verdadeiramente revolucionário".

Presente no calendário cultural brasileiro desde 2007, quando a primeira edição do festival foi realizada no Distrito Federal, neste ano o Latinidades expandiu horizontes, aportando sua programação multilinguagens também na Bahia, em Goiás e São Paulo.

Em todos os casos, a programação reforça a contribuição das mulheres negras para a sociedade em diferentes áreas, com destaque para o papel estratégico das artes e da cultura na promoção da equidade de gênero e raça.

Para acessar o clipping dos 17 anos do maior festival de mulheres negras da América Latina e Caribe, [clique aqui](#).

Website latinidades.com.br

E-mail instituto@afrolatinas.com.br